

Revista *The Bard*

Poesia, arte e música

Ano 4 - Nº 19 - Edição Maio e Junho 2023

www.revistathebard.com

MATÉRIA DE CAPA

A literatura brasileira



PARTICIPAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.



THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA



ISSN 2764-9768



THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

Revista The Bard

Poesia, arte e música



THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

PROJETO

REVISTA



REVISTA ELETRÔNICA



REVISTA EM 3D



REVISTA EM PDF INTERATIVO

Fundada e idealizada por J.B. Wolf - Poeta, Escritor, Músico e Monarquista, a REVISTA THE BARD® faz parte da iniciativa THE WOLF BARD®, que é um projeto literário e artístico gratuito e sem fins lucrativos. Tendo a sua primeira edição publicada em Setembro de 2020 com edições mensais até Dezembro do mesmo ano, passando a ser publicada bimestralmente a partir de Janeiro de 2021.

Inteiramente gratuita, oportuniza com a sua publicação, as criações plurais, valorizando as artes, reconhecendo a capacidade humana em expor suas ideias, criações e produções em diferentes linguagens artísticas.

A REVISTA THE BARD® está presente em trinta Países e em cinco Continentes: África, Ásia, Europa, Oceania e América, abordando um conteúdo com amplo referencial cultural, estético e artístico em cada uma de suas edições. Possui quarenta e três colunas, com temas livres escritos por escritores, poetas, contistas, músicos, jornalistas, professores, pesquisadores entre outros, cada um expressando a sua arte, contribuindo para a construção e ampliação de conhecimentos dos seus leitores nos diferentes contextos sociais, usufruindo da oportunidade de exercitarem o direito de suas expressões artísticas.

A Revista tem um Site de avançada tecnologia AI e Feed RSS em PDF com acessibilidade para pessoas com deficiências visual e auditiva. Conta com três modalidades de acesso: Revista 3D, Revista eletrônica e PDF interativo com botões (links) direcionados para os sites, blogs, fanpages, perfis de seus participantes.

EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E PROGRAMAS



pngtree



Edições

ED. MAI/JUN 23



ED. MAR/ABR 22



ED. JAN/FEV 22



ED. NOV/DEZ 22



ED. SET/OUT 22



ED. JUL/AGO 22



ED. MAI/JUN 22



ED. MAR/ABR 22



ED. JAN/FEV 22



ED. NOV/DEZ 21



ED. SET/OUT 21



ED. JUL/AGO 21



ED. MAI/JUN 21



ED. MAR/ABR 21



ED. JAN/FEV 21



ED. DEZ/20



ED. NOV/20



ED. OUT/20



ED. SET/20



Sejam bem-vindos (as) à Revista Interativa The Bard Bimestral de Maio e Junho de 2023. Iniciamos com um espaço reservado para divulgação das redes sociais dos nossos colunistas;

Seguimos com a matéria de capa com o tema “Literatura Brasileira”, mostrando como foi a construção da identidade no país, relatando as eras literárias;

Com grande novidade desta edição, trazemos a coluna “Alma em Perspectiva”, por Mía Koda. Relatando sobre a perspectiva e o poder transformador e inspirador que a arte, psicanálise, filosofia e espiritualidade possuem em nossas vidas. E a coluna erótica “Confissões sob a Lua”, por Carla Garcia, trazendo contos dos amantes do erotismo;

Mais um desafio para nossos leitores descobrirem de qual filme é o texto descrito nessa edição. A Coluna “E aí, qual é o filme?”, escrito por Lauro Henrique. A história será revelada na próxima edição e publicamos também o resultado da edição anterior;

Poemas dos mais variados Poetas e Poetisas do Brasil, como também da Angola, Portugal, Argentina, França, Costa Rica, México, Peru, Bolívia, Chile, Cabo Verde, Panamá, Rússia, Alemanha Itália e EUA;

Além das nossas colunas já existentes nas edições anteriores, temos “Frases e Pensamentos”, “Contos e Minicontos”, “Crônicas” e “Artigo” e muita diversidade de arte e literatura para você, leitor, apreciar e compartilhar histórias boas;

Apresentamos aos nossos colaboradores e aos leitores da Revista The Bard, um projeto digital para trabalhar na gestão de redes sociais, design, tecnologia, marketing digital e na fabricação de artes gráficas e vídeos;

E para finalizar, fizemos um cantinho especial e exclusivo para artistas literários e artesãos comercializarem suas obras, chamado de “Vitrine The Bard”, prestigiando assim nossos artistas, escritores e poetas participantes; Entre neste mundo da 5ª Arte e aprecie cada poema, texto, conto, imagem, artigo e história contada por diversos artistas, escritores e poetas.

Lu Ferreira



THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

Símbolos & Funções da Revista THE BARD



Links internos: Clique para ser direcionado (a) à página desejada.



Voltar ao sumário e a Coluna: Clique para ser direcionado (a)



Tradução: Clique para ser direcionado (a) Para a página traduzida ou Para voltar à página de origem.

Clique aqui

Link ativo : Clique para ser direcionado(a) à plataformas e sites.



Link ativo O Pensador : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Não recomendado para menores de 18 anos, conteúdo erótico.



Link ativo site : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Link ativo Blog : Clique para ser direcionado(a) ao blog referido.



Link ativo Facebook : Clique para ser direcionado(a) ao facebook referido.



Link ativo Instagram : Clique para ser direcionado(a) ao Instagram referido.



Link ativo Youtube : Clique para ser direcionado(a) ao Youtube referido.



Link ativo Twitter : Clique para ser direcionado(a) ao Twitter referido.



Link ativo Tumblr : Clique para ser direcionado(a) ao Tumblr referido.



Link ativo Pinterest : Clique para ser direcionado(a) ao Pinterest referido.



Link ativo para o SITE da Revista The Bard : Clique para ser direcionado(a) aos Posts no site da revista.



Colunista da Revista The Bard

SAIBA COMO PARTICIPAR



Acesse o **EDITAL** da Revista Internacional THE BARD

20ª Edição **JUL & AGO 2023**

Clique Aqui



THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

EDIÇÃO MAIO & JUNHO 2023



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



EDITAL

JULHO & AGOSTO DE 2023



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
JULHO & AGOSTO/2023**

PERÍODO DE 22 DE ABRIL À 05 DE JUNHO.



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NA FOTO DE CADA COLUNISTA



Matéria de Capa
ANA MÁRCIA



Tudo Sobre Cinema
CLAUDIA FAGGI



Grandes Autores
VANINA SIGRIST



Autopoiese e Narrativas
STELLA GASPAR



E aí, qual é o filme?
LAURO HENRIQUE



História das Artes
BETÂNIA PEREIRA



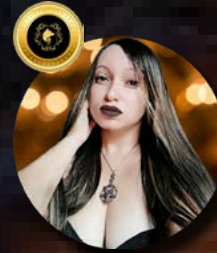
Música
RAFAEL PELISSARI



Cinema: Séries & Filmes
CACÁ MATOS



Momento Resenha
CARLA SANTIAGO



Prosa Poética
JEANE TERTULIANO



Terror y Horror
ANDREA RÍOS



Vozes do Umbral
JORGE ALEXANDRE



Hollywood e suas Magias
BEATRIS HOFFMANN



Nau Literária - Entrevistas
MAGNA ASPÁSIA



Mitologias & Crônicas
LADYLENE APARECIDA

Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NA FOTO DE CADA COLUNISTA



Alma em Perspectiva
MIA KODA



Poetas & Poetisas
EDNA LESSA



Confissões sob a Lua
CARLA GARCIA



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME



Ana Márcia Diógenes



Jornalista, professora e escritora. Escreve sobre comportamento na plataforma de streaming O Povo+. É autora da ficção juvenil “De esfulepante a felicitante, uma questão de gentileza” (Ed FDR e Dummar), em 2017), do conto longo “Pérfuro-Matante” (gênero Domestic Noir), publicado na Amazon, do livro artesanal “Poesia e contos pequetitos”, estes últimos em 2022; e do conto longo “Reze para que meus pés não apontem para ti”, em 2023. Participa das coletâneas “Escritas no feminino” (Ed. Caneta de Estilo, de Portugal); “Tantas palavras” (Ed. Sanhauá) e “Microcontos” (Ed. Persona) e de coletivos Escrevíveis, Mulherio das Letras e Mulheres Assombradas. Tem textos publicados nas revistas Contos de Samsara e Cassandra.

LITERATURA BRASILEIRA

Eras literárias e autores na construção da identidade do país

Para os brasileiros, o 1º de maio representa bem mais que o Dia do Trabalho (e do trabalhador), um feriado compartilhado por mais de 80 países. A data reserva uma comemoração exclusiva ao Brasil. É o Dia da Literatura Brasileira. O motivo deste dia ter sido escolhido é mais do que nobre e já passou pelos olhos de milhões de estudantes e leitores: o nascimento do escritor cearense José de Alencar, um dos autores brasileiros mais significativos para a literatura nacional.

Nascido em 1829, Alencar foi escolhido como referência para homenagens à literatura brasileira pelo conjunto de suas obras, verdadeiramente de teor nacional. Ele é considerado o primeiro escritor brasileiro a mostrar o Brasil genuíno, com temáticas nacionais e seus personagens típicos, a exemplo do índio e da vida sertaneja. Foi justo este projeto de cunho nacionalista, base do Romantismo, que projetou José de Alencar como seu principal representante. Ele escreveu mais de 20 romances, entre eles os clássicos O guarani (1857), Lucíola (1862) e Senhora (1875).

Se voltarmos o relógio da história, chegaremos à Carta de Pero Vaz de Caminha. Apesar de ele ser português, e não brasileiro, o documento que produziu, aqui no Brasil, é tratado como o primeiro texto literário do país. A literatura brasileira somaria então, de lá para cá, 523 anos de percurso. Este viés de literatura é atribuído à carta devido ao esmero que Caminha teve com cada palavra e com o uso de metáforas para criar, em quem a lesse, imagens que dessem conta de detalhar o que viu na nova terra que os portugueses haviam acabado de encontrar.

Importante lembrar a influência que a literatura portuguesa exerceu na formação do movimento literário brasileiro, cujos primeiros passos se deram à época do período colonial. A língua em comum facilitou a interação, fazendo com que escrito-



A data de nascimento do escritor José de Alencar, 1º de maio, é reconhecida como o Dia da Literatura Brasileira.

res portugueses fossem lidos mais constantemente. O certo é que os momentos históricos são determinantes para a compreensão das Escolas Literárias que se formaram no país. Estas também são conhecidas por Movimentos Literários e estão organizadas por Eras.

A primeira Era é a Colonial, conhecida por ser mais impactada pela literatura portuguesa, uma vez que foi do descobrimento do país até pouco tempo antes da independência em relação à coroa portuguesa. Nesta Era estão as escolas literárias que entraram para a história como o Quinhentismo (1500-1601), que colocava Deus no centro do mundo e se dividiu em literatura de informação e de catequese; o Barroco (1601-1768), uma dualidade entre fé e razão, com viés pessimista; e o Arcadismo (1768-1808), que se caracterizou pela ênfase na razão, no bucolismo e na idealização da mulher, entre outros.

A segunda Era é a Nacional e, nela, as escolas já apresentavam maior autonomia, inerente a um país que conquistava sua independência. Na Era Nacional estão as escolas do Romantismo (1836-1881), que na poesia se dividiu em três fases, na prosa encarnou os tipos Indianista, Urbana e Regionalista, e, no teatro, foi do nacionalismo à crítica, drama e cômico. O Realismo, com sua linguagem objetiva, o Naturalismo, que enfatizou o determinismo, e o Parnasianismo, entre a objetividade e a alienação, predominaram de 1881-1893.

Ainda na Era Nacional, constam o Simbolismo, marcado pela valorização dos sentidos e pela musicalidade (1893-1910); o Pré-Modernismo, fortemente caracterizado como de transição, juntando referências de escolas passadas e antecipando outras escolas a se efetivarem (1910-1922). Alguns autores indicam que, em seguida, vieram o Modernismo (1922-1950) e o Pós-Modernismo (1950-até atualmente).

Outros, apontam que o Modernismo prevaleceu de 1922 a 1978 e teve três fases: a primeira, de 1922 a 1930, reuniu da inovação ao antirromantismo e à ironia; a segunda, de 1930 a 1945, na poesia se

caracterizou pela crítica sociopolítica e o misticismo e, na prosa, pelo caráter social, enredo envolvente e linguagem sem rebuscamento. Na terceira fase, de 1945 a 1978, citada como Pós-Modernismo, se destacaram a geração de 1945, a poesia concreta e a prosa com linguagem experimental, fluxo de consciência e temática universal.

Nesta linha, por fim, vem a Literatura Brasileira Contemporânea, que assim passou a ser classificada de 1970 até atualmente. Nesse processo de construção da identidade literária brasileira, o contemporâneo vem sendo marcado por realismo social, experimentações, erotismo, crônicas e contos mais valorizados, realismo fantásticos, violência urbana, foco na estrutura do poema e liberdade para criar. Os anos 70, período conturbado na política brasileira, trouxeram, ainda, um elemento novo: a poesia marginal. Nesta contemporaneidade presencia-se o fortalecimento da diversidade, inclusive em prêmios literários. É a literatura das minorias, atendendo ao público LGBTQIA+, movimento negro e de mulheres.

Grandes autores e suas obras

Cada Escola Literária, de cada era, teve seus representantes. São vários. Impossível citar todos. Na Era Colonial, o Quinhentismo destacou Pero Vaz de Caminha, com sua carta famosa, e José de Anchieta, com o Poema à Virgem. No Barroco, figuraram Gregório de Matos, com Triste Bahia e a Prosopopeia, de Bento Teixeira. Já o Arcadismo trouxe Cláudio Manuel da Costa, que escreveu Obras Poéticas e Tomás Antônio Gonzaga, com Marília de Dirceu.

A Era Nacional, por sua vez, tem mais nomes e obras, devido à sua extensão e continuidade. O Romantismo tem, entre representantes de cada uma de suas três fases, respectivamente: Gonçalves Dias, em Canção do Exílio (nacionalismo e indianismo); Álvares de Azevedo, na sua Lira dos Vinte Anos (egocentrismo e pessimismo) e Castro Alves, com o célebre O Navio Negreiro (liberdade). O Realismo foi encarnado por Machado de Assis, em Memórias Póstumas

Matéria de Capa

de Brás Cubas; o Naturalismo, por Aluísio de Azevedo, em O Mulato; e o Parnasianismo, por Olavo Bilac, em Tratado de Versificação.

A obra *Eu*, de Augusto dos Anjos, e *Tropos e Fantasias*, de Cruz e Sousa, marcam o simbolismo, enquanto Lima Barreto, com *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, Euclides da Cunha, de *Os Sertões* e Graça Aranha, com *Canaã* remontam ao Pré-Modernismo. O Modernismo na sua 1ª fase, de renovação estética e radicalismo, é simbolizado por Manuel Bandeira, em *Libertinagem*; as temáticas nacionalistas da 2ª fase foram representadas por Graciliano Ramos, em *Vidas Secas*; e as experimentações artísticas e inovações linguísticas, por Clarice Lispector, em *A Legião Estrangeira*.



Mário de Andrade, um dos fundadores do modernismo no país, se destacou como escritor, cronista, contista, poeta, crítico literário e ativista cultural

Importante destacar autores como Mário de Andrade, escritor, cronista, contista, poeta, crítico literário e ativista cultural, autor de *Paulicéia Desvairada* e *Amar, Verbo Intransitivo*, dentre outros, e Oswald de Andrade, escritor e dramaturgo, que escreveu a *Trilogia do Exílio* (*Os Condenados*, *Estrela do Absinto* e *Escada Vermelha*). Os dois, junto com Tarsila do Amaral, Menotti del Picchia e Anita Malfatti, constituíram o grupo de pintores e escritores citados na história do modernismo brasileiro como o "Grupo dos Cinco".

Desses cinco, somente Tarsila não participou da Semana de Arte Moderna (mas quando chegou de Paris logo se integrou), evento que aconteceu em 1922, no Theatro Municipal de São Paulo. A Semana de 22, como passou a ser chamada, reuniu idealistas de diferentes linguagens artísticas, da literatura à música, pintura e escultura. Inspirados em inovações europeias, buscaram uma nova estética para a arte e cultura no Brasil.

Seguindo as escolas e partindo para a visão de autores que classificam o Pós-Modernismo de 1950 até hoje, figuram de Millôr Fernandes, com *Millôr Definitivo: A Bíblia do Caos*, a Ariano Suassuna, com *Auto da Compadecida* e Paulo Leminski, em *Agora é que são Elas*.

É extensa, felizmente, a relação de autores brasileiros que escreveram obras inesquecíveis. Não caberia neste espaço a relação de todos, mas vamos tentar a difícil tarefa de elencar alguns, como: Casimiro de Abreu, Visconde de Taunay, Adolfo Caminha, Monteiro Lobato, Cora Coralina, Cecília Meireles, Erico Verissimo, Mario Quintana, Carlos Drummond de Andrade, Rachel de Queiroz, João Guimarães Rosa, Vinicius de Moraes, Jorge Amado, Carolina Maria de Jesus, Manoel de Barros, Fernando Sabino, João Cabral de Melo Neto, Lygia Fagundes Telles, Rubem Fonseca, Ferreira Gullar, Hilda Hilst, Augusto de Campos, Adélia Prado, Conceição Evaristo, Caio Fernando Abreu, Ana Cristina Cesar e Milton Hatoum. Com certeza, muita gente boa ficou fora da lista.

Por Ana Márcia Diógenes



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO



Rachel de Queiroz, inclusive, foi a primeira mulher a fazer parte da Academia Brasileira de Letras, em 1977. Foi também a primeira escritora a receber o Prêmio Camões, em 1993, uma iniciativa conjunta dos governos de Portugal e Brasil. Premiações deste tipo, na literatura, são um reconhecimento para os que já estão na jornada, além de estímulo e projeção para novos escritores e escritoras. No Brasil, entre outros, se destacam os prêmios São Paulo, Jabuti, Sesc e Biblioteca Nacional.

Rachel de Queiroz foi a primeira mulher a integrar a Academia Brasileira de Letras e também a primeira escritora a receber o Prêmio Camões.

INSTAGRAM



POST NO SITE





THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

Conheça o Curso

A VIDA POR ESCRITO

10 Autores e seus segredos narrativos



CLIQUE AQUI



Escreva contos e **torne-se** um escritor

Curso COMO
ESCREVER
CONTOS 2.0



Acesse aqui



Clique aqui para acessar
a Revista em 3D



Revista Interativa THE BARD
Ed. Maio & Junho 2023

4 Boas-vindas

Revista Mês Mai/Jun - Lu Ferreira

5 Símbolos & Funções

Saiba como funciona os ícones da Revista

8 Colunas & Colunistas

Links ativos para as colunas

10 Matéria de Capa

Literatura Brasileira - Eras literárias e autoras na construção da identidade do país
Por Ana Márcia Diógenes

18 Ficha Técnica

Processo editorial, colunistas, colaboradores e representantes internacionais

20 Tudo Sobre Cinema

Por Claudia Faggi

28 Grandes Autores

• Quando verdadeiramente começa uma literatura nacional?

Por Vanina Sigrist

32 Autopoiese & Narrativas

A Literatura Brasileira: tendências contemporâneas
Por Stella Gaspar

38 Frases & Pensamentos

Frases e seus autores

40 Cinema: E Aí, qual é o Filme?

Por Lauro Henrique

46 História das Artes

A Literatura Brasileira
Por Betânia Pereira

54 Música

O Jazz
Por Rafael Pelissari

62 Cinema

Dicas séries e filmes por Cacá Matos

70 Momento Resenha

Por Carla Santiago

78 Prosa Poética

• Artigo Jeane Tertuliano
• Prosa de Clarice Lispector
• Prosadora Jeane Tertuliano
• Prosadora Cacá Matos
• Prosadora Clarice Barros
• Prosadora Edna Lessa
• Prosadora Jéssica Sabrina
• Prosadora Mari Ventura

86 Crônicas

• Escritor Neri Luiz Cappellari
• Escritora Rute Ella Dominici
• Escritora Ana Lins Sacramento
• Escritora Bianka Soriano
• Escritora Cataline Leão Otilio
• Escritor David Gustavo Silva
• Escritor Joaquim Cesário de Mello
• Escritor Wanderson Monteiro

98 Coluna Terror y Horror

• Artículo: El retorno del no muerto
Por Andrea Ríos

102 Vozes do Umbral

• Conto Paralisia do sono - Um beijo na madrugada - 2ª parte
Por Jorge Alexandre

Convidada:

• Thaís Messora - Objeto de estudo

114 Hollywood e suas magias

"As dificuldades de ser artista estrangeiro em Hollywood"
Por Beatris Hoffmann

118 Nau Literária - Entrevistas

• O Ipê e a vida
por Magna Aspásia

Entrevistada:

- Escritora Majlinda Shabani (Aleksandra)

130 Mitologias & Crônicas

• Artigo "A era dos Titãs: O poder e a rebelião"
• Crônica: "Tempo"
Por Ladylene Aparecida



10



28



46



98



138 Alma em Perspectiva

A alma não é algo que vive em nós
Por Mia Koda

142 Contos & Minicontos

Minicontos:

- Escritora Marcelle Azeredo
- Escritora Gislaine Nascimento
- Escritora Jaque Alenncar
- Escritora Mônica Augusta
- Escritora Carla Garcia
- Escritor J.B Wolf

Contos:

- Escritora Jaque Alenncar
- Escritora Gislaine Nascimento
- Escritor Renato Cresppo
- Escritora Glenda Brum
- Escritora Carla Garcia
- Escritora Suelen Farias
- Escritor David Gustavo
- Escritora Adriana Ribeiro
- Escritora Suely Ravache
- Escritora Marli Marinho
- Escritora Daiane Macedo
- Escritor Dias Campos

182 À Poesia

Países participantes na Revista The Bard

184 Poetas & Poetisas

Apresentação Por Edna Lessa

- 185 Poetas & Poetisas 
Poetisa Edna Lessa
- 186 Poetas & Poetisas 
Poetisa Jaque Alenncar
- 187 Poetas & Poetisas 
Poetisa Carla Garcia
- 188 Poetas & Poetisas 
Poetisa Rilnete Melo
- 189 Poetas & Poetisas 
Poetisa Berenice Sousa
- 190 Poetas & Poetisas 
Poetisa Maria C. Rocha
- 191 Poetas & Poetisas 
Poeta Joaquim Cesário
- 192 Poetas & Poetisas 
Poetisa Rita de Cássia
- 193 Poetas & Poetisas 
Poetisa Luciane Varela
- 194 Poetas & Poetisas 
Poeta Maurício C. Ferreira
- 195 Poetas & Poetisas 
Poeta Francisco Martins
- 196 Poetas & Poetisas 
Poeta Pietro Costa
- 197 Poetas & Poetisas 
Poeta Luzio Pabilo
- 198 Poetas & Poetisas 
Poetisa Glenda Brum
- 199 Poetas & Poetisas 
Poetisa Stella Gaspar
- 200 Poetas & Poetisas 
Poetisa Sibelle Holanda
- 201 Poetas & Poetisas 
Poetisa Paula Anias
- 202 Poetas & Poetisas 
Poetisa Betânia Pereira
- 203 Poetas & Poetisas 
Poetisa Ana Lourdes Galvão
- 204 Poetas & Poetisas 
Poetisa Rita Queiroz

205 Poetas & Poetisas

Poetisa Elizete Soares

206 Poetas & Poetisas

Poetisa Patrícia R. Faustino

207 Poetas & Poetisas

Poetisa Rosení Concelção

208 Poetas & Poetisas

Poeta Eduardo Grabovski

209 Poetas & Poetisas

Poetisa Cataline Leão

210 Poetas & Poetisas

Poetisa Fátima Soriano

211 Poetas & Poetisas

Poetisa Cecy Quadros Raicik

212 Poetas & Poetisas

Poeta André M. Azevedo

213 Poetas & Poetisas

Poetisa Maria Antônia Viana

214 Poetas & Poetisas

Poeta Marlon Bastos

215 Poetas & Poetisas

Poetisa Nice Veloso

216 Poetas & Poetisas

Poetisa Rute Ella Dominici

217 Poetas & Poetisas

Poeta Rodrigo Barbosa

218 Poetas & Poetisas

Poeta Andre Ferreira

219 Poetas & Poetisas

Poetisa Andreana de Borba

220 Poetas & Poetisas

Poetisa Suzana Moraes

221 Poetas & Poetisas

Poetisa Marcelle Azeredo

222 Poetas & Poetisas

Poetisa Maria José Vital

223 Poetas & Poetisas

Poetisa Georgia Annes

224 Poetas & Poetisas

Poetisa Marli Marinho

225 Poetas & Poetisas

Poeta Marcelo Paparelli

226 Poetas & Poetisas

Poetisa Suely Ravache

227 Poetas & Poetisas

Poetisa Edir Nascimento

228 Poetas & Poetisas

Poetisa Arely Soares

229 Poetas & Poetisas

Poetisa Rafaela Navas

230 Poetas & Poetisas

Poetisa Verônica Moreira

231 Poetas & Poetisas

Poeta Renato Cresppo

232 Poetas & Poetisas

Poeta Wanderson Monteiro

233 Poetas & Poetisas

Poeta J.B Wolf

234 Confissões sob a Lua

- *Delicía de viagem por Carla Garcia*

Convidados:

- Escritor Ismael Faria
- Escritor Eduardo Grabovski

242 Artigo

Distinção entre ética e moral
Por Edebrande Cavalieri

244 Marketing & Divulgação

Segue a rede social de nossos colaboradores

245 Revisão, Avaliação Textual Colaboração e Pesquisa

Segue a rede social de nossos colaboradores

246 The Wolf Bard Mídias

Gestão e Marketing Digital

SERVIÇOS:

- Desenvolvimento de Sites;
- Gestão de Redes Sociais;
- Criação de Identidade Visual;
- Edição de fotos e vídeos;
- Tráfego Pago;
- Artes Gráficas e Posts para Redes Sociais e etc...

250 Vitrine The Bard

Prestige os escritores Nacionais:

- Escritor Rick Soares
- Escritora Cacá Matos
- Escritora Mia Koda
- Escritora Edna Lessa
- Escritora Lilian Stocco
- Escritor Jorge Alexandre
- Escritora Vanina Sigrist
- Escritora Ana Márcia Diógenes
- Escritora Josi Guerreiro
- Escritora Beatris Hoffmann
- Escritor Marcelo Paparelli
- Escritora Juliana Rossi
- Escritora Jaque Alenncar
- Escritora Adriana Ribeiro
- Escritora Juh Hunzicker
- Escritora Tônia Lavínia
- Revista Literária World Book Review





THE BARD

Expediente

Revista The Bard
Ano 4, Nº 19, Maio e Junho 2023
Periodicidade Bimestral.

Publicação Digital e em 3D:

Site: www.revistathebard.com

Publicação em PDF Interativo:

Facebook, WhatsApp, Telegram, E-mail.

Publicação em Links:

Facebook, Instagram, Twitter, Wattpad, Pinterest
YouTube, Sweek, LinkedIn.

CEO (Diretor Geral) J.B Wolf

Assessoria Jurídica: Marcelo Papareli

Webposter: Edna Lessa

Redatora Digital: Mía Koda

Design Gráfico e Web Design: J.B Wolf

Diagramação: J.B Wolf

Capa: J.B Wolf

Revisão textual: Lu Ferreira, J.B Wolf, Stella Gaspar

Representantes Internacionais:

- Representante autorizado no continente Africano
Alegría Mauro 
- Representante autorizada no Chile
Andrea Ríos 

Colunas & Colunistas:

- **Boas-vindas** - Lu Ferreira
- **Matéria de Capa** - Ana Márcia Diógenes
- **Tudo Sobre Cinema** - Claudia Faggi
- **Grandes Autores** - Vanina Sigrist
- **Autopoiese & Narrativas** - Stella Gaspar
- **E aí, qual é o filme?** - Lauro Henrique
- **História das Artes** - Betânia Pereira
- **Coluna Música** - Rafael Pelissari
- **Cinema: Séries & Filmes** - Cacá Matos
- **Momento Resenha** - Carla Santiago
- **Coluna Prosa Poética** - Jeane Tertuliano
- **Coluna Terror y Horror** - Andrea Ríos
- **Vozes do Umbral** - Jorge Alexandre
- **Hollywood e suas magias** - Beatris Hoffmann
- **Nau Literária** - Magna Aspásia
- **Mitologias & Crônicas** - Ladylene Aparecida
- **Alma em Perspectiva** - Mía Koda
- **Poetas & Poetisas** - Edna Lessa
- **Confissões sob a Lua** - Carla Garcia
- **Vitrine The Bard** - J.B Wolf

Arte de Anúncios: J.B Wolf

Criação Digital e finalização: J.B Wolf

The Bard

Revista

Poesia, arte e música



ISSN 2764-9768
SNIIC 16-217193



Tudo sobre

CINEMA

08



CLAUDIA FAGGI



Jornalista diplomada, roteirista, escritora, repórter, apresentadora de TV, criadora de conteúdo digital, mãe de um menino que é luz, mulher, guerreira, sempre em busca da felicidade e apaixonada pela sétima arte.

Aquele olá com pipoca!



Que prazer poder falar com você sobre a sétima arte por aqui! A Revista The Bard me presenteou com esse magnífico espaço para abordar o tema que mais amo, o cinema.

Cinema é a arte que nos permite sonhar, viajar, analisar, compreender e inspirar sem sair do lugar. É incrível e transformador.

A união dos elementos acima tem o poder de inserir magia na pequena ou grande tela, uma magia inexplicável que envolve histórias reais ou fictícias oferecendo diversas sensações e emoções. Além da compreensão de mundo, tem a parte técnica que envolve roteiro, direção de arte, fotografia, mixagem de som e muito mais.

A indústria cinematográfica move a economia e proporciona muitos empregos.

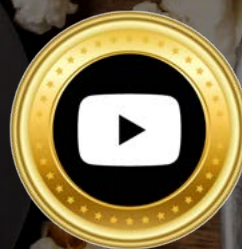
O cinema não projeta somente fotogramas, o cinema projeta sonhos.

Apresento as minhas indicações para esta Edição de Maio e Junho.

INSTAGRAM



YOUTUBE



POST NO SITE





POST NO SITE



POST NO SITE



POST NO SITE



POST NO SITE



POST NO SITE



POST NO SITE



Tudo sobre

CINEMA

EU, TONYA

Eu, Tonya é um filme de drama, lançado em 2018, protagonizado por Margot Robbie, que chegou no catálogo da Netflix e está fazendo o maior sucesso entre os assinantes, principalmente entre aqueles que gostam de filmes biográficos, assim como eu.

A história mostra Tonya Harding crescendo e se destacando na patinação artística e aguentando maus-tratos e humilhações por parte da agressiva mãe, ela passa por muitas situações constrangedoras.

Entre altos e baixos na carreira e idas e vindas num relacionamento abusivo com o marido, a atleta acaba envolvida num plano bizarro durante a preparação para os Jogos Olímpicos de Inverno de 1994.

A uma ex-patinadora artística americana tem muitos problemas e muitas vezes pensou em desistir do esporte.

Sete semanas antes dos Jogos Olímpicos de Inverno de 1994, a rival de patinação de Tonya Harding, Nancy Kerrigan, foi espancada no joelho por um agressor.

Para a mídia, a narrativa era perfeita: Nancy era a vítima bonita, equilibrada e inocente. Tonya era a agressora com problemas sérios.

Antes do ataque de 94, a rivalidade entre Nancy e Tonya estava ganhando força. As duas competiram nos Jogos Olímpicos de 1992, na França, onde Nancy conquistou a medalha de bronze apenas um passo à frente de Tonya, que ficou em quarto lugar.

Nancy era a favorita antes dos jogos de 1992, depois de fazer história ao se tornar a primeira mu-

lher americana a conseguir o triplo eixo em uma competição durante o outono de 1991. Ela nunca mais conseguiu realizá-lo em uma competição depois daquele ano.

Nancy, por outro lado, tornou-se a queridinha da América após os jogos de 1992 e fez acordos de patrocínio e aclamação do público. As duas competiram entre si antes dos jogos de 1994, enquanto disputavam uma vaga na equipe olímpica dos Estados Unidos.

Tonya nega continuamente seu envolvimento no escândalo com sua ex-colega de patinação, ela sente remorso pelo que aconteceu.

“Claro, me sinto culpada pelo que aconteceu, mas não posso me prender. Tenho que continuar vivendo”, disse ela em 2008

Beijos!



Clique aqui



Tudo sobre

CINEMA

A LIÇÃO

A série sul-coreana *A Lição* está na Netflix. A produção mostra a busca por vingança de uma professora que, na infância, sofreu bullying severo de seus ex-colegas e acredite é um dos piores bullyings que eu já vi.

A série é dividida em duas partes, a segunda tem lançamento marcado para março e a primeira com oito episódios está disponível. A repercussão está incrível entre o público e, principalmente, os fãs de dramas sul-coreanos.

Você tem muitos motivos para assistir *A Lição*, para você ter uma ideia, a série de dezoito episódios e duas temporadas esteve no top 10 da Netflix em mais de 70 países.

Moon Dong-eun é uma professora do ensino básico. Durante a infância, a protagonista sofreu diversos abusos por parte de Park Yeon-jin e seus amigos. Após descobrir onde a filha de sua ex-colega e agressora estuda, Dong-eun elabora um plano de vingança complexo para que todos agressores, agora pessoas de alto nível social, sejam punidos.

A boa notícia é que a série surpreende por ser objetiva, a vítima sai do drama e parte direto para o ataque, no roteiro e montagem as cenas foram intercaladas de forma satisfatória, o que aumenta a sensação que torna *A Lição* ainda mais dinâmica.

A conclusão é que *A Lição* é uma ótima pedida para quem gosta de uma boa trama sobre vingança, que é aquele famoso prato que se come frio. O ódio é a única coisa que movimenta a protagonista e obviamente é seu grande objetivo. Com muito foco, a personagem deixa de lado assuntos pessoais e relacionamentos amorosos, mesmo sabendo que aquilo poderia custar-lhe a própria vida.

Em uma entrevista recente, Kim Eun-sook, roteirista da série, explicou como resolveu escrever *A Lição*: “*Eu sou mãe com uma filha indo para o ensino médio em breve. Violência nas escolas é um tema que realmente mexe comigo*”. Em um curto período, eu tive muitas ideias, então eu liguei meu computador. Foi assim que a série começou”, comentou.

Beijos e boa série!



Clique aqui

Tudo sobre

CINEMA

O DESTINO DE HAFFMANN

Tem momentos na vida que nós temos a sorte de encontrar manifestações artísticas que nos fazem evoluir como pessoas. No cinema não é diferente. Tem filmes que acrescentam amor, cultura e história. Esse é o caso do filme *O Destino de Haffmann* que está na Netflix.

A película tem uma linguagem mais clássica e é retratada de uma forma convencional pela fotografia assinada por Denis Rouden. O tom é ligeiramente amarelado e parece um retrato envelhecido pelo tempo.

A trama se passa no começo dos anos 1940, numa Paris cada vez mais dominada por soldados nazistas. Joseph é judeu e também é proprietário de uma joalheria bem-sucedida.

O protagonista precisa repensar a sua vida, bem como a de seus familiares, quando os judeus começam a ser perseguidos. Sem muito tempo para organizar tudo, propõe ao único funcionário, François, um plano que envolve a venda de fachada do empreendimento e a posterior devolução assim que tudo voltar ao normal, mas, alguns problemas fazem com que as coisas não saiam como o desejado.

François e sua esposa Blanche, administram a joalheria e moram na casa confortável do antigo patrão que fica confinado no porão, com medo de ser levado para um campo de concentração. A partir daí acontece uma interessante dinâmica de transformação e troca de papéis e valores.

Acho que o grande tema desse longa-metragem selecionado para o 13º Festival Varilux de Cinema Francês seja como alguém pode se tornar tão cruel em tempos de crise.

O cineasta Fred Cavayé assina o roteiro ao lado de Sarah Kaminsky e ambos partem de uma



peça teatral escrita por Jean-Philippe Daguerre.

O Destino de Haffmann é um conto moral que tem a Segunda Guerra Mundial como pano de fundo. Enquanto os soldados nazistas tomam as ruas e reduzem drasticamente os judeus da paisagem local, François desponta como um pequeno empresário indo em direção ao sucesso.

O filme expõe traços escondidos de personalidade e mostra o sofrimento de Blanche, que assume o papel de esposa que carrega constantemente no semblante a mortificação diante da transformação do homem humilde com quem se casou num capitalista desalmado. A transformação é tão grande que podemos concluir que para François a guerra é positiva.

Para mim, neste caso, o diretor foi assertivo e conseguiu provar que a arte imita a vida

Bom filme!



Clique aqui

Tudo sobre

CINEMA



CERTAS PESSOAS

Certas Pessoas é um filme da Netflix e ponto. Não, não é tão simples assim, a comédia romântica vai muito além disso.

Todo mundo sabe que a intolerância é um dos principais cânceres da sociedade, não é um fenômeno recente, afinal possui raízes históricas.

E eu acredito que todo filme que coloca em discussão a necessidade de respeitar o outro é válido. A arte tem a responsabilidade de contribuir para a luta cotidiana contra qualquer tipo de preconceito. Por esse motivo o filme Certas Pessoas é uma produção bem-intencionada, que defende a necessidade de aprender com as diferenças.

Esse é o meu principal elogio à película. Os protagonistas são o branco-judeu Ezra (Jonah Hill) e a negra-muçulmana Amira (Lauren London), jovens na casa dos 30 anos que se apaixonam e precisarão fazer as coisas funcionarem entre as suas respectivas famílias que não estão tão abertas ao outro. O filme é um remake não oficial de Adivinhe Quem vem para Jantar (1967), mas focado numa geração pós-adolescente que deseja ser descolada, mas que na verdade são como os nossos pais, como dizia Elis Regina.

O roteiro assinado por Jonah Hill e Kenya Barris mostra um panorama de divergências culturais, passando por tópicos étnicos investindo em aspectos históricos. Certas Pessoas também trata as divergências milenares entre judeus e muçulmanos.

Portanto, além das distâncias entre as vivências de brancos e negros classe média norte-americanos, o casal tem a diferença religiosa.

Bom filme!



Clique aqui



CHAMAS DO DESTINO

Em novembro de 1897, na cidade de Paris, um trágico incêndio transformou o Le bazar de la Charité em cinzas. A tragédia aconteceu, durante um evento de caridade, o que significa que o desastre resultou em 130 mortes em apenas meia-hora, sendo a maioria mulheres da alta sociedade.

Então a resposta é sim! Chamas do Destino é baseada em fatos reais.

Disponível na Netflix desde setembro do ano passado, Chamas do Destino, uma produção do canal francês TF1, é uma série com oito episódios. A obra explora as consequências de um incêndio de proporções catastróficas, em um bazar de caridade na França do século XIX.

Adrienne é uma dama da alta aristocracia e é vítima da violência do próprio marido. Alice é uma rica e ingênua jovem, que sonha em viver um romance verdadeiro, e Rose é a criada e amiga de Alice, que pretende embarcar para a América do Norte com o marido. O destino dessas três mulheres muda completamente, graças ao incêndio.

Mas a história vai muito além, após mulheres vencerem um incêndio de tamanha proporção ainda

tiveram de enfrentar o machismo fortemente presente na sociedade à época.

Além de abordar questões como a desigualdade de gênero, Chamas do Destino evidencia temas polêmicos como violência doméstica, casamento arranjado, questões políticas e muito mais.

Aproveite!

Beijos!



Clique aqui

TODO DIA A MESMA NOITE

O INCÊNDIO
DA BOATE
KISS



COLUNAS E COLUNISTAS

Tudo sobre

CINEMA

TODO DIA A MESMA NOITE

A frase “Quem não conhece a história corre o risco de repeti-la” faz todo sentido quando a gente fala dessas duas séries que abordam o mesmo caso, só que de formas diferentes.

No aniversário de 10 anos do ocorrido, duas grandes plataformas resolveram fazer produções que remetessem à tragédia da Boate Kiss.

Na madrugada do dia 27 de janeiro de 2013, 242 pessoas morreram e outras 636 ficaram feridas na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. A maioria eram jovens universitários.

A Netflix optou por adaptar o livro *Todo Dia A Mesma Noite*, de Daniela Arbex, que tem um enfoque maior nas famílias das vítimas e produziu a série *Todo Dia a Mesma Noite* com 5 episódios.

A série foi bem-produzida, tem um excelente roteiro, é extremamente comovente e tem atuações incríveis, o foco maior é para o ator Thelmo Fernandes, que me emocionou muito no seu papel de pai e ser humano lutador e guerreiro, características dos pais brasileiros.

Porém, a série da Netflix, que está em primeiro lugar no Brasil não agradou alguns pais das vítimas.

O que foi alegado é que a plataforma estaria explorando comercialmente a tragédia. Além disso, o grupo - formado por cerca de 40 familiares - alega que não foi comunicado sobre a produção.

Segundo a CNN Brasil, os pais não querem indenização, mas sim que sejam feitas adequações, como no trailer que mostra corpos enfileirados no ginásio, local para onde os mortos foram levados para identificação. Porém, muitos pais não tiveram estrutura para entrar e fazer o reconhecimento e até hoje não têm para ver a cena.

Já a Globoplay seguiu o caminho jornalístico investigativo e produziu um documentário também com 5 episódios que mostra a ótica da informação e é

fiel ao registro histórico, sem esquecer que esse fato foi o que vitimou 242 vidas jovens e que isso é, sem dúvida uma linha tênue, já que estamos falando dos sentimentos das famílias das vítimas.

A série da Netflix vale a pena ser assistida e a série da Globoplay também, as duas são um tapa na cara da sociedade e abordam com sucesso a questão da impunidade no nosso país.

Para você ter uma ideia, aconteceu um caso idêntico na Argentina e todos os envolvidos foram presos, entre eles, bombeiros, músicos e donos da boate. O prefeito, além de ser exonerado do cargo ficou impedido de entrar novamente na vida pública.

No Brasil apenas dois integrantes da banda e os donos da boate Kiss foram indiciados pelo Ministério Público, uma pena...

Beijos!



Clique aqui

Grandes Autores

04



Vanina Sigris 

Doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp, professora em cursos de graduação, autora do livro infantil "De quem é a rua?" (2021) e criadora da Casa na Arte (com canal no YouTube). Adoro ser mãe, cuidar de plantas, comer bem, meditar e curtir amigos, artes e livros.

Quando verdadeiramente começa uma literatura nacional?

Por Vanina Sigris

A tarefa de estabelecer datas e ocasiões precisas para qualquer movimento social é bem árdua, como sabemos: ou porque vivemos por milhares de anos sem fazer uso de documentos históricos determinados, ou porque perdemos tais documentos em tantas catástrofes e ruínas; ou porque generalizamos o entendimento de um processo de formação ou transformação ignorando pressupostos teóricos rigorosos, ou porque listamos todos eles e, exaustos, verificamos que ainda assim não permitem esgotar todas as perspectivas em questão. Independentemente do cenário, dificuldades de várias ordens predominam em estudos historiográficos, e com o nascimento das literaturas não é diferente.

Quem de nós sabe responder quando verdadeiramente começa uma literatura nacional? Eu mesma não sei. Melhor dizendo, responderia que depende. Depende de muitas questões. Como o tema-chave desta edição da *The Bard* me impôs esse desafio – o de refletir sobre o surgimento de uma li-

teratura tipicamente brasileira, como não fazia desde os anos 2000, durante minha faculdade de Letras, trago aqui alguns pontos que nos ajudam a, ao menos, nos aproximarmos de uma resposta.

Primeiro ponto, é bom que a gente compreenda que essa dificuldade de estabelecer limites claros não acomete só a nossa literatura, evidentemente. A inglesa e a francesa também. Porém, a nossa história de formação enquanto país, considerando antes, durante e após o período colonizatório, carrega marcas específicas, inegáveis, que necessariamente devem ser levadas em conta (e que, nesse sentido, aglutinam as literaturas de nações colonizadas como a nossa). Afinal, a literatura pressupõe a existência de autores, obras e leitores em conexão, dentro de um coletivo, falante de uma língua, representativo de uma cultura (ou, no caso do Brasil, todos esses termos no plural, tendo em vista a gama de povos, saberes e dizeres desde que Brasil ainda nem era Brasil).

Em segundo lugar, é preciso definir se a literatura nacional é aquela escrita e lida em território nacional ou não. Me parece que é essa a lógica das inteligências artificiais, porque, curiosa que só, lhes perguntei para ver se me ajudavam com ideias para esta coluna. A resposta que prontamente me ofereceram é que a literatura brasileira teria tido início no século XVI, no período colonial, com a produção de textos escritos nestas terras. Textos, aliás, não estritamente literários, tal como entendemos o universo da ficção hoje, mas de cunho religioso ou político, como as cartas de Pero Vaz de Caminha. Será que é certo afirmar que a literatura brasileira nasce de uma escrita europeia que busca inutilmente justificar decisões vis e ações violentas de colonização e catequização dos nossos indígenas? Creio que os robôs estejam com uma percepção equivocada demais do nosso problema, nos induzindo a erros metodológicos graves.

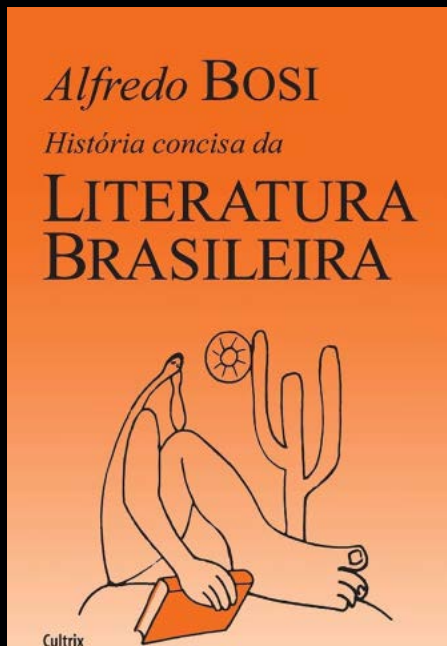
O terceiro ponto, conseqüentemente, diz respeito a buscar fontes confiáveis de pesquisa, na historiografia e na crítica literária, para saber qual o ponto de partida desses livros monumentais. Para isso, revisei meu Antonio Candido e meu Alfredo Bosi (lidos pela primeira vez aos meus 18 anos, com grifos e anotações em muitas páginas de que claramente não recordava). Esses autores, clássicos nos estudos de formação da literatura brasileira, relatam em seus prefácios as tantas escolhas que tiveram de enfrentar para produzir obras que renunciassem a velhos modelos interpretativos e se prestassem, por isso mesmo, a serem alvos de ataque do público intelectual da época.



Antonio Candido

O primeiro volume da Formação da Literatura Brasileira de Candido é de 1956, e o segundo e último, de 1957. Ele próprio indica as referências que tinha em sua biblioteca e que naturalmente teve de digerir, apesar de toda reverência, para produzir algo novo: a História da Literatura Brasileira de Silveiro Romero, que data de 1902, figura no topo da lista, seguida de outras leituras ginasiais do sociólogo, como as obras correlatas de Ronald de Carvalho e José Veríssimo. Sua proposta para a literatura brasileira recebeu desde o lançamento duras críticas porque apresentava como movimentos literários precursores em nosso país o Arcadismo e o Romantismo, causando alvoroço pela omissão dos movimentos anteriores (como se aqui antes disso literatura não houvesse). Imaginem a repercussão. Candido se explica no prefácio à segunda edição, reiterando os critérios que havia seguido para a composição de seu livro, os quais levavam em conta dois pontos essenciais para ele: considerar existente a “literatura” tão somente quando já organizada num sistema bem definido de elementos e funções, o que, segundo ele, só teria ocorrido no século XVIII, e considerar a literatura feita aqui “brasileira” tão somente quando se mostrasse eminentemente interessada na construção de uma cultura genuína e válida para nosso país. Em resumo, literatura no Brasil existia desde 1500, mas sua metodologia na Formação estabelecia um recorte histórico bem mais restrito.

Bosi, na sua História Concisa da Literatura Brasileira, ainda estava imbuído de um espírito semelhante, apesar de passados 25 anos dos volumes de Cândido. Antecipa na Introdução suas justificativas ao considerar tipicamente documental uma primeira produção textual em território nacional, e não literária, como as cartas e os sermões portugueses, e ao considerar escassa, meros “ecos” da Europa, a produção barroca brasileira, retratando metrópole e colônia como de segunda e terceira ordem no cenário estético. A literatura brasileira para Bosi ganha força política, temática, poética de Cláudio Manuel da Costa (1729-1789) e Basílio da Gama (1740-1795) em diante. Antes ainda estávamos por aqui sob a difícil influência do processo identitário da nossa colonização (nessa pauta, aliás, Bosi sequer menciona a dizimação dos povos nativos e africanos escravizados, destacando simplesmente as matérias-primas daqui extraídas, como o pau-brasil e o ouro, e sugerindo que apenas o português e o negro aculturaram-se nas nossas terras).



História Concisa da Literatura Brasileira, Alfredo Bosi

Essa brevíssima resenha de duas das muitas obras críticas sobre a história da literatura brasileira basta para que possamos chegar ao quarto e último ponto a ser considerado: literatura, afinal, é só a produção escrita em território nacional que objetiva expressar com qualidade política e estética (entendam na chave da velha discussão conteúdo-forma) a cultura do povo que vive nesse território, mais livre do jugo cultural de seus exploradores, ou compreende também a produção oral? Nesse caso acho muito mais justo e historicamente coerente ajustarmos a cronologia das origens para uma época em que aqui os membros das nossas tribos contavam histórias, acreditavam em mitos e cantavam durante variados rituais e festividades.

Se aceitarmos ampliar a definição de literatura para expressão verbal não escrita e que não pretende deliberadamente, ao ser produzida e compartilhada, pertencer a uma lógica de categorias artificiosas (digo isso porque, uma vez que finalmente localizarmos o início da literatura brasileira, começaremos imediatamente a nos debruçar sobre um segundo problema, que é o de pontuarmos o início do romantismo brasileiro, sobre o qual há menos consenso ainda, e lá vamos nós para um terceiro debate,

e...), então concluiremos que a literatura brasileira estava sendo praticada aqui muito antes de 1500 – e não muito depois, como nos fizeram acreditar. A ótica muda radicalmente, certo?

Por isso, saber quando a literatura brasileira começou depende. Depende de muitos fatores. Se preferirmos esperar que o país se forme mais integralmente e receba o derradeiro nome de batismo Brasil para vislumbrar com mais nitidez o público que produz e que consome livros, a resposta é uma. Se decidirmos mergulhar nas raízes da nossa história colonizatória e buscar casos mesmo que isolados de autores pertencentes às ilhas culturais que aqui se formavam antes de uma nação totalizante, a resposta é outra. Se abolirmos os modelos de representação ocidental na tentativa de respeitar os povos originários e suas culturas extremamente criativas e instintivas, essas sim tipicamente brasileiras (anteriores a todas as miscigenações subsequentes), a resposta é ainda uma terceira – a que sinceramente mais me atrai, ainda que eu admita aqui não a ter explorado suficientemente.

Espero que as outras contribuições desta edição da The Bard ajudem a iluminar caminhos sempre novos de reflexão, sobre a nossa literatura, tão viva e excitante, e todas as outras que pudermos conhecer.

Até a próxima!



SUMÁRIO

ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

INSTAGRAM

YOUTUBE

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



Stella Gaspar



Stella Gaspar nasceu em João Pessoa, na Paraíba. Professora Universitária. Mestre, Doutora com Pós-doutorado em Educação pela Faculdade de Magistério de Valência-Espanha. Pesquisadora, Escritora, Poetisa, Autora independente. Lançou seu primeiro livro de poesias, em 2016: "Um amor em poesias como uma Flor de Lótus". Também é autora de livros Técnicos nas áreas das Ciências Humanas. Coautora em várias Antologias. Colunista da Editora Valleti Books. Colunista, da Coluna "Autopoiese & Narrativas", na Revista Internacional The Bard. Pesquisadora com Registro no DGP-Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. CNPQ- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Membro no Projeto (RIEV- Rede Interdisciplinar De Estudos sobre Violência).

AGRADECIMENTOS

Dedico estas narrativas, a vocês leitores (as), aos meus amigos e amigas, pelo apoio, atenção e agradecimentos especiais ao idealizador chefe da Revista Internacional The Bard, (J.B Wolf) , pela oportunidade e apoio de poder escrever essas Autopoieses & Narrativas, lhes oferecendo oportunidades de reflexões a partir de nossos pontos de vista sobre arte e literatura.

Ao longo desta pesquisa literária fui encontrando inspirações nos poetas e poetisas, que admiro por suas sensibilidades.

Agradeço pela admiração literária compartilhada, esperando que gostem da nossa publicação na Revista Internacional The Bard - 19ª Edição- Maio e Junho de 2023.

Boa leitura!

Stella Gaspar

A Literatura brasileira: tendências contemporâneas

No mundo da Literatura aportamos nas muitas das magias que nos atraí. Vive-se e ama-se intensamente cada palavra, temos sensações de pertencimento por tudo que ali está escrito. Para ilustrar o que estamos escrevendo, separamos fragmentos do poema de “Tao Te Ching”.

*Fonte sem fim, rio sem fim.
Rio sem forma, rio sem água.
Fluido invisível de um lugar a outro
...nunca termina e nunca falha.*

Então, podemos definir que a literatura brasileira está ligada a processos criativos, prazerosos e apaixonantes que encontram-se à nossa volta, os quais têm importância incalculável. É como uma tecelagem de vários fios, que vão variando conforme o momento; são conhecimentos gerados por uma narrativa que gira na nossa criação anônima, individual ou coletiva da nossa cultura literária inimitável. Assim, funciona o nosso mundo imaginário literário, narrando e explorando o fluir de palavras com a autonomia do pensar.

A Literatura Brasileira Contemporânea tem caminhos variados e autopoieticos, transformadores da natureza e criações culturais, com um vasto repertório narrativo, poético e artístico, embora nossas obras não costumem ser agraciadas com adjetivos como “maravilhosas, mágicas ou fantásticas”.

Podemos dizer que o objetivo maior da Literatura Brasileira Contemporânea é transmitir sabedoria acumulada pela humanidade no decorrer de sua história. Esse é um processo complexo, com diferentes linguagens orais ou escritas a partir de leituras, produções literárias de romances e contos, de poemas, de ensaios. Toda essa produção está em contato com a literatura e a filosofia, com contextos capazes de emocionar esteticamente.



Ecos em poucas palavras



Não encontramos temas e nem livros proibidos ou censurados na literatura brasileira contemporânea, mas temos que reconhecer que ainda convivemos com a exclusão do mercado, do lucro, para

Coluna

Autopoiese & Narrativas

com alguns autores, como por exemplo: podemos citar (Paulo Lins, citado por Machado, A.M. p.81, 2001).

Paulo Lins, autor do romance “Cidade de Deus”, teve sua vida numa comunidade pobre e violenta, com relatos de sua vivência de menino criado em um conjunto habitacional, também narrando a sua juventude convivendo com a criminalidade e o narcotráfico. Paulo Lins estudou letras e antropologia, conseguindo escrever um belo livro sobre a sua difícil vida. Encontramos no seu livro qualidades e belas narrativas. Apenas um exemplo. Restam-nos entusiasmos, por tudo que até o momento foi conquistado pelos autores brasileiros contemporâneos, com lindos textos, histórias, palavras atraentes, coroados escritos bem elaborados mesmo que diante de tantos obstáculos.

Na literatura contemporânea precisamos dar voz aos autores dos diferentes temas literários, pois trazem luzes com suas escolhas, o real narrativo do que veem e principalmente, na linguagem com que o fazem. É uma questão artística de manifestação estética, de aceitação de elementos de ruptura e também da linguagem simbólica do outro, do vocabulário e da sintaxe. É preciso garantir o espaço da produção, da autoria individualizada da arte, da criação artística.

Destaco um desafio já dito por alguns escritores como Alfredo Bosi, nascido em São Paulo, no ano de 1936. Alfredo Bosi é considerado um dos maiores críticos literários do Brasil. Professor titular aposentado de literatura brasileira na USP, ensaísta e integrante da Academia Brasileira de Letras, é também reconhecido por sua militância social, cultural, educacional e ambiental.

Como intelectual engajado, Bosi apoiou as lutas pela redemocratização do país defendendo a redução das desigualdades sociais, os princípios éticos e de liberdade de pensamento como também a pesquisa, o respeito às tradições culturais populares, a valorização do ensino básico de seus profissionais e a luta pelo meio ambiente.

Para ele, é necessário passar por um reconhecimento do papel da cultura criadora, onde a expressão erudita, popular e individual, pode ser feita com amorosidade. .

O que se espera do escritor contemporâneo brasileiro, é que ele se situe no seu tempo real. Nas últimas décadas, vemos que nenhum desses dois modos de entender a nossa cultura acabou se configurando. Nossa cultura literária não virou uma imitação das culturas estrangeiras e nem mesmo criamos uma “ditadura” da cultura nacional que nos colocasse radicalmente contra as manifestações culturais estrangeiras que aparecessem por aqui.

Então, observamos que a nossa cultura acabou se organizando como uma verdadeira mistura entre as influências nacionais e estrangeiras. No campo das artes plásticas, da música e da literatura, vemos que o Brasil dialogou com influências externas sem que, para tanto, tivesse que ignorar tudo aquilo que fosse tipicamente brasileiro.

Intelecto d`amore – Sensação de deslumbramento



Escrevemos na esperança de realizar um sonho, o eterno, a paz, imaginando um mundo melhor. As palavras escritas são para mim, como jardins brotando inspirações, tudo construído com a mente e o coração, germinando sentidos e emoções. Significa a capacidade de observar intensamente os detalhes e tudo que está à nossa volta.

Na linguagem narrativa literária encontramos o pensamento científico e o imaginário, numa relação amorosa e prazerosa.

Podemos sentir o invisível, que é uma forma de sentir o amor.

Ressaltamos que o prazer na literatura poética é o prazer humano de pensar, decifrar, argumentar, enfim: unir ideias com prazer e paixão. É uma aterrisagem pelo mundo mental e emocional, é como se nos vestíssemos de amor, tomando banho de sensibilidades. “uma compreensão da vida humana e suas diferenças, no sentido de uma educação progressiva da sensibilidade.” (Italo, M. p.18, 2001).

A obra de Vinicius de Moraes é um aprendizado do amor, de educação sentimental. Seus poemas despertam emoção e fascínio. Os versos de Vinicius trazem o amor como uma esperança de encontros com o belo e o maravilhoso. Podemos perceber que ele faz uma perfeita junção entre a poesia e a música, exaltando sentimentos amorosos. Escrevemos abaixo fragmentos de um verso em canção dedicado a mulher amada, um dos legados deixados pelo poeta. Um encantador de palavras, belas, mágicas, românticas.

*...dorme, que assim.
Dormiras um dia
Na minha poesia
De um sono sem fim.*

A lírica brasileira do século XX, traz temas eternos : dor, delícia de existir, amor, desejo, angústia, nostalgia do ser amado, da infância, beleza. São os deslumbramentos do eterno na fugacidade do tempo.



O cânone literário é o corpo de obras e seus autores social e institucionalmente consideradas “grandes”, “geniais”, “perenes”, comunicando valores humanos essenciais, por isso dignas de serem estudadas e transmitidas de geração em geração.

Na história de cada literatura, há momentos de maior florescimento canônico,

Nosso cânone moderno aprofunda questionamentos existenciais (Carlos Drummond), propõe a glorificação adulta da nacionalidade (Cecília Meireles), intensifica a agudeza de erudita e popular (João Cabral).

São leituras para a vida inteira.

Nesse sentido destacamos fragmentos dos poetas citados:

Psicologia da composição **Por João Cabral de Melo Neto**

*...Saio de meu poema
Como quem lava s mãos.*

*Talvez alguma concha
Dessas (ou pássaro) lembre,
Côncavo, o corpo do gesto.
Extinto que o ar já preencheu.*

*Talvez, como a camisa.
Vazia que despi...*

Antiode **Por João Cabral de Melo Neto**

Poesia te escrevia...

*...Delicado, escrevia:
Flor! (Cogumelos serão Flor?).
Espécie
Estranha, espécie...*

Cenário **Por Cecília Meireles**

*... Entre nuvens, colinas e torrente,
Uma angústia de amor estremecia
A deserta amplidão na minha frente.*

*...Que vento, que cavalo, que bravia
Saudade me arrastava a esse deserto,
Obrigava-me a adorar o que sofria?*

A máquina do mundo **Por Carlos Drummond de Andrade**

*...a máquina do mundo se entreabriu
Para quem de a romper já se esquivava
E só de o ter pensado se carpia.*

*... toda uma realidade que transcende
A própria imagem sua debuxada
No rosto do mistério nos abismos...*



COLUNAS E COLUNISTAS

Com essas pequenas amostras poéticas, deixamos esses legados de excelência sofisticada da literatura, sua técnica, artística e densidade humanística de sua filosofia, dos poemas cânones.

Um olhar conclusivo

Concluimos que na Literatura brasileira contemporânea, podemos fazer de nossos escritos sonhos em palavras, sem perder de vista o real.

Na poética da vida; sonhos, canções e realidades se abraçam em belezas poéticas. Nossos escritores são desafiados a descobrirem na arte literária, mensagens de vida intermináveis, lindas e sedutoras.

Dedicamos essa narrativa na nossa coluna, aos autores contemporâneos com uma amostra da literatura e da poética do contexto aqui apresentado.

A todos resta-me agradecer.



INSTAGRAM

POST NO SITE



Frases & Pensamentos

Na escuridão qualquer coisa vira luz no fim do túnel.

David Gustavo

Alguns laços de amizades nunca são desfeitos com o tempo.

Rafaela Navas

“A mulher sensível...
Na doçura ou na amargura
Tem a energia do amor”.

Stella Gaspar

Em mil poesias nos encontremos nas esquinas de cada sílaba, nos ventos de cada advérbio, para escutar o sujeito em seus discursos e infinitos predicados... Mas furte-nos sempre, de nossos pontos finais.

J.B Wolf

É através do amplexo podemos sentir a forma de amar.

Francisco Cavalheiro

Com tristeza, testemunho a cada dia o verde intenso dos campos sangrando. A natureza expõe sua aflição pela ruína carmesim, vertida por foices impiedosas.

Mia Koda

A vida está passando diante de nossos olhos nesse exato momento.
A pergunta é:
Estamos vivendo? Ou assistindo ela passar?

Carla Garcia

Serena é a noite dos que sonham acordados.
A vida é um sonho noturno.

Renato Cresppo

Desapega
Desapega dissolvendo essas máscaras
no éter de suas veias
tornando se assim mais forte
criando imunidade a esse mal.

Eliane Aline

A humildade faz de nós humanidade,
não de homens de H grande, mas de humanos...

Beatriz Ferreira

Frases & Pensamentos

A poesia é um voo sem asas,
mas se queres ir ainda mais longe,
põe asas em sua poesia.

Edna Lessa

Sou amor até nas marcas que eu carrego.
Contudo a vontade de ambos deve ser igual,
é necessário um equilíbrio de desejos.

Jaqueline Alencar

Não permita quebrarem suas asas. Proteja-se, e alce
o seu mais lindo vôo.

Denise Marinho.

Você nunca terá tudo, mas sempre terá mais
do que nada.

Lara Machado

“SUA FRASE AQUI”

Flui a calma das ondas do mar,
no eu interno, instalando a paz em todo ser

Sidnei Capella

Viver sem fervor é como vagar sem rumo.
Tenho certeza de que quando morrer serei conde-
nada pelo pecado do desejo, no entanto, não morre-
rei envenenada pela indiferença.

Mia Koda

Tenho pra mim a vida como um eterno encontro. A vida
De fato acreditei que dessa vez tudo terminaria,
mas agora percebo as coisas indo para outro patamar;
a humanidade está a salvo!

André Ferreira

Tem gente nas ruas, morrendo com fome de
amor. Absorvidos pela falta de compaixão, com do-
res na alma pelo isolamento, esperando que o mun-
do seja recriado.

Stella Gaspar

Foi por esse sorriso que me apaixonei, e vi o
universo inteiro nos seus olhos... era uma sensa-
ção estranha que tomava conta de mim.

Rafaela Navas



Lauro Henrique



Lauro Henrique - Editor, professor, escritor, crítico literário e palestrante, é mestre e Doutorando em Literatura pela UFSC, graduado em Letras – Português/Inglês. Atualmente é professor efetivo da rede estadual de ensino de SC e é o criador do Canal no YouTube “Literatura do Medo”.

E aí, qual é o filme?

Hercule Poirot, Dana Scully, Fox Mulder, L. Rorschach, Tintim, Sam Spade, Maigret, Batman ou o lendário Sherlock Holmes? Será você o próximo grande detetive?

A vida precisa de ação

Olá, prezado leitor, o filme que lhe trago este mês está na minha lista dos favoritos, ainda que tenha umas “falhinhas” aqui e ali. A crítica de cinema talvez discorde de minhas análises, mas como todo bom cinéfilo, eu sempre gostei de assistir ao filme criando minhas próprias expectativas, principalmente com algo que já me é familiar faz muito tempo.

Aproveitando a sentença acima, a primeira pista que apresento é justamente a respeito da crítica, parece que algumas pessoas gostam de rotular o que cada um deve ou não assistir ou é ou não capaz de fazer. E nada melhor para representar essas atribuições da vida do que um bom filme, sendo este o ponto central a ser discutido aqui: mostrar que podemos forjar nosso próprio caminho independentemente do local onde nascemos, nossa condição social e racial.

Posso afirmar que temos neste filme um pouco de vários gêneros, autoajuda, ação, suspense, drama, investigação, enfim, muitos dos elementos pelos quais eu sou apaixonado desde criança. Claro que se esta película existisse naquela época, eu não

conseguiria vislumbrar as inúmeras ideologias que os diretores fazem uso, desde aquele olhar reflexivo com o qual o personagem se julga incapaz de realizar simples tarefas até a brusca mudança ao longo das interações, estas sendo fundamentais para o personagem, pois o tornam extremamente resiliente e confiante nos momentos mais inóspitos.

Este aspecto leva a uma forte reflexão sobre momentos, talvez o ser humano de modo geral prefira não enfrentar desafios e permanecer na vida comum e rotineira, o que leva à mesmice e uma possível e eventual depressão. Uma rotina pode ser um problema para o desenvolvimento da pessoa dependendo de cada contexto, ficando a pergunta: Quais são os momentos em que mais crescemos e evoluímos? Certamente muitos desses são construídos por meio do enfrentamento ativo da dor e das dificuldades no qual podemos vencer ou falhar. Isso realmente não importa porque é no percurso que aprendemos muito sobre as melhores e piores escolhas tomadas.

O que vou dizer talvez pareça clichê, mas lá vai uma pista importante: os protagonistas do filme possuem um renomado mentor. O que seria de um bom filme sem este personagem clássico que motiva os outros diante das dificuldades, lembrando que nesta produção o mentor/professor é bem rigoroso? Não que todos precisem de alguém assim, eu mesmo me julgo um professor bonzinho, até hoje não sei dizer se consigo dosar o quanto podemos ser “bons” com nossos alunos ou o quanto devemos exigir para

que eles se mexam e conheçam novos mundos. Afinal, todo aluno tem sua desculpa: sou baixo, sou fraco, sou gordo, não sou inteligente, sou isso, sou aquilo. Contudo, com um pouco de motivação, eles chegam longe.

Um bom exemplo de filme em que professor/mentor muda a vida do aluno é o filme *Gênio Indomável* (1998). A produção mostra o drama de jovem superdotado de nome Will Hunting com o fantástico talento de aprendizagem, mas com sérios problemas comportamentais, de modo que se vê obrigado a fazer terapia. Solitário, o rapaz não consegue fazer amigos e trabalha somente para poder sobreviver. No decorrer da história, consegue realizar uma grande mudança graças à interferência e amizade do terapeuta Sean MacGuire, interpretado pelo famoso Robin Williams, que assume este papel de mentor guiando o rapaz a descobrir seus pontos fortes e fracos.

Trago esta pequena história para contextualizar a importância de certas figuras em nossa vida

em distintos contextos. No caso da película que lhe apresento, são tantos elementos para discutir que esta é apenas uma das pistas, existem muitas outras que vão desde a caracterização do elenco até a representação da sociedade xenofóbica que, aos olhos mais desatentos, pode passar despercebida. E algo que pode quebrar isso é a amizade pelos personagens que é formada ao longo da narrativa e dos desafios enfrentados que levam à compreensão e entendimento das diferenças.

Novamente me despeço, torcendo para que você, leitor, consiga descobrir meu enigma e, como é de costume, antes de ir, deixo uma última pista: é um filme que merece ser visto no cinema com bastante atenção porque lá se escondem tantas discussões e representações que, ao assisti-lo, você não vai ter dificuldade em se encontrar e se ver ali representado em algum trágico ou cômico personagem. Clássicos são clássicos porque inspiram outras inúmeras produções em inúmeras expressões artísticas.



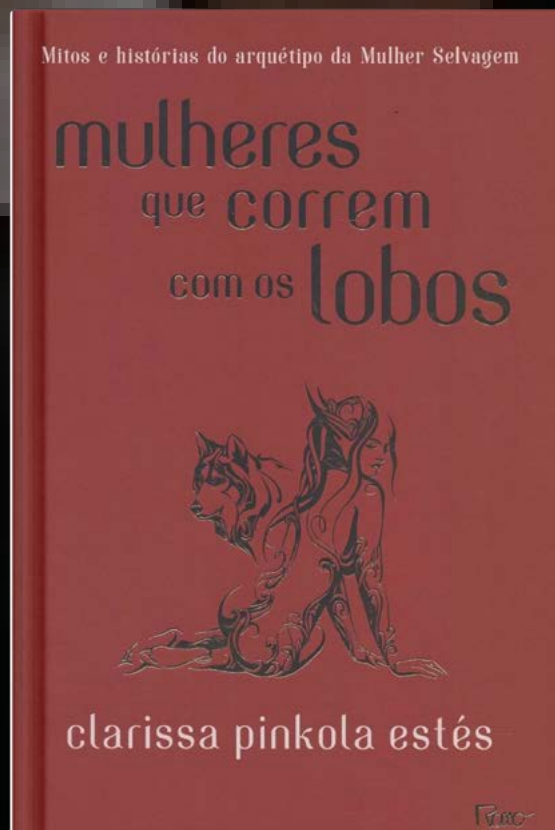
SITE

Clique no botão e participe



E AÍ, QUAL É O FILME?

PRÊMIO



**Mulheres que correm
com os lobos**

Clarissa Pinkola Estés

**Quem vai acertar o filme e ganhar
o livro da Clarissa Pinkola Estés?**

PARTICIPE!!!!

REVISTA THE BARD
EDIÇÃO MAI/JUN 2023

E aí, qual é o filme?



RESPOSTA EDIÇÃO ANTERIOR

E AÍ, QUAL É O FILME?

REVISTA THE BARD
EDIÇÃO MAR/ABR 2023



MUDANÇA DE HÁBITO



NÃO HOUE
GANHADOR

CONHEÇAM O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

SITE

YOUTUBE

INSTAGRAM



COLUNAS E COLUNISTAS





THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

EDIÇÃO MAIO & JUNHO 2023



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



EDITAL

JULHO & AGOSTO DE 2023



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
JULHO & AGOSTO/2023**

PERÍODO DE 22 DE ABRIL À 05 DE JUNHO.



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

História das Artes

12



Betânia Pereira



Historiadora/Enfermeira

Funcionaria Publica Estadual.

Pós-Graduada Em: Historia Do Brasil(Uema);

Saude Da Familia (Faesf);Terapia Intensiva (Facema).

A literatura brasileira

Estamos em mais uma edição da Revista The Bard, iniciamos mais uma viagem literária, e dessa vez pela literatura brasileira. Vem comigo, vamos embarcar nas caravelas, aportar nos livros e experimentar a delícia que é escrever e ler a nossa literatura!

A literatura é uma possibilidade de refúgio, abrigo, de ampliar a nossa compreensão da natureza humana e, com isso, nos tornar mais preparados para enfrentar as hostilidades que a mesma, oferece. A literatura é essencial em muitos aspectos, e no caso brasileiro, por nos mostrar o antes e o atual da sociedade nos possibilitam refletir e mudar a situação. Algo que não é novidade para nós, é o preconceito com a literatura nacional. Observa-se que muitos brasileiros preferem consumir o que vem de fora do país, na maioria por considerar melhor do que é feito aqui, incluindo os livros. E isso, faz crescer a desvalorização aos escritores e poetas do Brasil. Penso que ainda seguimos acorrentados, mesmo sem perceber, ao ideário “estrangeiro” que historicamente deu início a literatura brasileira.

Temos consciência, que há muitos autores no país que abordam diversos assuntos em seus livros, porém, necessitam dos mais diferentes tipos de incentivos para continuar escrevendo e sendo consumido. Iniciei esse artigo discorrendo sobre essa pauta, por considerá-la necessária e urgente. Nem um autor, escritor quer escrever um livro para colocar como enfeite em estantes. Quer ser consumido, avaliado e reconhecido. A falta de estímulo, de estrutura, fatores sociais e políticos fazem muitos desistir, engavetar os escritos e entrar no chamado bloqueio criativo, que pode durar anos.

Como historiadora é encantador falar do surgimento da literatura e reportar-me ao início da história do Brasil, poder, imaginariamente, entrar nas caravelas e ver os bastidores de um diário de bordo escrito por Pero Vaz de Caminha, onde um dos seus escritos inauguraria a literatura brasileira. Sim, foram os portugueses lá em 1500 que iniciaram a história da literatura nacional. Sim! Há 520 anos, com a nossa história enquanto nação com a Carta de Pero Vaz de Caminha!



dito, por sermos considerados inicialmente uma sociedade sem escrita. Portanto, para compreender melhor esse princípio, faz-se necessário um pouco de conhecimento sobre a literatura portuguesa.

Podemos falar que o Brasil tem duas grandes eras literárias: era Colonial e Era Nacional, que se misturam com o nosso amadurecimento enquanto país, com política, economia “libertando-se” das amarras portuguesas.



Observo que falar de literatura nacional antes dos portugueses, se torna quase impossível. Por se entender que as sociedades indígenas que aqui viviam, eram ágrafas, não possuíam registros escritos, não havia nada “documentado” em forma de escrita ou sinais gráficos.

Pero Vaz não escreveu uma simples carta, foi minucioso ao relatar a descoberta, trazendo um texto repleto de metáforas, uma escrita digna de um grande escritor, fazendo muitos estudiosos considerá-la mais que uma simples carta. Esses relatos descritivos destinados à coroa portuguesa são classificados como conteúdos informativos sobre a natureza e os habitantes da colônia. Esse período é denominado como Quinhentismo.

A Era Colonial e a Era Nacional são separadas por um período de transição que corresponde à emancipação política do Brasil.

As datas que delimitam fim e início de cada era são, na verdade, marcos onde se acentua um período de ascensão e outro de decadência. As eras são divididas em escolas literárias, também chamadas de estilos de época.

Periodização da literatura brasileira

Todo material literário criado em terras brasileiras, a princípio, era de autoria portuguesa ou, quando apareceu os primeiros letrados por aqui, era de formação universitária toda em Portugal. Assim sendo, o início da literatura brasileira não foi iné-

Era Colonial

A Era colonial da literatura brasileira começou em 1500 e vai até 1808. É dividida em Quinhentismo, Seiscentismo ou Barroco e o Setecentismo ou Arcadismo. Recebe esse nome, pois nesse período o Brasil era colônia de Portugal.

Quinhentismo

O Quinhentismo é registrado no decorrer do século XVI. Essa é a denominação genérica de um conjunto de textos que destacavam o Brasil como terra nova a ser conquistada. Às duas manifestações literárias do período são a literatura de informação e a literatura dos jesuítas. As informativas têm como exemplo a carta e outros relatos sobre a terra descoberta e jesuítica, que visava à conversão do povo indígena. Além de Pero Vaz de Caminha, outro nome importante do Quinhentismo é o de Padre Anchieta.

Barroco

O Barroco é o período que se estende entre 1601 e 1768. Tem início com a publicação do poema, prosopopeia, de Bento Teixeira e termina com a fundação da Arcádia Ultramarina, em Vila Rica, Minas Gerais. Tem como característica literária principal o conflito entre antropocentrismo e teocentrismo, ou seja, uma crise existencial humana.

O Barroco literário brasileiro desenvolve-se na Bahia, tendo como pano de fundo a economia açucareira. Dois estilos literários que marcaram essa escola foi: o cultismo e o conceptismo. Um dos maiores representantes foi o poeta Gregório de Matos, conhecido como "boca do inferno". Além dele, merece destaque o padre Antônio Vieira e seus Sermões.

Arcadismo

O Arcadismo é o período que se estende e 1768 a 1808 e cujos autores estão ligados ao movimento da Inconfidência, em Minas Gerais. A simplicidade, a exaltação da natureza e os temas bucólicos são as principais características dessa escola literária.

ria. Tem início com a publicação de "Obras Poéticas", de Cláudio Manuel da Costa, em 1768. Além dele, merece destaque o poeta Tomás Antônio Gonzaga e sua obra "Marília de Dirceu" (1792).

Era Nacional

A Era Nacional da literatura brasileira começa em 1836 e dura até os dias atuais. Começa com o Romantismo e perpassa pelo Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Pré-Modernismo, Modernismo e o Pós-modernismo.

Recebe esse nome, por vir após a Independência do Brasil, em 1822. Nesse período o nacionalismo é uma forte característica, notória na literatura romântica e moderna.

O Romantismo

O romantismo inicia-se em terras brasileiras, 1836, com a publicação da obra, Suspiros Poéticos e Saudades, de Gonçalves Magalhães. Perdura até 1881, quando Machado de Assis e Aluísio de Azevedo publicam obras de orientação Realista e Naturalista.



Está dividido em três fases: na primeira temos uma forte carga nacionalista, onde o índio é eleito herói nacional (indianismo). Os autores mais importantes são José de Alencar e Gonçalves Dias; no segundo momento, os principais temas explorados estão ligados com o pessimismo e o egocentrismo, onde se destacam Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu. Já na terceira fase, a mudança é notória tendo a 'liberdade' como tema principal. Os principais representantes são Castro Alves e Sousândrade.

Realismo

No Brasil, o realismo começa em 1881 quando Machado de Assis publica Memórias Póstumas de Brás Cubas. As principais características são o objetivismo e a veracidade dos fatos, os quais são explorado por meio de uma linguagem descritiva e detalhada. Temas sociais, urbanos e cotidianos são apresentados pelos escritores do período. A ideia era mostrar um retrato fidedigno da sociedade. Além de Machado de Assis, merecem destaque Raul Pompeia e Visconde de Taunay.

Naturalismo

Essa escola literária no Brasil tem início em 1881 com a publicação da obra O Mulato de Aluísio de Azevedo. Paralelo ao realismo, esse movimento literário também pretendia apresentar um retrato fidedigno da sociedade, no entanto, com uma linguagem mais coloquial.

A obra O cortiço (1890) de Aluísio de Azevedo é um bom exemplo da prosa naturalista desenvolvida no período. Além dele, destaca-se Adolfo Ferreira Caminha e sua obra A Normalista, publicada em 1893.

Parnasianismo

O Parnasianismo tem como marco inicial a publicação da obra, fanfarras, de Teófilo Dias, em 1882. Ainda que os autores do período escolhessem, temas relacionados com a realidade, a preocupação residia na perfeição das formas.

A "arte pela arte" é a temática principal do movimento. Os valores estiveram essencialmente voltados para a estética poética, como a métrica, as rimas e a versificação. Os escritores que se destacaram nesse período formavam a "Tríade Parnasiana": Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia.

Simbolismo

O Simbolismo começa em 1893 com a publicação de Missal e Broquéis, de Cruz e Souza. Ele vai até o início do século XX, quando ocorre a Semana de Arte Moderna.

As principais características dessa escola literária são o subjetivismo, o misticismo e a imaginação. Destacam-se as obras poéticas de Alphonsus de Guimarães e Augusto dos Anjos. Esse último, já apresenta algumas obras de caráter pré-modernista.

Pré-Modernismo

O pré-modernismo no Brasil foi uma fase de transição entre o simbolismo e o modernismo que ocorreu no início do século XX. Já se observava algumas características modernas como a ruptura com o academicismo e ainda, o uso de uma linguagem coloquial e regional.

As temáticas mais exploradas pelos escritores do período estiveram voltadas para a realidade brasileira com temas sociais, políticos e históricos. Com uma grande produção literária, destacam-se os escritores: Monteiro Lobato, Lima Barreto, Graça Aranha e Euclides da Cunha.

Modernismo

O Modernismo no Brasil é marcado pela Semana de Arte Moderna, ocorrida em São Paulo em 1922. É o limite entre o fim e o início de uma nova era na literatura nacional e nas artes na totalidade.

Inspirado nas vanguardas artísticas europeias, o movimento modernista propõe o rompimento com o academicismo e o tradicionalismo. É assim que a liberdade estética e diversas experimentações artísticas são apresentadas nesse momento.

Esse período foi dividido em três fases: a fase heroica, a de consolidação e a pós-moderna.

Com uma intensa produção poética, muitos escritores se destacaram: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Rachel de Queiroz, Cecília Meireles, Clarice Lispector, Jorge Amado, João Cabral de Melo Neto, Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, Vinícius de Moraes, dentre outros.

Pós-Modernismo

A produção artística brasileira passa por intensa transformação após o fim das 1945. Assim, o pós-modernismo é uma fase de novas formas de ex-

pressão que acontecem na literatura, no teatro, no cinema e nas artes plásticas.

Essa nova postura moldará o imaginário por meio da ausência de valores, a liberdade de expressão e o forte individualismo.

A literatura brasileira contemporânea é composta por muitos escritores: Ariano Suassuna, Millôr Fernandes, Paulo Leminski, Ferreira Gullar, Adélia Prado, Cora Coralina, Nélida Pinõn, Lya Luft, Dalton Trevisan, Caio Fernando Abreu, etc.



Em primeiro de maio, celebra-se o Dia da Literatura Brasileira. A comemoração foi instituída em homenagem à José de Alencar, que além de escritor, era advogado, jornalista e político. Nascido nesse mesmo dia, mas no ano de 1829 no Ceará, foi um grande escritor brasileiro, autor de obras célebres como “O guarani” (1857); “Iracema” (1865) e



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

“Senhora” (1875). Foi imortalizado pela Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira número 23.

Esse artigo se propôs a somar e assomar conhecimentos a respeito da literatura brasileira, contribuindo para ampliar conhecimentos e aflorar os já existentes e, também um convite para que você leia, apoie, compre livros e divulgue escritores/autores brasileiros. Ao ler um livro nacional é possível se deparar com nossa cultura sendo usada na ambientação da história. Você vai se identificar mais facilmente com os costumes e com a sociedade, além de se sentir em casa. Vamos fazer essa experiência?

Ate à próxima! Beijos na alma.

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITEM SEU BLOG E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

INSTAGRAM



BLOG



LINKS



POST NO SITE





**Quer aprender tudo
sobre Literatura?**

A JORNADA DO



ESCRITOR

O seu livro na mão do seu leitor

Saiba aqui

CLIQUE AQUI



Escreva contos e **torne-se** um escritor

Curso COMO
ESCREVER
CONTOS 2.0



Acesse aqui





Rafael Pelissari



Rafael Rossetto Pelissari é músico, poeta, artista plástico, artesão de livros, terapeuta, bem como luthier e artesão de instrumentos ancestrais.

Formado em engenharia elétrica pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, o também professor e palestrante Rafael é membro fundador do grupo literário “Boteco Poético” e criador da editora POETIZA-TE.

O Jazz

Saudações caras (as) leitores (as)

Tenho vos trazido ao longo destes quase dois anos, como colunista musical desta nossa amada revista, artigos com diversidades musicais, tanto no tocante a música propriamente dita, quanto no universo quase que ininteligível que afluí da mesma. Nos artigos que escrevi sobre gêneros musicais específicos, recebi um retorno muito gratificante e também algumas sugestões — uma delas, vindo de um querido amigo e leitor da revista, que então me sugeriu escrever um pouco sobre um gênero que permeia o universo musical global — “o jazz”.

Escrever sobre o jazz não é uma das tarefas mais fáceis, muito pela ausência de informações precisas sobre as origens desse gênero, mas também, pelos inúmeros desdobramentos em subgêneros que esse instrumento musical desabrochou. Como o termo “jazz” tem, desde longa data, sido usado para uma grande variedade de estilos, uma definição abrangente que incluísse todas as variações são difíceis de ser encontrada. Enquanto alguns entusiastas de certos tipos de jazz têm colocado definições menos amplas, que excluem outros tipos, que também são habitualmente descritas como “jazz”, os próprios jazzistas são muitas vezes relutantes quanto a definição da música que são executadas. Duke Ellington dizia, “é tudo música”. Alguns críticos têm dito inclu-

sive que a música de Ellington não era de fato jazz, como a sua própria definição. Segundo eles, o jazz não pode ser orquestrado.

Sem muito me alongar nesta introdução, pretendendo passar, de maneira um pouco mais genérica, acerca desse preciosíssimo estilo musical, começarei esmiuçando sobre as origens do jazz. O jazz além de ser um gênero musical é uma manifestação artístico-musical une diversas culturas que formam a identidade norte-americana. Mas o gênero não se limita às fronteiras dos EUA, pois, a expressão popular ganhou o mundo. Nesse sentido, a Unesco celebra o Dia Internacional do Jazz em 30 de abril. Isso porque a música tem “o papel diplomático de unir as pessoas em todos os cantos do globo”.

Tal qual o Blues (gênero que pretendo ainda escrever um artigo aqui para a revista), a história do Jazz tem inquestionavelmente fortes raízes africanas, oriundas principalmente das matrizes espirituais e canções ritualísticas. Contudo, os jazzistas também foram influenciados pela colonização europeia.

Escravos africanos oriundos de uma mesma tribo étnica eram separados para evitar formações de revolta. E, pela mesma razão, nos estados da Geórgia e Mississippi, não era permitida aos escravos a uti-

lização de tambores ou instrumentos de sopro que fossem muito sonoros, pois, poderiam ser usados no envio de mensagens codificadas. Entretanto, muitos fizeram seus próprios instrumentos com materiais disponíveis, e as maiorias dos chefes das plantações incentivaram o canto para que fosse mantida a confiança do grupo. A música africana foi altamente funcional, tanto para o trabalho quanto para os ritos.

As músicas de campo de trabalho incorporaram um estilo que poderia ser ainda encontrado em penitenciárias.

Nos anos 1960, muito se assemelhavam com canções nativas ainda utilizadas em Senegal. No porto de New Orleans, carregadores de origem africana ficaram famosos pelas suas canções de trabalho. Essas canções mostravam complexidade rítmica com características da polirritmia do jazz. Na tradição africana eles tinham uma linha melódica e com um padrão pergunta e resposta, contudo, sem o conceito de harmonia do Ocidente. O ritmo refletido no padrão africano da fala e o sistema tonal levaram às blue notes do jazz.

Já entre as décadas de 1890 e 1910 salões para bailes públicos foram abertos em diversas cidades norte-americanas. A música popular de bailes na época era em estilos blues-ragtime: vibrante, entusiástica e, quase sempre, improvisada. A música, ragtime daquele tempo era em formato de marchas, valsas e outras formas tradicionais de músicas, porém, a característica consistente era a sincopação (padrão rítmico em que uma nota ou um som é executado num tempo fraco, ou na parte fraca e continuado num tempo forte, ou na parte forte do mesmo tempo).

Com o final da guerra civil americana, a abolição da escravidão levou às novas oportunidades para a educação dos afro-americanos que eram livres, mas a segregação racial ainda limitava muito o acesso ao mercado de trabalho. Havia exceções: ser professor, pregador ou músico; e muitos obtinham educação musical. Várias bandas marciais foram formadas, aproveitando a disponibilidade dos instrumentos usados nas bandas do exército. Um pianista afrodescendente não podia ser aceito em salas de concertos, mas poderia ser encontrado tocando na igreja ou tinham oportunidades de trabalho em bares, clubes e bordéis de zonas de prostituição, sendo

que, aqueles que liam partitura eram chamado de “professores” enquanto os outros eram “tocadores”.

As danças relacionadas ao jazz são normalmente inspiradas pelos movimentos de danças africanas, e foram, nesse período, adotadas também por um público de pessoas brancas. O ragtime-estilo de cunho mais popular e considerado primeiro gênero musical autenticamente norte-americano — gradualmente, se desenvolveu como música de improviso, com fontes incluindo o cakewalk (estilo de dança tradicional afro-americano, criado entre os escravos na região sul dos Estados Unidos da América como uma satírica das danças formais europeias), as marchas de Sousa (referidas as marchas de John Philip Sousa, compositor e maestro luso-americano, do romantismo tardio) e as peças para piano de salão.

Também em 1897, o compositor William H. Krell publicou seu "Mississippi Rag"; como a primeira peça de Rag escrita para piano. Scott Joplin, pianista instruído na forma clássica, produziu seu "Original Rags" no ano seguinte, então em 1899 o "Maple leaf Rag" foi um sucesso internacional. Ele compôs vários Rags populares, combinando sincopação, figurações do banjo e, às vezes chamada e resposta, entretanto, suas tentativas no ragtime na ópera e no balé não bem sucedido.

Porém, a banda de John Philip Sousa tocou ragtime em suas turnês pela Europa, de 1900 até 1905, e a linguagem "ragtime" foi continuada por compositores clássicos, incluindo Claude Debussy e Igor Stravinsky.



John Philip Sousa

A cidade de New Orleans, a mais populosa do estado de Louisiana, tinha se tornado uma mistura de diferentes etnias. Na época, diversas bandas marciais, as quais encontraram serviços em diversas situações, particularmente em funerais luxuosos. Neles, se tocava música solene no caminho do cemitério, e posteriormente no trajeto de volta eram executadas versões de músicas como a Marcha Fúnebre em estilo ragtime.

A partir do ano de 1890, o trompetista Buddy Bolden liderou uma banda que incorporava danças africanas, música com elementos de blues e adicionando swing ao ritmo, trazendo inspiração a futuros músicos de jazz. Aliás, para muitos historiadores, Buddy Bolden é considerado o fundador do jazz. Sua carreira acabou abruptamente em 1907, antes que ele pudesse deixar sua obra gravada.



Banda liderada por Buddy Bolden

Vários nomes surgiram então à partir da fusão proposta por Buddy Bolden, dentre eles Elly Roll Morton, cuja composição "Jelly Roll Blues" de 1905 e publicada em 1915, fora o primeiro arranjo de jazz impresso; outros músicos que merecem destaque desse período são: Freddie Keppard, Joe "King" Oliver, o trombonista Kid Ory, e Louis Armstrong.

A proibição da venda de bebidas alcoólicas nos Estados Unidos, que vigorou de 1920 a 1933, resultou na criação dos speakeasies, locais onde a bebida era vendida ilegalmente. Esses estabelecimentos acabaram sendo grandes difusores do jazz, que, por isso, ganhou a reputação de ser um estilo musical imoral.

Nesse período, em 1922, a Original Creole Jazz Band se tornou a primeira banda de jazz de músicos afrodescendentes de New Orleans fazer gravações. No entanto, era Chicago o novo centro do desenvolvimento do jazz, porque lá então se juntaram King Oliver e Bill Johnson. Naquele ano Bessie Smith, famosa cantora de blues, também gravou pela primeira vez. Bix Beiderbecke formou o grupo "The Wolverines" em 1924. No mesmo ano Louis Armstrong se tornou solista da banda de Fletcher Henderson por um ano e depois formou o seu próprio grupo, o Hot Five. Jelly Roll Morton gravou com os New Orleans Rhythm Kings, e em 1926 formou os Red Hot Peppers. Na época havia um grande mercado para a música dançante influenciada pelo jazz tocada por orquestras de músicos brancos, como a de Jean Goldkette e a de Paul Whiteman. Em 1924 Whiteman pediu ao compositor George Gershwin que ele criasse um concerto que misturasse características de Jazz com a música clássica, o que resultou na famosa "Rhapsody in Blue", que foi executada na première o concerto An Experiment in Modern Music, regido por Whiteman.

Assim, passado um pouco pela história de onde essa mistura jazzística começou, falar sobre jazz e não discutir sobre improvisação é como dialogar sobre música e não proferir nada sobre som. Enquanto, como já expliquei que o jazz pode ser de difícil definição, improvisação é claramente um dos elementos essenciais. O blues mais antigo era habitualmente estruturado sob o repetitivo padrão pergunta e resposta, elemento comum em músicas tradicionais — uma forma de música tradicional que aumentou em parte devido às canções nos campos de trabalho.

No blues mais antigo a improvisação era usada com bastante propriedade. Essas características são fundamentais para a natureza do jazz. Enquanto na música clássica europeia, elementos de interpretação, ornamento e acompanhamento são, às vezes, deixados a critério do intérprete, o objetivo elementar do intérprete é executar a composição como está escrita. No jazz, entretanto, o músico irá interpretar a música de forma peculiar, nunca executando a mesma composição exatamente do mesmo modo mais de uma vez.

Dependendo do humor e da experiência pes-

soal do intérprete, interações com músicos companheiros, ou mesmo membros do público pode alterar melodias, harmonias ou fórmulas de compasso da maneira que achar melhor. Era muito comum os músicos revezando tocando a melodia, enquanto outros improvisavam outras.

A música clássica da Europa tem sido conhecida como um meio para o compositor. O jazz, contudo, é muitas vezes caracterizado como um produto de criatividade democrática, interação e colaboração, colocando valor igual na contribuição do compositor e do intérprete.

Na era do swing, big bands passaram a ser mais baseadas em arranjos musicais - os arranjos foram tantos escritos como aprendidos de ouvido e memorizados (muitos músicos de jazz não liam partituras). Solistas improvisavam dentro desses arranjos. Mais tarde no bebop, o foco mudou para os grupos menores e arranjos mínimos; a melodia (conhecida como "head") era indicada brevemente no início e ao término da música, e o âmago da performance era uma série de improvisações no meio.

Estilos de jazz que vieram posteriormente, tais como o jazz modal, abandonaram a noção estrita de progressão harmônica, permitindo aos músicos, improvisado com ainda mais liberdade, dentro de um contexto de uma dada escala ou modo. As linguagens avant-garde jazz e o free-jazz permitem, e até mesmo exigem, o abandono de acordes, escalas, e métrica rítmica.

- Percebem quão infinitos é o universo do jazz?

Assim, vou aqui ao final do artigo deixar alguns vídeos que sintetizam (um pouco) esse universo.

O primeiro o vídeo é da composição de George Gershwin, "Rhapsody in Blue", que como supracitado no artigo foi uma criação para concerto misturando características de Jazz com a música clássica:

GEORGE GERSHWING "RHAPSODY IN BLUE"



[Clique aqui para assistir](#)

O segundo vídeo é do genial Miles Davis com "So What" de 1959 um exemplo de jazz modal:

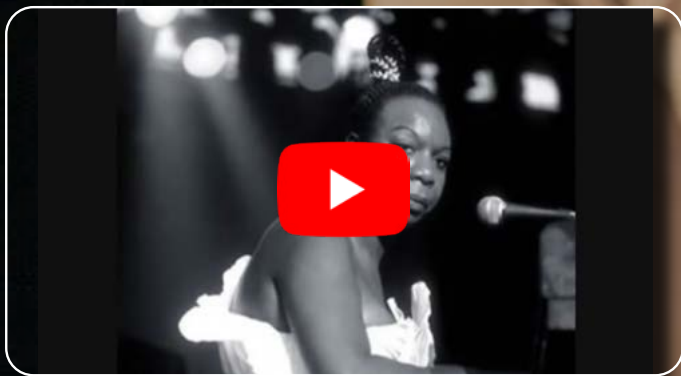
MILES DAVIS "SO WHAT"



[Clique aqui para assistir](#)

Este terceiro vídeo é de “Feeling Good” de 1965 da majestosa Nina Simone:

NINA SIMONE "FEELING GOOD"



[Clique aqui para assistir](#)

Um dos maiores nomes do estilo e um clássico eu deixo nesse próximo vídeo, do inigualável Louis Armstrong com “What a wonderful world” de 1967:

LOUIS ARMSTRONG "WHAT A WONDERFUL WORLD"



[Clique aqui para assistir](#)



COLUNAS E COLUNISTAS

Por último, deixo também o grandioso John Coltrane, com “My favorite things” de 1961:

JOHN COLTRANE "MY FAVORITE THINGS"



Clique aqui para assistir

Até uma próxima oportunidade!

Abraços fraternais,

Por Rafael Pelissari

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

SITE

TAOYIN

INSTAGRAM

INSTAGRAM

POST NO SITE





THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

EDIÇÃO MAIO & JUNHO 2023



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



EDITAL

JULHO & AGOSTO DE 2023



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
JULHO & AGOSTO/2023**

PERÍODO DE 22 DE ABRIL À 05 DE JUNHO.



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.



09



Cacá Matos



Fisioterapeuta e escritora de poesia e prosa; Autora do livro de poesias 1.001 sentimentos, 100 emoções, Doutora Honoris Causa em Fisioterapia e Honorável Mestre da Literatura Brasileira pela FEBACLA. Membro acadêmica da AIL, AVLPL, AILB e AIML. Coautora em algumas antologias poéticas.

Por dentro das telas

Viver a emoção que cada trama traz. Sentir: arrepios, êxtase, tristeza, alegria, pavor, são inúmeros sentimentos e emoções que nos cercam quando nos deparamos com filmes e séries.

Muito mais do que cinema e histórias, tudo que está por detrás dos acontecimentos nos encantam, fascinam e também assustam e angustiam. O cinema está no ar por vários séculos. As séries vieram muito depois e com as plataformas de streaming explodindo, ainda mais depois que a pandemia assolou o mundo, as pessoas grudaram seus olhos ainda mais nas telas para se distraírem, colocarem as séries em dia em até começar novas.

Mais do que resenhas, trago uma percepção pessoal do que me atravessa quando meus olhos se abrem para conhecer uma nova narrativa. Exprimo minha opinião daquilo que me marcou e ficou em mim, não é uma sinopse de filme, é algo mais profundo e próprio que escrevo para expressar o que vejo além do que os olhos captam.

Sou apaixonada por filmes e escrever essa coluna é um presente inestimável. Uno duas paixões:

filmes e escrita. As séries não ficam de fora. Por mais que eu tenha tentado me manter longe, fui vencida pelas histórias e quando comecei a assistir, não parei mais.

Intimamente ligada ao gênero terror, suspense, levo para os autores dessa revista os filmes que mais gostei e me tocaram de forma profunda. Estou sempre assistindo coisas atuais ou nem tanto, mas sempre conhecendo novas franquias para trazer aqui e compartilhar minha percepção de cada filme e série.

A emoção de ver um filme novo no cinema é indescritível, na tela enorme e som estridente. A emoção de me sentir dentro da tela, vivendo as mesmas emoções dos personagens, roendo as unhas ou quase caindo da cadeira com os acontecimentos mais surpreendentes. Assim, como também ver um filminho em casa, no conforto do sofá, com a pipoca e o cobertor não tem preço!

A arte cinematográfica tem uma legião de fãs e não, é algo à-toa. É uma paixão que faz todo sentido. Produtores por trás das telas que fazem a ma-

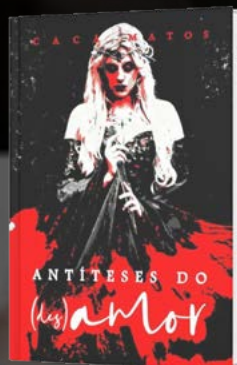
gia acontecer, diretores que criam histórias mirabolantes, atores e atrizes que dão vida a esses enredos, cada profissional tem grande importância nesse sonho que se torna realidade e traz os espectadores para as salas de cinema. Os ingressos que esgotam e os filmes que se tornam um imenso sucesso é a prova que essa arte é indispensável para o mundo.

Pessoas se unem com amigos ou família para maratonas de séries, o que era para ser mais um episódio se tornam cada mais dez em uma temporada a ser concluída. É viciante e alucinante! São coisas que nos envolvem nos instigam e nos fazem passar horas do dia, para descobrir o que vai acontecer no final.

Boas histórias nos prendem, nos cativam e nos fazem querer mais e mais. Pessoas assinam plataformas para assistirem aos seus filmes e séries favoritas. É mágico poder sentar e assistir uma trama tão boa e também partilhar esse momento incrível com alguém que gostamos.

Viva a arte, a escrita e cada pessoa responsável por fazer essas histórias acontecerem e chegarem até nós. Viva tudo aquilo que fazem nossos olhos brilharem. Alimente sua paixão. Dê a si esse momento prazeroso. Encontre o seu lugar confortável, pegue sua pipoca, ligue a TV e assista aquilo que faz o seu coração vibrar e o seu corpo tremer.

ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

FACEBOOK



INSTAGRAM



WATTPAD



POST NO SITE





M3GAN

Realidade?

A realidade e a virtualidade estão cada vez mais conectadas. O ser humano passa o dia todo online. Está cada vez mais envolvido com a tecnologia e praticamente não faz nada off-line.

Sempre com um celular, tablete, notebook por perto, o homem está sempre em frente às inovações tecnológicas: criaram máquinas, robôs, manipulam as mais diversas ferramentas. Entretanto, às vezes as conexões falham, a energia e luz caem e chega o desespero com a dependência que criou da internet.

Luz, água, energia são, sim, meios básicos e indispensáveis para o dia a dia. É possível desligar a TV, o celular, se desconectar das redes e apenas curtir o que está a sua volta. Ler um livro, curtir a natureza, a família, ir ao parque. Existem muitas coisas para se aproveitar longe da tecnologia e redes sociais.

Uma grande forma de entretenimento infantil são os brinquedos. É uma parte importante no desenvolvimento das crianças. Brincar envolve parte do aprendizado e expressão das emoções. E os brinquedos claramente também evoluíram com o passar dos anos, de simples exemplares de modelos de ma-

deira, plástico e ferro, como carrinhos, bola, blocos, para brinquedos tecnológicos que levam pilha, bateria e ferramentas cada vez mais avançadas.

O filme Megan mostra de uma forma assustadora como um brinquedo pode simular a realidade ou mesmo se parecer com uma pessoa. Um protótipo que fala enxerga se mexe sozinho, com vontade própria. Uma boneca de verdade pode ser um brinquedo muito interessante ao primeiro contato, brincar e distrair uma criança por horas, mas depois?

Um brinquedo tem, sim, sua importância, mas não substitui o papel materno, fraterno ou familiar. Não se pode brincar o dia todo com ele, é preciso deixá-lo um pouco de lado, fazer outras coisas.

Entretanto, o plano acabou dando errado e inteligência artificial tomou um caminho contrário e perigoso, provando ao homem que a tecnologia tem seu lado ruim e perverso. Coisas são substituíveis, quebram, amassam, se tornam obsoletas, as pessoas não.

É importante o uso da tecnologia, de forma que possa auxiliar e facilitar alguns mecanismos do cotidiano é claro, todavia, o ser humano deve estar muito atento para não se tornar um refém da própria criação.

O filme Megan está disponível para assinatura no NOW ou no Apple TV, Google Play Movéies, Amazon Video. Lançamento: 2023; Duração: 1h 42 minutos; Classificação: 14 anos; Gênero: Terror/Ficção. Elenco: Allison Williams, Violet McGraw, Gerard Johnstone, Jen Brown, Ronny Chieng, Brian Jordan Álvarez, Amy Usherwood, Stephane Garneau, Amie Donald, Jenna Davis.

POST NO SITE





HYPNOTIC

Dentro da mente

Lidar com as emoções não é uma coisa simples e fácil. Sentimentos humanos são muito complexos e muitas vezes não conseguimos dar conta sozinhos e assim procuramos ajuda profissional para ter o controle daquilo que não está nas nossas mãos.

Podemos procurar fazer terapia por muitos motivos, mas o principal, em muitos casos, ocorre quando já perdemos o controle de nossas vidas ou, porque sofremos um acidente, passamos por um trauma. Há inúmeros motivos.

Hoje em dia, há muitas formas alternativas de terapia, pois, a palavra é bem ampla. Meditação, contato com a religião, tempo sozinho e quanto aos tratamentos profissionais, sabemos que existe a hipnose. O filme hipnótico traz na protagonista uma mulher que está estagnada na vida e precisa de um recomeço. Encorajada pela amiga durante uma festa, ela é incentivada a tentar a hipnose, pois, a mesma já faz e até conhece o profissional no local. Decidida a tentar, ela dá uma chance e comparece ao consultório. No início parece tranquilo, mas ela logo começa a estranhar e questionar suas ações e passa a fazer coisas que não se lembra.

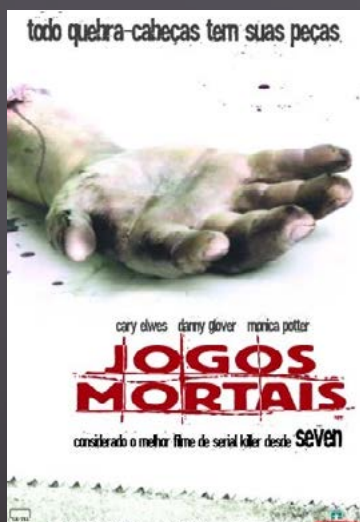
O médico é bastante confiante e perspicaz e usa a hipnose como manipulação para controlar a personagem como bem-quer, entrando num espaço vasto e complicado que é a mente de uma pessoa, vasculhando memórias e conseguindo o que deseja.

É um homem perigoso, com um caso abafado que a protagonista investiga na polícia e se desespera ainda mais. Ela busca outro profissional para fazer hipnose, no entanto, sua mente está bloqueada por algo que o terapeuta fez com ela e é só questão de tempo para que ela se veja presa em seu consultório mais uma vez e se depare com um fato assolador.

A trama traz bastante suspense e é arrepiante descobrir a verdade, escancarando a malícia e malignidade humana. O filme Hipnótico está disponível na Netflix; Lançamento: 2021; duração: 1h 28 (minutos); classificação: 14 anos. Gênero: Thriller
Elenco: Kate Siegel, Jason O'Mara, Dulé Hill, Lucie-Guest, Jaime M. Callica, Jessie Fraser, Tanja Dixon-Warren, Devyn Dalton.

POST NO SITE





JOGOS MORTAIS

Segunda chance?

O perdão é dado para todos? Quem erra merece uma segunda chance? A justiça é falha e muitas vezes crimes horrendos saem impunes. Alguns buscam a redenção por escolhas erradas, se arrependem e mudam seu comportamento. Mas outros não, muitos erram sem se importarem com as consequências e com quem machucam, não se arrependem do mal que fazem aos outros e também manipula para sair como vítima e os demais como vilões da história.

Cruzamos o caminho de criminosos, assassinos, pessoas ruins todos os dias, sem saber quem é quem. Por isso, não tememos o perigo ao passar ao lado delas ou até esbarrar. Psicopatas, sociopatas e bandidos podem muito bem ser gentis e passarem despercebidos entre nós.

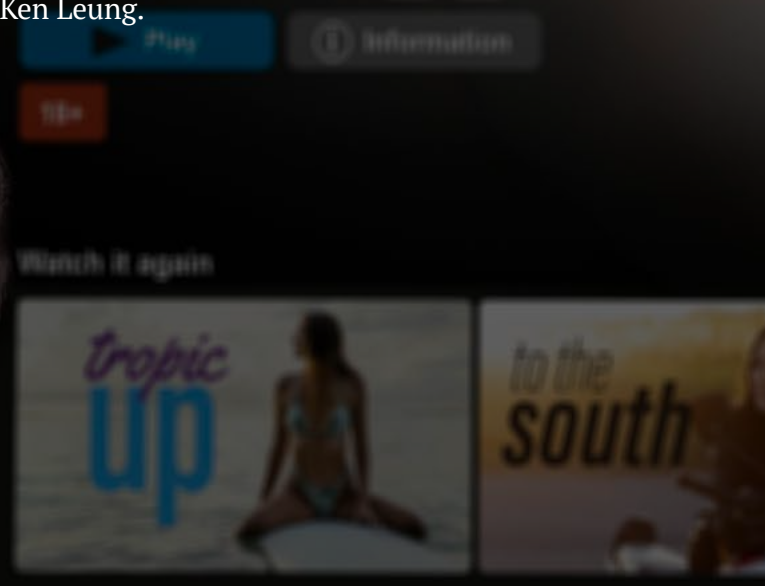
Um homem insatisfeito com erro cometido contra ele começa a fazer justiça com as próprias mãos de um jeito muito incomum, sequestrando os culpados e colocando-os em perigo de vida. No limite da dor, dando a escolha de sacrificar algo para sobreviver, em jogos mortais em que muitos não sobrevivem. O que fazer quando se está preso em uma corrente e só tem uma serra enferrujada disponível? Cerrar a perna ou morrer esperando ser encontrado? É uma escolha bastante difícil e o ser humano quan-

do está pressionado de uma forma muito intensa, acaba agindo como não faria normalmente.

A polícia trabalha para encontrar as vítimas do Jigsaw, mas muitas vezes só encontram os corpos já sem vida e com a marca do quebra-cabeça na pele, quando não acabam caindo em seu jogo.

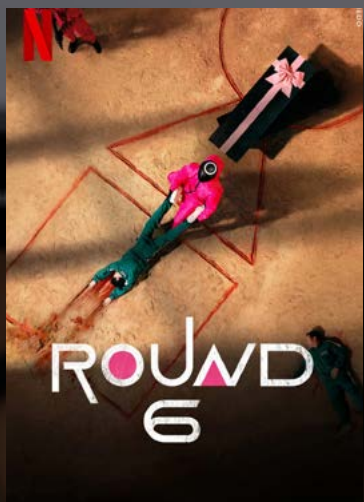
Tortura, dor, sangue, terror e muita adrenalina envolve o filme Jogos Mortais, aliás, qualquer um tentaria lutar por sua vida, mas em situações tão extremas e com tempo determinado, será que é possível fazer uma escolha sábia e ser salvo? É difícil saber, mas é preciso ver para crer os horrores que esses personagens passam nessa franquia sanguinária de terror.

O filme Jogos Mortais está disponível na Amazon Prime Video e Star+ por assinatura; Lançamento: 2004; Duração: 1h 43 (minutos); Classificação: 16 anos; Gênero: Terror/Thriller. Elenco: Tobin Bell, Cary Elwes, Leigh Whannell, Shawnee Smith, Danny Glover, Michael Emerson, Donnie Wahlberg, Ken Leung.



POST NO SITE





ROUND 6

Selvageria

Vale tudo por dinheiro? Por sobrevivência? Por ganância, cobiça ou nova esperança? É bem possível que sim. O ser humano quando levado ao seu limite, pode muito bem deixar de lado seus princípios morais para alcançar aquilo que quer ou precisa, como andar descalço no gelo para agarrar a última fâsca de oportunidade ou algo parecido.

Jogos são interessantes em sua maioria, instigantes e estimulantes. Muitas pessoas competitivas apostam muito do que tem para elevar a emoção e glória da vitória. Outros apostam o que não tem para conseguir pagar outras dívidas ou por um habitual vício.

O que acontece nesse jogo é um tanto diferente, um convite sutil em um cartão misterioso para ligar e obter muito dinheiro. Outra forma também é possível de atrair o interesse, de modo mais pessoal, oferecendo dinheiro para jogar, com uma tarefa um tanto simples. É de se desconfiar de uma proposta tão tentadora, mas o bicho homem pode fazer coisas que não faria em situações mais favoráveis. Uma promessa de ganhar milhões, para jogar alguns jogos podem levar pobres almas devedoras e infelizes

para um ambiente aparentemente dócil. No entanto, existem guardas armados dispostos a atirar em qualquer um que desobedecer às regras do jogo e até uma inocente brincadeira de esconde-esconde se transformar em um aterrorizante jogo de vida e morte.

O número de jogadores então, é reduzido drasticamente a cada jogo, o que diminui a concorrência e aumenta o prêmio final. Outro estímulo para manter os jogadores na competição.

“Round Six”, traz uma trama perturbadora sobre a maldade e o desespero humano, a ganância e o instinto de sobrevivência. Brigar, agredir, matar, tudo se torna válido para se manter no jogo, contanto que não trapaceie.

Times são formados, mas a parceria não é garantida, o cada um por si, é bastante no jogo, colabore com o outro, mas não confie em ninguém, o ser humano pode ser mais traiçoeiro que uma cobra e mais selvagem que qualquer animal silvestre. Matar ou morrer, o que você escolheria?

A série “Round Six”, está disponível na Netflix; Lançamento: 2021; temporada; Classificação: 18 anos; Gênero: Coreano/Suspense/Drama. Elenco: Lee Jung-jae, Park Hae-soo, Wi Há-jun, Oh Young-soo, Jung Ho-yeon, HeoSung-tae, Kim Joo-ryoung.

POST NO SITE





Tudo bem não ser normal

Enfrentamento

Um destino pode ser traçado para nós, antes mesmo de nascermos. Porém, não temos que segui-lo ou carregar esse fardo nos ombros. Cada um é dono de si e deve escolher o próprio caminho, não aquilo que os outros querem ou planejam para nós.

Quando uma pessoa é pressionada a carregar um fardo, ela acredita que deve fazê-lo por toda vida e sente culpa em descumprir ou ter um grande vazio por não conseguir fazer outra coisa. Mas nós sempre podemos e devemos mudar, a vida é inconstante.

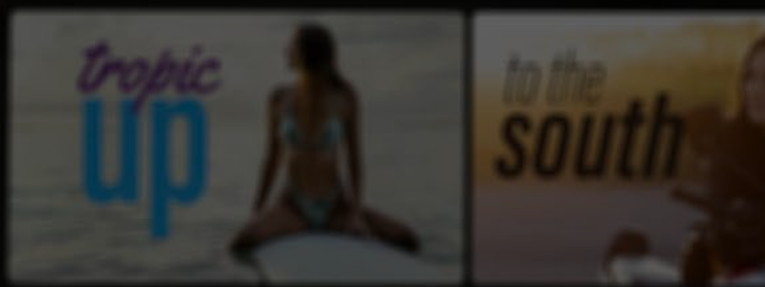
Personagens com a vida parcialmente, traçadas interagem entre si e ao longo do tempo vão se permitindo baixar as máscaras e mostrar o que realmente sentem. Até pessoas sombrias podem sorrir. O passado de pais ou parentes não são um legado que temos que cumprir e mesmo acreditando em coisas assim, em maldições, destino e solidão, eles vão se desviando dos moldes que lhe foram dados e com o apoio de amigos, começam a se abrir e conviver mais harmonicamente.

A série Tudo bem não ser normal tem em sua trama o enfrentamento de vários sentimentos e comportamentos humanos. Um drama coreano que emociona, traz raiva, solidão, dificuldade em se encaixar e permanecer em um só lugar, fugindo de um trauma e tudo aquilo que dói em põe a pessoa cara a cara com os seus medos. E isso pode ser muito difícil e doloroso para a maioria das pessoas: enfrentar quem somos. É preciso muita coragem para mudar e tomar um rumo diferente. É preciso se adaptar a novos lugares, pessoas e emoções.

A história traz suspense, drama, romance e personagens enigmáticos e engraçados. Pessoas opostas se unem e escolhem se aventurar juntos. Mostra o poder da auto escolha, da mudança e do acolhimento humano. Traz amor e muitos sentimentos bonitos, atrelados àqueles mais complicados, mas que fazem parte das emoções humanas. É um enredo envolvente que vale a pena ser conferido.

A série Tudo bem não ser normal está disponível na Netflix; Lançamento: 2020; 1ª temporada; Classificação: 12 anos; Gênero: Coreano/Drama/Comédia/Séries românticas. Elenco: Kim Soo-hyun, SeoYea-ji, Oh Jung-se, Park Gyu-young, Kim Chang-wan, Kim Me-kyung, KangKi-doong, Jang Young-nam.

Watch it again



POST NO SITE





Olhar indiscreto

De frente para o perigo

Algumas práticas humanas podem ser muito instigantes e incomuns. Espiar o desconhecido e saber o que acontece do outro lado da janela pode ser interessante e excitante, assim como também se é possível descobrir coisas que não deveria.

O perigo ainda move muitas mentes e as impulsiona para grandes doses de adrenalina. Um desejo de cobiça, de desvendar o que o outro pensa ou faz. O ditado diz que a curiosidade matou o gato e bom, às vezes o caminho pode levar a isso.

Olhar indiscreto traz a trama de mistério, luxúria, poder, mocinhos e vilões, e papéis invertidos ao longo da série. As pessoas não são o que aparentam ser, há sempre um lobo em pele de cordeiro e não sabemos com quem nos envolvemos até descobrir segredos chocantes e nos depararmos com o perigo iminente.

O que era apenas uma espiada na casa da vizinha, desencadeia acontecimentos reveladores, perigosos e estimulantes, onde puxar um fio leva a investigações mais profundas e vai revelando as

máscaras dos rostos gentis que não são o que dizem ser. Dizem que todos são inocentes até que se prove o contrário e quem aparenta ser herói, no fundo, se mostra ser o vilão.

Tudo tem os seus dois lados e a trama deixa claro como eles podem ser invertidos, como os autos e baixos são marcantes e como saber demais e como isso pode ser letal. Crime, suspense, drama envolvem essa trama. Amores passageiros, envolvimento excitantes e também perigosos, muita adrenalina, reviravoltas e vidas entrelaçadas que não pareciam estar envolvidas. Assista a trama, se envolva com os personagens e descubra as grandes revelações, se sua curiosidade não for perigosa o bastante para você.

A série “Olhar Indiscreto”, está disponível na Netflix; Lançamento: 2023; 1ª temporada; Classificação: 18 anos; Gênero: Brasileiro/Mistério/Crime/Suspense/Drama Elenco: Débora Nascimento, Emanuelle Araújo, Nikolas Antunes, Anêlo Rodrigues, Débora Duarte, Tânia Alves.

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS





MOMENTO

resenha

03



CARLA SANTIAGO



Carla Santiago é uma parte do meu nome de batismo, mas gosto mesmo de ser chamada de “Carlinha”. uma leitora intrépida, que desde sempre se percebe como leitora. Formada em Psicologia e pós-graduada em Neuropsicologia. Acredito que a leitura além do aprendizado nos possibilita estarmos realmente livres.

Sobre Liberando Histórias

@literandohistorias:

Bookstagram inicialmente foi criado em agosto de 2020, com a função de catalogar os livros de meu acervo pessoal, como um hobby, visto os dias conturbados que estávamos vivendo com a pandemia e o isolamento social, chamando-se inicialmente “Sou Contadora de Histórias”, afinal trazia uma variação de história lidas. Contudo, ao decorrer dos dias, o perfil foi ganhando visibilidade e proporções não esperados. Como consequência, conheci muitos autores e editoras, com isto, desde então, tenho feito parcerias; a fim de divulgar nomes e obras incríveis, existentes no meio literário nacional. Com isso, foi atrelado um propósito principal: divulgar os autores e as editoras nacionais. Logo, mudei o nome do perfil, que passou a chamar-se “Literando Histórias”.

É com grande satisfação que nos encontramos mais uma vez por aqui!

Nesta edição, trago livros que formam a grandiosidade da literatura brasileira; com sua vasta variedade, atendendo todos os gêneros e gostos literários e como ela atua na construção de sentimentos e reflexões através das palavras.

Então, é isso; que saibamos aprender, a valorizar o trabalho desses e de outros magníficos autores brasileiros, apoiando-os para que cada vez mais a literatura nacional esteja presente nos lares e leituras dos brasileiros, construindo com excelência nossos conhecimentos e pensamentos.

Boa leitura!

INSTAGRAM



POST SITE



Livro: O Inquilino Palhaço e outros contos



Resenha: Começo dizendo que esse livro é daqueles que faz você vivenciar o que os personagens sentem e como sentem, e como a Geovania colocou na dedicatória que ela fez para mim "são sentimentos avulsos paralisados no papel". Os contos são das mais variadas temáticas, entretanto extremamente reflexivos; são situações que abordam como as ações tomadas geram consequências que perduram por toda a vida, lembrando que sempre há tempo para viver ou "consertar" algo, basta estar disposto, e realmente querer, nos fazendo pensar como vivemos cada instante de nossas vidas, como nossas atitudes podem ser destrutivas ou edificantes (para nós mesmos e para os outros que nos cercam!). Ele é sensível, carregado de um pouco de drama, traz muitos ensinamentos e com certeza nos toca na alma. Um livro simplesmente lindo, premiado e muito bem escrito "O inquilino palhaço e outros contos", da autora Geovania Freitas, lançado pela Editora Viseu, é um livro de contos, ganhador do prêmio da Academia

Pernambucana de Letras (APL) 2018.

Sinopse: O livro traz 18 contos de temas diferentes como: amor, paixão, sonhos, perdas, superação, depressão, humor e as difíceis relações humanas e seus embates entre homens, mulheres e o tempo. São contos inspirados na vida e na morte, mas sem o desgaste piegas da narrativa, como "O Diretor de Cinema", "O Divórcio Emporcalhado", "O Gato, O Rato e a Chuva", "Conto Depressivo", "Abelhão e as Flores", "Helibéria, a Tristeza em Pessoa" e ainda um conto originalmente escrito em francês "L'Ange Raphaël". A autora Geovania Freitas é advogada, pós-graduada em Direito Processual Civil, oficial de Justiça Avaliadora do Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região e poeta de coração. Dedicou-se aos versos e romances desde a adolescência, há mais de 10 anos.

Em 2006, resolveu tornar públicas as suas poesias no livro "Noites Claras", que pode ser encontrado nas melhores livrarias do país. Em 2007, publicou o romance regional "Pernambucana", vencedor do prêmio Dulce Chacon da Academia Pernambucana de Letras. Em 2019, lançou seu quarto livro "O Inquilino Palhaço e Outros contos", premiado pela Academia Pernambucana de Letras no mês de fevereiro de 2019 na categoria melhor livro de autoria de escritora nordestina. É membro da Academia de Letras do Brasil desde 2015.



CLICK AQUI

INSTAGRAM



POST SITE



Livro: O mirante da montanha



Resenha: O mirante da montanha é um romance bem conturbado de Fernando e Larissa, que desde a adolescência vivem um amor impossível. A história se passa na cidadezinha de Pedra Azul, cidade do interior que cresceu rapidamente, mas que ainda é um pequeno distrito. O mirante é palco do amor de Fernando e Larissa, cenário dessa história regada de amor e amizade, mas de sofrimento e preconceito também. Fernando é um jovem rapaz que vem de uma família simples, muito íntegra e correta, que sofre algumas perdas e passa por grandes sofrimentos, obrigando o jovem a amadurecer rápido e assumir o papel de provedor. Dessa forma, muda-se para a capital para estudar e buscar melhorias para sua família. Com isso, vê-se obrigado a amar à distância Larissa, uma menina de família rica, com uma mãe carrasca que só pensa na filha como investimento em um "bom casamento". O autor retrata de forma magnífica a cidade, tanto que nos faz sentir como se estivéssemos lá. A linguagem utilizada por ele é incrível, nos faz vivenciar todos os sentimentos vividos pelos personagens inclusive seus conflitos e emoções indo além do romance açucarado. Ele traz temas extremamente importantes como a

realidade enfrentada em muitos municípios brasileiros: a falta de alimentos e condições básicas de sobrevivência, limitação nos recursos na área da saúde, a luta por atendimento humanizado, o uso de animais para entretenimento, as precárias e degradantes condições a que são submetidos além de levantar questões como patriarcado, submissão, preconceito estrutural, morte e luto. É um livro riquíssimo, leve e espetacular. E com imensa gratidão, faço essa resenha.

Sinopse: "O Mirante da Montanha" conta a história de Fernando, um rapaz do interior que se vê obrigado a amadurecer cedo e se tornar o homem da casa depois de alguns acontecimentos trágicos em sua vida. Os caminhos o levaram a decidir se ficava na cidade natal, depois de conquistar o primeiro amor, ou se viajaria em busca de realização profissional em terras distantes. Ele vai trilhando seu caminho de conquistas, mas continua com o coração atrelado àquela cidadezinha e aquele amor inesquecível. Larissa sente-se impotente diante da intransigência da mãe autoritária e dominadora. Longe de seu grande amor, ela não tem muitas opções. Segue tentando organizar a vida, mas seu coração não encontra a paz desejada. Eles construíram sonhos que ficaram pelo caminho, mas apesar da distância e do tempo continuaram se amando. Essa forte ligação fez com que as experiências vividas jamais fossem esquecidas. Nos desacerdos e surpresas da vida, Fernando e Larissa foram surpreendidos com um capricho do destino e terão de tomar a decisão de voltar no tempo ou seguir em frente.

Sobre o autor: Geraldo Rocha nasceu em Crixás-Goiás. Atualmente, divide sua residência entre Goiânia e Pirnópolis. Ganhador do prêmio literário HCR – Hugo de Carvalho Ramos (2022), já publicou os livros: O Mirante Da Montanha, Perfume De Lavanda e Chamas Da Maldade, pela editora Novo Século, além de participar das antologias Contos Da Pandemia, Contos de 22. O Escritor Como Personagem, com a participação de renomados autores goianos. Para 2023 estão previstas as publicações de Irmãos Das Estrelas e Encruzilhadas, livro ganhador do prêmio HCR, e ainda episódios da série policial Jacke Douglas, exclusivamente no formato E-book. Geraldo Rocha é membro diretor da UBE-União Brasileira de Escritores-Goiás, da Academia Crixense de Letras e da Academia Uruçuense de Letras.



CLICK AQUI

INSTAGRAM



POST SITE



Livro: A última cor



Resenha: "A última cor" nos conta a história de Bluma Santiago, uma garota albina que tinha olhos violetas, detentora de um misterioso poder o que aguçou o lado sombrio e ganancioso de tantas pessoas, que chegaram a torná-la prisioneira. Tantos maus tratos e sentimentos ruins, foram transformando o coração de Bluma cheio de desejos de vinganças convertidos em cores. Mas será que Bluma conseguirá se livrar de tudo de ruim e mal que assola sua vida? A que preço isso acontecerá? Somente lendo para ver!

Um livro maravilhoso! Cheio de fantasia e mistério, despertou em mim tantos sentimentos e emoções, capazes de me fazer refletir sobre os temas levantados de forma tão importante para os momentos que foram vivenciados ao longo da história da vida real como a inquisição com todo mal e caça feita por ela a quem pensava e agia diferente do que a Igreja Católica pregava. Mulheres vistas como bruxas por buscarem sua própria identidade, fiquei ainda mais maravilhada porque eu e Bluma carregamos o mesmo sobrenome "Santiago". (Será que sou uma detentora de algum poder também? Preciso descobrir!) Encontramos nesse escrito perseguição a mulheres, o poder que algumas religiões usam para manipular e perseguir pessoas e sociedades além de, nos fazer pensar como tudo que é diferente do padrão é destrutado, abusado. Escreve também sobre preconceito. Mas afinal de contas, o que é padrão? Somos seres únicos, individuais e diferentes uns dos outros. Em tempos, em que a busca de respeito, aceitação e chance de ser o que se é de verdade esse livro é sensacional!

Sinopse: E se você pudesse viver para sempre, longe das garras do tempo?

É esse o destino do Sr. Rocha no ano de 1762, em Araucária do Sul, uma vila abandonada no sul do Brasil. Ele é o portador de um misterioso talismã contendo dois olhos de cor violeta. E no exato dia em que o Sr. Rocha completa um século de vida, espreitado pelos abutres e lutando para não enlouquecer, ele recebe uma inesperada visita. A história daqueles olhos tem início em 1691, quando a vila passa a receber as primeiras visitas da Inquisição Portuguesa à procura de bruxas e hereges nas terras brasileiras. É nesse cenário de medo e superstição, cachaça e rapadura, que Bluma Santiago, uma menina albina com olhos violeta, é sequestrada. Presa num porão e inspirada nas sete cores do arco-íris, Bluma elabora um plano para escapar e se vingar de todos os que se aproveitaram dela, uma cor para cada um, do vermelho ao violeta.

Sobre o autor: T. L. Krausenhar, gaúcho, nasceu em Santa Cruz do Sul em 1984. Morou alguns anos em Cruz Alta e passou a maior parte da vida em Porto Alegre, onde se formou em Engenharia de Materiais pela UFRGS e concluiu o mestrado. Apaixonado pela leitura desde criança. Descobriu o amor pela escrita mais tarde, em 2017, quando desengavetou os rascunhos de suas histórias escritas na adolescência e resolveu escrever seu primeiro livro, um romance de fantasia sombria intitulado "A Última Cor". Atuou como mediador de um clube de leitura por quase 3 anos, de 2015 a 2017. Casado e pai de uma menina, atualmente mora em Macaé-RJ e trabalha como engenheiro na indústria do petróleo. Está escrevendo o seu 2º livro.



CLICK AQUI

INSTAGRAM



POST SITE



Livro: Honra ao Mérito: A jornada de Hanns Engels



Resenha: "Honra ao Mérito: A jornada de Hanns Engels" nos conta a história do soldado Hanns Engels, que após a perda trágica da esposa, se junta ao exército alemão, em pleno período da Segunda Guerra Mundial, pensando que estaria ajudando sua nação e honrando a memória da esposa com bravura e orgulho alimentado pelo seu nacionalismo. Entretanto, ao longo dessa jornada, Hanns começa a questionar se está do lado certo da batalha. Será que Hanns poderá ver consequências por suas indagações? Ou Hanns conseguirá salvar e se salvar para além da vida, salvar-se como ser humano? Somente lendo para saber. Que livro é esse? Estou em êxtase em trazê-lo aqui para vocês! Falar dele vai muito mais do que resenhar ou opinar sobre ele, falar dele é um baú de reflexões e sentimentos. É falar e sentir sobre justiça honra e companheirismo, perceber nossa capacidade de sermos humanos mesmo quando estamos imersos em dualidades impostas ou das quais somos "treinados ou moldados" a acreditar e lutar;

principalmente por ideias que não são nossas, mas que tomamos para nós. Uma história lindíssima, muito bem conduzida, com uma riqueza espetacular de detalhes dos treinamentos e combates, dos ambientes e de todo o contexto histórico.

Sinopse: "Será que todas as pessoas favoráveis a Hitler e ao nazismo eram maléficas, ou insanas?" Em Honra ao Mérito – A Jornada de Hanns Engels, o leitor é convidado a tirar suas próprias conclusões sobre esse e outros questionamentos relacionados aos pensamentos do povo alemão durante a 2ª Guerra Mundial. O livro conta a história de Hanns Engels, um Snipes alemão que ingressa na guerra com a intenção de defender o seu país no campo de batalha, mas acaba confrontado com situações capazes de abalar suas convicções. Em meio a esse cenário, Hanns tentará descobrir quem são seus reais aliados, assim como os verdadeiros inimigos, em uma jornada que o fará redescobrir o conceito de Honra ao Mérito.

Sobre o autor: Natural de Recife, Edimilson mudou-se para Belo Horizonte em 2015, aos 16 anos, quando ingressou no curso de Engenharia Química na Universidade Federal de Minas Gerais. Em janeiro de 2017, ele teve a ideia de escrever um livro que abordasse "o outro lado" da 2ª Guerra Mundial, ilustrando os pensamentos de um jovem sniper alemão, que acaba sendo iludido pela brilhante retórica de Adolf Hitler. Em abril de 2020, a escrita do livro foi finalizada, marcando a concretização de um sonho de longa data do autor.



CLICK AQUI

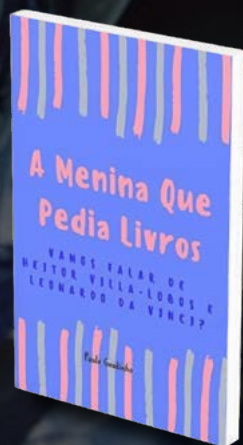
INSTAGRAM



POST SITE



Livro: A menina que pedia livros



Resenha: "A menina que pedia livros" nos conta a história de uma turma de alunos do oitavo ano que participou de um estudo, quase uma gincana, sobre a vida e a obra do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos e do pintor e inventor renascentista italiano Leonardo da Vinci. A turma é dividida em dois grupos, onde cada um tem uma função participativa e como tudo que envolve essa dinâmica escolar sabemos que será diversão garantida! Mas como será que os alunos e alunas trabalharam em seus trabalhos visto a importância desses artistas para a história? Vem conferir para saber.

Só posso adiantar que o livro é maravilhoso! Trouxe as melhores lembranças do meu tempo de escola. A história carregada de diversão, alegria e brincadeiras; jovens curiosos, ansiosos para desbravarem e conhecerem tudo. Salientando que, o livro é baseado em fatos e personagens reais, após uma observação cuidadosa da turma que o mesmo acompanhou do sexto ao oitavo ano do Ensino Fundamental. Trazendo ainda lições de amizade, respeito, acolhida e principalmente bom humor. Me delicieei com as pegadinhas e gracinhas dos alunos. Fiquei encantada com a riqueza de detalhes e descrições, você que lerá se sentirá dentro daquele ambiente escolar, até o sinal conseguirá ouvir. Espetacular!

Sinopse: Esta é uma obra de ficção com personagens e cenários reais. É o resultado de uma longa e cuidadosa observação acerca do comportamento e atitudes de alunos que acompanho desde o sexto ano até o oitavo ano do Ensino Fundamental. A narrativa trata de um estudo da vida e da obra do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos e do renascentista italiano Leonardo da Vinci, numa história contada por alunos do oitavo ano. O bom humor está bem presente em toda a narrativa na tentativa de deixar a história o mais real possível. São charadas, pegadinhas, gracejos que ocorrem em toda sala de aula, em todo ambiente escolar saudável. O bom humor, levando em conta o respeito ao próximo é, com certeza, um dos mais certos indicadores de que o ambiente escolar está em plena harmonia.

Sobre o autor: Natural de Teresina, PI, Paulo Goudinho é graduado em Música e pós-graduado em Musicoterapia. Membro da Coudelaria Chapada do Corisco. Coautor das obras Toda Versidade, Une Versos e Palavra Andante. Autor do cordel intitulado Alguns artistas que mudaram o mundo e das obras A menina que pedia livros, O menino que não era gente e Velhos Poemas Novos e De Médico e de Louco Todos Nós Temos um Pouco. Paulo Godinho é músico, produtor musical e compositor.



CLICK AQUI

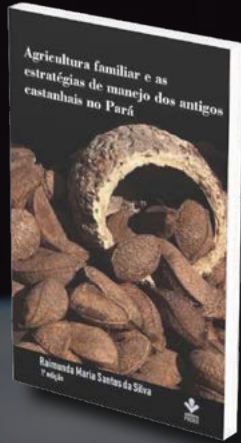
INSTAGRAM



POST SITE



Livro: Agricultura familiar e as estratégias de manejo dos antigos castanhais no Pará



Resenha: Em "Agricultura familiar e as estratégias de manejo dos antigos castanhais no Pará" teremos uma adaptação de um estudo belíssimo realizado pela Maria para sua dissertação com o intuito de obter o título de Mestrado em 2018, com o título original "AGRICULTURA FAMILIAR E OS ANTIGOS CASTANHAIS: Estratégias de manejo produtivo das famílias do Projeto de Assentamento Castanhal Araras". O livro trará de forma primorosa o entrelace da natureza e seu principal manejador: o Homem. Variando entre necessidade e degradação, o homem trouxe demandas para a Amazônia, e em meio a inúmeros contrastes e impactos havia a ganância e a sobrevivência, e não somente dos habitantes, mas de toda a população mundial. Sim, pois com tantas demandas, o desmatamento seria inevitável. O texto apresentará pesquisas realizadas, dados e gráficos que trazem valores financeiros, áreas de desmatamento, animais que sofreram com a extinção ou a deliberada diminuição entre outras características que permitirão ao leitor compreender o cenário descrito. Além da breve história de ocupação da Amazônia, poderemos entender sobre a exploração no sudeste do Pará regido sob o extrativismo predatório e as atuais estratégias de manejo da agricultura familiar no Projeto Assentamento Castanhal Araras.

Tudo sobre a conexão da terra, o homem migrante, o homem morador, agronegócio, agricultura familiar, indígenas, posseiros, madeireiros, mineradores, fazendeiros, especuladores e sem que percebamos com todo o mundo, e todos os seres vivos. Extremamente reflexivo!

Sinopse: A ocupação da Amazônia no sudeste paraense teve seu ápice na década de 1970, com a abertura da Rodovia Transamazônica e o Projeto Grande Carajás, desencadeando um processo migratório induzido pelo governo como política de desenvolvimento para Amazônia. Isso não levou em conta todas as particularidades dos principais atores do meio: o homem migrante e o homem morador. Esta ocupação foi movida por vários ciclos econômicos, tendo como um dos mais importantes o ciclo da castanha. Os antigos castanhais extrativistas foram aos poucos sendo substituídos por uma exploração ilimitada e inconsequente. O Sudeste do Pará é uma fronteira agrícola complexa, porque o extrativismo predatório é predominante e com várias frentes de exploração. Formando uma teia dinâmica onde tudo acontece ao mesmo tempo de forma rápida, com alta volatilidade. Sendo palco de disputa de projetos políticos distintos: o agronegócio e a agricultura familiar, duas forças que se repelem e se enfrentam constantemente na disputa de espaço-terra. Espaço também ocupado por indígenas, posseiros, madeireiros, mineradoras, fazendeiros e especuladores. Esta obra tem o intuito de analisar a agricultura familiar nesta região, descrevendo as estratégias produtivas dos agricultores familiares do Projeto de Assentamento Castanhal Araras. Apresenta uma breve história sobre a ocupação da Amazônia, a exploração degradante dos antigos castanhais e as atuais estratégias de manejo da agricultura familiar.

Sobre o autor: Maria da Silva é Escritora, Mestre em Reiki nível quatro e iniciada no Reiki Xamânico Angatu, Astróloga, Numeróloga e sintonizada em vários sistemas de Florais Entéricos e Egrégora Cristalina. Terapeuta Holística, Espiritualista e Multidimensional, Sacerdotisa da Ordem de São Miguel Arcanjo, utiliza terapias xamânicas nas sessões terapêuticas e canalizações de registros akasicos e egrégoras de trabalho do cliente nessa encarnação.



CLICK AQUI

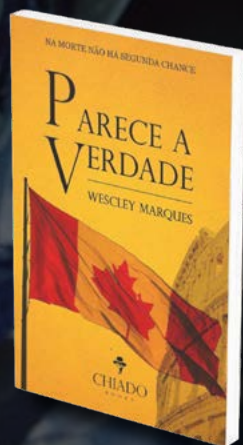
INSTAGRAM



POST SITE



Livro: Parece a verdade



Resenha: Em "Parece a verdade", conheceremos a história de Sofie, que tem a vida desmoronada quando perde a mãe num acidente. Com apenas 16 anos, se vê sozinha e obrigada a morar no Canadá, com um pai que a abandonou quando ainda era pequena. Já não bastasse tantas mudanças, novamente sofre um acidente. Entretanto, esse acidente será um divisor de águas real, e algo muito especial será desvendado à jovem moça. Será que Sofie conseguirá vivenciar um momento de sossego e paz em meio a tanta confusão? O que o destino reserva para Sofie? Existe destino? Somente lendo para obter essas respostas. Que livro lindíssimo! Abordando temas tão atuais e reais como relações entre pais e filhos e o resultado da ausência ou distanciamento desses personagens, bullying e sobre as dificuldades e dúvidas que permeiam a fase da adolescência. Além de trazer algo mais profundo, porém sem rótulos sobre vida e morte, nos fazendo indagar sobre será que existe uma forma exata de se viver, além de que será a morte e o fim. Reflexivo, forte e com uma trama muito bem conduzida assim é "Parece a verdade". Saliento ainda, que não leia essa história com uma mente fechada, ela precisa de sensibilidade para que se alcance seu real entendimento.

Sinopse: Após supostamente perder a mãe num acidente de carro, Sofie (uma adolescente de 16 anos), sozinha e sem ter onde morar, se vê obrigada a viajar para outro país (Canadá), para morar com o pai (um homem viciado em trabalho que a abandonou quando ela ainda era pequena). Num mundo totalmente novo, nossa protagonista passa por grandes desafios em sua nova jornada. Só que um novo acidente lhe revelará algo inesperado e tudo o que ela acreditava ser real. Nas páginas desse livro, busco a reflexão entre a vida (o que fazemos dela?) e a morte (para onde iremos, afinal?). Início também uma crítica ao distanciamento dos pais em relação aos filhos, que não tendo "orientação em casa", buscam fora e muitas vezes o que encontram são as formas erradas. O bullying nas escolas e suas consequências também ganha destaque, bem como a EQM (Experiência quase morte) e a Teoria do caos são abordadas e discutidas.

Sobre o autor: Wesley Marques, autor publicado no Brasil e em Portugal com o livro "Parece a verdade", pela Editora Chiado. Atualmente, mora em Fortaleza - Ceará, com sua esposa e filho.



CLICK AQUI

INSTAGRAM



POST SITE



PROSA POÉTICA

11



JEANE TERTULIANO - Feminista, Nordestina e Ativista Sociocultural. É graduada em Letras pela Universidade Estadual de Alagoas e professora de Inglês-Português e Escrita Criativa com pós-graduações em Linguística, Literatura Africana, Indígena e Latina. Jornalista e antologista, é mediadora do clube de leitura Leia Mulheres e colunista na Revista Internacional The Bard. É Delegada Cultural da Febacla – Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes e Vice-presidenta do Conselho Municipal de Políticas Culturais. Foi agraciada com a primeira colocação no Prêmio Destaques Literários Focus Brasil – New York 2022, na categoria Crônicas e Contos. Atualmente, é autora de onze livros, coautora em cerca de cem coletâneas poéticas e organizadora de dezesseis projetos antológicos.



A Prosa Poética

Escrever prosa poética é um desafio aos prosadores e poetas, pois conciliar prosa e verso nem sempre é uma tarefa fácil. Clarice Lispector, a autora brasileira mais traduzida no exterior, foi uma exímia prosadora que soprou, quase que cirurgicamente, características poéticas às suas criações. Eu costumo dizer que ser mulher é um ato de coragem, e se reconhecer como tal, é para poucas. A dona Lispector se reconhecia e, sendo mais poesia que mulher, trouxe para a sua arte a essência inegável do seu ser admirável.

Ao escrever uma prosa poética, o artista das letras precisará se inteirar acerca dos elementos que compõem o gênero literário poesia e somente depois poderá escrever com propriedade uma prosa que se encaixe no entremeio da construção prosaica embebida na lira ritmada, ou não, fica a critério de cada prosador agregar rimas ao seu escrito.

Levando em consideração que não temos o poema metrificado como padrão (soneto), a rima não é exigência na prosa poética. Entretanto, tornar o texto sonoro é um fator relevante visto que, cantada, a produção tende a embalar com mais facilidade o leitor dado a sensibilidade do versejar. Figuras de linguagem tais como assonância e aliteração contribuem demasiado para o efeito musicalizado.

Àqueles que não são achegados ao ritmo, que preferem algo mais conciso, há outras figuras que despertam o traçado poético: analogia, antítese, comparação, eufemismo, gradação, hipérbole, ironia, metáfora, metonímia, personificação e sinestesia. É evidente que a língua portuguesa fornece vasta riqueza e a serve numa bandeja ao escritor. Poeta ou prosador que souber se ater ao seu florescer, garantido: não irá se arrepender! A arte de escrever dá sentido ao existir, possibilitando, assim, a proeza do viver.

INSTAGRAM



POST NO SITE



A Surpresa

Clarice Lispector

Olhar-se ao espelho e dizer-se deslumbrada: Como sou misteriosa. Sou tão delicada e forte. E a curva dos lábios manteve a inocência. Não há homem ou mulher que por acaso não se tenha olhado ao espelho e se surpreendido consigo próprio. Por uma fração de segundo a gente se vê como a um objeto a ser olhado. A isto se chamaria talvez de narcisismo, mas eu chamaria de: alegria de ser. Alegria de encontrar na figura exterior os ecos da figura interna: ah, então é verdade que eu não me imaginei, eu existo.



Jeane Tertuliano

Feminista, Literata e Professora

A Real Elegância

Quando o assunto é elegância, é costumeiro supor que roupas, calçados e acessórios de grife são itens necessários para compor um look digno. Até mesmo o dicionário apontará algo similar e isso deixa a desejar, afinal, acaba suprimindo demasiado o vaato significado. Quando adjetivamos indivíduos, chamando-os de elegantes, mensuramos o que são apontando características simplórias e óbvias. Por que não observar o comportamento? A maneira com a qual as pessoas lidam com as adversidades do cotidiano pode ser considerada elegante. A espontaneidade no caminhar, gesticular, sorrir e falar, também. Elegância não é, especificamente, sinônimo de riqueza.

O jogo de cintura de uma dona de casa desempregada que é mãe solo de cinco filhos, é muito elegante! Irradia um glamour indescritível da sua força de vontade para alimentar várias bocas e não ficar louca com tanta pressão sob as costas já cansadas, fruto de uma infância sofrida, precária. Revirou os olhos com a minha descrição? Pois bem, vê-se claramente que jamais teve de enfrentar o destino-cão, sendo assim, manifesta falta de educação! Que deselegante, não?! Luxar enquanto terceiros trabalham duro o tempo inteiro para sustentar o seu devaneio... é grotesco! Elegância não é futilidade. Ser elegante é ser genuíno, é vestir-se de um belo sorriso e tratar com amabilidade a todos, e não somente os teus amigos. Todos os predicados são melhor representados quando acompanhados de um ser humano bem-edificado.

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Cacá Matos

Empoderada, Poeta e Cronista

Tempo ao tempo

Vai passar. Leva tempo para colocar as coisas de volta no lugar. É como uma reforma: para arrumar, é preciso bagunçar e tudo fica assim por um tempo, bagunçado, o seu mundo virado de cabeça pra baixo. Mas passa, tudo passa. Você respira fundo, leva seu tempo. Chora. Se afasta de tudo um pouco. Desliga do mundo e volta para si. Aproveita e solitude e aos poucos vai renascendo. Você é a sua cura. E curar-se dói, reabre as feridas, mas limpa, cicatriza e você está de volta. Pronta para uma nova batalha. Ergue a cabeça. Levanta os ombros. Abre um sorriso. Dê tempo ao tempo, todos precisam de uma pausa. Do mundo, de tudo, até de si mesmo, mas volte, pois você é importante, é o seu maior amor. Ame-se.

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Clarice Barros

Poeta e Prosadora

Apenas viva

Não sei se faria mais sentido acordar e ter a mesma rotina... Não adianta forçar-se, permita-se sentir o gosto da tristeza da vida. Por mais que canse, seja ousado e se dê o poder de descansar, porque, talvez, um dia a vida pare sem avisar. E não haverá mais o prazer de recomeçar.

Acredito que devemos imaginar que a vida é longa na mesma proporção que é curta. Que sejamos rápidos ao olhar o passado, assim como a chuva quando nos molha. E que não sejamos breves ao pensar no futuro, e que tenhamos orgulho ao viver o presente, pois só assim tiramos da nossa mente o medo de sair do embrulho.

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Edna Lessa

Poeta e Prosadora

Uma jangada na manhã de domingo

Vesti-me de esperança enquanto caminhava na areia da praia. Absorvi a vida em cada imagem refletida diante de meus olhos e respirei gratidão. Nenhum movimento se perdeu, tudo foi observado e sentido intensamente pela poetisa que buscava no mar o refrigério para suas dores.

Enquanto divagava em meus pensamentos percebi que não estava sozinha. Vi crianças jogando bola na praia; famílias que bebiam e conversavam alegremente, mulheres que dançavam ao som de uma música animada; um casal que caminhava de mãos dadas sem preocupação com o tempo e um adolescente que corria para alcançar o seu cachorro. Pessoas congregavam e se divertiam por toda parte. Havia vida em abundância e senti o ritmo, a cor e o movimento de um domingo abraçado pelo sol reluzente. Entre tantos encantos, algo impressionante chamou minha atenção: a perseverança de cinco pescadores que tentavam retirar a jangada do mar. Percebi que nunca tinha parado para pensar na forma em que jangadas entravam e saiam do mar e que o esforço empregado neste ato era desmedido.

Por minutos fiquei a observar aqueles homens queimados pelo sol e resistentes por natureza. Anônimos na terra, mas heróis no mar. Capturei-os na memória e registrei cada pequena vitória impulsionada pela força sincrônica de seus corpos, que tentavam a todo custo retirar a jangada, com a pescaria que alimentaria centenas de pessoas, do mar. A conta não batia. Cinco homens apenas para uma jangada de médio porte e parecia impossível o que estava acontecendo. Eu queria aplaudi-los e falar sobre como eles me ajudaram nesta manhã de domingo. Meus problemas pareciam tão pequenos! Aproximei-me um pouco mais e meu olhar espantado, era correspondido. Eles pareciam tão curiosos com minha presença, quanto eu com a resiliência deles.

– Eu os ajudaria se pudesse.... Pensei, enquanto me aproximava um pouco mais.

Um deles, com olhos azuis da cor do mar, como se estivesse ouvindo meus pensamentos perguntou sorrindo: - Quer ajudar?

– Sim, sim! Eu os ajudarei com meu superpoder! Sorri e continuei andando.

Ele sabia que eu não tinha superpoder algum. Porém, segui com a certeza de que eles o tinham. Sem pretensão alguma, com a cena da jangada, me ensinaram que o superpoder está em fazer a travessia com leveza e em ancorar o coração nos aprendizados que a vida ensina.

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Jéssica Sabrina

Preta, Poeta e Potente

Alfa, beta e gamo

Hoje, eu acordei com a lua nos olhos, o tato na ponta dos dedos e o beijo no canto da boca. Despertei na segunda sinfonia do bem-te-vi (a primeira, é composição do amor distante que tenho: me sente, me vê e me |em|canta, mesmo sem saber). Essa manhã, meu abraço te tocou no exato momento em que verbalizei, narrei e imaginei o enlace, a luz do sol te visitou, como um presente em papel dourado, fomos a rara poesia de um eclipse – a começar pelos tons de nossas peles – e, no cartão, a melodia de nossos sorrisos misturados aos lençóis que se amarrotaram sob o movimento do desejo e se misturam aos sentimentos amassados que nos foram colchão e até travesseiro.

Na tarde de hoje, minha caneta chorou, enquanto eu escrevia sobre sua saudade, sim, sua, assim como eu, completamente entregue a você; eu te ouvia em músicas que corriam apressadas, te procuravam e nos faziam encontro ... sorri, só porque, ontem à noite, sem perceber, você cantou, pela segunda vez, a primeira foi quando pousou na janela em meu ouvido e gorjeou, bem-te-vi (...) Pensando bem, era você, hoje pela manhã, sempre foi você e eu nunca percebi; até entender, em minhas próprias palavras, que você transporta felicidade à moda antiga, movida a energia do seu (a) braço e, mesmo te fazendo sinônimo de carinho, eu exagerei nas letras e me excedi nas vogais, eu sei, mas desde criança aprendi que “a” é de amor e esse sempre me vem em excessos.

Já é noite, outra vez, a lua brilha em meu olhar, mas é em meu sorriso que moram todas as nossas fases, sei que é pretensioso, impulsivo e, talvez, passageiro, mas, hoje, eu acordei com o tato na ponta dos dedos, o beijo no canto da boca e você meu bem, em duas, quatro, sete letras e em cada um dos meus exageros. Te cabe em todos os silêncios e no timbre adocicado de minha matinal voz rouca, quando te chamo de “meu amor” mesmo que a letra “a” já me seja desapego (...)

INSTAGRAM



POST NO SITE





Mari Ventura

Poeta e Prosadora

Os ruídos que impedem a criação

O que faz a gente deixar a criação pra depois?

A água pingando na torneira? Um pernilongo cantando no ouvido? Um grilo dentro de uma sacola? A louça suja na pia? O feed do Instagram? Observar a vida do outro que sempre mais "interessante" que a sua? O livro que você ainda não tem? O notebook que você ainda não comprou? A câmera que você não tem dinheiro para comprar? O famoso "eu não nasci pra isso"? "não tenho dom"? O tempo que não te espera? O relógio do teu patrão? O teu sabotador mental? A tua exigência? A tua condição social? A tua crença limitante? A tua própria pele vestida de medo? O teu modo sobrevivência ativado? A tua fome de estômago e de vida? O teu esgotamento emocional? A tua sede ou a tua inundação?

Se você tem vontade de criar e não consegue, observa os ruídos, de onde vem? Talvez eles virem uma boa canção.

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS

Crônicas

Barco de memórias

Por Neri Luiz Cappellari

Era a manhã do dia 23 de dezembro, véspera do Natal. Todos Natais, para mim, fazem me lembrar das festas, dos presentes, das reuniões em família. Porém, esse acabou tendo um sabor diferente naquele ano.

Eu acabei de chegar para dar um último adeus a uma pessoa, de idade já avançada, que eu, há muito tempo, acompanhara a sua jornada. Era uma mulher de um sorriso fácil, adorava estar em uma roda de amigos, temperamental, às vezes, mas, na medida certa, o que nos faz mais humanos, com nossos erros, com nossos acertos. Afinal, são eles que nos fazem crescer.

Sempre estava atenta quando o assunto era a família e se transformava em uma leoa quando era para defender os seus seis filhos. Presenciei, pessoalmente, muitas histórias a seu respeito de luta, coragem e determinação. Algumas memórias que eu ouvi contar, hoje, carrego comigo, outras memórias foram levadas pelo vento.

Ela repousa o sono dos anjos enquanto eu observo os vitrais azuis, verdes, amarelos da capela refletirem em seu semblante uma tênue luz de paz, de tranquilidade, de aconchego. Ouço leves murmúrios, alguns soluços, e uma estranha sensação de mistério paira no ar, enquanto eu observo as flores brancas espalhadas em seu corpo que exalam a leveza dos tempos de luz. Os pensamentos conduzem-me por mares calmos da vida dessa mulher que, ao me ver nascer, segurou-me em seus braços, e neles sempre procurei meu refúgio.

Ao buscar em minha mente resquícios de suas histórias, algumas que eu presenciara, outras histórias de que apenas ouvi falar. É como se eu navegasse por lugares cujos destinos eu já conhecia.

Nesse momento, enquanto uns choram, eu calmamente conduzo minha mãe como se tivéssemos deslizando em um barco, através das águas profundas, negras, enigmáticas. Uma estranha sensação de paz nos abraça, e a noite escura só é quebrada pelo brilho da lua que se espelha nas ondas mansas, estranhamente calmas. O ritmo compassado dos remos quebram o sossego profundo da noite. Uma tênue

luz reflete em seu rosto a doce paz dos anjos. Eu a ouço atentamente contar suas longas histórias – que tantas vezes ouvi. Eram relatos das vidas de seus filhos, da mãe que ama, que sofre, que ouve, que chora, que ri, que erra, que, às vezes, é dura, mas, no final, sempre nos dá um colo, um carinho, um abraço. Enquanto a ouço, não vejo o tempo passar. Eis que, de repente, lá na outra margem, avisto uma luz. É meu ponto de chegada, é a sua derradeira despedida.

Depois sigo meu trajeto de volta para um rumo oposto na outra margem do rio. Uma sensação de paz e calma inundam minha alma, e dão-me forças para prosseguir.

Na minha memória, ficarão as histórias de uma mulher, de mãe guerreira que eu tanto amei. Sempre que sentir saudades, irei abrir as caixinhas dessas lembranças revivendo cada uma delas.

Quando me sentir sozinho, lembrar-me-ei dos momentos em que conversávamos, até altas horas, na varanda da sala. No momento em que eu ficar triste, recordarei o aconchego do seu afago. Quando estiver em uma roda de amigos, verei com saudade seu sorriso fácil. À medida que um filho meu precisar de colo, eu o darei, pois, nos momentos que mais precisei dele, eu o tive.

Enquanto estiver ancorado nesse porto chamado vida, seguirei o curso das águas. Quando chegar os tempos de travessia, pegarei o barco das minhas memórias, porque saberei que estarás lá na outra margem me esperando, e juntos dividiremos nossas histórias.

FACEBOOK



POST NO SITE



Crônicas

Desafiando o vital desafio

Por Rute Ella Dominici

Desejou Deus e o fez.
Gemeu o mundo na criação, gemido de êxtase no nascimento do universo,
em explosiva emoção do esplêndido .

Forma luz astros cor detalhes do gesto Criador.
Seres e oceano seres e atmosfera seres e floras...
céu e terras.

E a oposição se fez negrume, enquanto vida era lume.
Jamais desocupou trevas, antes e antes do antes.

Para vencer o desafio de desafiar escuridão e sombras,
aglomeração de nuvens, névoas...que cobrem os olhos
das agonias de solidão e melancolias...

Criou o Artífice bem assim.

Estrelas infinitas estrelas. Areias incontáveis areias.
Águas tantas águas
Macho e fêmea
Homem e mulher
Espírito e alma
Amor que quer gestos contínuos.
De vidas e mais vidas.
Homem Adão dos homens. Mulher Eva das mulheres.
Desafiando a própria Criação indiscutível
e a continuidade foi vencer incredulidade pela manutenção da vida.
Crer na invencibilidade às afrontas quaisquer.

Durante a caminhada da vida, passa-se por
percalços em aflições, lágrimas caídas, sorrisos deixados,
dores esquecidas, amores negados. Tudo anotado.

O desafio maior do existir é o nascer, a afronta maior do existir é se despedir desta existência. É pacificar a própria consciência. Verdades absolutas e resolutas de si.

O desafio superior é o renascimento.
trata-se de luta contra hostes espirituais da maldade,
no vencer a iniquidade, crises de realidades, desejos intensos, ambiguidades;
tudo pela verdade da Alma.

É quando se encontra a liberdade do que se conseguiu,
não se agiu, existiu, partiu... É quando se alcança a liberdade do rigor,
das lâminas de adagas afiadas à vida.

E o amor buscou do corpo o adeus sincero e além dele sorriu ao Eterno.
O amor além-corpo se alça ao voo, no desafio supremo do renascimento.

O sentido da morte é já ter sido vencida, é o sentido divino à vida.

Transcende o homem como co-autor da própria história, pelo Consumador
de sua fé, de sua Eternidade.

No final do vital desafio a Vitória da vida pela Vida.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Crônicas

Mulher nascida na rocha

Por Ana Lins Sacramento

Uma tarde de sol, recebi flores cor de rosa. Eram flores de uma coloração toda especial e, prontamente perguntei: Que flores são estas? “São flores das rochas; crescem e florescem só nas rochas onde não se vê terra alguma”.

Assim é minha vida, e de muitas outras mulheres queridas treinadas, provadas, desenvolvidas, não em terra fértil, mas, sim, solo das asperezas das rochas, das lutas e dificuldades da vida.

Essas mulheres são lindas flores a embelezar este imenso universo.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Crônicas

É Preciso Mais Empatia Com a Dor Do Próximo

Por **Bianka Soriano**

Por trás de cada ser humano existe uma história e, por muitas vezes, bem dolorosa e triste. O homem vive mergulhado no seu próprio ego que não consegue enxergar o mundo ao seu redor. A falta de empatia com o próximo é algo comum nos dias atuais. O homem parece andar alheio e indiferente a dor do outro porque vive sobre o véu do preconceito, do egoísmo, da ganância e do materialismo.

Em cada canto do mundo, inclusive no Brasil, encontramos pessoas em situação de vulnerabilidade. Isso piorou depois da pandemia. O que leva as pessoas a essa situação? As drogas, problemas psíquicos, violência doméstica, desemprego? Só um olhar mais atento poderá encontrar uma resposta mais precisa.

Refletindo sobre essa realidade, as pessoas marginalizadas sofrem com a discriminação social, a falta de condições dignas para sua sobrevivência ficando a mercê da criminalidade, das doenças e da subnutrição. Segundo Augusto Cury: O sonho da igualdade só cresce no terreno do respeito pelas diferenças”.

O problema da desigualdade social é de fato, a falta de amor ao próximo. Quando o homem compreender o amor a raça humana haverá uma grande transformação no mundo em todas as áreas. O amor extinguirá a ganância, a fome, a guerra e o preconceito.

É necessário implementar ações emergenciais contra o preconceito, a desigualdade, a fome inserindo os marginalizados na sociedade, investindo na educação das crianças e dos adolescentes, promovendo o acesso à cultura e a informação, aumentando assim, as chances de terem uma vida com mais dignidade, saúde e educação.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Crônicas

Pensamentos divergentes

Por Cataline Leão Otilio

Durante os últimos dias no Brasil, ano de 2022, antes e após as eleições presidenciais, estamos vivendo um turbilhão de acontecimentos. Em princípio é preciso refletirmos sobre a coragem de pensar diferente. Refiro-me aqui ao processo eleitoral vigente.

Ademais, será que é possível ter e expor uma ideia formada divergente do outro? Vivemos em um país democrático? Conforme a constituição sim, no entanto quando defendemos uma premissa, um candidato, partido político, teremos opiniões divergentes.

E como lidar com questões sensíveis em uma sociedade heterogênea de cultura e pensamento? É sabido que nossa defesa de pensamento pode gerar desavenças entre amigos, parentes e no campo profissional podemos sofrer perseguições.

Desse modo, no mínimo precisamos ser flexíveis, opinar, ouvir e respeitar uma opinião contrária. Acredito que o pensar diferenciado enobrece o homem, a soberania popular, o livre arbítrio. Assim, seguiremos em lados opostos, cada um defendendo sua concepção de vida e mundo!

INSTAGRAM



POST NO SITE



Crônicas

O Tédio é uma sensação em extinção

Por David Gustavo Silva

Aqui estou eu, sentado na antessala de um consultório médico, onde pensei que ficaria no máximo 10 minutos, led engano, estou há 1 hora. Fico algum tempo mexendo no celular, quando caio no limbo esquisito, algo que lembra o tédio. Levanto a cabeça, cansada de ficar na mesma posição porque ela é grande e pesada. Vejo todos em volta, e a cena é a mesma para quase todos: cabeça baixa, com os dedos freneticamente para cima e para baixo no celular.

Isso me chamou atenção para um fato que para muitos já é bem óbvio: nós não ficamos mais entediados. O tédio é uma sensação em extinção. Observar isso naquele tipo de ambiente que sempre foi, para mim, uma tortura não só por não está bem de saúde, mas pela espera interminável, foi um ponto de virada. Se antes os consultórios disponibilizavam dezenas de revistas em suas salas de espera, exatamente por saber que este momento é 'habitat' natural do tédio. Atualmente, não precisam mais se preocupa com gastos em assinaturas das mesmas, (até porque não existem mais) basta colocar wife com senha acessível, pronto, problema resolvido. Se no passado, tínhamos de nós contentarmos com a TV, que se dividia entre programas sensacionalistas e novelas com enredos repetitivos. Hoje, temos tanto streamings de filmes e séries, que era preciso mais de uma vida para assistimos tudo.

Apesar de eu não ter base nenhuma científica (deve ter, só não sei qual) arrisco dizer que o tédio é o que nos faz mais criativos. Ou vocês acham que Isac Newton descobria a gravidade se tivesse jogando free fire, ou que Freud descobria a psicanálise se tivesse no tiktok vendo dancinhas da mesma música por trilhões de vezes em seu tempo livre? Ou que Albert Einstein desenvolveria a teoria da relatividade e tivesse vendo stores no Instagram por dez horas de uma pessoa que está ficando milionária a sua custa? E aí, não tô querendo ir de contra a todas essas redes sociais. Até porque, como todos que ainda não foram abduzidos para outros planetas e ainda querem participar dessa sociedade, também, as utilizo. Porém, também é preciso usar "tempo livre", (se é que alguém ainda tem) para contemplar o nada e desintoxica nosso cérebro das informações.

Quando mantemos nosso cérebro ocupado o tempo todo, esquecemos de nós mesmo. Quanto mais ocupados, menos vivemos. A ocupação é a cegueira, e o "não fazer nada" é que nos faz enxergamos melhor a nós mesmos. Precisamos da preguiça. Do ócio.

Precisamos do nada para encontramos tudo. E contemplar o nada, para nos acharmos nele. Quando deixarmos de contemplar o nada, deixamos de mergulhar no mar de nós mesmo. É como se tivéssemos vivendo para o mundo, não a nossa vida. Como fossemos telespectadores da vida do outro no nosso próprio filme.

É preciso desconectarmos, para conectamos com nós mesmos.

INSTAGRAM

POST NO SITE



Crônicas

Estou velho

Por Joaquim Cesário de Mello

Agora que sou a soma das minhas idades, estou velho, segundo o corpo, o INSS e os calendários. Recentemente meu genro gentilmente carregou o peso de minhas malas que estavam no carro. E no aeroporto já posso entrar no portão de embarque, onde tem uma placa com o desenho de um homem encurvado se apoiando em uma bengala. Chamarem-me de senhor, então, já estou acostumado.

Não sei como se morre de velhice, nunca, antes, morri para saber. Só sei que tenho agora mais aniversários que a anti-velhice dos meus pais, que se foram mais cedo, um me deixando menino e outro me deixando rapaz.

Dizem que há velhos que somente vivem de passado. Não deve ser este meu caso, pois não estou a viver de ontens, são os ontens que estão vivendo dentro de mim. Meus passados jamais passaram, pelo contrário, eles ficaram se acumulando no interior da minha história, no inchar da memória e corroendo meu presente com a fome gulosa de chegar no depois do amanhã que se esconde no amanhã do futuro que vem depois de hoje.

Nenhuma vez nasci velho. Jamais convivi com pais velhos. Todos meus velhos já desapareceram na velhice dos velhos. Até minha velha casa da infância foi derrubada e nem sei o que fizeram com os tijolos dela. Por isso, meus queridos jovens, de velhice não entendo nada e, creio, vou lá na frente mirrar, murchar e sumir sem saber o que danado quer dizer isso.

É claro que meu corpo, como todo corpo, enruga, definha, agrisalha, caduca e se desgasta, porém minha alma não, ela em tempo algum envelhece, ela apenas e somente cresce, aprende, amplia, profunda e amadurece. Velhice é coisa da carne, dos ossos, da matéria e da biologia.

Quando era criança e rapazote calculava minha idade quando o ano 2000 chegasse. Parecia que eu seria mais velho que a eternidade. Achava que os velhos eram sempre anacrônicos, retrógrados e reacionários. Pode até ser para uma certa maioria de velhos, porém trago em mim o espírito rebelde, incomodado, progressista e arrojado, com algumas leves pitadas de sabor revolucionário.

Que me desculpem a carteira de identidade e meus aniversários, mas não sou velho, apenas estou tão somente simplesmente velho, afinal ainda continuo a desbravar o mundo e exploro a vida com os dentes que me restaram...

SITE



POST NO SITE



Crônicas

Crônica de uma morte insone

Por Joaquim Cesário de Mello

Já pensou, um dia acordar e descobrir que está morto? Se ver ali inerte na cama, congelado a um sonho inacabado e interrompido, e não poder fazer nada?

O que aconteceu com os minutos que havia no interior anterior desse corpo que jaz sem relógio de pulso, sem as obrigações corriqueiras que nos seguem ao levantar da cama até ao voltar noturno cansado, para dormir como sempre, de novo?

Eu nunca me vi antes morto, nem nos meus piores pesadelos, pois sempre acordava um segundo antes de morrer. É muito estranho morrer por um lado e, por outro, continuar vivo para se ver morto. O será de mim se me cremarem? Logo eu que passei a vida inteira evitando fogo, com medo de me queimar.

E pensar que minha esposa, que respira dormindo no leito ao lado, ainda não sabe dessa minha incomum descoberta. Talvez seja bom acordá-la devagar para não a assustar, mas não sei como os mortos acordam os vivos. Não me sinto sequer uma assombração ou nem mesmo um fantasma.

Já pensou, uma noite dormir com seu marido e no dia seguinte acordar com ele inerte e inanimado na cama ao seu lado? Quanto tempo durará sua viuvez antecipada? E se ela em breve colocar outro aqui no meu lugar, e eu como um morto não puder fazer nada? Não queria morrer assim como estou. Vendo-me morto acordado.

Não desejo ir ao meu próprio velório. Não gostaria de contar os ausentes, e dos poucos presentes não vou querer ouvir louvações em meus ouvidos de cadáver. Velórios são quartos em que os mortos não deveriam frequentar, mesmo aqueles que foram a eles convidados.

Ninguém me perguntou se eu queria morrer. Nem um aviso sequer me foi dado. De que adianta fene- cer dormindo, sem nem saber que se morre. Daria toda a eternidade que me espera de braços abertos, por um breve minuto apenas para me despedir de mim e da vida que se evapora e se apaga.

Já pensou, um dia acordar e descobrir que está morto? Deve ser assustador não poder fazer nada.

SITE



POST NO SITE



Crônicas

O Valor da Literatura

Por Wanderson Monteiro

A literatura é uma das maiores formas de arte e entretenimento do mundo. Ela permite que as pessoas sejam transportadas para outras épocas, lugares e realidades através das páginas de um livro. Além disso, a leitura tem um papel fundamental na vida das pessoas, não apenas como fonte de conhecimento e aprendizado, mas também como uma ferramenta poderosa para desenvolver a imaginação, a criatividade e a empatia.

Desde os tempos antigos, a literatura tem sido uma forma de registrar e transmitir a história, as tradições e os valores culturais de uma sociedade. Através da leitura de obras literárias, as pessoas podem ter uma visão mais ampla do mundo e aprender sobre diferentes culturas e modos de vida. A literatura também tem o poder de inspirar e motivar as pessoas, ajudando-as a encontrar significado e propósito em suas próprias vidas.

É por isso que, hoje, as instituições e jornais culturais têm um papel tão importante na propagação da literatura. Bibliotecas, museus e escolas são algumas das instituições que têm trabalhado incansavelmente para tornar a literatura acessível a todos. Através de programas de leitura, oficinas literárias, eventos e exposições, essas instituições promovem o amor pela leitura e incentivam as pessoas a explorarem novos horizontes literários.

Além disso, as instituições culturais também ajudam a preservar e proteger a literatura, garantindo que ela possa ser apreciada por gerações futuras. Bibliotecas e museus mantêm vastas coleções de livros e manuscritos raros, muitos dos quais são obras-primas literárias que contam histórias importantes sobre o passado.

Mas a literatura não é apenas importante para a cultura e a história. Ela também tem um papel fundamental na educação e no desenvolvimento pessoal. A leitura pode ajudar as pessoas a expandir seus horizontes e a desenvolver habilidades críticas de pensamento e comunicação. Por meio da literatura, as pessoas podem aprender sobre temas como justiça social, diversidade e empatia, o que pode ajudá-las a se tornar cidadãos mais engajados e conscientes.

Para resumir, é fácil perceber que a literatura e a leitura são fundamentais para a vida das pessoas. Elas nos permitem explorar novas ideias, culturas e modos de vida, enquanto nos ajudam a desenvolver nossas habilidades pessoais e sociais. As instituições culturais têm um papel importante na promoção da literatura e na garantia de que ela seja acessível a todos. Como disse uma vez o escritor Jorge Luis Borges, "Eu sempre imaginei que o paraíso seria algum tipo de biblioteca".

FACEBOOK



POST NO SITE



TERROR Y HORROR

11



Andrea Ríos



Abogado y escritor del género fantástico DieselpunkNoir y Terror. Empezó a escribir a los 6 años, participe en concurso de cuentos, luego público en diario digital Standard Digital News “El Monasterio” luego en Lakuma Pusaki “Sofía y la Imagen” cuento de Terror. Público en otras revistas y actualmente es columnista de la revista The Wolf Bard. Público en colaboración libro estilo pulp poesía de Terror. Pronta a publicar “Relatos Insanos de Bestias y Oscuridad”.

El Retorno del No Muerto

La representación de un ser impío que transgrede lo sagrado y divino, un monstruo de estos tiempos. Una criatura que dejó de ser humana, víctima del ataque de otros como él, o simplemente víctima de los juegos científicos de la época. El no muerto Zombi, ha evolucionado en su aspecto y letalidad, ellos ya no pertenecen al mundo de los vivos, sin embargo lo destruyen en total anarquía.

Nos encontramos ante el dilema de si son realmente víctimas o victimarios, su aspecto denota que hubo humanidad, un ser humano. Es la razón por la que muchas de sus víctimas son brutalmente asesinadas, generalmente los más cercanos a ellos suelen caer en negación ante la desaparición total de humanidad del monstruo.

Nos preguntamos que los hace especiales y sobresaliente frente a sus congéneres como los hombres lobo o vampiros. El Zombi no utiliza el engaño o el camuflaje como estos últimos seres, no es consciente de la destrucción en la que está inmer-

so y pareciera que solo utiliza su cerebro para funciones básicas de sobrevivencia. Sin embargo, estos monstruos no son sutiles en su destrucción, no dejan suaves marcas en el cuello y aunque no lo planean, siempre convertirán a su víctima en uno de ellos. Lo que los hace repulsivos y temibles, es justamente la horrenda forma de alimentarse de los humanos, sin importar si son bebés, niños o ancianos, atacan en grupos o en forma solitaria. No se rigen por reglas establecidas, y en la mayoría de los casos son lentos, al menos así fue en sus orígenes.

El Zombi en su fisonomía no mutará demasiado al convertirse en monstruo, a excepción de aquellos que ya están en avanzado estado de pudrición producto del paso del tiempo. Por esto es que al destruirlos, pareciera que estamos eliminando la especie humana afectada por alguna enfermedad, víctimas de aquello. Es justamente en estos momentos de piedad hacia ellos, que el monstruo deshumanizado, violento y con enorme fuerza, atacará y destrozará piel tendones y hasta desmembrará las

articulaciones de sus víctimas. Los Zombis, violaron el orden natural de la vida y la muerte, deshumanizando al ser humano y convirtiéndole en un animal diabólico, el que tendrá un apetito tremendo por sus congéneres.

Al menos en la primera parte de las grandes entregas cinematográficas, no hay casos de reproducción entre ellos. Sin embargo, en su evolución los zombis han logrado lo inesperado. *Melanie* (2016) *The Girl With All The Gifts*, dirigida por Colm Mc Carthy y basada en la novela de Carey, trata de una niña en un futuro apocalíptico donde la humanidad fue devastada. Los niños que nacieron de madres infectadas, tienen un grado de evolución superior, son inteligentes y hasta capaces de poder controlar el hambre feroz de un primitivo zombi.

La Aberración de la resurrección

Es significativo que el Zombi sea un resucitado, contrario a toda doctrina cristiana, por ende un ser oscuro y diabólico, una resurrección que no proviene de lo divino y sagrado.

En este último punto, es interesante observar la evolución del Zombi o muerto resucitado, que camina lento y torpe como en la película de Romero del año 1968, a la evolución de REC en su estreno del año 2007 (Jume Balaqueró y Paco Plaza). En REC, existe un brote de una enfermedad, y los cadáveres andantes ya no son lentos sino demoniacos. Es un episodio siniestro que se filmó como un documental, un estilo asfixiante de terror. Este Zombi cinematográfico es un muerto viviente, no tiene un motivo para haber regresado, sin embargo los vivos lo consideran una especie de episodio apocalíptico un verdadero castigo a la humanidad.

Los inicios del Zombi no están en la gran pantalla ni en las sagas de juegos como Resident Evil o en Comic como Walking Dead. Es en Haití, donde nacerá el Zombi, y por medio del Barón de Samedi,

quien lleva un sombrero de copa y un impecable traje negro, esperará en el cruce de camino a estos muertos. Este Dios de la muerte con su cara pintada de blanco representando a una calavera es también una deidad libidinosa y hasta sadomasoquista, al que se ha representado con falos. Este ser perverso y siniestro que bebe grandes cantidades de ron, es el Dios de la Resurrección. El Barón es quien podrá aceptar o rechazar a quien pretenda pasar al mundo de los muertos.

El Vudú sin duda está vinculado al zombi, y sus primeros años de vida fueron en Haití. Sus inicios como colonia haitiana y los sufrimientos de sus habitantes, están en la cosmovisión del haitiano. En el siglo XVIII Haití siendo colonia francesa fue un ejemplo para Europa, miles de hombres libres dominaban la isla, eran escasos los blancos en ella. Ya en 1789 era conocida por sus exportaciones de café, cacao, tabaco, azúcar y algodón, esto permitía que Francia dependiera en su economía de la lejana isla y de la tremenda explotación de sus recursos naturales.

A fines del S. XVIII, Haití proclamó la independencia y fue el segundo país americano en hacerlo, ante había sido EEUU. Haití se adelantó frente a los países latinoamericanos en la lucha por la libertad. La lucha fue contra el gran ejército napoleónico. De este modo, el 01 de enero de 1804 dejan de ser una colonia francesa y pasan a ser un país libre. La libertad haitiana costó mucho más de lo que esperaban, dejando un país devastado y desorganizado políticamente, quedó en total aislamiento de la comunidad internacional.

Pero esta nos sería la última invasión o tragedia que viviría la isla, ya que, bajo el pretexto de proteger a América y Europa, EEUU intervino a Haití. Se les trató como un pueblo incapaz de autogobernarse, además de atacar su religión el Vudú. La incompreensión de sus rituales y su cultura les hacía ver ante la comunidad internacional como simples caníbales o salvajes, sin embargo este etnocentrismo extremo contra la Isla y sus habitantes, radica-

TERROR Y HORROR

ba en justificar la invasión al pueblo caribeño y la explotación a sus riquezas naturales. Como no es el propósito del presente artículo profundizar en lo político de Haití, retomaremos el asunto de los Zombis.

Siendo el principal final de la zombificación como ya hemos visto, el transformar a un ser humano en un esclavo del brujo que lo ha zombificado, para que trabajara sin remuneración, sin horario, sin derechos. Este zombi le puede servir como un trabajador o como ladrón de los bienes ajenos y en algunos casos eran hasta vendidos como esclavos. El gran momento de la venganza Zombi, se daba si este probaba la sal o en su efecto algún alimento que lo hiciera reaccionar de algún modo. En ese momento el sujeto víctima del letargo, despertaba de su penosa existencia y cobraba venganza contra su creador, realizado el acto homicida, volvería a su tumba para finalmente descansar.

Si prestamos atención a la historia Haitiana, el Zombi está íntimamente ligado a la explotación del esclavo y quienes se hacían cargo de este cruel acto con ellos no solo eran los brujos. La sociedad secreta Bizango, Zobop o Galipote, era conocida por la zombificación con sus pares, muchas de esta zombificaciones se daban en peleas de familias y por tierras. De este modo ya podemos tener una idea de la raíz y del concepto del zombi el que tiene su origen etimológico del vocablo "nzambi" este proviene de África.

Pero será en 1968, de la mano de George Romero, quien dará un giro a la historia folclórica del origen zombi, pasando a la gran pantalla. En la película *Night of the living dead* de Romero, ya el origen no está en un ritual vudú, estos muertos vivos, regresaran por el propio daño que el hombre hace al planeta, sea por contaminaciones, virus y otros del tipo. Romero y quienes le siguieron en el género, lograron traspasar el terror del no muerto a lo anarquista y espeluznante, el cine, la literatura y los juegos, están abiertos a nuevas formas y evoluciones terroríficas del primitivo zombi.

Antes de Romero el fenómeno zombi ya provocaba temor y curiosidad. Aunque en esos años aún se mantenía el apego a las raíces del monstruo en un ritual vudú, podemos ver que conocidos actores como Béla Lugosi de la mano del director Víctor Halperin, dieron vida a *White Zombie* en el año 1932. Esta es la primera película del género, y está vinculada a la hechicería.

El lector podrá elegir cual será el camino que lo conducirá a la profundidades de su conocimiento del género, ya sea por libros, cine, comics, juegos o simplemente siendo precavido. En este último punto no pretendo profundizar por no ser experta, pero como norma general no está demás tener una buena provisión de latas de conservas, armas idealmente espadas ya que no suenan y no llamarían la atención de estos seres. Algún vehículo que funcione con energía solar y este protegido, agua en bidones, linternas, jabón, cuchillo, radio, papel higiénico, si tienes una ballesta táctica ideal, guantes para motos, bototos con punta de acero reforzado, hacha con pico M48 Commando, encendedor, bat de baseball. Bueno si tienes algún elemento que se me ha quedado fuera seguro estarás mejor protegido que tus vecinos. Suerte con la invasión...



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

INSTAGRAM



POST NO SITE



Voices do Umbral

10



JORGE ALEXANDRE MOREIRA



Natural do Rio de Janeiro, escreve terror, mas acredita que os piores monstros são humanos. Seu primeiro romance, *Escuridão*, ambientado na Amazônia e com um conflito entre Brasil e EUA como pano de fundo, foi considerado por vários blogs literários como um dos melhores livros de terror já publicados no Brasil. Em 2017, lançou *Parada Rápida*, um thriller sobre uma mulher que desaparece em um posto de gasolina durante uma viagem de férias. Em 2018, lançou *Numezu*, um terror psicológico sobre um casal isolado em um veleiro e atormentado por uma entidade demoníaca. *Numezu* ganhou o Prêmio Aberst na categoria Melhor Narrativa Longa de Horror e foi finalista do Prêmio Jabuti.

Desde nossa última edição, a VOZES DO UMBRAL passou a trazer, além de contos macabros de talentosos autores brasileiros, relatos de experiências sobrenaturais – ou, pelo menos, sem explicação.

Nessa edição, um conto intrigante e maravilhosamente bem escrito da escritora de terror e suspense Thaís Messorá. E a segunda parte do artigo sobre um fenômeno que intriga e aterroriza a humanidade há milênios: a paralisia do sono.

Seja bem-vindo.

Feche a porta, diminua a luz e não ligue para os barulhos estranhos.

Você não está sozinho.

POST NO SITE



Continua...

Paralisia do sono ~ Parte 2

Um beijo na madrugada

Há muitas formas de contar uma história, mas, independentemente da forma que se escolha, costuma-se deixar o melhor para o final. Para a segunda parte do artigo sobre paralisia do sono, deixei o mais aterrador episódio de paralisia do sono que experimentei. Foi em 1995, durante meu penúltimo ano no Exército.

No Exército, o horário de almoço dura aproximadamente uma hora e, como, normalmente, se almoça no quartel, acaba sobrando tempo para executar pequenas tarefas ou dar uma dormida. Sempre detestei dormir de dia, mas nessa época, as noites eram tão curtas e o cansaço tanto que eu acabava fazendo como quase todo mundo e aproveitando os 20 ou 30 minutos que sobravam do almoço para dar uma cochilada. Os episódios de paralisia vinham quase sempre nessa hora e não eram menos assustadores por ser dia claro e eu estar rodeado por outras pessoas, muito ao contrário. Eram minhas primeiras experiências com a paralisia do sono e eu não tinha a menor ideia do que estava acontecendo. Era tudo muito perturbador.

Mais que perturbadora, no entanto, foi a experiência que tive no mesmo período, certa madrugada, e para a qual não tenho explicação.

Eu estava de serviço em um local bem isolado e, se você não sabe o que quer dizer "tirar serviço", aí vai uma rápida explicação. Todo quartel tem um grupamento que fica cuidando da segurança, enquanto os outros desempenham suas atividades normais. São, basicamente, homens que ficam em postos de sentinelas por períodos de duas horas, revezando-se, e outros homens que cuidam para que esse revezamento aconteça e verificam se tudo está bem, em todos os postos.

Minha função era de Sargento de Dia, o que significava ser responsável por fazer rondas, algumas delas de madrugada, passando pelos postos de sentinelas.

Como todo o pessoal de serviço, eu dormia fardado, sozinho, em um alojamento cuja porta de vidro, que dava para o lado de fora do prédio, ficava permanentemente aberta. Essa porta ficava na direção dos meus pés, a uns dois metros de distância da cama.

Em um horário que estimo ter sido entre duas e quatro da manhã, acordei, e estava paralisado. Difícil imaginar um lugar pior para ter esse tipo de experiência. Quando, após muito esforço, consegui abrir os olhos, deparei-me com uma sombra na porta entreaberta, como se algo estivesse lá parado, me olhando. Antes que eu pudesse fazer qualquer coisa, a sombra avançou sobre mim. Foi muito rápido. Um instante estava lá, no outro, estava sobre mim, me empurrando para baixo e colando seu não-rostos sobre o meu. Não foi nem sutil nem fantasmagórico, foi uma pancada. Doeu. A coisa não tinha feições, parecia uma silhueta em 3D, uma sombra sólida. Eu tentava me desvencilhar enquanto sentia algo arranhar meus lábios freneticamente e foi quando um pensamento sinistro me veio:

"Minha língua. O filho da puta quer arrancar minha língua com os dentes."

Desesperado, empurrei com toda a força. A sombra saiu de cima de mim e retrocedeu na direção da porta. Não sei dizer se sumiu ou se foi embora ou se as duas coisas, foi tudo muito rápido e eu corri para o banheiro, para ver o que tinha acontecido com minha boca.

Acendi a luz e me olhei no espelho. A área ao redor de meus lábios estava vermelha, como se tivesse sido arranhada.

Não consegui mais dormir. Ficava tirando e colocando a pistola no coldre. Eu queria tê-la nas mãos, para me sentir mais seguro, mas, ao mesmo tempo, tinha medo de atirar em alguém que aparecesse na porta.

A manhã chegou, trazendo tantos problemas que minha visita da madrugada ficou para trás.

Falei disso com poucas pessoas até hoje. Mas tive vontade de tirar isso do sistema.

Você tem alguma história de paralisia do sono? Na próxima edição da coluna, quero trazer histórias dos leitores. Se quiser tiver tido alguma experiência e quiser falar sobre ela, me manda um e-mail em jamoreiraescritor@gmail.com.

Parte 2

Paralisia do Sono
Um beijo na madrugada

Por **Jorge Alexandre**

ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

Parte 1



Parte 2



CONHEÇAM O TRABALHO DO NOSSO COLUNISTA

SITE



INSTAGRAM



FACEBOOK



Vozes do Umbral



THAÍS MESSORA



Formada em História, mas acabou descobrindo que o tipo de história que deseja contar são as de suspense e terror. Participou de coletâneas e é autora de *Os Mortos Herdarão a Terra*, *Medos Infantis* e *Os Lamentos de Isa*, todos disponíveis na Amazon. É criadora e apresentadora da *Carruagem Sobrenatural*, um podcast de crimes reais e histórias assombradas.

Objeto de Estudo

Sarah estremeceu ao despertar, seu estômago se contraiu com o odor de urina. Com o rosto colado ao chão áspero e a visão embaçada, ela piscou repetidas vezes tentando dar sentido ao ambiente ao seu redor: uma parede azul, pontos coloridos cobrindo o chão e aquela cacofonia de sons que competiam entre si: vozes, gritos, risada, os agudos do que parecia uma buzina mesclados a batidas repetitivas.

Ela ergueu o corpo, colocando-se sentada. A cabeça girava, os músculos doíam. A sensação de estranheza tomava conta. Sarah mantinha o olhar baixo. Não sabia explicar o motivo, mas apenas de cogitar levantar a visão sentia uma angústia crescente tomar conta de si.

Sarah inspirou fundo, não podia ficar paralisada, tinha que enfrentar o que sentia. Ela olhou para cima. O céu claro e azul permeado de nuvens fazia as vezes de teto. Ela estava em um local aberto. Sua pulsação acelerou. Um local aberto. A constatação veio acompanhada de uma onda de pavor. Os músculos da garganta se retesaram, mãos invisíveis estrangulando-a. O vento quente batendo em seu rosto a oprimia. Ela não podia estar ali, precisava voltar para a segurança de um espaço fechado.

Desesperada, ela voltou a encarar o chão. Concentrou seus esforços em se acalmar, em respirar lentamente. Estava tão imersa em sua tarefa que só se deu conta do vulto se aproximando quando ele estendeu a mão em sua direção. Ela se encolheu. Pelos escuros cobriam os dedos, subiam pelo braço. Aquilo não era a mão de uma pessoa. Era a pata de um gorila. Sarah rastejou para trás até que suas costas se chocarem contra a parede.

— Tá drogada a vadia — o gorila disse enquanto se afastava.

Sarah se encolheu, apoiou a testa nos joelhos balançando-se para trás e para a frente. Um tremor a percorreu. O gorila. Ele havia falado com ela. Ela estaria sonhando? Não fazia sentido. Mas ela não tinha memórias de ter ido dormir. Afinal, do que ela se lembrava? Apertou os olhos. As memórias naquele momento eram voláteis, seu raciocínio quase tão embotado quanto sua visão. Tentou se acalmar, precisava que pensar, entender o que estava acontecendo. Entrar em pânico não ajudaria em nada.

O medo é uma reação natural ao ser humano, um instinto indispensável para nossa evolução como espécie.

Quando as palavras ecoaram em sua cabeça, Sarah sentiu o sangue se esvaír de seu rosto. Tentou tapar os ouvidos, mas a voz continuava lá, seguia com seu discurso.

No entanto, quando esse medo se torna patológico, quando temos uma fobia, é necessária a intervenção médica para devolver ao indivíduo o controle de sua vida.

Intervenção médica. As palavras a alarmaram. Mesmo que não fosse capaz de identificar quem estava falando em seus pensamentos, uma certeza se solidificava em seu íntimo: estava em perigo.

Sarah se apoiou na parede azul para se levantar e foi então que percebeu que a superfície não era reta. Havia reentrâncias e pontos mais altos. A percepção veio como um estalo em sua cabeça. Aquele cheiro, era óbvio. Como ela pôde não perceber que estava encostada em um banheiro químico? Olhou para baixo, seus tênis estavam ensopados a calça jeans molhada até a altura dos joelhos. Ela levou a mão à cabeça. Era urina.

A náusea comprimiu seu abdômen. Sua mente conjurou as mais aterrorizantes imagens. Os germes. Eles estavam por toda parte, tomavam conta de seu corpo. Sarah os sentias rastejando em sua pele. As patas microscópicas se movendo por suas pernas. Subindo.

Seus membros formigavam, ela só podia estar em um maldito pesadelo. Precisava se lavar. Queria álcool, muito álcool. Ela esfregou as mãos nos braços repetidas vezes. As tropas de germes seguiam em sua escalada, num avanço brutal à procura da mais ínfima fissura por onde invadir seu corpo.

Sarah levou a mão à boca. Onde estava sua máscara? Ela não podia acreditar que estava na rua sem máscara em meio a uma pandemia. Ela arquejou, não havia como escapar. Ergueu a cabeça. Apesar da visão turva, pôde distinguir algumas silhuetas andando para um lado e para o outro. Sarah deu dois passos na direção contrária das pessoas tentando ignorar o próprio nervosismo.

O barulho havia aumentado, a vibração do som chegava até ela em ondas com o volume crescendo e diminuindo enquanto Sarah oscilava sem muito controle de seus movimentos. Ela tentou prestar atenção. Havia algo de familiar naquele som cadenciado, não havia? Apurando a audição, ela identificou palavras esparsas, algo relacionado a água e cachaça. Era uma marchinha de carnaval.

Sarah não teve tempo de processar a informação. Uma mão gelada agarrou seu braço.

— A moça tá passando mal. Me ajuda aqui, Marcelo — a mulher que a segurava gritou para alguém. — Toma, bebe isso.

A mulher aproximou o cilindro vermelho com um buraco no topo do rosto de Sarah.

Agora bebam o medicamento e acomodem-se. O experimento vai começar.

Aquela voz de novo. Mergulhada em uma nova onda de pavor, ela visualizou as agulhas, centenas delas. As pontas afiadíssimas perfurando seus braços; cutucando a procura de veias; coletando seu sangue; drenando sua vida; injetando substâncias desconhecidas nela. A vertigem escureceu sua vista por um instante.

— Não — Sarah gritou e empurrou a mulher para longe.

A mulher deixou a lata cair, derramando a bebida que se transformou em uma poça marrom espumando no chão.

— Porra, sua maluca!

Sarah não deu atenção aos protestos da mulher, apenas se afastou cambaleando. Precisava seguir fugindo, escapar daquela voz. Os acontecimentos começavam a fazer sentido em sua cabeça. O experimento. Era isso. Ela havia se candidatado para um tratamento experimental e algo tinha dado errado. Mas, qual era o objetivo do tratamento?

Não se preocupem, nada do que irão experimentar é real. Estão em um ambiente cem por cento seguro.

Sarah parou por um instante. Um ambiente seguro. Claro, era uma simulação. Um flash de recordação piscou em sua mente. Ela se viu cumprimentando um homem de jaleco branco, lembrou de algumas palavras trocadas entre os dois: cura de fobias, neuro-estimulação, simulação de realidade, enfrentamento do medo.

As peças finalmente se encaixavam. Ela estava participando do estudo clandestino para superação de fobias quando algo deu errado. Lembrou-se de ter retirado os eletrodos de seu corpo quando um dos outros voluntários começou a gritar e se debater. Partículas de imagens de sua fuga do laboratório surgiram em sua mente. Sarah engoliu em seco, restava uma dúvida. Ela ainda estaria no tratamento? Se o estudo fazia uma simulação com a mais completa sensação de realidade, como ela iria diferenciar o que era ou não uma ilusão?

A música alta dificultava seu raciocínio. Sarah afundou os dedos nos ouvidos. Os blocos de carnaval não estavam proibidos naquele ano? Ela abanou a cabeça com um sorriso amargo. Sim, as comemorações carnavalescas em meio a pandemia eram clandestinas, assim como experimentos científicos em seres humanos. E, no entanto, ali estava ela, sem ter certeza se o que estava vivendo era real.

Vultos se aproximavam correndo. Sarah estreitou os olhos tentando focalizar e então percebeu; eles usavam jaleco branco. Sarah fora encontrada pelos cientistas. Por instinto, ela correu, embrenhando-se na multidão.

A marchinha tinha sido substituída por um samba enredo antigo.

— Liberdade, liberdade abra as asas sobre nós — as pessoas cantavam e dançavam alheias ao desespero da mulher que seguia se espremendo entre seus corpos suados.

Sarah sufocava com a dificuldade de cruzar o mar de foliões. Seus músculos se retesavam na tentativa inútil de evitar o contato físico. Por outro lado, sabia que estar rodeada de pessoas era o que a impedia de cair com a tontura que sentia.

A multidão se movia seguindo o carro de som e Sarah era arrastada junto. A música aumentando de volume à medida que ela avançava. A cada dois passos, ela olhava para trás em busca de seus perseguidores. Suas roupas brancas se destacavam entre as fantasias coloridas. Estavam se aproximando. Era uma questão de tempo para que a alcançassem.

Ainda olhando para trás, ela tropeçou na caixa de isopor de um vendedor ambulante de bebidas. Sarah ergueu as mãos num pedido de desculpas e, ao tentar se afastar, acabou se chocando com uma parede preta que estranhamente emitia uma vibração. Levou um instante para entender, não era uma parede e sim a lateral do caminhão que servia de trio elétrico.

Um átomo de esperança explodiu em sua mente. Sarah pôs-se a tatear a lateral escura em busca de uma abertura, um espaço onde pudesse se esconder. Quando seus dedos encontraram um vão, ela sorriu. Estava a salvo. Sem hesitar, Sarah escorregou o corpo para dentro da abertura.

A temperatura dentro do vão onde ela se escondera era tal que ela sentia que seu sangue poderia entrar em ebulição a qualquer momento. O volume a música era de enlouquecer, a estrutura vibrava fazendo que Sarah tremesse junto.

Ainda assim, ela estava determinada a permanecer no lugar pelo maior tempo possível. Não se deixaria capturar nem que seus tímpanos explodissem. Não se submeteria mais ao papel de rato de laboratório, nem permitiria que brincassem com seus medos. Seus temores mereciam ser respeitados, não seria objeto de estudo de ninguém.

A repórter esfregou o polegar nos dentes superiores para limpar a mancha de batom vermelho. Olhou para o cameraman que fez um gesto positivo. Ela sorriu aliviada, faltavam poucos segundos para iniciar a transmissão ao vivo e não teria tempo de procurar um espelho.

— A renomada neurocientista Sarah Avelar foi encontrada desacordada em seu laboratório essa manhã. Depois de sofrer sanções do Conselho Regional de Medicina, Sarah tentava provar sua inocência.

A acusação contra a cientista é de conduta imprudente e de realização de experimentos não autorizados em seres humanos. A investigação teve início com a denúncia de um grupo de antigos pacientes que relataram os diversos efeitos colaterais que tiveram após participar do experimento comandado pela doutora Sarah.

Segundo a denúncia, o tratamento de realidade virtual e drogas não apenas era ineficaz como levava ao surgimento de pesadelos e alucinações relacionadas às fobias que devia curar. O tratamento e o medo extremo por ele gerado foi apontado como a possível causa do suicídio de três dos antigos participantes do estudo.

Os médicos ainda não fizeram declarações sobre a condição de saúde da neurocientista, apenas informaram que ela se encontra em estado de coma.

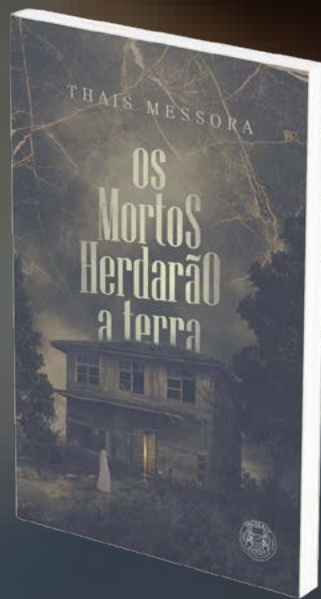
A polícia por enquanto não liberou detalhes, mas foram encontrados sinais de arrombamento nas instalações do laboratório. Embora nada esteja confirmado, há a suspeita de que o invasor teria submetido a neurocientista ao mesmo tratamento que ela utilizava nos pacientes. Questionado a respeito da teoria, o delegado Brandão se recusou a dar detalhes.”

Sarah estremeceu ao despertar, seu estômago se contraiu com o odor de urina.



COLONAS E COLUNISTAS

LIVRO DA AUTORA



CLICK AQUI

THAÍS MESSORA

INSTAGRAM



TIKTOK



PODCAST



POST NO SITE





THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

EDIÇÃO MAIO & JUNHO 2023



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



EDITAL

JULHO & AGOSTO DE 2023



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
JULHO & AGOSTO/2023**

PERÍODO DE 22 DE ABRIL À 05 DE JUNHO.



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.



HOLLYWOOD



e suas magias

09



BEATRIS HOFFMANN



Condessa Beatris Hoffmann, 38 anos, escritora, poetisa, roteirista, diretora, produtora, mentora, escritora fantasma (ghost-writer), colunista, CEO e fundadora da Editora Litera. Natural de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Formada em Produção para Filme e TV e Estudo do Entretenimento, Direção para cinema e TV e Roteiro para filme e Tv na UCLA Extension, em Los Angeles. Começou a escrever aos 13 anos após se apaixonar pelas obras de Clarice Lispector e Camões. Autora de dois livros e com participação em mais de 15 obras literárias. Melhor escritora brasileira nos Estados Unidos, na Premiação Melhor do Brasil nos Estados Unidos, membra da FEBACLA e da OMDDH.

As dificuldades de ser artista estrangeiro em Hollywood

Desde muito pequenos somos cobrados qual profissão vamos exercer quando crescer.

Muitos de nós seguimos a profissão do pai ou da mãe, porém quando não temos parentes artistas e falamos a nossa família que nossa vontade é seguir a carreira artística, muitas vezes somos analisados de cima a baixo com comentários tipo; você tem certeza de que é isso o que você quer ser? Sabe que artista não ganha dinheiro né? E quando você insiste e começa a frequentar aulas de teatro, canto, dança, daí sim a coisa começa a piorar.

Mas você já imaginou se você ainda vai um pouco mais além e diz que seu sonho é ir embora para Los Angeles por que você quer ser artista em Hollywood?

Sua família provavelmente te chamaria

de louca(o). Mas posso te dizer que isso foi exatamente o que eu fiz.

Nessa edição eu vou lhe contar a minha trajetória em Los Angeles e como foi difícil os primeiros passos na capital mundial do cinema.

Desde criança eu sempre adorei as artes, apaixonada pela escrita desde criança, até meus 8 anos de idade eu observava meu pai declamando seus poemas nos poucos eventos anuais que íamos no interior do Rio Grande do Sul. Após seu falecimento nos mudamos para o litoral onde eu entrei em uma depressão profunda e foi com a arte que me liberei dela.

Aos 13 anos minha mãe me colocou no teatro para ver se melhorava minha timidez e a tal depressão, foi nessa mesma época que eu fui apresentada a Camões e Clarice Lispector, por

quem me apaixonei imediatamente, desde então eu decidi que viver da arte. Apesar de todas as dificuldades minha mãe jamais me impediu de sonhar e lutar.



Entretanto eu tive que esperar muitos anos para realizar o tão esperado sonho de me mudar para os Estados Unidos. Porém, quando eu cheguei aqui percebi que as coisas seriam mais difíceis do que eu imaginava.

Uma das coisas que eu percebi chegando em Los Angeles foi o quanto as pessoas aqui valorizam a arte. Elas podem fazer bicos de garçons, bartender ou qualquer outro, mas eles sempre vão dizer que a profissão deles é ser ator, escritor, diretor, e por aí vai.

Isso no início me deixou uma pouca confusa, por que eu não via eles trabalhando em frente as câmeras e sim em um restaurante. Mas depois de um tempo eu fui entendendo que isso tem também a ver como valorização de seu trabalho. Os americanos se valorizam muito pelo que fazem, e eles mesmo estando fazendo bicos para ganhar um extra, sempre vão se apresentar como artista se assim o for. Isso me trouxe uma

outra visão do que é ser artista, porque no Brasil costumamos dizer ou ouvir, sou artistas nas horas vagas, já em Hollywood, o artista é garçom nas horas vagas. Vi uma inversão de valores e princípios que foi um choque cultural em um primeiro momento, mas foi necessário para eu me aceitar e me entender como artista.

Entretanto essa foi apenas uma das grandes diferenças que eu vi com o Brasil, não que aqui seja um mar de rosas, muito pelo contrário, aqui é bem difícil, um mercado muito competitivo. Outra coisa que eu vi foi a variedade de cursos livres espalhados pela cidade, cada um trazendo uma coisa diferente, como por exemplo; um curso somente de monólogos, outra de atuação livre, já outro de improvisação, onde pode muitas vezes sem divididos em módulos, isso me fez perceber as diferentes facetas que um ator pode ter.



Foi quando na faculdade eu me arrisquei em uma dessas aulas, mesmo com meu sotaque (que muitos até nem dizem que é de brasileiro). E foi aí onde eu tive uma das maiores lições da minha vida que nem meus anos de teatro no Brasil me ensinaram. No meu primeiro dia de aula,

após a apresentação de cada um aluno, nossa professora disse uma das nossas tarefas de casa era escrever um ou dois parágrafos por dia sobre a gente, como um Journal (no Brasil nosso famoso diário). No início eu não entendi muito bem, mas fiz tudo o que ela pedia e após um mês de aula eu comecei a entender o que ela realmente queria dizer. Ser artista requer conhecimento de nós mesmo, saber quem somos, o que queremos e para onde queremos ir.

Outra coisa que eu achei bem interessante foi no começo da aula, a professora fazia a gente dançar, imitando a coreografia um dos outros. No final ela explicou que a gente tinha que se soltar para poder aprender melhor. Com isso eu senti que o processo de aprendizado facilita mais. Inclusive fazer imitação de animais, também ajuda o artista a se soltar e a desenvolver melhor seus personagens. Vocês podem até estar pensando que eu to falando besteira, mas acredite é super comum aqui nas aulas de atuação o aluno ter que.



Um outro aspecto que eu achei superinteressante aqui, foi que o artista ele tem um conhecimento técnico sobre a sua profissão, ou até mesmo sabe sobre a história do cinema desde o começo. Ou seja, aqui tem várias aulas sobre a história do cinema, onde atores, produtores, diretores, diretor de fotografia assistindo as aulas e analisando cenas de filmes da década de 10, 20, 30 e 40, porque para eles é superimportante saber como tudo surgiu e quem criou.

Com todos esses ensinamentos eu aprendi que ser artista vai muito além de simplesmente dizer que você é um artista. Você precisa trabalhar duro para se tornar um artista, para chegar ao sucesso, ao tão sonhado reconhecimento. Aqui eu vi que para eu ser uma roteirista eu tive que passar por todas as fases de desenvolvimento e que mesmo escrevendo diariamente, revisando diariamente, reescrevendo diariamente, eu ainda tenho muito o que aprender. Porque roteiro não é somente escrever uma história com começo, meio e fim, se a mesma não tem conexão, não tem estrutura, desenvolvimento de enredo, desenvolvimento de personagens e no final não tenha uma resolução final que faça a audiência pirar. E isso acontece em todas as áreas do cinema e da literatura.

Depois de 10 anos aqui, posso dizer que meu maior desafio foi me aceitar definitivamente uma artista a aprender que não importa onde eu esteja, eu nasci para ser uma artista.

Entretanto, com isso eu vou ter sempre novos desafios para enfrentar, seja ela na competição de um festival, ou aprendendo novas

técnicas de escrita, no desenvolvimento de uma nova história.

Ser artista é sempre estar disposto a aprender e a ter a cabeça aberta a ouvir opiniões de outras pessoas que estão trabalhando na indústria a mais tempo e nunca deixar de sonhar, pois os nossos sonhos são quem nos mantem vivos e fortes para conquistar o mundo.



COLUNAS E COLUNISTAS



Colunista Beatris Hoffmann

FACEBOOK

INSTAGRAM

EDITORA

POST NO SITE



Nau literária



06

POR MAGNA ASPÁSIA



Magna Aspásia Fontenelle, natural de Carolina-MA residente em Uberaba-MG, professora, consultora educacional, tradutora, escritora, pesquisadora (UFTM-CNPq), graduada em Letras. Mestre na área da Educação-Espanha; Dra em Filosofia Universica- Philosophos Immortalem-Ph.I. Dra. Honoris Causa em Literatura (DRA.h.c.), autora e coautora de vários artigos científicos, livros, coletâneas, antologias e revistas publicados em periódicos nacionais e (inter) nacionais num total de 15 obras. Membro Fundadora Imortal e presidente da Academia de Letras do Brasil Seccional Uberaba-MG. Membro fundadora da Academia Alternativa Pegasiane Brasil. Delegada Cultural da FEBACLA-RJ para o Triângulo Mineiro. Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira-FOCUS Brasil New York. Agraciada com título de Cidadania Uberabense; recebida como hóspede oficial da Estância Turística Paraguaçu Paulista-(SP) e também, com várias honorarias (inter)nacionais.

O Ipê e a vida

Na beira de uma estrada
Existem vários Ipês* de cores variadas
Que florescem no inverno e na primavera
Em diferentes meses do ano
Donos de uma beleza sem igual.

O primeiro a florir é o ipê-roxo.
De julho a agosto
Segundo é o Ipê-amarelo.
De agosto a setembro
O terceiro é o Ipê-branco,
Entre setembro e outubro.

Para florir eles se despem de suas folhas
Que caem no solo formando,
Um tapete esverdeado
Bucólico,
Saudoso,

Suas folhas caídas são substituídas
Por cachos de flores de cores intensas
Que duram uma semana e
Caem novamente no solo

Formando um manto florido
Mostrando a efemeridade da vida.

Assim, como os ipês de cores variadas,
São as pessoas, com suas diversidades
Culturais, sociais e linguísticas,
Que formam a sociedade no
Contexto que estão inseridos.

Constituindo o agrupamento dos membros,
Com a mesma raiz e de cores diferentes
Formando a casta como os Ipês na.
Beira da estrada.

Que inebriam o olhar dos viajantes
Pela genialidade da natureza,
Despertando sentimentos,
De amor,
Gratidão,

Eliminando as dores
Desse mundo pandêmico
Trazendo a esperança

A certeza,
De que, o SOL com toda sua
Exuberância,

Luz e calor,
Aquece o universo

Unindo passado,
Presente e futuro
Formando um laço
Solidário,
De fé
Amor e justiça.

O que é a vida?
Senão, várias 'nuances' de folhas e flores.
Que nascem, crescem e morrem.
Todavia, deixam suas marcas indeléveis,
Com seus exemplos, valores...
Família!

NA:Ipês, árvore de tronco grande da família da tabebuia seu nome origina do do tupi i'pé, "árvore cascuda". "Pau-d'arco" é uma referência a seu uso pelos povos indígenas do Brasil como matéria-prima para confecção de arcos.[5] "Ipeúva" provém do tupi ip'iwa, "árvore da cascata".Em 1978, a lei 6.507 oficializou a flor do ipê como a flor nacional do Brasil.

Magna Aspásia Fontenelle

MAGNA ASPÁSIA FONTENELLE

CONHEÇAM O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

SITE



FACEBOOK



FACEBOOK



INSTAGRAM



POST NO SITE





MAJLINDA SHABANI, (Aleksandra, nasceu na cidade de Gjirokastra, Albânia onde reside, economista, escritora, poetisa, tradutora, graduada em Ciências Contábeis-financeiras pela Universidade ‘Egrem Çabej’, Departamento de Ciências Sociais em Gjirokastra-Albânia. Concluiu o ensino médio na Escola “Siri Haplol.” Em sua cidade natal. Possui proficiência na língua italiana. Fluente na língua inglesa e grega. Autora de várias obras poéticas. Tradutora de vários livros, artigos nas línguas albanesa, italiano, inglês, grego. Editora-chefe do jornal literário “PEGASI”, da Associação de Autores “PEGASI” ALBÂNIA, e da revista “PEGASI”, da PEGASI, BELEZA E SAÚDE EM FOCO” -Albânia. Membro da I.W.A (Associação Internacional de Escritores), Membro do Conselho da Coordenação da Sociedade Civil das Regiões do Sul da Albânia.

1

REVISTA THE BARD — Quem é Majlinda (Aleksandra) Shabani?



2

REVISTA THE BARD — Você possui formação acadêmica em qual área?



MAJLINDA SHABANI - Sou com muito orgulho uma poetisa do país das águias (Gjrokastra- Albania), escritora tradutora, que busca com suas habilidades transmitir, o belo espírito do Criador do mundo, em um pentagrama poético ao meu povo e a outros povos, o espírito ardente dos criadores do meu ilírico país.

Transcrevo parte de meu poema como acréscimo de quem sou.

Os primeiros sóis dos tronos... / Sombras em seu sono, os rios abalam a identidade dos monóides! Eu existo e escrevo em um belo lugar, conectando-me estreitamente com o Mundo: com o Mundo: Limiar-existência, /limiar-ser, /limiar-melodia, /limiar-o planeta, /limiar-o-mundo, /limiar da vida, /limiar-pentagramas, /limiares sem número, confissões de sílabas, / sem pontuação de mortes! Eu concebo o mundo com meu próprio conceito: No coração de um momento, / algumas sílabas molhadas se escondem, / suas moléculas dormem bêbadas, / em uma trama de inspirações! Perseverarei na minha sede de mudança com todos os criadores do Mundo, do próprio Mundo: Algures no nevoeiro, / esconde-se o protesto, / como chave de diálogo! Que o sol/ queime/ as epigramas dos meus sonhos! Não pare seus destinos... / Vírgulas produzem novos nascimentos! Minha profecia vai rir no epílogo.



MAJLINDA SHABANI - Posuo graduação em economia com ênfase em contabilidade financeira e mestrado em economia (Universidade“Eqrem Çabej” Gjirokastër -Albânia), jornalismo, especializações nas áreas financeiras e conhecimentos em tecnologias e, também em línguas estrangeiras (italiano, grego, inglês). Cursos na área de humanas; Associação de Jovens dos Balcãs*Projeto 2008 da ONU para a observância do mundo espiritual e da juventude-Albânia; O aumento da capacidade da Fundação da Sociedade Civil da Albânia para as Organizações não Governamentais e o surgimento de uma rede de informações entre albaneses; Curso para jovens poetas e poetisas.



3



REVISTA THE BARD — Conte um pouco como foi o seu despertar para a escrita. Em qual momento você se reconheceu como poeta, escritora?



MAJLINDA SHABANI - Minhas centelhas criativas nasceram e apareceram desde a infância. Do ensino fundamental à escola de 8 anos "Koto Hoxhi" em Gjirokastra, depois ao ensino médio, o ginásio geral em "Siri Shaplllo", aperfeiçoando na universidade, além de economia, estudei literatura e seus diversos gêneros aperfeiçoando minha escrita na criação de poemas, esquetes, contos, ensaios, fábulas, haicai. Tornando-me uma importante voz poética. Eu gostava de meditar, escrevia com muita paixão. Eu via a vida e do meu ponto de vista, e procurava entrar nos detalhes pesquisando e analisando os acontecimentos locais e mundiais.

Nesse íterim, continuei a ler e a analisar livros de grandes autores mundiais do classicismo, romantismo e realismo crítico. Concentrando-me especialmente, em obras de natureza filosófica como: Leon Tolstoy, que se destaca por suas diferentes visões sobre a vida, a religião, o amor e a forma de construir a sociedade; William Shakespeare, o mais famoso dramaturgo, poeta e escritor inglês, famoso por seu mistério, Ele, que fez o mundo "chorar e rir" com seus dramas Como Romeu e Julieta, e comédias inimitáveis; Xhejms Xhojs(, James Joyce), que tem sido acusado por muitos críticos como o escritor irlandês de estilo incompreensível, difícil e monótono, considerado um dos autores mais influentes e muito conhecido por seu romance "Ulisses" (1922), com a obra de muito discutida "O Despertar dos Finnegans" (1939), para a coleção de contos "O Dublinenses " (1914), bem como para o romance semi-autobiográfico " Retrato do Menino Artista"(1916) do século XX. Vladimir Nabokov, o escritor russo famoso por seu romance social completamente chocante de todos os tempos, Lolita; Fjodor Dostojevski, escritor, filósofo e ensaísta russo, conhecido por suas magníficas obras, o fundador do existencialismo do século XX na Rússia, um dos maiores e mais influentes escritores de todos os tempos; ; William Faulkner, o importante escritor, que devido ao seu carácter retraído era quase desconhecido dos leitores, até que em 1949 recebeu o prêmio "Nobel" da literatura, reconhecido pela sua obra, que obteve o maior sucesso e que lhe deu o nome, " Uma rosa para Emília"; Charles Dickens, o grande escritor inglês, um dos primeiros escritores ingleses, que desenvolveu o romance social. Gostei de suas obras, que consistem principalmente em perso-

nagens infantis, de onde vêm os títulos de seus livros; Anton Chekhov, considerado o maior e mais proeminente romancista não só russo, mas mundial; Gustav Flaubert, escritor francês.

Prosador importante, Flaubert marcou a literatura francesa pela profundidade de suas análises psicológicas, pelo seu senso de realidade, pela sua lucidez sobre o comportamento social, e pela força de seu estilo em grandes romances, tais como Madame Bovary (1857), A Educação Sentimental (1869), Salammbô (1862), mais os seus contos, nomeadamente os Trois contes (1877); Jane Austen, a escritora, cujas obras subsequentes são a inspiração de muitos filmes de Hollywood, muito assistida e lida. Ela é uma autora que não será esquecida por sua obra "Orgulho e Preconceito".

Mencionei alguns deles, também há muitos que gosto e que também influenciaram minha formação como escritora, Omar Khayyam, Saadi Muslihiddin Shirazi, Dante Alighieri, Francesco Petrarca, Johan Wolfgang Goethe, Robert Burns, Friedrich Schiller, Alexander Sergeevich Pushkin, Edgar Allan Poe, Oscar Wilde, Thomas Eliot, Federico Garcia Lorca, Walt Whitman.

Entre os escritores americanos, menciono: Sylvia Plath, Jorie Graham, Robert Lowell, A. R. Ammons, Charlie Wright ou os famosos filósofos Friedrich Nietzsche, Sigmund Freud, Franz Kafka, Albert Camus e outros. Estando em contato com a literatura contemporânea de hoje (poesia, prosa) traduzi grandes poetas, que ganharam grandes prêmios mundiais. Mostramos essas traduções em nossas Antologias universais "Open Lane" 1, 2,3,4, temos no prelo as 6 e 7. Como resultado desse universo mundial pude publicar o livro Poético em 2007, seguindo com publicações consecutivas tanto na estrutura individual quanto na coletiva com a LNPSHA "PEGASI" ALBÂNIA.





4



THE BARD

REVISTA THE BARD — A globalização, tem contribuído para grandes mudanças no mercado laboral mundial, nos colocando em contato com diferentes culturas, povos, permitindo a interculturalidade, que aumenta a necessidade de profissionais tradutores e interpretes. Como você vê essa demanda no mercado editorial literário albanês?



MAJLINDA SHABANI - Globalização, sabe-se que é o processo de integração que possibilita a troca de olhares, produtos, ideias e outros campos culturais em todo o mundo, assim como, a difusão do em diferentes campos do conhecimento. E como se estivesse se tornando uma palavra mágica de nossa vida cotidiana. Os processos de desenvolvimento, agora, no dia a dia, parecem estar se apoiando nos conceitos de internacionalização de todas as atividades humanas. O chamado "mundo dos fluxos" foi substituído pelo chamado "mundo dos lugares" (M. Castells). A humanidade, da "produção de coisas no espaço" caminha para a "criação de espaços" (H. Lefebvre).

Os valores e mensagens de todas as culturas circulam por assim dizer, e de alguma forma, são considerados a fonte de uma espécie de renascimento cultural global. Assim, dia a dia, sem dúvida, vai-se criando um contexto global da existência humana e da criatividade humana, que define a nossa personalidade, nossa identidade cultural, levando a uma reidentificação pela justaposição das conexões, influências e interações culturais, literárias e artísticas energizando o desenvolvimento das culturas, intercâmbios. A globalização através dos processos de trocas universais de valores, tem colocado as traduções de obras literárias em um lugar prioritário, pois, possibilita a integração mundial com diferentes culturas.

Minha contribuição para o processo da globalização e dá por meio de traduções como: Virtude Humilhada do escritor Kritaq F. Shabani do albanes para o inglês, italiano. "O pulso da dor (terapia de luz-italiano). Osmon Bojaxhi (Kosovo) " Acordei acordado-italiano Jota Fotiadhu- Ballafuti (Grecia) Como os pássaros brancos do céu-italiano. Teresinka Pereira USA, Jose Roberto Sechi, Selmo Vascon Sellos (Brazil); Domenico Defelice, Adriana Mondo, Maria Elena Di Stefano, Loreta Bonnucci, Nicoleta Scalera, Anna Di Vetura, Sandro Alegrini (Italia), David Stone (Baltimore) USA; Panajata Hristopulou Zaloni-Grécia, Niko Bacikanis, Vasiliki Kalahani-Grécia; Dimitrios Kraniotis De-

nis Kulentianos Grecia. A obra Recensões para "O sonho do recém-nascido" obra da poetisa Teresinka Pereira e de Paficio Topa; obra Ilha do Céu de Tito Cauchi Itália escritora e de Giovanna Maria Muzzu.

Traduzi para o albanês das obras de TERESINKA PEREIRA, presidente da I.W.A (International Writers Association) com sede em OHIO, EUA. Assim como:

- Leta Kucohera (Greece) "Tempo Eterno-italiano;
- Iro Aleksandhraki "Beijado pela estrelas divina-italiano
- Afrodhiti Shehu "Anjo da Dor-italino-inglês "
- Perikli Shuli " Como é o meu planeta? -italiano-Ingês.
- LNPSHA (IAPWA "PEGASI" ALBANIA "OPEN LANE" 1, 2, 3, 4,
- PEGASIADA 1,2,3
- Doriana Mushi "Magia para alem da Magia'-ingles-italiano.
- Anxhela Qirushi "Enigma de Débora Osnabruku-inglês
- Islam Kalemí "Na continuação da Vida-inglês "
- Vlora Kõzhani "Perfil da Lua"-inglês -italiano
- Albina Idrizi "A orbita da palavra"-ingle- italiano.
- Shefqete Gosalci "Ebolição profunda-italiano;
- Sherife Thaçi "Caminho avermelhado"-ingle-italiano.
- Assim como: Asqeri Kulla.
- Hasije Selishta; NEXHI BAUSHI.
- Rezarta.
- Elefteria Kallojeri; Mirlinda Musaj; " LULZIM LOGU; Gjon Neçaj; Nadia Cella Pop, Romania, dentre outros.

Organizei vários seminários, simpósios Internacional "MUSA da POESIA, PEGASI 2011" com o objeto "Lirismo na Literatura"realizado em Gjirokastra, Tirana Albânia e Prishtina Kosovo, contribuindo com a literatura contemporânea moderna.

Participei da atividade internacional. Congresso Internacional de LNPSHA (IAPWA) "PEGASI" ALBÂNIA "A UNIVERSALIDADE DOS VALORES EM LITERATURA E ARTE MODERNA".

Intensifiquei no período de 2014-2023, minha atividade criativa e ativa, no âmbito do LNPSHA "PEGASI" ALBÂNIA e Pegasian Alternative Academy, lidando com a preparação, junto com a equipe, para 8 simpósios internacionais, videoconferências, conferências, feiras; por 11 anos consecutivos, estive envolvido na organização da grande Manifestação Mundial "100.000 Poetas do Mundo pela Mudança", iniciada pelo poeta e jornalista Machael Rothenberg EUA e devidamente apoiada pelo LNPSHA "PEGASI" Albânia em todo o escopo.

Também, sou pioneira por nossa grande Iniciativa "POR UMA BOA LITERATURA DE TODOS OS GÊNEROS", que tem assumido grandes proporções, e temos dado exemplo com muitas de nossas obras de como a literatura deve ser para justificar a progressividade de hoje, e para ser admirada pelos leitores. Dedicamos especialmente os últimos quatro anos à cooperação com o Brasil com o poeta, escritor Prof. Dr. Magna Aspasia Fontenelle, na organização

das atividades com o objetivo de cooperação, intercâmbio universal de valores, bem como a edição da Antologia Universal "Pista Aberta" 5 Prosa, Poesia em português do Brasileiro.

5



REVISTA THE BARD — Conte-nos sobre suas publicações literárias? Há algum projeto novo?



MAJLINDA SHABANI - Publiquei até agora:

- 1 - Escultura do desejo no céu em movimento" poesia (primeiro livro) -Albane-italiano;
- 2 - Metamorfose generativa;
- 3 - Volume poético "Estilística da liberdade" (volume poético "Estilística da liberdade");
- 4 - Volume poético "Arquitetura da figuração";
- 5 - Volume "Viagem ao mundo do além" com histórias e esquetes;
- 6 - Poesia de hoje) (Poesias traduzidas pelos poetas contemporâneos, amigos de Pegasi) antologia Pegasi 1,2,3;
- 7 - "As conexões literárias de Pegasi (a correspondência de Pegasi);
- 8 - *A antologia "Korsi e Hapur" (Opened Lane)1, 2, publicada em 12 a 20 idiomas, (traduções em inglês, italiano, grego);
- 9 - Particpei da administração, seleção e tradução da antologia de poesia universal "Open lane" 3, 4 com a participação de poetas de 100 países do mundo;
- 10 - *A "Pegasiada" 1,2,3 da Associação Internacional de Poetas, Escritores e Artistas "PEGASI" ALBÂNIA (tradutora e colaboradora);
- 11 - *Preparou o livro a ser publicado "Teresinka Pereira fala albanês" Teresinka Pereira, Presidente da I.W.A (OHIO USA);
- 12 - Atividade "Pegasi" nº 32, abril de 2007, periódico literário da associação de poetas e escritores "Pegasi" Gjirokasta em sete idiomas (albanês, inglês, grego, italiano, francês, alemão, espanhol).

Meus projetos futuros no plano pessoal: dois romances dois volumes de poesia com minha individualidade e minhas ambições com uma forte temática social.

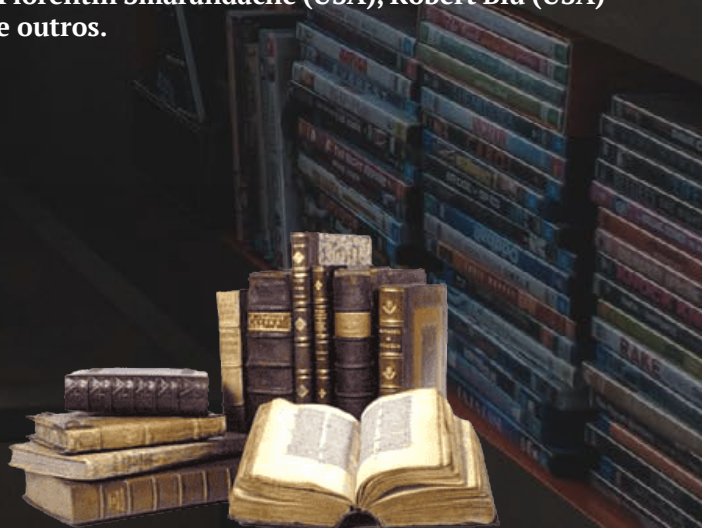
6



REVISTA THE BARD — Qual livro você traduziu foi mais significativo para você?



MAJLINDA SHABANI - Traduzir vários livros e, todo escritor se encontra um pouco em cada obra traduzida. Destaco os livros traduzidos do conhecido poeta, escritor, pesquisador, esteta albanês, listado entre os escritores do século pela IWA USA, Kristaq F. Shabani; a criatividade poética, ensaística e os esboços da poetisa e escritora americana-brasileira Teresinka Pereira, além de traduções especiais do colosso da poesia mundial como: currículos e poesias, poemas de Gabriel Jose de la Concordia Gaecia Marquez "NOBEL" 1982), Anneke Brassinga (Netherland), Carlos Ernesto Garcia (Salvador), Jouni Inkala(Finland), Yves Bonnefoy (France), Jean Paul Mestas(France), Kurt F. Svatek(Austria), Nicanor Parra (Chile), Dr. Choi Lai Sheung (Hong Kong), Maurus Yong (France), Leung Ping- Kwan (Hong Kong), Ciaran o' Driscoll(Iceland), Kuldeep K. Srivastava (India), Seamus Heaney ("NOBEL" 1995), Kae Mori (Japan), Octavio Paz (Mexico "NOBEL" 1990), Wislawa Szymborska(Poland) "NOBEL" 1990), Miguel Oscar Menassa (Spain), Tomas Transtromer ("NOBEL" 1990), Derek Wocott (ST. Lucia, "NOBEL" 1992), Adonis (Siri), Ricard Berengarten (UK), Florentin Smarandache (USA), Robert Blu (USA) dentre outros.





2 - "O hemisfério impressionista da vida"

...Além de sua experiência de vida, a poetisa tem como proteção o nível qualitativo de conhecimento, que, juntos, lhe dão coragem e novos impulsos energéticos para cruzar a ponte do entendimento e da fé, ponte que, como prova de passagem, contém a barreira e a insatisfação da viagem, até o objetivo de escolher a intransitabilidade.

3 - A literatura é a planta mais agradável da eternidade

Há muitas estrelas no céu das manobras literárias, mas uma estrela que mais brilha neste impressionante caso de abordagem interpretativa é a voz poética da jovem poetisa Majlinda (Aleksandra) Shabani, que tenta cruzar com seus diferentes hemisférios de reflexo sentimentos avassaladores, que desafiam o tempo, a perseverar para além do sonho da adolescência e, liberto da ansiedade da memória, o sentido desprendido, com horas de esperança, que quero devolver como arma e desejo poético único, de salvação da desilusão geral humano, porque mesmo no maior caos o homem busca a ajuda da razão com palavras suplicantes da misericórdia de "Deus".

...A literatura, ao que parece, tornou-se a planta mais agradável da eternidade, portanto, nesta grande vegetação, a poetisa Majlinda (Aleksandra) Shabani regou habilmente através das estrelas. Embora o livro poético "Escultura do desejo no céu manobrável" seja o primeiro volume e escrito ainda muito jovem, a autora, no entanto, traz ao leitor maturidade reflexiva imaginária com dedicação marcante de seu grande talento.

...A voz poética, que me levou a escrever para este volume de poesia, é a rebelião profunda da persistência e busca existencial do poeta. Ornamentos de raras expressões poéticas são bordados modernos da época...Manobra com palavras raras e constrói a pirâmide de expressão especial que a distingue de tantos outros autores de sua geração.

Ela habilmente faz sua ruptura gramatical e parabólica por meio de frases raras e marcantes com frescor e sensibilidade flexível. Ao esculpir cuidadosamente o domínio artístico do verso, juntamente com os muitos desejos e preconceitos do tempo".

Na resenha do livro "Estilo da Liberdade" da poetisa Majlinda Shabani (Aleksandra), prof. Bashkim ABAZI, pesquisador e escritor, filósofo diz:

"Dentro das formas existenciais da linguagem, o mosaico e o ícone da poesia traçam a fonte da sede desconhecida de liberdade da alma" Foi o que pensei depois de terminar

REVISTA THE BARD — Conte-nos sobre a crítica especializada literária e filosófica que seus livros receberam?



THE BARD
POESIA, ARTE E MÚSICA



MAJLINDA SHABANI - Respondo essa pergunta com algumas ilustrações retiradas das publicações científicas feitas por três pesquisadores, poetas, filósofos, com foco em meus dois volumes: "Escultura do desejo no céu manobrável" e "Estilística da liberdade".

O pesquisador, poeta Remzi Salihu (Macedônia do Norte) escreveu a resenha: "Codificação da palavra poética no céu da manobra literária" (Um fragmento desta resenha)

...Esta poetisa, flutuando nos ombros de "Pégaso", com seus reflexos líricos e poéticos, beija as imagens azuis e sensíveis da terra, do céu e do ambiente onde vive. Um aismo profundo, iridescente, multicolorido, meditativo, que se apodera dos versos e dos autores, surge como um pedido espiritual de momentos de magia visualizada, ou como uma rosa cotidiana, de pétala única, com ímpeto nasal, imaginada em si mesma e emitindo fragrância.

1 - "A escultura fixa da imaginação "

"...Esta poetisa, voando nos ombros de "Pégaso", com seus hábeis reflexos líricos e poéticos, beija as imagens azuis e sensíveis da terra, do céu e do ambiente onde vive. Aquela magia profunda, iridescente, colorida, meditativa, que capta os versos do autor, vem como pedido espiritual dos momentos vívidos, ou como uma rosa fresca de meditação, fechada, com vigor juvenil, imaginada em si mesma e emitindo uma fragrância especial "num jardim sonhador" e esperando e transmitindo, sempre, de momento a momento. Sua voz poética é bordada com papoulas e desejos acariciantes no gramado da memória desenvolvida e florescendo em muitos atos e desafios juvenis.

Cada ação deste espaço fresco na profundidade do significado, tem uma carreira de introdução, desenvolvimento e encerramento. Nesse círculo de vivências e buscas, o tempo e os sentimentos, que se transportam dia a dia, tornam-se testemunhas convincentes... O poeta sabe o que pedir aos cometas do tempo e "registra" cada detalhe disso, que todo começo tem um fim.de sua própria jornada.

o livro de Majlinda. Tenho dificuldade com a poesia e a filosofia continua confusa.

Entre "uma coisa" e "tudo", vagueia a magia do pensamento e da meditação. Há coisas que valem um momento, um período, mas há valores que resistem ao tempo. O verso poético de Majlinda (Aleksandra) Shabani é assim. Solidificou o tempo com todas as suas cores, dando à linguagem, à cultura e à sociedade um estudo lírico e pedagógico para a vida. Semelhante a um shakespeariano, ela introduziu corajosamente novas formas e estruturas gramaticais, transmitindo ao leitor novas palavras e numerologia; contrariando a regra e de acordo com o drama e a tragicomédia da vida cotidiana, deu uma contribuição tangível para a padronização da ortografia e gramática da rica língua albanesa. Na obra "Estilística da Liberdade", a autora Majlinda (Aleksandra) vai além da linguagem e de si mesma. As palavras, assuntos, personagens e caprichos de sua alma inspiram e murmuram facilmente no interior e nos extremos da liberdade.

Majlinda Shabani joga entre uma realidade suavemente fiada e captura o invisível e eterno em cada momento solitário, em cada palavra sussurrada de ciúme, em cada alma irritante, que não encontra descanso na loucura do amor pelo ser e pelo não ser, pela existência e pela não existência, pelo ideal e pelo material, por tudo o que é celestial e universal.

Majlinda (Aleksandra) Shabani apresenta um perfil completo de sua formação criativa. Sem exageros, consideraria um perfil Eurídice, estratificado - após o sentir e compreender as ocorrências e fenômenos além do terreno e do céu em uma coluna de conhecimento científico e multidisciplinar.

Como talento criativo, o autor vagueia alegremente pelos campos inexplorados e ocultos da alma poética.

Como uma linguagem de muitos significados, completa como criptograma, alfabeto de comparações, antítese, simbolismo, personificação, contraste, hipérbole, metáfora, retórica, tudo isso colocado em um paralelismo ideal de ser e não-ser, o livro "A Estilística da Liberdade" da poetisa Majlinda Shabani (Aleksandra) merece a ressonância da razão lógica assim como o privilégio de tecer e centrar a poesia, como sede insaciável de liberdade.

Termino essa resposta com uma reflexão da poetisa, escritora, presidente da IWA OHIO USA, Sra. Teresinka Pereira. MAJLINDA (ALEKSANDRA) SHABANI, UMA POETISA ALBANESA.

É interessante notar que Aleksandra Shabani, tradutora de centenas de poemas de autores ingleses, italianos e franceses para o albanês, consegue manter um esti-

lo próprio, sem imitar ou mesmo mostrar a influência dos poetas que traduziu tão bem!

A sua poesia tem a originalidade nos temas mais utilizados como a solidão, o silêncio, as memórias, o tempo e outros temas preferidos do poeta excelente, e sua poesia em MAJLINDA (ALEKSANDRA) SHABANI, UMA POETISA ALBANESA

O inglês pode circular pelo mundo e ser muito bem compreendido. O poema "Respiração..." publicado na antologia de poesia OPEN LANE de LNPSHA "Pegasi" tem o dueto tema voz/silêncio de uma forma muito original. É exatamente o que Jorge Ventura disse sobre a poesia numa das suas entrevistas: "A poesia é a inquietação do instante, a necessidade absurda da expressão. A abertura da nossa existência". Os versos de Majlinda (Aleksandra) dizem:

Shhh...

Eu conto 1,2,3...

Minha voz soa estranha...

Eu tento de novo...

Eu não quero permanecer simplesmente

Uma presa da tentativa vocálica...

Fico calado...

Como uma pessoa muda...

Sem eloquência ou metáforas difíceis, simplesmente o sentimento do momento no verso com o significado completo. A poesia expõe a alma e ao mesmo tempo a pessoa se torna o verso. É verdade que o silêncio pode ser a melhor resposta, ou também pode ser duro e doer como uma ferida. Mas para ouvir o silêncio da pessoa amada é preciso entrar em sua alma, como diz a poetisa italiana Anna Gatto em seus próprios versos:

Entre

Meu silêncio...

E ouça!

Majlinda (Aleksandra) Shabani descreve em seu poema, como ela fica em silêncio:

Eu desapareço sem palavras...

Eu paro, brinco com o movimento dos lábios...

Gaguejo como se fosse a primeira vez...

Silêncio...

Encontro espaço para circular...

Repito entre o intermediário...

Falo gozando em delírio...

O delírio é ainda mais absurdo que o sonho: é um pesadelo febril. Há colisão de caminhos e quando se vê em delírio é urgente gritar. A poetisa Majlinda (Aleksandra) admite



que pode tirar sarro disso. Isso é como estar **no controle** total de seu silêncio. É ser forte e poderoso! Reconhecer que a palavra é a nossa matéria para pensar e falar é dar o devido valor à vida. O poema termina assim:

Eu quero emergir junto com a respiração...

A pontuação intermitente (...) representa muito bem, o silêncio do poema.

O ego é um tema muito utilizado na poesia, e ainda muito difícil de lidar. As mulheres são mais ousadas em usá-lo do que os homens. Os poetas prestam mais atenção à sua existência. Majlinda (Aleksandra) Shabani diz em seu poema "Caminho curto: para si mesmo" que "não fico obcecada em me fechar em mim mesma..." e seu poema acaba sendo muito positivo porque ela se aceita do jeito que é:

*Eu não admito condições delirantes
Para abrigar em algum lugar sem
Morada
A fuga de mim mesmo...
A conclusão:
Eu nunca vou me trair
Para outro eu...*

Às vezes nossa existência sofre com acontecimentos inesperados, mas mesmo esconder as lágrimas pode nos fortalecer e acabar com a sensação de impotência. É bom dominar nossos passos sem reclamar. Isso é amar a nós mesmos. O ego é como uma droga pesada.

8



REVISTA THE BARD — As Revistas, "Pegasi", "Pegasi beleza e saúde", "Poleart", onde você é a editora, qual o nímro de tiragen e qual o alcance de público?



MAJLINDA SHABANI Sempre tivemos o objetivo de trazer à luz revistas de nova natureza e filosofia. São revistas impressas, que são impressas na quantidade de 1.000 a 1.500 exemplares, isso também é interdependente do lado financeiro, pois são caras.

As revistas "Pegasi" e "Poleart" são revistas com um obje-

tivo literário, cultural, artístico e filosófico específico, que desempenharam um papel importante na rede de mídia albanesa e além dos Bálcãs, Europa, como seu substrato estava com novas descobertas, inovações, com variedades problemáticas, com escritos, declarações. Através dessas revistas temos apresentado esse grande boom de publicações e atividades. Demos importância à publicação do livro universal, pois nossas revistas são multilíngues, ou em albanês e inglês, bem como em vários outros idiomas. A revista publicada também não correspondia ao sucesso de seu jornal, e nós o apresentamos como uma organização literária muito conhecida, interagindo com muitas organizações literárias.

Como editor-chefe dessas revistas, colaboro com muitas delas no mundo graças à minha participação na IWA USA e em outras organizações literárias.

Nossa revista "Pegasi Beleza e Saúde", que chamamos de "Revista da beleza da vida", é especial em seu design.

Seria de interesse familiarizar os leitores da prestigiada revista "THE BARD" com o objectivo da sua aparição na arena mediática (no primeiro número), da Revista "Pegasi Beleza e Saúde", onde se afirma:

"Surge na mídia uma revista com um rosto bonito, que se compromete a espalhar grandes mensagens sobre saúde, sobre beleza, um profundo conhecimento da presença de plantas medicinais na Albânia, suas propriedades, características e modo de preparo e uso para o tratamento de muitas doenças presentes.

É uma revista de temática ampla e variada, que em breve animará a vida e ajudará no embelezamento da alma, na saúde e no uso dos recursos mentais e da presença das plantas, que trazem essa capacidade de sustentação e geração e regeneração para se dizer em voz alta: "Como estamos vivendo nesta natureza impressionante!"

Nesta revista, de tempos em tempos, você encontrará detalhamentos analíticos de plantas medicinais específicas... Da mesma forma, serão dadas dicas e receitas para uso terapêutico. Exemplos práticos de cura de diferentes doenças serão trazidos da experiência prática de representantes perfilados da medicina alternativa. A revista também dará conselhos sobre como manter a saúde, apresentar beleza, fragmentos da vida dedicada de grandes pessoas do mundo, de outras Albânias, mas também dos colaboradores da medicina alternativa, suas publicações

De vez em quando, a revista publicará uma página literária concisa de criadores conhecidos da literatura albanesa moderna e poetas de todo o mundo, que também são membros do LNPSHA "PEGASI" ALBANIA. Da mesma forma, lugares bonitos, pérolas de aldeias albanesas, onde você pode se divertir e influenciar sua saúde.



9



LIVROS/REVISTAS



REVISTA THE BARD – Deixe uma mensagem para os leitores da Revista The Bard.



MAJLINDA SHABANI - Para saudar todos os leitores desta conceituada revista brasileira, usarei de forma individual, desejando sucesso, felicidades, prosperidade na vida e que nunca desistam da leitura, do livro, que sempre desdobra a mente a novos conhecimentos para a progressividade do mundo.

*Oásis de sentimentos,
Ininterruptos
Pelos limites das superfícies,
Brindam as libertações dos grilhões
Das profundezas das almas!*

Majlinda (Aleksandra) Shabani, obrigada por esta homenagem especial!

Muito obrigada pela sua participação!

Tradução: Magna Aspásia Fontenelle.



INSTAGRAM

POST NO SITE





THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

EDIÇÃO MAIO & JUNHO 2023



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



EDITAL

JULHO & AGOSTO DE 2023



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
JULHO & AGOSTO/2023**

PERÍODO DE 22 DE ABRIL À 05 DE JUNHO.



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.



09



Ladylene Aparecida



Tem 34 anos, formada em Gestão de Recursos humanos, mas atualmente trabalha como empregada doméstica. Negra, mineira, nascida e criada na periferia, presenciei os horrores de ter nascido preta, contudo digo com orgulho que sou mais uma sobrevivente. Encontrou na escrita e na literatura o apoio que precisava para encarar a sua realidade. Desde o ano de 2021, vem se encorajando a mostrar para as pessoas os seus escritos e a postá-los em seu Instagram literário (@ladyleneap.escritora); desde o início de 2022 atua como colunista e cronista na Revista Internacional interativa The Bard Wolf, é acadêmica honorária pela ALUZ – Academia Luziense de Letras e Artes. Também atua como redatora e criadora de conteúdo.

Mitologia Grega

Olá, querido leitor, estamos de volta com um pouco mais sobre a mitologia grega. Já falamos sobre a história do teatro na Grécia antiga, e sobre os heróis gregos, tão famosos, que até hoje inspiram a criação de novas lendas e histórias sobre eles.

Entretanto, nesta edição, quero trazer para você a história por trás da história do principal panteão de deuses da Grécia antiga, onde tudo começou.

Espero que aproveite e boa leitura...

A era dos Titãs: O Poder e a Rebelião



Imagem Ai gerado, Guerreiro Guardião

Conheça a história dos antigos deuses da Grécia, que governaram o mundo antes de Zeus e seus irmãos

Antes de tudo, os Titãs eram figuras lendárias da mitologia grega que reinaram sobre o

universo antes dos deuses do Olimpo. De acordo com a mitologia, os Titãs eram gigantes poderosos e imortais, nascidos da união entre Gaia (a Terra) e Urano (o céu).

Mas, antes de contar essa história, vamos voltar um pouco mais e contar a história do início do universo, segundo a mitologia grega.



Gaia Mãe Terra Natureza



O início de tudo...

O Caos ocupava todo o espaço do Universo. Nele, estavam misturadas as sementes de todas as coisas futuras: mas não havia ordem alguma, apenas um turbilhão sem sentido e sem fim. No poema *As metamorfoses*, escrito no século 1 a.C., o poeta romano Ovídio descreve assim a terrível divindade que deu origem a tudo:

“Antes de a terra, o mar e o céu tomassem forma, a natureza tinha apenas uma única face, chamada Caos: uma massa crua e desestruturada, um conglomerado de matéria composta por elementos incompatíveis... Nenhum elemento estava em sua forma correta, e tudo estava em conflito dentro de um mesmo corpo: o frio com o quente, o seco com o molhado, o pesado com o leve”.

Antes era O Nada, até que o vazio deu origem ao deus Caos. A partir dele foi criado outros deuses, que receberam o nome de primordiais. São eles:

- Gaia, a mãe Terra, ela é a mãe de todos os deuses e criaturas e é considerada a força criativa que deu origem a tudo;
- Urano, o deus do céu, ele é marido de Gaia e o pai dos Titãs, dos cyclopes e dos Hectarotomes;
- Nix, a dona da noite, ela é a mãe de muitas divindades, incluindo Hipnos (deus do sono) e Tântatos (deus da morte);
- Tártaro, o deus das profundezas da terra, ele é considerado o local aonde os mortos vão após a morte e é o lar dos piores monstros da mitologia grega;
- Érebo, o deus da escuridão, ele é irmão de Tártaro e é considerado o lugar que os mortos vão antes de entrar no submundo.

Aos poucos esses deuses foram gerando outros deuses e assim dando origem ao universo.

Agora sim, vamos lá, descubra como uma das maiores guerras do universo se iniciou...

Como toda briga de família que se preze nas mitologias, tudo começou com um filho insatisfeito com a personalidade narcisista e controladora do pai. Por isso, Urano sedento em seu poder destrói e mata o Caos, porém antes de morrer, seu pai o roga uma maldição.

“Assim como fizeste comigo, um de seus filhos o destronará”.

Pesado isso! Todavia, Urano era um deus poderoso e sabia que em eras não nasceria ninguém capaz de derrotá-lo.

Com esse pensamento ele se casa com sua irmã Gaia, a deusa da Terra, com quem teve vários filhos, entre eles: Oceano, Céos, Créos, Hiperião, Jápeto, Teia Réia, Têmis, Mnemosine, Febe, Tétis e Cronos.

Porém, já paranoico com a maldição que o seu pai o tinha lançado antes de morrer, Urano prende seus filhos no ventre de sua esposa Gaia, que sentia dores excruciantes por causa disto.

Lembrando que Urano também prendeu seus filhos/monstros no Tártaro, dentro de Gaia.

Ela faltava implorar ao seu marido/irmão, que a deixasse dar à luz aos seus filhos, mas ele era irredutível, e jamais permitiria que sua prole o destronasse, então com isso Gaia não teve outra escolha senão tramar contra Urano.

Por muito tempo a deusa construiu um plano que seria perfeito, contudo precisaria da ajuda de um de seus filhos para pôr em prática. Em vão Gaia recorre a cada um de seus filhos, mas nenhum deles queria enfrentar a fúria do pai. E para que

sair do ventre da mãe? Tão confortável e cômodo.

Já sem esperanças de conseguir se vingar de Urano, ela recorre ao seu filho mais novo Cronos, que prontamente e com satisfação aceita ajudar a mãe. Com felicidade, ela conta seu plano para o seu filho caçula.

Depois de todos os detalhes organizados, eles colocam seu plano em ação: Em uma certa noite, Gaia chega em seu marido toda sedutora e sedenta de desejo, o que faz o poderoso Urano baixar a guarda e ter uma ereção, então é nesse momento que surge Cronos com uma foice, tirada das entranhas de Gaia, decapita o membro ereto de seu pai.

Cronos, o senhor do tempo, lança as partes íntimas de Urano ao mar, do esperma que gotejava do membro decapitado, se formou uma espuma do mar que fez nascer Afrodite, a deusa do amor e sexualidade, nada clichê isso aí, mas tudo bem! E do sangue que escorria dos testículos, também cortados, nasce as Ninfas, espíritos da natureza, reza a lenda que são todas mulheres belas e que jamais envelhecem.



Poseidon Fuzileiro Naval O Mar

Depois disso se dá início a Era do Titã Cronos, o deus do Tempo...

Após a derrota do pai, Cronos se proclama o novo deus-rei do universo. Assim como seu pai ele era cruel e perverso. Seu poder era maior que todos os outros Titãs, mesmo libertando seus irmãos mais velhos, ele era temido e odiado. Porém mesmo assim, sua irmã Réia se casa com ele, pois assim como ele, ela era uma poderosa Titânide.

Juntos tiveram seis filhos: Zeus, Héstia, Deméter, Hera, Hades e Poseidon (*não se preocupe, mais para frente iremos falar um pouco mais sobre eles.*)

Entretanto, como nem tudo são flores no paraíso Titânico. Cronos também foi amaldiçoado pelo seu pai. “Maldição por aqui é coisa de família.” Urano, profetizou que um dos filhos do senhor do tempo, iria o destronar.

Todavia, Cronos se achava mais esperto que seu pai, em vez de prendê-los nas entranhas de Gaia, o pai do tempo resolveu engolir os seus filhos. Ou seja, toda vez que uma nova criança nascia, Cronos a devorava.

“Esses caras com certeza vão receber o troféu de pais do ano...”

Réia, podia aturar o marido violento, abusivo e cruel, mas não podia aceitar ver seus filhos sendo devorados um por um, após o nascimento. Depois de ver cinco deles virar prato principal. Ela com a ajuda de sua mãe/sogra, escondeu o mais jovem, nas cavernas de Creta, onde foi cuidado e protegido pelas Ninfas.

E mais uma vez a história de se repetia... O caçula teria a função de derrotar o seu pai e libertar os irmãos. E nesse caso, seu nome era Zeus.



A Guerra dos Titãs

Após Réia ter entregado uma pedra no lugar do filho para Cronos devorar, o bebê Zeus foi criado e treinado às escondidas nas cavernas de Cretas, até estar pronto para cumprir seu destino.

Como o jovem deus não sabia exatamente como derrotá-lo, a deusa Métis, senhora da saúde e da prudência, resolveu ajudar. Já que ela também não era fã do reinado de Cronos, assim como vários outros deuses e titãs, mas ninguém ousava ir contra o senhor do tempo e alguns outros não queria se envolver em uma guerra que com certeza seria sangrenta.

Depois de traçar o plano perfeito, Zeus percebeu que sozinho não poderia derrotar o seu pai, então foi atrás de aliados: os Hectarotomes que eram monstros de 100 cabeças e 100 membros cada e os cyclopes, que eram monstros que tinham apenas um olho no meio da face. Esses seres incríveis ainda estavam presos nas entranhas de Gaia, após derrotar o monstro que guardava os portões da prisão onde estava os irmãos feios de Cronos, Zeus os liberta para que finalmente tenham a sua vingança, lutando ao seu lado.

“E sim, mesmo prometendo a sua mãe, Cronos não libertou todos os seus irmãos, pois assim

como o pai, ele achava as criaturas horrendas e resolveu deixá-las presas.”

Ao contrário do que a maioria pensa os Cyclopes, apesar de suas caras horrendas eram muito inteligentes e construíram uma arma, capaz de libertá-los de sua prisão, porém nem eles, nem os Hectarotomes eram capazes de manusear a arma, apenas um deus teria tal poder. E foi assim que Zeus conseguiu os seus tão famosos raios. A pedido de Zeus, os cyclopes construíram mais duas armas.

Estava quase tudo pronto, era só libertar seus irmãos e seu exército estaria pronto para derrotar o todo poderoso Cronos. E para isso Zeus, novamente teve a ajuda de Métis, que preparou uma poção poderosa o suficiente para fazer Cronos vomitar literalmente até os bofes. Com a ajuda de outros deuses, o jovem deus consegue se aproximar o suficiente do senhor do tempo para colocar a poção em sua bebida.

Com poucos goles da bebida o deus-rei regurgita os irmãos mais velhos de Zeus, que logo se juntam a ele para uma batalha épica que ficou conhecida como Titanomaquia.

Agora abriga seria de cachorro grande, Zeus com seus raios, Poseidon com o seu mais novo tridente e Hades com sua capa de invisibilidade *“qualquer semelhança com outra história é pura coincidência, ou não...”*. Depois dessa os Cyclopes viraram os ferreiros oficiais dos deuses.

Como era previsto, Cronos não gostou nada da brincadeira e nem em mil anos ele entregaria seu reino. Portanto, ele convoca seus irmãos e foram à luta.

De um lado era lançado o deus da destruição Perses, lançando bolas de larva do outro os Hectarotomes lançavam pedras que pesavam toneladas, e do alto Zeus arremessou seus raios para

todo lado. Era um pandemônio sem tamanho.

Mesmo com a luta bem equilibrada, Zeus e seus irmãos conseguiram derrotar Cronos, e lançá-lo junto com os outros Titãs para o tártaro, bem abaixo do submundo. Agora de cárceres à carcereiros os Hectarotomes seriam os guardiões desses portões para terem certeza que os Titãs jamais se libertarão.

Por causa do poder dado a Hades através de sua capa sombria os deuses receberam a dádiva da imortalidade e Zeus fez do monte Olimpo a morada dos novos deuses.

Mas, pensa que acabou? Não, não acabou!!!

Com os Titãs derrotados era a hora mais esperada, como seria feita a divisão dos reinos. Durante a guerra os irmãos que lutaram ao lado de Zeus, foram Poseidon e Hades. Então era justo que o reino dos céus, Águas e submundo fosse dividido entre eles. Mas quem iria cuidar do que?

Apesar da promessa de governar com justiça e menos tirania, é de Zeus que estamos falando, o cara tem o ego maior que seus raios e jamais aceitaria menos do que os céus para governar, Poseidon também não queria o fardo do submundo. Pois os deuses gostam de ser amados e quem fosse tomar conta do “inferno” por associação errônea, seria odiado. Desse modo sobrou para o pobre coitado do Hades assumir esse fardo, coisa que não fez nada bem para a relação dos irmãos, ainda mais que tinham se reencontrado a pouco tempo...

Ahh!!!! Antes que me esqueça, antes de ser banido, Cronos também amaldiçoou o filho, dizendo que se ele se casasse com Métis, por quem Zeus estava perdidamente apaixonado e era correspondido, um de seus filhos também iria destroná-lo. Todavia, de besta Zeus nunca teve nada, então ele resolve quebrar esse ciclo, Apesar de seu amor pela deusa da Prudência, seu amor pelo poder era

maior, muito maior.

Métis decepcionada por saber que não iria se casar com seu amado, desfalece, mas por uma razão que eu não sei qual, ela se transforma em uma linda águia branca e que sempre ficou ao lado de Zeus como sua conselheira. E o bonitão que não podia ficar sem uma rainha se casa com Hera... Ou seja, mesmo não cometendo os erros do pai e do avô, Zeus comete novos dando origem a outras histórias...

E se você quer saber quais são essas histórias, que fim levou a briga entre irmãos e conhecer a origem dos outros deuses do Olimpo, não deixe de acompanhar a próxima edição.

Beijos da Deusa!!!!

POST NO SITE





CRÔNICA: TEMPO

Nesta edição, a Crônica não tem relação direta com o conteúdo, porém é bem pertinente ao tempo, um deus que sem perceber rogamos por ele todos os dias, implorando que ele nos dê um pouco mais, pois nunca estamos satisfeitos com o quanto ele nos oferece todos os dias... Fica aí a reflexão...

TEMPO

*Tempo, tempo, meu querido tempo! Como gostaria que me doasse mais tempo,
para ter tempo de fazer tudo que preciso! Como queria que o dia durasse
48 horas!*

Enfim, assim começa o dia de uma escritora, mãe, dona de casa e profissional.

Melhor parar com os devaneios e me levantar, pois o dia é curto.

*Assim começa mais uma semana, são seis da matina, aquele banho quente para
despertar o corpo para um novo dia, água para o café já está no fogo, aquele beiji-
nho para despertar a filha. "Vamos minha querida, está na hora da escola!"*

*O pão de ontem já foi para o forno. Aquela torradinha bem no estilo mineiro, não
podemos esquecer o queijo.*

Crônica: Tempo

Uniforme arrumado e bem passado.

"Filhaaaa mamãe já falou que a maquiagem dela não é brinquedo".

Olho no relógio, droga tempo, me dá um tempo.

O marido acorda sonolento, ainda sem saber que planeta ele habita. Atordoado percebe que a esposa já preparou tudo para o seu dia. Que mulher prendada, onde arruma tempo para tanta coisa?

Aquele café engolido às pressas, uma mordida no pão, o beijo de despedida na família e pé no caminho. Sigo para a estação de ônibus cantarolando minha música favorita "... Aquele trabalho de equilibrista... Ela é muitas se você quiser saber... Ganha menos que o namorado e não entende por que..."

Olho mais uma vez para o relógio, droga, vou me atrasar de novo!

Aí tempo, meu querido tempo, como gostaria de ter mais tempo...

**CONHEÇAM O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA
VISITEM SUA REDE SOCIAL**

INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



Alma em

PERSPECTIVA

01



MIA KODA



Poetisa, Escritora, Psicanalista, Hipnoterapeuta, Life Coach, Graduada em Marketing e MBA em Gestão de Pessoas. Uma pisciana apaixonada por filosofia, misticismo e esoterismo.

A alma não é algo que vive em nós

Olá, querido leitor!

Iniciaremos hoje uma conexão especial, isso porque você está fazendo parte da realização de um sonho que eu mantinha timidamente na minha imaginação.

Ser colunista de uma revista de arte e literatura, com a relevância da The Bard, estava além das minhas expectativas; por isso agradeço a oportunidade e aproveito para compartilhar minha empolgação.

Assim que recebi o convite do idealizador e diretor da The Bard, o poeta J.B Wolf, soube imediatamente que embarcaria numa linda jornada e fiz questão de preparar um ambiente especial para começar a escrever minhas primeiras linhas da Coluna. Então, acordei cedo, acendi um incenso, agradei a Deus pela oportunidade e pedi por inspiração, depois de um banho e uma maquiagem leve, perfumei-

-me com minha essência preferida: Hipnôse, mas mantive meu estilo casual e optei por usar jeans, camisa branca e Adidas. Já servida de uma boa caneca de café e no silêncio total das 5h da manhã, comecei a planejar a coluna e tudo que me vinha em mente era falar sobre o poder transformador e inspirador que a arte, a psicanálise, a filosofia e a espiritualidade possuem em nossas vidas. Foi assim que nasceu a coluna “Alma em Perspectiva”.

Como tema de estreia, me senti inclinada a falar sobre o título da coluna; logo de início duas perguntas me vieram em mente e penso que podem estar passando pela sua cabeça, também:

“O que é Alma?” e “Como a Alma pode ser colocada em perspectiva?”.

Pois bem, como inspiração para falar sobre a Alma, escolhi uma frase atribuída a Sócrates, no diálogo Fédon do filósofo grego Platão:

“A alma é, pois, imortal; renasceu repetidas vezes na existência e contemplou todas as coisas existentes e por isso não há nada que ela não conheça! Não é de espantar que ela seja capaz de evocar à memória a lembrança de objetos que viu anteriormente, e que se relacionam tanto com a virtude como com as outras coisas existentes.”

O diálogo platônico, especialmente essa passagem, me faz acreditar que sou Corpo e Alma e, embora o corpo seja mortal, minha Alma é indestrutível e imortal, persistindo além da destruição do corpo. Se a Alma se renova em várias existências, carregando consigo as experiências e conhecimentos adquiridos, então concluo que ela é sábia. Assim, carrego em mim a sabedoria e sou um Ser Imortal e Sábio.

Acho que essa interpretação pode bagunçar um pouco as ideias, a minha bagunçou! Mas, vamos em frente.

A Alma é a nossa essência, é aquilo que anima o corpo. É dela que vem a nossa sabedoria, que guarda segredos que nos ajudam a viver com mais plenitude; e mesmo que tenhamos a oportunidade de encarnar em um novo corpo físico, a nossa Alma permanece a mesma, trazendo consigo todas as experiências e conhecimentos das vidas passadas. A Alma não é algo que vive em nós, ela é o que somos e é ela que nos dá incentivo, estímulo e sustento para a nossa existência.

Considerando as doutrinas que não contemplam a possibilidade de que já vivemos outras vidas, quero dizer que respeito todas as crenças. Sei que cada pessoa tem uma perspectiva única sobre a Alma, formada por conhecimento, experiência, crenças e valores. No entanto, trago para a coluna as minhas ideias e, principalmente, o desejo de compreender nossa essência e encontrar respostas para nossas inquietações, buscando força interior para mudar aquilo que nos incomoda.

Somos seres em construção e podemos seguir pelos caminhos que desejarmos, somos livres para pensar, interpretar e mudar, ou não, nossas convicções ao longo do tempo.

A Alma, que é capaz de armazenar e recordar experiências, tem o potencial de ser estimulada através de perguntas para despertar em nós o apreço pelo o que é belo e virtuoso, e assim podemos desenvolver nossa capacidade de agir com fraternidade, benevolência e justiça. Pensando dessa forma, ousou questionar: a sabedoria que carregamos em nossa existência pode nos levar a mudanças positivas?; podemos encontrar respostas, conforto ou sentido para nossas dores através de reflexões pessoais?; podemos nos fortalecer através de valores morais e virtudes que carregamos em nossa consciência, mesmo que de forma inconsciente?

Se pelo menos uma dessas questões foi respondida com sim, então podemos analisar e interpretar nossa essência, colocando nossa Alma em Perspectiva.

Se considerarmos as raízes religiosas, que nos apresentam a Alma como uma pequena centelha daquilo que compreendemos como Divino, podemos inferir que a Alma é inteiramente boa e possui em seu cerne fontes de intuição e sabedoria.

Nessa perspectiva, poderíamos afirmar que a Alma pode nos guiar para a tão sonhada felicidade.

Eu acredito que temos em nós uma faísca de Deus, mas não foi por acaso que optei por citar um filósofo para falar de Alma. A filosofia tem sua origem na Grécia Antiga e a palavra "filosofia" é composta por duas raízes gregas: "philo", que significa amor, e "sophia", que significa sabedoria. Portanto, "filosofia" literalmente significa "amor à sabedoria". Embora tenham divergências entre estudiosos, é comum atribuir a origem da filosofia a Tales de Mileto, que viveu por volta do século VI a.C.; naquela época, a religiosidade e o misticismo corriam sobre as possibilidades de explicar a vida e, ainda assim, uma inquietação acometia homens que ousavam questionar a natureza da própria existência.

Acredito que o exercício da espiritualidade, a busca pelo conhecimento do mundo e o autoconhecimento não precisam ser excludentes. Quando eu





era adolescente, em vez de assistir novelas e comédias românticas, eu preferia ver o "Café Filosófico" na TV Cultura. A filósofa Marcia Tiburi me fascinava e eu refletia sobre cada ideia apresentada, mesmo que minha mente ainda não conseguisse compreender completamente os assuntos abordados e desenvolvidos. Hoje, sinto que estou cumprindo minha missão de vida, porque ouvi minha Alma e me dediquei ao estudo da mente humana e da espiritualidade; saber que existe uma infinidade para aprender só me inspira a continuar estudando.

E você, já parou para pensar nas coisas que gostava na juventude e se essas coisas ainda fazem parte da sua vida?

Preste atenção aos impulsos que te levam para determinados assuntos, exerça seu direito de se reinventar, duvidar, questionar, mudar de opinião ou até mesmo manter-se fiel aos princípios e valores que julga correto. O mais importante nesse momento é compreender que existem diversos pontos de vista sobre diversos temas e uma das mais importantes lições filosóficas é aceitar a própria ignorância.

Querido leitor, sou uma buscadora apaixonada pelo conhecimento de Grandes Mestres e como colunista tenho minha abordagem pessoal e minha forma de interpretar tudo que vejo, mas não almejo te convencer a absolutamente nada, apenas espero contribuir de alguma forma.

Faça uma viagem de volta à sua infância e adolescência, e se perceber que deixou algo para trás que te faria mais feliz, não se contenha em resgatar. Às vezes, é na inocência da infância e na impulsividade da juventude, que deixamos nossa essência reverberar.

Aproveitando, quero te convidar para que me acompanhar nas redes sociais e compartilhar comigo suas ideias, será uma alegria conhecer suas perspectivas.

Nos vemos em breve!

Mia Koda

A alma não é algo que vive em nós

Por Mia Koda



COLUNAS E COLUNISTAS

LIVROS DA AUTORA



[Clique aqui](#)



[Clique aqui](#)



[Clique aqui](#)

INSTAGRAM



POST NO SITE





Vago

Por Marcelle Azeredo

A vida nunca vai estar resolvida.

Como aquela xícara “Vista Alegre”, que ganhei de presente no meu casamento. Ela é do meu jogo preferido, que lascou uma pontinha na pia, tirando a sua perfeição, a deixando imperfeita, combinando com a minha vida imperfeita, mas tão minha como as louças igualmente minhas e algumas imperfeitas.

Olhando a pilha de pratinhos uns três lascados, outros sem par. Separo-os para o lixo. Tenho um pouco de toque com louças desparelhadas ou faltando pedaços. Deve ser porque queria que não me faltassem pedaços. Sempre preciso recolher cacos pelo caminho.

Mesmo com louças aos pedaços, não dá para remendar, nem colar. E a vida também mostra situações que não tem como emendar.

De volta ao armário, contando mais uma vez, muitas faltavam, outras se foram. Mas, estiveram em momentos perfeitos e imperfeitos.

FACEBOOK



POST NO SITE



Mínícontos



Flores

Por Gislaine Nascimento

Flores são bem-vindas em todas as ocasiões, entretanto quando ela as mais recebeu, não pode vê-las.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Mínícontos



Perdas

Por Jaque Alennear

Sentou no sofá velho e rasgado, admirando o nada
como quem sabe tudo e refletiu:
— há perdas que são ganhos imensuráveis.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Mínícontos



A máscara!

Por Mônica Augusta

Tal qual uma cabeça de serpente, pegou o pente e só lhe restou alisar a língua.
A máscara caiu!

INSTAGRAM



POST NO SITE



Mínícontos



Por Carla Garcia

Tua voz é a canção que não me canso de ouvir.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Mínicontos



Feminilidade

Por J. B Wolf

Ela delicada, doce e mulher
conseguiu despertar
com sua Feminilidade a maior
força do Homem: A sua masculinidade protetora.

WOLFBIO

POST NO SITE





O Cavaleiro sombrio

Por Jaque Alenncar

Era uma sexta feira do mês de dezembro, dia tipicamente quente para a região em que minha família e eu estávamos de férias. Na verdade, eles estavam de férias, eu não, levei trabalho para casa e tentava dar atenção a família como podia. Era uma pesquisa que serviria de base para a criação de um dos mais importantes portais de arte e literatura do mundo.

Desde criança sempre fui muito sensível, via vultos que fingia não ver, arrepios quando algo ia mal e sentia presenças, mas com o passar dos anos, a profissão, o casamento, os filhos, a gente vai deixando essas “besteiras” de lado.

Não nego que o medo me consumia nesses momentos sobrenaturais, fechava os olhos, acordava a casa inteira, até chorava se fosse preciso para não me deixarem sozinha. Nesse dia, eu realmente precisava ficar sozinha para me concentrar no trabalho, mas havia algo inexplicável, uma presença, que me acompanhava em diversas formas.

Arrepios percorriam o meu corpo...

Como esperado, o trabalho não rendeu, não tive concentração suficiente, resolvi dar atenção à família durante o jantar e me distrair no resto da noite. Conversamos, falamos do tempo, das festas e de como as pessoas são felizes no fim do ano e o quanto trabalham o ano inteiro para aproveitarem as férias de dezembro, uma tradição na pequena cidade cearense.

E a presença ali, aonde eu ia, ela estava. Surreal!

Fui a última a entrar no quarto, meu marido e a minha filha já dormiam, a brisa estava fresca enquanto dentro de casa, o calor imperava e os pernilongos faziam a festa. Despedi-me das minhas cunhadas e saí. Ao abrir a porta do quarto, senti um peso no ar, mas como eu já estava sonolenta não dei muita importância. Fechei a porta e apaguei a luz, o interruptor é do lado da porta e a cama fica do outro lado do quarto próximo ao banheiro que estava com a luz acesa.

Então, com a luz apagada segui minha caminhada sonolenta em direção à cama, foi quando já estava ao lado da cama da minha filha que eu tomei o maior susto da noite, talvez da vida... Alguém ligou a luz! E não foi uma coisa educada, delicada, não! Foi um murro na tomada. Eu ri, simplesmente ri e adiantei o passo rindo. Chamei meu marido, mas ele como já estava dormindo e não acredita em nada disso, só virou para o lado.

E eu fiquei no escuro, mas não sozinha acompanhada por ele, o cavaleiro sombrio. Ele me olhava do escuro onde se escondia e eu via apenas as suas sombras, veio me fazer uma visita. Mas

por qual motivo? Quando finalmente o sono me vencia e meus olhos pesavam, fechava-os lentamente sentindo o relaxamento da hora do descanso. Ele vinha e me assustava, eu ria...

Voltava para as sombras da porta e eu hipnotizada por aquela sombra preta de olhos vermelhos.

—O que você quer? Por que não me deixa dormir? Eu sei que estou rindo, mas quero descansar.

E ele não me deixava em paz, estava querendo companhia naquela noite e me escolheu para tal função.

Muitas foram as vezes que fui interrompida por ele quando já começava a entrar no mundo dos sonhos.

Quando de repente ele veio até mim, velou o meu sono leve e disse sussurrando em meu ouvido:

—Ainda serei o dono da sua alma! Esconda-se o quanto puder atrás do seu sorriso. Eu voltarei...

E assim ele se foi, será que um dia ele voltará? Não quero pagar para ver, posso não estar sorrindo da próxima vez.

Escritora Jaque Alennear

LINK



POST NO SITE





A torta da discórdia

Por Gislaíne Nascimento

Natal deveria ser a melhor época para manifestar o amor e a paz; entretanto...
— Não acredito! Quem cometeu o absurdo de botar uva-passa na torta de frango?

— Não fui eu. Só tirei umas coisas verdes esquisitas de Marte.

— Que é isso, menino? Não há nada de Marte na torta.

— Tem sim, o tio Elias até cuspiu, achou um verme alienígena.

— Mais respeito com a comida. Coma tudo, senão “Papai Noel” vai passar bem longe desta casa. Entendeu, João Henrique?

A advertência não surtiu efeito. Como parar um garotinho serelepe e seu tio que já estava meio alto? Com um sorriso no canto da boca e olhar travesso, João se abastecia dos vegetais tirados da torta transformando-os em munições e pontaria certa.

— Avistei um ovni aqui — provocou Elias.

— Não fui eu

— Ah, não foi? Então segura essas.

— Atirando uvas-passas no sobrinho.

— Credo, que coisa murcha e feia!

— Minha paciência com vocês está no fim. Isto aqui é uma ceia de Natal.

— Tem mais alienes na torta, um é branco e outro amarelo, são amigos da coisa murcha.

— Amorzinho da mamãe, pare com isso agora. Que vergonha estou passando, isso é milho e palmito, e você conhece muito bem

- E a mãe, engolindo a irritação que sentia.
- A culpa é de quem botou uva-passa na torta, já não basta no arroz?
- Elias, pelo amor de Deus, não cause mais problemas

A súplica da irmã foi mais uma vez ignorada. Ervilhas, azeitonas, pimentões, milhos, palmitos e, claro, uvas-passas ultrapassaram os limites da mesa, para delírio do garotinho que sorria debochado.

— Chega! Agora passaram dos limites — Levantando-se furiosa da cadeira. Inadvertidamente, a mãe não percebeu o carrinho do menino que misteriosamente partiu de baixo da mesa em direção a seus pés. Um grito seguido de um estrondo e o peru que aguardava para ser servido, aterrissou de forma desastrosa no pudim.

- Não fui eu, mamãe!

Escritora Gislaine Nascimento

INSTAGRAM



POST NO SITE





O desgostoso amor de não se ter

Por Renato Cresppo

Sentado, em um banco da Piazza Marciànò, observo a elasticidade da vida que passa, zumbindo, diante dos meus olhos. Consulto o meu velho Switch, percebo que é hora de me encaminhar para a Vinoteca Foschi. Apanho em minha bolsa tiracolo de lona, meu já ultrapassado celular, ligo-o e ponho-o a tocar The Smiths e, sem pressa pois tenho tempo, levanto-me e caminho por entre árvores sem idade, por entre corpos que dialogam, em conversas banais, em conversas amorosas.

Desço pela Via Muggia e após caminhar por algumas quadras da centenária comuna, entro na livraria Frascaroli Marco, fronteira à vinoteca, e consulto o espaço dedicado aos livros de música erudita. O meu velho Switch apressa-me. Entro no prédio da vinoteca e dirijo-me ao seu terceiro andar, onde se encontra a sala de reuniões. Ao entrar, a verdade estremece-me o corpo, aumenta-me o ritmo cardíaco, encontro “Angioletta, a Sommelier”.

Ao vê-la, deixo de ver; o mestre enólogo e os demais enófilos, são apenas esculturas de carne viva que se enclausuram em um quadro vivo de aparências teatrais. Seus belos olhos, de uma claridade assombrosa, encontram-se com os meus, acenam-me sorrisos e eu, corpo dançarino, envio-lhe uma saudação repleta de alegrias que, verdade seja dita, só este meu sentimento de jovem seduzido compreende a sua verdadeira extensão.

Neste entorpecimento amoroso, o enólogo um ruído de fundo, uma voz que nos explica o que não sei explicar, um relatório qualquer que me desgosta o gosto da sua presença divinal.

O tempo não tem obstáculos, mas a minha timidez é um obstáculo. A sine-ta soa, aos meus ouvidos como uma canção de embalar. Saem todos, saio, eu sai, saímos para o mundo da consciência aberta, fechando os meus desejos, ocultando, mais uma vez, a razão das minhas razões.

Nos juntamos, alegres, ao grupo habitual e eu, pego no meu corpo, sem destino, fugindo literalmente, do brilho que me encadeia os passos, lentos e tensos e escondo-me, em um canto da Piazza Giuseppe di Vittorio. Abro a minha bolsa e retiro a epopeia “Tragicotascabile” do majestoso Guido Ceronetti. Por entre seus poemas, sigo por onde nunca seguirei. Eis-me inteiro e dividido entre o gosto de ser amado e o desgosto de não o ser.

Escritor Renato Cresppo

INSTAGRAM



POST NO SITE





A Escolha

Por Glenda Brum

Olhava a folha diante de si, com os pensamentos em completa ebulição, sem rumo. Sempre trabalhou com a verdade. Seus pacientes confiavam nela, por essa razão. Porém, aquela folha de papel colocava em desafio a sua autodeterminação e os seus princípios. As paredes do consultório, pareciam se fechar sobre ela. A primavera se tornou um inverno gelado.

Em seus muitos anos de medicina oncológica, o momento de apresentar um diagnóstico positivo, para a doença que todos receiam é delicado, mas necessário. Ela considerava que cada paciente conhecer o seu verdadeiro estado de saúde, era o melhor aliado, no desafio de vencer um câncer. Após a natural depressão que a má notícia causa, todos passam para fase da esperança e da luta. A verdade se torna o melhor agente de recuperação.

As folhas de papel a sua frente colocavam isso tudo em xeque. Os exames haviam sido feitos, como se fossem uma simples rotina de um check up médico. Mas os resultados mais específicos, mostravam um quadro terminal, com pouco tempo para o desfecho daquela vida, tão jovem. Talvez restassem um mês, ou semanas, ou dias. Não era possível prever, pois esse desfecho depende de cada ser humano. Um quadro tão sério, que não importaria o que fosse feito, o final seria rápido. Qualquer procedimento usado poderia prolongar apenas em dias e tornar o pouco tempo restante, em algo torturante, com agulhas, soros, injeções... Uma prisão na cama de hospital.

Olhava para os exames e o bilhete do seu cunhado, que pedia que não contasse nada, se os resultados fossem positivos. Ele suplicava que deixasse sua irmã viver seus últimos dias com felicidade plena, sem saber que a morte a esperava logo ali, na próxima esquina da vida. O que fazer? Qual o certo? Afinal, nenhum tratamento lhe faria recuperar a saúde. Agiria com a verdade transformando os últimos dias de sua irmã, em angústia; ou agiria com a compaixão da ignorância, e mentiria?

Após exames de rotina, que foram feitos porque a irmã se sentia muito fraca e sem apetite, os resultados provocaram suspeitas e novo exames foram feitos. Sua irmã tinha um câncer de ovário. Havia metástases em vários órgãos, o que tornava qualquer procedimento, sem um efeito positivo de cura. Era um câncer muito agressivo e tão espalhado, como estava, não havia nada a ser feito. Não havia salvação. Esse era o seu diagnóstico, confirmado por outros dois colegas, para quem pediu opinião.

Absorta pelo impacto causado pela constatação do inevitável, não percebeu a batida na porta e nem a entrada da pessoa que se aproximou e a enlaçou pelos ombros.

- Hello, maninha! Vim raptar você. E não me diga não. Sua secretária disse que você, não tem mais pacientes, hoje.

Isabela havia aberto o envelope dos exames, no momento que entrara no consultório. Nem dera

a volta na sua mesa. Sentara na cadeira destinada aos pacientes. O susto foi duplo. Dobrou rapidamente os papéis em sua mão e desejou que a irmã não tivesse visto do que se tratavam.

- Um rapto? Parece bom! Já encerrei as consultas de hoje. Só preciso guardar alguns exames e estarei livre. – Trocou de lado e sentou-se em sua cadeira. Digitou um recado rápido para a sua secretária. Guardou os exames no envelope que vieram e os guardou na gaveta, chaveando-os. Suas mãos pareciam bobas, estavam geladas, mas ela suave. Sentia a camisa fina colando em suas costas. Pegou a bolsa e foi saindo.

- Não vai fechar a janela? Apagar a luz. Arrumar a mesa?

- Não. A Mariza faz depois. Estou com fome. O que você quer fazer?

- Também estou com fome. Então... Primeiro comer. Depois um filme. E pra terminar, um sorvete artesanal.

- Você veio com tudo planejado, não é?

- Claro! Não sabia se conseguiria tirar você do consultório, mas se eu tivesse êxito, e tive, precisava estar preparada.

A tarde voou. Olhava a caçula que ria às gargalhadas contando uma história do seu curso de pintura. Seus cabelos esvoaçavam e os fios às vezes tocavam o sorvete. Ela não se importava. Ela sempre admirou a leveza da irmã. Não importava a circunstância, ela sempre era plena, arrebatada em sua euforia, pela vida.

Já era fim de tarde. Vendo aquele rosto querido sorrindo, os olhos dela refletindo o pôr do sol, tomou a decisão mais difícil da sua vida, até ali. Adiar a verdade, até o ponto que não pudesse mais ocultar. Pegaria uma licença, para poder estar com ela nesse período.

Fariam muitos passeios, comidas, dormiriam na rede vendo as estrelas e andariam descalças na praia. Leriam algum livro juntas, como faziam antes. E comeriam pipoca colorida, em dia de chuva. Tinham pouco tempo, mas seria bem vivido. Teria boas recordações. E assim, com a escolha feita, sorriu para a câmera do celular da irmã, que já a abraçara para fazer selfies.

Escritora Glenda Brum

INSTAGRAM



POST NO SITE





Lembranças de um banho

Por Carla Garcia

Leveamente acordada, meio descabelada e coberta com deliciosos lençóis de algodão, me encontrava de bruços em sua cama. Ele já havia levantando.

Completamente nu, com uma xícara de café na mão, sentou-se ao meu lado. Despertou-me com um beijo quente e gostoso no pescoço, logo abaixo da orelha, me convidando para juntar-se a ele no banho. Preguiçosamente abri os olhos e me virei para aquele sorriso atrevido, não consigo distinguir se via um menino travesso ou um homem faminto.

-Só sei que era muito sedutor.

Tudo nele me seduzia, sua voz, suas roupas, sua maneira segura de ser e se portar, até mesmo a forma que segurava a xícara era sedutora, dedos longos e firmes, em volta da porcelana branca. A sedução exalava por seus poros, e a transcrevia lindamente em seus poemas, era um romântico incurável e amante das formas femininas. Como dizer não para um amante desse? Sabia bem como tratar uma mulher.

O convite para o banho era apenas um pretexto para ter mais do que já tivemos a noite passada.

Em minutos já estava me beijando ardentemente, com seu corpo, me pressionava ao box, senti o gosto do café dançar na minha língua. Assim como a água quente do banho, suas mãos passeavam por todo o meu corpo. Apenas com o tato, ele sabia venerar minhas curvas e vales, me sentia desejada, adorada e com vontade

de satisfazer aquele homem. Soltou a minha boca e foi dar atenção a um mamilo rosado e enrijecido que estava beliscando segundos atrás. Com dois dedos abria o meu sexo e por diversas vezes o penetrava vagarosamente.

Tive que me apoiar nas paredes de azulejos para me equilibrar, pois minhas pernas trêmulas começavam a me desequilibrar.

Sentindo o meu clímax chegando, ajoelhou-se e me tomou em sua boca, para embebedar-se do meu gozo, saborear e se lambuzar de toda a minha essência e prazer.

Ardentemente me derramei em sua boca.

Com cara de perverso e satisfeito, com um sorriso malicioso e os olhos brilhando, me disse.

Bom dia, amor!

Escritora Carla Garcia

INSTAGRAM



POST NO SITE





Insuficiente

Por Suelen Farias

O motorista estacionou em frente ao “Grand' Palace”. Denise pousou as mãos sobre a janela lateral do carro, nariz quase encostando no vidro, sorriso largo nos lábios. No peito a alegria quase era completa. Seus olhos muito abertos admiravam a estrutura do local.

- Quando tinha estado em um lugar daqueles?

- Nunca.

Despediu-se do motorista com um aceno de gratidão. Do outro lado da avenida movimentada o mar brilhava em tons de laranja e azul contrastando com a luz do sol. Ainda que quisesse ficar ali diante daquela paisagem, desviou o olhar para a entrada do estabelecimento que repousaria pelos próximos cinco dias, aproveitaria a praia mais tarde.

No interior do Hotel andava devagar. Consigo trazia apenas uma mala média de cor rosa, presente que havia ganhado dois meses antes da mãe, para “a viagem que lhe faria bem” palavras que ela usará na ocasião, a fim de convencer Denise a ir.

A cabeça girava para ambos os lados, obtendo o máximo dos detalhes. Apreciava a decoração. No teto os inúmeros lustres pendurados, os quadros de pinturas abstratas nas paredes, poltronas confortáveis, o tapete bege de tecido macio, que não pôde deixar de reparar, era maior que a sala de estar do apartamento que morava.

Dirigiu-se até o balcão de atendimento, o fascínio lhe era tão imenso, que gaguejou seu nome e o número do quarto a recepcionista. Enquanto a atendente verificava os dados no computador, um casal se aproximou e parou ao seu lado.

Ele com os braços enlaçados na cintura da moça sussurrava-lhe palavras no ouvido. Ela lançava a ele um olhar afetuoso. Sorriam com êxtase. Trocavam carícias.

Pareciam não enxergar mais nada, nem ninguém além de si mesmos. Denise sentiu-se invisível, uma peça que se fundia com os demais móveis.

Nem mesmo na hora de apresentar os documentos o casal desatara os braços envolvidos no corpo um do outro. Denise observava de viés. Não conseguiu evitar o acúmulo das lembranças que pulsavam a cada batida do coração. As lágrimas se multiplicavam nos cantos dos olhos. Quando se deu conta, chorava.

O casal e a recepcionista a encaravam sem entender. Mas como poderiam? Nem mesmo Denise entendera. Porque todo aquele luxo e beleza não lhe aplacavam a dor da solidão? Estar naquele lugar divino não era suficiente?

Reconheceu que as respostas já estavam ali. Ignorar era inútil. Sua vida agora era feita da ausência. Da falta. Nada preencheria o vazio deixado por ele. Não queria estar no paraíso se fosse para vivenciá-lo só.

Escritora Suelen Farias

INSTAGRAM



POST NO SITE





O tédio é uma sensação em extinção

Por David Gustavo

Aqui estou eu, sentado na antessala de um consultório médico, onde pensei que ficaria no máximo 10 minutos, ledô engano, estou há 1 hora. Fico algum tempo mexendo no celular, quando caio no limbo esquisito, algo que lembra o tédio. Levanto a cabeça, cansada de ficar na mesma posição porque ela é grande e pesada. Vejo todos em volta, e a cena é a mesma para quase todos: cabeça baixa, com os dedos freneticamente para cima e para baixo no celular.

Isso me chamou atenção para um fato que para muitos já é bem óbvio: nós não ficamos mais entediados. O tédio é uma sensação em extinção. Observar isso naquele tipo de ambiente que sempre foi, para mim, uma tortura não só por não está bem de saúde, mas pela espera interminável, foi um ponto de virada. Se antes os consultórios disponibilizavam dezenas de revistas em suas salas de espera, exatamente por saber que este momento é 'habitat' natural do tédio. Atualmente, não precisam mais se preocupa com gastos em assinaturas das mesmas, (até porque não existem mais) basta colocar wi-fi com senha acessível, pronto, problema resolvido. Se no passado, tínhamos de nós contentarmos com a TV, que se dividia entre programas sensacionalistas e novelas com enredos repetitivos. Hoje, temos tanto streamings de filmes e séries, que era preciso mais de uma vida para assistimos tudo.

Apesar de eu não ter base nenhuma científica (deve ter, só não sei qual) arrisco dizer que o tédio é o que nos faz mais criativos. Ou vocês acham que Isaac Newton descobria a gravidade se tivesse jogando free fire, ou que Freud descobria a psicanálise se tivesse no tiktok vendo dancinhas da mesma música por trilhões de vezes em seu tempo livre? Ou que Albert Einstein desenvolveria a teoria da relatividade e tivesse vendo stores no Instagram por dez horas de uma pessoa que está ficando milionária a sua custa? E aí, não tô querendo ir de contra a todas essas redes sociais. Até porque, como todos que ainda não foram abduzidos para outros planetas e ainda querem participar dessa sociedade, também, as utilizo. Porém, também é preciso usar "tempo livre", (se é que alguém ainda tem) para contemplar o nada e desintoxica nosso cérebro das informações.

Quando mantemos nosso cérebro ocupado o tempo todo, esquecemos de nós mesmo. Quanto mais ocupados, menos vivemos. A ocupação é a cegueira, e o “não fazer nada” é que nos faz enxergamos melhor a nós mesmos. Precisamos da preguiça. Do ócio.

Precisamos do nada para encontramos tudo. E contemplar o nada, para nos acharmos nele. Quando deixarmos de contemplar o nada, deixamos de mergulhar no mar de nós mesmo. É como se tivéssemos vivendo para o mundo, não a nossa vida. Como fossemos telespectadores da vida do outro no nosso próprio filme.

É preciso desconectarmos, para conectamos com nós mesmos.

Escritor David Gustavo

INSTAGRAM



POST NO SITE





O velho casarão da Rua 6

Por Adriana Ribeiro

ARua 6 era cheia de casarões antigos. Muitos dos quais remontavam ao Período Colonial e ainda conservavam a estrutura arquitetônica da época, com seus imponentes sobrados construídos sobre porões escuros que serviam de abrigo, tanto para os animais como para os escravos. Mas nenhum deles era tão famoso quanto o velho casarão que ficava no final daquela rua sem saída.

Era uma espécie de palacete, construído em três pavimentos. Assiduamente frequentado no apogeu de seu funcionamento enquanto residência do Comendador Augusto Ludovico de Bragança, representante da Corte Real na Província Bela Freguesia.

Cada pavimento tinha sua função social. O primeiro era onde ficava o hall de entrada, amplo e ricamente mobiliado, de onde se podia acessar os demais cômodos do mesmo nível. Ao fundo ficava uma imponente escadaria que dava acesso ao segundo pavimento. Ao lado da qual ficava uma belíssima sala de estar, com suas poltronas de veludo em tons pastéis e arremates de seda em tom dourado. Do lado direito do hall de entrada ficava a maravilhosa biblioteca, com amplas janelas que davam para a própria Rua 6. Mas os janelões de madeira e vidros quase nunca eram abertos e apenas as cortinas transparentes impediam que o imenso cômodo ficasse às escuras.

Do lado esquerdo havia um imenso salão de bailes, cujas portas ao fundo iam dar num maravilhoso jardim de rosas de várias espécies, cores, tamanhos e aromas. Vestígios do qual ainda era possível encontrar em uma visita mais aventureira ao local durante o dia.

Ao lado da biblioteca ficava a magnífica sala de jantar, com uma mesa de dezesseis lugares cuja madeira e torneado remontavam ao mobiliário real da Coroa portuguesa e, próximo à mesma, ficavam a copa e a eficiente cozinha.

O segundo pavimento, tão imponente quanto o primeiro, era onde claramente ficavam os cômodos particulares da residência, como os quartos da família, as saletas de chás e quartos de hóspedes. Já o terceiro e mais alto pavimento, era uma espécie de sótão que se assemelhava a uma torre de vigília, com suas grandes janelas arqueadas e telhado abobadado com duas gárgulas de sustentação, cujas figuras eram uma mistura de pássaros e morcegos. Um cômodo nada vistoso para quem contemplava a casa do início da rua.

Mas o que muitas pessoas não sabiam era que, há muito tempo, embaixo daquela majestosa residência de mais de três séculos de história, também havia um enorme porão cheio de pessoas, animais, objetos de todos os tipos, tamanhos e serventias e também muitos vinhos e alimentos estocados. A essa parte da casa só se tinha acesso pelos fundos da residência ou por dentro dela. Olhando a frente da residência ninguém percebia que, por baixo daquele casarão, havia um mundo paralelo, onde a pobreza, a falta de higiene e a total ausência de direitos predominavam.

E mesmo com mais de meio século de abandono, muitos rumores esquisitos ainda circulavam sobre o lugar. Histórias sobre maus tratos, assassinatos, suicídios e até assombrações se espalhavam pela região de Bela Freguesia.

Por conta desses rumores, as pessoas ainda evitavam passar perto do antigo sobrado. Principalmente à noite, quando muitos acreditavam que o lugar amaldiçoado ficava infestado de espíritos atormentados que vagavam pela casa e até mesmo pela rua.

Muitos moradores da vizinhança disseram ter visto e ouvido alguma coisa no casarão e que, por essa razão, se mudaram dali. Assim, salvo algumas poucas moradias da Avenida Bulhões, cujas construções ficavam na esquina da Rua 6, às casas vizinhas do palacete foram abandonadas. Algumas já estavam em estado avançado de deterioração.

Mas foi uma tragédia mais recente que acelerou esse processo de abandono. E o fato, ocorrido em meados do século XX, ainda é bastante comentado nos dias atuais. Contam que, certo dia, alguns amigos decidiram visitar o velho casarão à noite para tentar desvendar os mistérios que cercavam o lugar. Acreditavam que explicações lógicas poderiam resolver o problema do lugar e desmistificar algumas superstições daquele povo cheio de crendices.

O grupo era formado por três estudantes da capital que estavam na cidade interiorana visitando um amigo em comum que havia sido acometido de pneumonia e fora mandado para se tratar em casa. Os amigos aventureiros eram dois rapazes e uma moça. Todos com aproximadamente dezoito anos e cheios de ideias científicas nas cabeças.

Com a intenção de investigar e conhecer por dentro todo o velho casarão, eles se prepararam com lanternas e equipamentos fotográficos para registrar tudo o que encontrassem de interessante ou estranho, pois estavam decididos a desvendar os mistérios daquele lugar.

Ao chegarem à Rua 6, notaram que a casa abandonada estava estranhamente iluminada pela lua que brilhava àquela hora da noite, inteiramente exposta no céu escuro e sem estrelas. As janelas quebradas do sótão e provavelmente os objetos metálicos ali dentro ajudavam a luz a penetrar e se espalhar no ambiente, deixando-o mais claro que os pavimentos inferiores.

Quando o trio entrou no velho sobrado encontrou um ambiente completamente escuro e mofado no primeiro pavimento. Com ajuda das lanternas puderam observar as paredes desgastadas pelo tempo, os móveis empoeirados e as enormes teias de aranha por todos os lados. Todo aquele cenário de abandono, somado a um silêncio mórbido que tomava conta do lugar, deixava os amigos bem inquietos e desconfortáveis, como se algo os estivesse espreitando.

Enquanto exploravam o primeiro andar, um dos jovens disse ter sentido o cheiro de perfume feminino ao passar pela escadaria que levava ao pavimento superior. Mas nem bem terminou de relatar o fato estranho, ouviram um barulho de porta batendo vindo do andar de cima. Os três subiram correndo as escadas e chegaram a um corredor escuro, com várias portas. Cada porta que abriam, ouviam outra mais adiante bater e, assim, saíam em busca de quem, supostamente, estava tentando fazê-los de tolos.

Mas a chegarem ao final do corredor deram de cara com uma porta trancada. A última que ouviram abrir-se e fechar-se fazendo muito barulho. Depois de várias tentativas para fazer o trinco ceder, decidiram arrombar a porta e entrar no cômodo. Assim, aos empurrões e pontapés finalmente conseguiram entrar. Tratava-se de um quarto feminino, todo empoeirado e com o papel de parede puído em vários lugares. O mobiliário antigo contava com uma cama velha, um estreito guarda-roupa e uma penteadeira com um espelho oval antigo de fundo. Sobre o móvel estavam dispostos alguns objetos pessoais. Entre eles, uma escova de cabelos, um frasco de perfume com resquícios do líquido ainda dentro e uma velha caixa de música parecendo uma espécie de porta-joias. Tudo ali era muito antigo e não havia sequer um inseto vivo no ambiente empoeirado, pelo que puderam constatar.

Um dos jovens aproximou-se da penteadeira e pegou a escova de cabelo passando a olhá-la com mais atenção. Era um objeto delicado, ricamente ornamentado por minúsculas rosas desenhadas em estilo rococó. Olhou o lado das cerdas e percebeu que ainda haviam alguns fios dourados ali grudados. Aproximou o objeto do clarão da lanterna e tentou tirar alguns fios da loira madeixa para guardar como prova da investigação. Mas, ao vê-lo fazendo aquilo, a moça que os acompanhava se sentiu estranhamente incomodada e interviu dizendo:

-Não mexa nas coisas dos mortos, Job! É pecado!

Ouvindo a recomendação da amiga, o rapaz tentou devolver a escova ao lugar onde estava, mas esbarrou sem querer na caixinha de música sobre o móvel, fazendo-a ressoar no ambiente com um som melancólico e doce.

De repente os amigos olharam para o espelho e notaram que uma figura de mulher, pálida e assustadora, estava refletida nele. Começaram a gritar e a correr para sair dali, mas a porta do quarto havia sido trancada e, por algum motivo, eles não conseguiam abri-la. A figura no espelho de repente se apresentou inteira ao lado da cama e começou a se aproximar do rapaz que tocara a escova com ambas as mãos estendidas e dizendo com uma voz sinistra bastante imperiosa:

-Devolva o que me roubaste!

O rapaz estava paralisado de susto enquanto o espectro da moça chegava cada vez mais perto dele repetindo o estranho pedido.

-Devolva-me! -Como ousa roubar o meu anel de noivado para dar à essa escravazinha imunda?
-Você ficou louco Bernie? -Vou contar ao papai e fazê-lo chicotear essa bastarda até a morte!

E dizendo tais palavras ameaçadoras seguiu em direção à moça que se recostara na porta extremamente assustada.

Continua...

Escritora Adriana Ribeiro

INSTAGRAM



POST NO SITE





Efêmero toque de mãos

Por Suely Ravache

A apresentações formais, uma dama respeitada na sociedade local e um convite para um baile. Honraria em estar entre os sobrenomes selecionados para o evento da estação.

O “Château de Made Rose” era o cenário do momento. Os preparativos para a abertura da estação primaveril andavam a todo vapor, e aparentemente, tudo estava perfeito.

Chloé chegara há dois dias e estava deslumbrada, com a magnitude do Castelo. Encantada com os jardins, tão bem cuidados, românticos, verdadeiras pinturas vivas. Foi acomodada por sua madrinha, amiga de infância de sua falecida mãe, responsável por sua apresentação a sociedade local na ala norte do Castelo Château, com o privilégio de poder avistar o haras e observar os magníficos cavalos ali criados e detentores de vários títulos nas competições em que, a proprietária inscrevia um protegido, expert na equitação, pelo simples prazer de ver seus corcéis vitoriosos.

Nascida em berço nobre, Chloé, ainda assim, sentia dificuldade em adequar-se ao meio social intenso e requintado ao qual seu pai e sua madrinha, insistiam em inseri-la constantemente. Ela comparecia, participava do jantar, concedia algumas danças e depois, conseguia escapar para os jardins com um de seus livros preferidos.

Sabia pelos cochichos dos criados e até pelo comportamento do pai, estar próximo o momento da escolha de um par digno a altura de sua posição social. Então, este baile, não lhe trazia boas expectativas.

Na noite do grande baile, desceu a escadaria central, de braços dados com o pai, usando o colar de ametistas que fora da mãe, de cor lilás. Escolhera o colar, justamente por não ser uma joia refinada. Preferia passar despercebida aos cavalheiros e supostas futuras sogras que avaliavam a “mademoiselle” casadoira pelo tamanho do brilhante adormecido no colo feminino. De todo modo, estava deslumbrante. E seu intento não logrou êxito pois chamou a atenção de imediato.

Por um descuido de um dos criados aquele que deveria sentar ao seu lado, acabou ficando no lado oposto a sua frente. Se este equívoco foi causa de reprimendas de Made Rose a criadagem, nunca ficou sabendo. Apenas, lembrou aquela noite, com gratidão a pequena troca de cartões designando os lugares a mesa, pois, tal engano, colocou Liam ao seu lado.

Do outro lado da mesa, o pretendente ansioso, desprovido de charme, olhava-a cobiçoso. Ao seu lado, um perfume amadeirado, refrescante invadia seu olfato. Ah!... e como era bem-vindo.

Chloé ouvia as conversas atentamente, porém, estava magneticamente ligada ao cavalheiro que sentava ao seu lado esquerdo. Respondia a todos com educação e cortesia, mas, apenas o tom de voz daquele homem ocupava sua mente. Seu linguajar mesclando a erudição e simplicidade. O riso expressivo e solto, quebrando a superficialidade e rigidez daqueles eventos, a fizeram agradecer por estar perto de tão agradável companhia. A risada chamava sua atenção, até então, não havia percebido que o som de um sorrir poderia dizer tanto. Olhava para o alto e conduzida pela sonoridade da gargalhada do homem ao lado, fixava os majestosos candelabros do Château, acreditando ver o reluzir de estrelas unidas no epicentro, brindando-lhe a visão com explosões de luzes prateadas.

Em nenhum momento o distinto Senhor, ousou puxar conversa com Chloé. Aguardava uma apresentação formal por parte dos anfitriões. Apenas, de quando em quando, depositava-lhe breve olhar invadindo sua alma, de tão avassalador e expressivo.

Em dado momento, ao depositar o guardanapo na mesa, esbarrou com a mão do cavalheiro que pegava sua própria taça de vinho. Foram segundos, mas, foram eletrizantes. Sentiu que algo havia sido acionado em seu corpo casto e sedento. Uma corrente energética lhe percorreu por inteiro, deixando-a com uma sensação de que estava sendo aquecida. Chegou ao ponto de pensar que sua face exibia maçãs coradas.

Contos

Olhares buscaram-se ligeiros, antes do término daquele toque de mãos, delicado, no entanto febril.

Ambos calados por frações de segundos, em indeléveis instantes. Pelo menos assim, Chloé preferiu guardar na memória, porquê o belo mancebo, teria retirado a mão e desviado o olhar.

Um simples gesto, um breve roçar de peles. Quanto significado contido neste involuntário ato.

O flerte o encontro de olhos desejosos, muito mais dizentes que rebuscadas palavras; um encostar de mãos de dois estranhos sentados, lado a lado, que nem ao menos sabiam o nome um do outro bastou para unir aquelas almas afim.

Do grande baile ofertado por Made Rose em seu Chateau, dando boas-vindas a Primavera de 1928 não tem maiores registros no diário de Mademoiselle Chloé.

Todavia, em uma data de um sábado primaveril, a madrugada, companheira para a insônia, doce e mensageira de descobertas femininas antes não sentidas, mesmo antes de saber seu nome, antes das formalidades da apresentação; antecedendo a primeira dança no salão lotado em que parecíamos ser os únicos; precedendo até mesmo o nosso primeiro beijo (trocado, rapidamente, às escondidas, muito tempo depois...) foi no contato suave e efêmero com sua mão, em que tímida e desejosa, entreguei-lhe a minha e todas as virtudes de meu coração. O bom observador, sentado à mesa de jantar do Chateau, certamente percebeu que o roçar de nossas mãos, trouxe-me à face o rubor.

*“houve um tempo em que detalhes
Contavam no jogo da
conquista. Talvez mais que o clímax
do beijo, a sedução enlaçava sedutor
e seduzida, ou a seduzida permitia-se
“Ao enlace pelo sedutor”.*

Escritora Suely Ravache

INSTAGRAM



POST NO SITE





Isaltina

Por Marli Marinho

Depois de tanta ladainha por conta da bendita camisola, não a recebeu de presente da Gringa? Dona Blanch a chamou no quarto e lhe deu uma sacola de tecido grosso apontando alguns pacotes e dizendo que a camisola não caberia mais na sua mala. Com suas bochechas rosadas, deu-lhe um meio abraço e voltou à arrumação. Tina agradeceu sorrindo e saiu do quarto segurando a sacola. Franziu a testa ao lembrar dona Arlete, recomendando mil vezes que ela lavasse aquela roupa com delicadeza!

_ Cuidado ao estender, Tina! Olha os bordados... O tecido fino!

Dona Arlete reclamando das rendas os laços! Era empregada de quem afinal? Tinha culpa das vacas magras, do escritório não estar dando certo e ela resolver fazer daquela casa um albergue de luxo com nome Chic? Entrou correndo no seu quartinho no fim da área de serviço e apertou a maçaneta com força. Surpresa viu que no pacote a camisola estava dobrada com jeitinho e havia uma lata de pó perfumado e um pompom! Será que a Americana percebeu que dois dias atrás quando arrumava o banheiro, abriu a nécessaire onde estava aquela lata decorada e cheirosa?

- Hum! Na terra deles isso não deve custar nada...

Sorriu de volta cheirando a lata! Era caro, sabia.

Dia seguinte, a hóspede em retirada, finalizava a arrumação do quarto para a reserva da tarde. No vão da cama larga ficou um livro e uma revista de moda, em inglês. O livro tinha um título bastante interessante e uma mulher surfista na capa.

Hum! Falou voz alta sem perceber: - Coisa boa!

Chegado os dias de sua folga, jeans e camiseta. Tomou o rumo de casa! Subida do elevador, subida da Ponte, descida, engarrafamento... Chegou ao Morro. Na entrada principal, próximo ao ponto do Bicho, deu uma passada na venda da Cléia para pegar sua encomenda de queijo Canastra com o Mineiro. Na entrada da vila de casas altas, Katinha brigando com os filhos gêmeos, como sempre... Tudo normal! Abriu a porta da sua kitnet, abriu a casa: A paisagem de sempre na Janela. Iria fazer café. Sentou no sofazinho de couro da entrada, afastou almofadas, mexeu na bolsa e pegou o livro. A moça bonita numa prancha de Surf, o mar!

Adorreceu? De repente era noite. Ela ali!

Luzes acesas na vila. Um cão latindo na noite, bem longe. Ligou a TV e foi tomar uma ducha demorada. Saiu leve segurando a bela toalha azul e touca combinadas. Entrou no quarto acalorado, ligou seu ar condicionado e abrindo o pacote, estendeu a camisola comprida com rendas e bordados na sua enorme cama. Que bonita! Alisou com as mãos e sorriu. Desfez as duas tranças do cabelo ajeitou com o pente de cabo largo. Voltou à sala, desligou a TV e deixou o celular na gravação onde Ella Fitzgerald fazia a vez... Adorava! Iria trançar o cabelo novamente, mas resolveu sentar na cadeira decorada, em frente ao enorme espelho do quarto e por ali visualizando sua cama ficou namorando aquela peça estendida por um tempo... Fez um coque demorado sussurrando Summertime, canção antiga que povoava seus sonhos. Vestiu a camisola com calma e percebeu que os laçarotes da barra faziam a combinação mais linda com seu tom de pele! Passou as mãos pelos braços e girando os dedos ensaiou uma quase dança! De súbito, ficou séria olhando fixo no espelho: Faltava algo! Correu na bolsa grande na sala pegando livro e revista remexendo tudo lá dentro! Na cozinha, abriu com cuidado a geladeira que namorou um ano! Tirou sua garrafa. Ainda tinha um bom Porto! Abrindo a porta do armário de madeira, em cima da pia, pegou uma taça de Natais distantes e falou em alta voz – Perfeito! No prato

de sobremesa partiu um pedaço generoso do Canastra e rumou para o quarto: Acendeu a meia luz e desligando o ar, abriu as janelas, afastando as persianas panorâmicas. O luar em cima de seu telhado era todo para si!

Seu corpo, magro e alto, delineado pelo trabalho duro se rendia aquele encanto suavemente! As maçãs salientes do seu rosto e imensos olhos negros celebravam o momento com graça! Girou a taça nas mãos fazendo dedinho Olhou uma revista e um livro na cama. O que faltava? A vila em silêncio, as crianças dormiam, com certeza!

- A caixa perfumada! Largou a bebida e correu! Esqueceu-se do coque, livro e camisola delicada! Na penumbra da sala remexendo na bolsa mais uma vez, virou todo conteúdo no sofazinho e viu rolar a lata estrangeira do pó mágico. Pegou! Estava fechada. Beijou- a.

Diante da paisagem imensa, na meia penumbra do morro, avistando ao longe o mar aberto e o bairro nobre de onde tirava seu sustento, revivida pelo luar e com sua taça de Porto ao lado, Isaltina Viana liberou aquele perfume em pó sobre si, com o mesmo refino que vira por anos as patroas fazerem. Conhecia as coisas boas da vida, mas aprendera a se permitir com gosto aquilo que lhe agradasse. Era boa nisso, afinal, sua mãe dizia que tudo nela era especial.

Deitada, rolou na cama com seu material de leitura...

Que maravilha a vida!

Segurou sua taça, sorvendo a bebida, olhou ao redor de sua kitnet, seu espaço.

Sua paz. Agradeceu por tudo!

Mais tarde, desperta, reclinou-se em lençóis de linho e algodão para dar continuidade à leitura do livro em Inglês. Alguns se surpreenderiam com ela, talvez. Seguia reservada ao máximo!

Afinal, fazia muito tempo, muito tempo mesmo, que sua vida só pertencia a si mesma.

Escritora Marli Marinho

INSTAGRAM



POST NO SITE





Presos no The Sims: Aventuras na Amazônia

Por Daiane Macedo

Em uma cidade chamada Caririaçu com aproximadamente 26.393 moradores, próximo a Juazeiro, localizada no Estado do Ceará. O casal Judy e Deni, depois de alguns anos de casados adotaram a Hórus Lúcyfer, desde então decidiram abandonar a correria e viver tranquilamente no Sítio Bananeira.

A herdeira passa o dia na escola integral, enquanto seus pais fazem inúmeros planos. Na fazenda Chá de Meias, os dois fiscalizam as suas terras e investem no plantio de mandioca, milho, feijão, fava e várias espécies de frutas, tendo a maior parte do seu lucro com a venda das mercadorias.

Desde que conheceu a sua esposa em uma wap, Deni sabe que ela é a mulher ideal para formar uma família, mesmo que a distância fosse causadora de algumas brigas. Judy tem gostos semelhantes ao do seu marido, no entanto a sua paciência e perseverança foram os grandes aliados para ver seu sonho se tornar real.

Judy é alguém que ama a vida do campo, para ela estar conectada a natureza é um sonho realizado. Ao contrário de Deni, que é um homem urbano e sente falta de poder estar participando de grandes eventos sociais, apesar que a sua esposa se disponibiliza a levá-lo, ele prefere não a incomodar.

Apesar de sentir falta da agitação, Deni não se arrepende de ter deixado a sua carreira para agradar a esposa. Ela o ensinou tudo o que sabe em relação a plantios. E ao lado de Hórus Lúcyfer e Judy, ele aprendeu a amar aquela nova vida.

Em todas as manhãs após o café os dois deixam a filha na escola, fazem leve caminhada e saem para vender seus produtos na feira. Com o fim do expediente, ao meio-dia retornam para casa. Os empregados colocam as panelas e pratos na mesa.

Deni puxa a cadeira para que a sua esposa possa sentar-se confortavelmente, ao estarem frente a frente é semelhante a primeira vez em que se viram. Ao lembrarem o romance, Judy sorri ao olhar o seu companheiro, mesmo estando de frente com o seu amado.

Ela ainda sonha acordada, não acreditando que tempos atrás os dois moravam em países diferentes e distantes. Deni a desperta para a realidade sorrindo e a olhando diretamente em seus olhos azuis, os dois conversam a respeito dos negócios, e planos futuros. Com o fim da refeição os dois decidem cochilar.

O casal acorda no começo da noite, indo olhar a Hórus. Ligando o abajur do gato de botas que alumia o ambiente de modo que não acordem a garotinha que dorme tranquilamente. Seus pais lhe dão beijo em sua bochecha volumosa, desejando boa noite, a deixando repousar antes que acordem.

— Amorzinho, vou fazer chá de cereja, você quer?

— A moça dos chás... Não meu amor, quem sabe quando fizer o de hibisco.

— Deni usa de ironia, afinal ele não é fã de chás.

— Mas eu faço rapidinho.

— Obrigado querida, mas prefiro café com leite e alguns pães de queijo. — Os momentos juntos conversando trazem a nostalgia do namoro onde passaram boa parte em relacionamento a distância.

O assunto desenrola facilmente, era próximo das 21h quando Deni a chama para olhar as estrelas. Na varanda o casal está confortavelmente abraçado um ao outro apreciando o céu estrelado. No entanto Deni quer fazer mais atividades com a esposa.

— Amor o que vamos fazer?

— O que você quiser! — Ela o abraça, fazendo cafuné em sua orelha.

— Tem muitas coisa que podemos fazer.

— Tem sim amorzinho. — A conduzindo para dentro da casa, ele a leva para a sala de jogos. Hórus escuta a movimentação, no entanto continua a dormir vagamente. Andando de um lado para o outro Deni pensa qual jogo sugerir, Judy em silêncio o observa.

Deni caminha em direção aos jogos de tabuleiro, pega alguns, no entanto devolve ficando apenas com o seu jogo favorito. Segurando a caixa onde o ludo está guardado mostra para Judy aguardando a sua opinião, ela simplesmente balança a cabeça em positivo.

— Positivo o quê? — Pergunta Deni confuso, ainda com a caixa Ludo Clássico Real em mãos.

- Que podemos jogar ludo ué, você está segurando amorzinho.
- Peguei apenas por pegar, estava pensando em outra coisa amor.
- Tão zoeiro, o que está pensando? — Colocando a caixa do ludo no armário, ele pega o jogo The Sims Aventuras na Amazônia.
- Que tal jogarmos o The Sims?
- Claro amorzinho, qual a expansão?
- É o aventuras na Amazônia.
- Nem sabia que você tinha esse jogo.
- Comprei faz tempo, antes da gente casar e nunca joguei.
- Nunca poderia imaginar. — Eram próximo das 23h15 quando Deni liga a televisão colocando o dvd no ps4, Judy com os controles em mãos o espera para que se aconchegue ao seu lado.

Pegando um dos controles ele vai até o menu principal personalizar seu jogador. Judy segue o exemplo caprichando em sua personagem, ao terminarem, Deni olha o menu com calma, quando observa a opção “A Vida Imita a Arte, você acredita?”.

- Amor o que será isso?
- Não faço ideia amorzinho...
- Sabe que sou curioso, amor, podemos olhar do que se trata?
- Claro amorzinho!
- Não só o que eu quero, tem que ser o que você quer também.
- É claro que quero esteja à vontade. — Apaixonadamente ele beija seus lábios, imaginando a sorte de tê-la em sua vida.

Prestes em apertar o play, Hórus Lúcifer acende a lâmpada. Vendo que seus

pais estão prestes a jogar algo que para ela é desconhecido, a garota pede insistentemente para brincar, no entanto o casal não acha ser um jogo adequado a ela.

A pequena não é de desistir fácil, ela aprendeu a persistir com a sua mãe, e de tanto insistir, com o seu jeito educado e carinhoso, os dois chegaram à conclusão de que a deixarão jogar e que não farão nada no jogo que possa ser inadequado para a filha.

Sentada no meio do casal, Deni aperta play na opção “A Vida Imita a Arte, você acredita?”. Na tela aparece o plumbob, em seguida aparece “Aventure-se na Amazônia”. Alguns minutos passam e parece que o jogo tinha travado, impaciente Deni joga o controle no chão.

— Amorzinho não precisa ficar bravo, é só um jogo. Vem cá... — Judy e Hórus Lúcyfer o abraçam, com o carinho das suas mulheres Deni relaxa sorrindo a elas. Quando olha para o televisor nota a frase “Se prepare a aventura vai começar”.

— Meninas, olhem! — Mal as duas olharam a tela, os três foram sugados para dentro do aparelho de videogame.

Em outra dimensão, Deni e Judy percebem que estão caindo do céu, o casal abraça Horús Lúcyfer para evitar que se machuque. Imaginando que morreriam com o impacto, o casal declara amor um ao outro, dando último beijo. Em seguida se despendem da filha.

Continua...

Escritora Daiane Macedo

FACEBOOK



POST NO SITE





Ri Melhor Quem Conhece os Clássicos

Por Dias Campos

Da sua escola, Pedro Garrido sempre foi o mais franzino e o que maiores notas tirava. Esses dois predicados eram suficientes para que os mais truculentos e ineptos dele fizessem gato e sapato. Por isso, quando o ensino médio terminou, parecia que retiravam um gigantesco bloco de granito dos ombros.

Essa sensação de liberdade, aliando-se ao seu refúgio, o estudo disciplinado, fizeram decolar a autoestima e a autoconfiança do rapaz, o que o levou a conquistar o primeiro lugar no vestibular para Letras da mais afamada universidade do seu Estado.

Devido à minguada constituição física e à meritória classificação, o seu maior temor era ser o alvo predileto dos veteranos. E ele bem que tremeu quando quiseram que dançasse sozinho sobre uma mesa... Mas como havia lindas calouras ao redor, Pedro Garrido foi rapidamente substituído.

Acudido por esse milagre, o que lhe cabia fazer era agradecer aos céus e seguir adiante, procurando não se fazer notar até a data da abolição dos escravos, data em que os bichos ficariam livres do jugo dos capatazes.

Com efeito, o primeiranista passou despercebido até ser contemplado com a alforria. E uma vez libertado, pôde entregar-se com todas as suas forças ao seu sonho juvenil – debruçar-se sobre os livros e se tornar professor de Literatura.

Como amasse escrever, e escrevesse muito além dos de sua idade, Pedro Garrido logo foi descoberto pelo grêmio estudantil, que o encarregou de uma Coluna no seu periódico.

Graças à criatividade, à originalidade e ao bom cunho português, seus contos e crônicas conquistaram estudantes e professores; e a tal ponto, que nomes como Homero, Virgílio, Ovídio e Dante deixaram os claustros acadêmicos e se vulgarizaram até entre os alunos das outras Faculdades, o que fez com que a procura por esses ícones redobrasse os afazeres de mais de uma bibliotecária.

Como os textos de Pedro Garrido eram cada vez mais lidos, apreciados e repassados para além dos muros da universidade, um dos seus contos, o que elegera Machado de Assis como personagem principal, acabou chegando às mãos de Carlos Sampaio, seu colega de classe no colégio e o líder das cavalgadas que com ele praticavam bullying.

E se é verdade que esse autêntico representante do obscurantismo desdenhou do que leu, também é exato afirmar que ficou mordido de inveja ao identificar o autor com a sua saudosa vítima.

Alheio a essa urticação, Pedro Garrido prosseguiu com determinação e brilhantismo, formando-se Summa cum laude para regozijo de sua família, dos demais alunos e de todo o corpo docente. – O seu TCC foi sobre a influência dos Clássicos em Os Lusíadas.

Como corolário aos seus méritos, mal se iniciavam as férias e ele já recebia uma atraente proposta para lecionar Literatura em uma universidade particular.

Ora, como o seu sonho se tornava realidade; como precisasse bancar a Pós-graduação; e como a paciência de sua noiva não se estenderia para além do Mestrado, Pedro Garrido não titubeou em aceitar o emprego.

Não se poderia descrever a emoção de que foi tomado quando assinou aquele contrato!

Mas como o júbilo não se bastaria à total recuperação das energias, Pedro Garrido e sua futura esposa decidiram viajar. E depois de muito pesquisarem, escolheram um lindo chalé, em uma acolhedora cidadezinha montanhosa.

A viagem foi tranquila. E como chegassem ao centrinho, que, apinhado de turistas e todo iluminado, convidava os amantes a curtirem o frio, os apaixonados concordaram que um bom tinto e um fondue de queijo seriam indispensáveis.

Depois de caminharem um pouco, agarradinhos, toparam com um local muito aconchegante. E decidiram entrar.

Por sorte, havia uma única mesa disponível. E o maître os conduziu com toda solicitude.

Pedro Garrido não poderia sentir-se mais afortunado!... As férias apenas começavam; ao retornar, aguardava-o um bom emprego; sua escrita já caminhava para o terceiro capítulo do romance de estreia; e estava prestes a desfrutar de muitos jantares românticos. Realmente, os bons ventos sopravam fortes nas velas do seu destino, e não havia quem divisasse nuvens acinzentadas no horizonte.

A borrasca, contudo, pode sobrevir de inopino e dos pontos mais improváveis do oceano. Pois não é que na mesa ao lado sentava-se um casal, cujo varão era ninguém menos que o troglodita que atazanara Pedro Garrido durante o ensino médio? E se este não o reconheceu, visto que aquele lhe dava as costas, não se pode dizer o mesmo de Carlos Sampaio, tão logo girou a cabeça buscando o garçom.

Súbito, lembranças deliciosas ressurgiram, e uma vontade louca de retomar as velhas práticas tomou conta do antigo desafeto.

Entretanto, a adolescência ficara para trás. E como eram homens feitos, estavam acompanhados e em lugar público, aquele desejo teve que ser contido.

Só que à medida que o tempo passava, a vileza de Carlos Sampaio só fazia aumentar, o que já incomodava até a sua parceira, que percebia não ser mais o centro das atenções.

Indagado sobre o que acontecia, o ex-perseguidor resolveu contar tudo o que impusera ao seu vizinho. Mas ao contrário do que esperava, risadas compartilhadas, o que ouviu foram desaprovações, o que o deixou bastante contrariado.

As terrinas de sopa de cebola chegaram. E enquanto comentavam o quão deliciosas estavam (receita tradicional francesa), a mente de Carlos Sampaio dividia-se entre as respostas à namorada e as lembranças das torturas impostas a Pedro Garrido – e se continha para não gargalhar.

De repente, Carlos Sampaio não se aguentou e, “sem querer”, deixou a colher escapar da mão. Ao se abaixar para pegá-la, virou o rosto para a mesa do lado e, fingindo surpresa, interpretou o reencontro entre velhos colegas.

Pedro Garrido não se demorou a recordar do malfeitor. E um profundo mal-estar tomou conta do seu coração. Sequer teve tempo para pensar em como reagir, pois o ator levantou-se e foi abraçá-lo. Em seguida, todos se cumprimentaram – A namorada do brutamonte já lhe sentia a má-fé; e se portava com a polidez possível.

Ao contrário do farsante, que, efusivo, relembrava o convívio, gesticulava e ria com prazer, Pedro Garrido sorria forçado, respondia com monossílabos e mal o encarava.

E para que a comédia fosse ainda mais verossímil, Carlos Sampaio não se esqueceu de mencionar que seu irmão caçula cursava engenharia na mesma universidade em que Pedro Garrido se formou, e que, por força dessa coincidência e pelo prestígio alcançado pelo novo escritor, chegara às suas mãos um exemplar daquele conto protagonizado pelo Bruxo do Cosme Velho. E finalizava parabenizando-o muito, pois nunca lera texto tão criativo, original e aprisionador.

Esse elogio, digno de ser encenado nas mais célebres ribaltas, tirava o prumo de Pedro Garrido. Afinal, se Carlos Sampaio sempre foi o seu algoz, como se deparava, agora, com tanta mudança de caráter?

É fato, porém, que Pedro Garrido aprendera que as pessoas podem, sim, melhorar-se com os anos. Seria esse o primeiro caso concreto a experimentá-lo?

Também é correto afirmar que, na Faculdade, ele nunca desprezou um punhado de confetes. Aliás, a cada vez que lhe aplaudiam os textos, mais envaidecido, estimulado e confiante ficava.

Por força dessas matrizes, Pedro Garrido baixava a guarda, e cedia à apetitosa isca.

Mesmo que o peixe já tivesse sido fígado, é de boa técnica, muitas vezes, que se deixe correr a linha... Foi quando Carlos Sampaio sugeriu juntarem as mesas.

A namorada do pseudo-admirador, no entanto, porque percebesse o seu artil, bem que tentou desestimular a união, objetando que os pombinhos gostariam de continuar a sós – o outro semblante feminino aquiescia.

Mas diante da insistência do enganador, que fazia questão de colocar as conversas em dia, e da postura ambígua de Pedro Garrido, um balaio em que se chocavam a privacidade possível e ego passível de incenso, as mulheres não tiveram alternativas; em particular porque Carlos Sampaio, tomando a iniciativa, puxou sua mesa e a colou à outra.

Como os recém-chegados não tinham feito os pedidos, o falso amigo não se fez de rogado e recomendou a sopa de cebola. E porque ele e seu par afirmassem que estavam divinas, os noivos abriram mão do fondue e pediram mais duas terrinas.

Para que o clima ficasse bastante descontraído, Carlos Sampaio, mesmo sem saber se bebiam álcool, tratou de pegar a sua garrafa e encheu de tinto as taças vazias. E como recebesse sorrisos em troca, deram-se ao brinde inicial.

A conversação, de início tímida, foi ganhando ritmo.

Tão logo chegaram as iguarias, Pedro Garrido fez questão de pedir mais uma garrafa do mesmo vinho. E as taças foram erguidas pela segunda vez.

Continua...

Escritor Dias Campos

FACEBOOK



POST NO SITE



À PO

Poésie



PAÍSES PAR

Poetry



Poesía



Poëzie



Poesia



Poesia



Poesía



Поэзия



Poesia



Şiir



Poesía



Poesia



Poesía



Poesía



Poetry



Poesie



Poesía



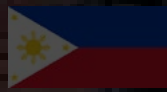
POESIA

TICIPANTES

Poesía



Mga tula



Поэзия



Poesía



Poesia



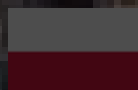
Poesía



Poetry



Poezja



Poesía



Poesía



Poesía



Poesi



Poetry



Poesia



Poesía



رِعشلا



Poesía



Ποίηση



Poesía



Poetas & Poetisas



03



Edna Lessa



Natural de Fortaleza-Ceará, Edna Lessa é professora da Rede Estadual de Ensino, escritora e poeta. Especialista em Gestão da Educação Pública; Graduada em História e Geografia, Vice-Presidente da Academia Tauaense de Letras (ATL). Autora do livro “Para Além de Mim - a Essência do Olhar” e coautora de seis Antologias Poéticas dentre as quais destacam-se Antologia Escritoras Nordestinas (Ed. Casa de Bonecas) e Coletânea Mulherio das Letras Portugal Poesia (Editora In-Finita, 2021). Atualmente é colunista da Revista Internacional The Bard e apresenta sua escrita em seu perfil literário, uma página criada para propagar a poesia, expandir o olhar e ressignificar o sentir.

Estimados leitores, poetas e poetisas da Revista The Bard, é com imensurável prazer que lhes apresento a 19ª Edição da Coluna Poetas e Poetisas!

A cada edição somos convidados e enxergar a essência da poesia como algo que transcende as palavras e mergulha nas emoções da alma. A poesia é indiscutivelmente uma forma de expressão artística que nos permite capturar a essência do mundo de uma maneira singular. Ela nos transporta para um universo onde as palavras dançam em harmonia, criando imagens vívidas e despertando sentimentos intensos.

Uma das belezas da poesia está na sua capacidade de transmitir emoções complexas e sutis através de metáforas, ritmo e melodia. As palavras se tornam notas musicais que ressoam em nossos corações, despertando alegria, tristeza, amor, saudade e esperança. É, portanto, uma linguagem que vai além do racional e alcança o âmago da nossa humanidade.

Além disso, a poesia é uma forma de comunicação que permite que a conexão entre as pessoas de

diferentes culturas, tempos e lugares. Ela ultrapassa fronteiras geográficas e temporais, criando uma ponte entre indivíduos que podem compartilhar experiências e perspectivas de vida distintas. E a Coluna Poetas e Poetisas nos oportuniza este elo único e nos permite olhar o mundo com olhos renovados enxergando a magia das coisas simples do cotidiano através da poesia.

Aos poetas e poetisas participantes desta edição, minha gratidão pela sensível participação! E aos distintos leitores da Coluna Poetas e Poetisas da Revista The Bard, espero que a leitura seja um verdadeiro deleite.

Abraços poéticos,

Edna Lessa.

POST NO SITE (1)



Poetisa



Brasil

Edna Lessa

CORAÇÕES NAVEGANTES

Navegamos num mar de emoções
Juntos enfrentamos águas turbulentas
Na força dos ventos e tormentas
Mas o amor nos guia em cada travessia

Navegamos num mar de cumplicidade
Revelamos as mais duras verdades
Vimos nossas almas alcançar unidade
Numa conexão forte e sagrada

Navegamos num mar desconhecido
Mas seguimos na direção dos ventos
Que a força do amor nos conduza
A novos horizontes de sentimentos

Navegamos no oceano de nossos sonhos
Avançamos mar adentro de nossos destinos
Compartilhando lágrimas, alegrias e risos
Neste barco de amor, seja mar ou porto seguro.



Cidade: Tauá,
Estado: Ceara
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE (2)



COLUNAS E COLUNISTAS



Poetisa



Brasil

Jaque Alennocar

FOLHA SECA

Os dias passam iguais,
Anoitece e amanhece da mesma forma,
O sol que aquece o corpo
Já não chega a alma.
Sinto a vida me levar
Como o vento sopra uma folha seca,
Que está em movimento,
Mas continua morta.
Os sorrisos nos lábios não alcançam os olhos,
O coração frio, sombrio
Coberto de sentimento nebuloso,
Matou qualquer resquício
De sentimento bom e amor também.
Agora anda leve, mas como a folha seca
Que o vento carrega, também morreu.



Cidade: Andaraí
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Carla Garcia

Medo
Ouviu minha voz
E parou para escutar o que eu tenho a dizer.
Viu os brilhos dos meus olhos
E quis me conhecer.
Mas quando eu mostrei profundidade,
Teve medo de pular.



Cidade: Belo Horizontte
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Rilnete Melo

O VIÇO NÃO MORRE NA PELE DAS MULHERES

O viço não morre
na pele das mulheres.
a cor, fêmea que é,
tinge a longevidade
da sua pelespírito

É a flor aberta
crava no útero jarro,
- a pujança da vida -
o tom uniforme
da alma /mãe plantada

Não morre o viço,
- o fluxo de sangue -
jorrando das entranhas
na pele que habita
o sagrado feminino

É reluz em resistência
na tez marcada a socos
pelo braço da misoginia

O viço não morre
na pele das mulheres
quando encandeia
na luz do tempo,
aceso em rugas,
ardendo como quiser,
nas chamas da valentia

É continua exuberante
nos moldes
da raiz/Maria

O viço não morre
quando a língua lambe
matizando o papel
e a palavra/cor
vira poesia.



Cidade: Pindaré Mirim
Estado: Maranhão
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Berenice Sousa

HIPERBOLICAMENTE MÃE

Desde a revelação do amor fecundo;
Ser mãe é a hipóbole consumada;
De paciente em a maior dor desse mundo;
À médica da sua prole amada.

Chorar rio de lágrimas, profundo;
É morrer de cansaço bem apumada;
Ser um milhão de cores no ímundo;
Nunca mais respirar padrão acordada.

Pois ser mãe é amar tanto até doer;
É o verso de um soneto, é um tesouro;
Ríma perfeita na arte de viver.

Uma mãe é tão forte como um touro;
E para a eternidade vai haver;
Pois ter uma mãe vale mais que o ouro.



Cidade: Curral de Dentro
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Maria C. Rocha

RAIO DE SOL

Na doce manhã solitária de março,
no silêncio sombrio,
irradia uma estrela
como o sol que resplandece,
no seu despertar.

Debruçada na varanda dos sonhos
alça o voo inefável do poder,
luta por igualdade de direitos
e pelas douradas janelas,
envereda caminhos
conquista seu espaço,
desconstrói o que aprisiona.

Pelas escarpas do dia
realiza-se,
contemplando o brilho do sol
ao espreitar,
pelas frestas das cortinas
entreabertas do alvorecer,
o seu poderio.

O sol cintila
e um raio inunda de brilho
o seu caminho,
na arte de amar,
nas suas conquistas,
no empoderar.
Raio de sol.



Cidade: Penedo
Estado: Alagoas
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Joaquim Cesário

HAVIA UMA CASA

Havia uma casa
fincada em um jardim de papoulas
com janelas de madeira esverdeada
e eu mesmo nela morando

Naquela casa havia um menino
que passava as manhãs estudando
às tardes sorrindo e sonhando
que adorava seu autorama
e eu mesmo nele brincando

Naquela casa em que havia um menino
vivía uma família que era pequena
apenas um pai, uma mãe e um filho
sentados juntos nas mesas dos domingos
e eu mesmo com eles almoçando

Naquela casa em que havia uma família
todos estavam se fotografando
pois no amanhã da infância
poderiam continuar existindo
no interior dos álbuns guardados
e eu mesmo lá me conservando

Havia uma casa
um menino
uma família
dezenas de retratos
e a vida era imutável
e eu mesmo nela me transformando

Havia uma casa
que hoje já não existe mais
e eu mesmo nela ainda me recordando



Cidade: Recife
Estado: Pernambuco
País: Brasil

SITE

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Rita de Cássia

CINDERELA NEGRA

Catadora de papéis, de origem humilde,
sem jóias ou anéis.

Mãe solteira de três filhos,
morou na favela do Canindé,
mas com dedicação e fé,
publicou seu premiado livro:

“Quarto de Despejo: diário de uma favelada.”

Seu grande desejo era ser escritora.

Foi à luta e, apesar da pouca
escolaridade, teve maturidade
e competência para transformar
simples palavras em essência.

Essência de versos, rimas,
inspiração.

Essência verdadeira
porque foi uma guerreira
nesse mundo de alucinação.

Como nascer pobre e ser reconhecida?

Como ser negra sem ser banida?

Em um país como o nosso, colonialista?

Em um país socialmente desigual, escravista?

Você, mesmo com todas as adversidades,
deu voz a tantos que não podiam falar.

Você, mesmo no frio, na fome,
na dor e na solidão, à margem da vida,
deu esperança a tantos
que não podiam ser ouvidos.

Você, escritora do povo,
fez parte de uma sociedade
marginalizada, ignorada
pelas elites brasileiras.

A você, conhecida como a “Cinderela Negra”, dedi-
co este poema:

Carolina Maria de Jesus.



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Luciane Varela

Durante nossas vidas ganhamos pessoas de presentes em nosso caminho,
 Pessoas que nos acompanham por pouco ou longo tempo,
 Pessoas que fazem das pequenas coisas, as maiores que queremos guardar num potinho,
 Pessoas que nos trazem alegrias e tristezas, mas fazem da vida um passatempo,
 Pessoas que ecoam ao longe o grande valor do amor, porque a vida é feita de escolhas,
 Escolhemos e somos escolhidos durante o percurso pois a vida não é feita de bolhas,
 Ela é feita de pessoas que transformam nossa história na melhor viagem vivida,
 Vivida contemplada ao longo dos anos, pois amizades e amores são feitas de sabores,
 Sabores que nos conduzem ao bem-estar e ao caminho do bem, porque vamos além,
 Além da compreensão humana, porque ganhamos pessoas de presente,
 E essas pessoas fazem da nossa vida a mais bela vitória do amor e da amizade,
 Agradeça sempre aos presentes que você recebe e lembre-se de lhe dar liberdade,
 Liberdade de viver ao seu lado e aprender que o melhor presente é você!



Cidade: Francisco Beltrão
 Estado: Paraná
 País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Maurício C. Ferreira

EU CAMINHEI

Camínhei por caminhos tortos
Camínhei por estradas desertas
Camínhei por trilhas estreitas.
Camínhei por becos e vielas
Camínhei por ruas e alamedas
Camínhei por serras e montanhas
Camínhei por todos os caminhos,
Que me levaram a você.

Eu camínhei pela vida até me encontrar aqui, em mim mesmo.



Cidade: Belo Horizonte
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Francisco Martins

NUNCA MAIS...

Dar-te-ei um adeus
Nunca mais em minha vida
Quero ver-te e abraçar-te,
Serei ausente com relação a você.
E assim viverei, nunca mais
Direi volte para mim.
Com súplicas revoltado estou,
Agora que cada um está na sua solidão,
No silêncio e na dor.

Agora leia o poema de baixo para cima.

Não bastou Mariana
à margem do rio Doce,
agora Brumadinho
e o Córrego do Feijão,
é o tsunami de Lama
previsível, assassino,
ceifando vidas,
interrompendo sonhos.

Quantas catástrofes serão ainda
necessárias lembrar
nesta triste estatística do caos?



Cidade: Uruçuí
Estado: Piauí
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Pietro Costa

FLUXO DA RIQUEZA

Amealhar fortunas de paciência
Buscar tesouros da consciência
Justiça e humildade na rogativa
Perscrutar a estrada iluminativa

Não ficar à cata de recompensas
Repartir os seus deíficos talentos
Computar o peso dos sofrimentos
Cooperar para realizações alheias

Reconhecer-se usufrutuário da Vida
Fazer da gratidão sua perene dívida
E investir nos arquétipos preciosos
Tornar-se ímã de ativos poderosos



Cidade: Maputo
Estado: Moçambique
País: Moçambique

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Panamá

Luzio Pabilo

UTOPIA INVEROSÍMIL

Te amo aún en la lejanía
Y hecho trizas el corazón
Eres tu aquella fuente inagotable de mi alegría
Y esos brazos que al dormir me brindan calor.

Pasarán cien vidas y mil eternidades
Y este corazón aún latira solo por tí
Sirena que en sonrisa vuelves mis calamidades
Sonrojandome en tiernas miradas solo para mí.

De aquel momento solo un mes ha pasado
Más cada segundo siento su ser
Es como si una vida entera a su lado hubiese pasado
Pues cada segundo me brinda su querer.

Ella es ese recuerdo íntacto e idílico
De la perfección del amor mismo
Pentagrama arpegiado de un músico
Y poesía pura de mis espejismos.

Tan perfecta ella es al rayor el sol,
Que su mirada tierna jamás cambiaría
Cada beso de su boca es mi delirio
De ilusiones banales frenéticamente,
Pues añoro morir a su lado,
Y hacerla feliz eternamente.



Cidade: Panamá
Estado: Panamá
País: Panamá

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Glenda Brum

ENCANTADORA

Seu encanto não vem
De roupas e make caras,
Ou de horas num spa,
Ou ainda de diplomas
De universidades famosas,
Nem tão pouco
De algum invento extraordinário.
O seu encanto,
Está no transbordar do sorriso,
Após um dia cansado.
Está na candura do olhar,
Após a travessura
Adulta ou infantil,
Testar o seu humor.
Aparece na sua resiliência,
Quando tudo diz impossível,
Que ela deve resignar-se e desistir,
Em aparente insanidade, persiste.
Se manifesta nos detalhes
Dos projetos que conduz,
Com minuciosa maestria,
Seja no controle da carreira,
Ou no comando do seu lar.
Seu sucesso é sempre
Estrondoso, mas quase sempre discreto.
Seus principais troféus
São a família,
Os maiores amores de sua vida.



Cidade: Chapecó
Estado: Santa Catarina
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Stella Gaspar

NOSSO SONHO ACORDADO

Eu quero tudo com você
Quero te dar o melhor
Da minha felicidade
Eu quero você
Bem perto de mim
Sentindo lindos sentimentos
Que me fazes ter.

Magicamente e apaixonadamente
Eu quero você
Loucamente permissiva estarei
Reverberando amor
Em aquarelas de palavras.

Eu quero você
Serei sempre uma confissão latente
Basta que olhes nos meus olhos e lábios
E seremos só um e não dois
No nosso sonho acordado.

Leve é a sensação em te ter
Escutando a melodia de tua calma alma
A tua voz me deixa além dos infinitos
Despertando meus sonhos
Abrindo o meu céu de amor.



Cidade: João Pessoa
Estado: Paraíba
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Sibelle Holanda

BRADO RETUMBANTE

Há tempos sinto esse engasgo na garganta
Esse nó cego que não quer desatar
Dos descasos que há por lá
E a dor do despertar
Na cidade sem se alimentar
Do mal cheiro nas entranhas
Da política não praticar
E tantas mulheres matar
Tantas crianças sem lar
E da violência que anda por aqui e por acolá
E onde foi parar aquele povo que sabe lutar
Que a ditadura fez calar
Para então se libertar
De um Brasil heróico, o brado retumbante
Desse Brasil não quero só o ar e sim tudo que há
Quero andar, sorrir e me pronunciar
E sem fraquejar vou lutar
Por tudo que há
Para o meu melhor dá
A quem ainda vem por lá
Que ainda há de chegar
Por isso não vou calar



Cidade: Fortaleza
Estado: Ceará
País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Paula Anias

VENTRE RECÔNCAVO

Quem me pariu foi Bahia
Nasci do ventre Recôncavo
Interior quem me criou
Sou prima e irmã do vento
Leite que sai da pedra
Alimentada por mãe terra
Magia em forma de gente
Língua aqui é navalha afiada
Água de chuva no pote
Não me rotule, por favor
Não me submeto por medo
Ou por pressão, me faça favor
Não quero ser domada ovelha
Prefiro ser bruxa assumida
Esperar o beijo da lua
O galope da brisa nos cabelos
Sentir a energia dos raios
Ver pirlâmpas no céu da caatinga
Dedo de prosa com corujas
Benzimento de ramos segunda-feira
Dançar livre no meio da madrugada
Banho de cachoeira na mata
E o encontro com meus ancestrais.



Cidade: Sapeaçu

Estado: Bahia

País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Betânia Pereira

MINHA ALMA SALTITAVA DE AMOR POR TI!

Nossas respirações arrítmicas e ofegantes se
perdiam em sons rítmicos.
Na medida em que nossas bocas se aproximavam.
E a boca de hálito quente queimava meu corpo inteiro.
Sempre imaginei teus beijos como maremotos
a provocar ondas revoltas em mim.

Mas a sensação iminente do toque de lábios nos meus
me fez ser o próprio maremoto, a jogar-me
para ser possuída, antes de tudo ter um fim.
Tua barba roçando meu rosto, os olhos sedentos.
Uau! Perdi-me em ti, meu coração saltava e meu
corpo tremia nas tuas mãos.

Gelei enquanto sua boca se aproximava
da minha, cerejas doces mergulharam meu
estômago, as borboletas sobrevoavam minha
cabeça e a beija-flor pousou sobre a flor.

E quando de fato aconteceu...
fui anestesiada. Tudo o colorido se desfez
ali, num instante em que você invadiu minha alma.
Ali já não era só corpo, a alma saltitava também de amor por ti.



Cidade: Buriti Bravo
Estado: Maranhão
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Ana Lourdes Galvão

UM DESPERTAR NA MADRUGADA

Madrugada de 30 de dezembro, 3h43min.

Um despertar mais cedo
É inverno
A chuva cai
Desligo o ar refrigerado
O único barulho agora é o da chuva

Desço as escadas
O silêncio da casa é de embalar
Mas o sono aqui jaz
Enquanto todos dormem
Pego o bloco de notas
Um bom e velho hábito
Escrevo o que vem à mente
O que sinto e o que vejo
Só vejo a chuva lá fora

Vou à sacada
A chuva contínua
Agora mais fininha
Eu faço um registro
Da casa do meu vizinho
Só por causa das palmeiras do seu quintal
Fico sempre a admirá-las
De onde os sabiás costumam cantar

De repente, um leve sono
São 4h33min
Ainda estava escuro
Ouviu-se o canto do primeiro galo
O convite do primeiro foi estendido ao segundo
Em seguida, ao terceiro, ao quarto galo
até que todos, embora distante um do outro,
participaram da orquestra matinal
Para dar as boas-vindas ao romper do dia



Cidade: Rio Branco
Estado: Acre
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Rita Queiroz

CONCERTO DOS VENTOS

Ao sabor da chuva,
Desenho teu retrato em minhas retinas,
Na incerteza dos ventos
A brotar escritas a nanquím
Em espirais de sombras entrelaçadas.

Neste verão em que alimento meu repertório,
Um cheiro de maresia invade as lembranças,
Rastros "in concert" da lua dos amantes,
Acendendo o farol da esperança
No templo de Eros e Vênus.

Outros mapas surgem no horizonte...
Preces sopradas no balanço das velas
Fazem fantasmas se recolherem na escrivaninha.
As linhas divinas riscam os céus
Imortalizando meus rascunhos.

Apagaram-se as lágrimas da estrada!



Cidade: Salvador
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Elizete Soares

A TUA ALMA

No meio da noite..
A tua alma me tirou para
Dançar; eu sentia o vento
Bagunçando os meus cabelos..
Me vi mergulhando dentro do
Teu olhar.

No meio da noite..
A tua alma tocou o profundo
Do meu coração.. me senti
Flutuando, sem ao menos sair
Do chão.

No meio da noite..
A tua alma me abraçou com
Ternura e calma, na ânsia por
Ter você, me perdi sem ao
Menos perceber.

É que o amor tem seus encantos,
Tão voraz como o fogo ardente;
Que nos toca causando arrepios
Na pele.. como num bailar de
Estrelas cadentes.



Cidade: Ilha de Itamaracá
Estado: Pernambuco
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Patrícia R. Faustino

ANTES DO CORPO

Quando me imaginei no topo o tempo passou
a largada que carrega uma chegada
um início de um forte que não é sorte
um ponto antes de tudo
antes do zero dissolvendo o ser único
antes do durante de uma pegada
antes da conclusão
a construção do ventre da água
um sopro no topo
e tipo do ser mundos
um espaço antes do nada
a vida sacralizada
do espetáculo que cai as máscaras
quando me imaginei no topo
calei as sombras antes do aniquilar meu ser
do antes do corpo desejar pertencer



Cidade: Santo André
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Roseni Conceição

PRECONCEITO RACIAL

Até quando o meu país,
vai continuar
com esse tal de preconceito
sem conseguir dissipar?

Precisamos de mais porta vozes
nos meios de comunicação
para um Brasil consciente
faz-se indispensável a luta
contra a desinformação.

Em todos os tempos,
o conhecimento é o grande vetor
do progresso da humanidade.
A inclusão e o respeito
é o que realmente falta na sociedade.



Cidade: Belo Monte
Estado: Alagoas
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Eduardo Grabowski

MONTANHOSAS VIRTUDES

No alto da Montanha;
A brisa é sublime.
No alto da Montanha;
Alguns até apavora.
No alto da Montanha;
Chuva...é aurora.
No alto da Montanha;
Cappuccino, sabor de flora.
No alto da Montanha;
Quem teme... se molha.
No alto da Montanha;
Á vista. Se vista de glória
No alto da Montanha;
Me atina o ensejo que sinto.
No alto da Montanha;
É fixo o desejo do agora.
No alto da Montanha
Canela fina...se firma e se forma

Pois...

No alto da Montanha;
O caminho não é fardo;
Para quem almeja vitória.



Cidade: Colombo
Estado: Paraná
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Cataline Leão

ENAMORADOS

Amar, juntos, na mesma direção
Amar, paixão, consideração
Amar, respeito, gratidão e doação

Amar, seres imperfeitos buscam perfeição
Amar, olhar de atenção
Amar, no calor da emoção

Amar, viver sem razão
Amar, andar na contramão
Amar, liberdade de expressão
Amar, amor no coração



Cidade: Arapiraca
Estado: Alagoas
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Fátima Soriano

NO SILÊNCIO DA ALMA

Às vezes precisamos ficar quietos
adentrar no âmago do nosso ser
e em silêncio falar com Deus
desabafar nossas angústias e a tudo agradecer.

Às vezes precisamos
externar nossas emoções,
acalmado nosso espírito
da ansiedade e das inquietações.

Temos momentos assim,
que precisamos ouvir o coração,
lavar a nossa alma
com uma sublime oração.

Só assim, receberemos do alto,
as bênçãos do Senhor,
aliviando nossa alma
com chuvas de paz e de amor.



Cidade: Maceió
Estado: Alagoas
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Cecy Quadros Raicik

DEUS

Deus

Diluí dúvidas

Dispersa dilemas

Destrói demônios

Dá direção

Dignidade

Deus é

Divindade

INSTAGRAM



POST NO SITE



Cidade: Porto Alegre
Estado: Rio Grande do Sul
País: Brasil

Poeta



Brasil

André M. Azevedo

PERDOE-SE TAMBÉM

Queria beijar meu eu do passado.
Gostaria meu desejo que namora o absurdo acalmando
constantes tempestades,
depois diria para mim:
vossa intensidade virará maturidade; se puder, acalme-se.
Coloque alma em cada etapa.
Tente aprender na dor, crescer no amor: viver deve ser isso, tomara.
Olharia com cuidado para cada parte daquele esguio corpo:
trataria arestas sem a crueldade que a adolescência promovia.
Entenderia cada decisão:
errar é tão caminho quanto o acerto, gosto da pureza de cada equívoco.
Beijaria meu avô demoradamente, pediria que deixasse a vergonha no sofá.
Rodopiaríamos no meio da sala,
antes que seu perfume memória virasse
e aquela piscina parecesse ter existido em outra vida.
Entenderia o mosaico imperfeito de viver e voltaria para o meu de hoje.
Perdoando cicatrizes e a falta de colágeno.
Vida é breve e brisa parece: evaporamos de repente.
Perdoe o passado para o futuro leve ficar.
Perdoe-se também.



Cidade: Rio de Janeiro
Estado: Rio de Janeiro
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Maria Antônia Viana

O DESAFIO

Se por acaso não houver outra vida
E o amanhã for difícil de chegar,
Ontem e hoje encarei de cabeça erguida,
De maneira nenhuma a ví abaixar.

Se por acaso perder e sorrir
For caso de julgamento e prisão,
Essa pena farei, sim, de cumprir
Até alcançar, merecer redenção.

Se por acaso me faltar a fé
E o dia parecer longo demais,
Talvez eu me permita fracassar.

Afinal, do que adianta mão e pé
Quando se luta contra a Guerra e a Paz
Que nos desafiaram a guerrilhar?



Cidade: Tuparetama
Estado: Pernambuco
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Marlon Bastos

MEU AMADO MAR

Oh! Meu amado mar, quantas vezes passei a te olhar;

Horas sentado, vendo quantas vidas você vive a banhar;

Oh! Me amado mar, as vezes calmo e sereno, deixando velas e remo, em seu peito deslizar;

Oh! Meu amado mar, que segue sua amada lua, ainda que repetidas vezes, vendo-a partir,

se enfurece pela distância, mesmo sabendo que a um devir;

Oh! Meu amado mar, de marés quadrante e calmante, e de sízígia alucinante;

Oh! Meu amado mar, de todos os seus navegantes, tenha em mim seu eterno amante.



Cidade: Curitiba
Estado: Paraná
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Nice Veloso

O teu poema
Tocou meu coração!
É do imaginário tempo
Que aprendemos a lição!

Os teus versos
Escorreram feito cachoeira
Despencando entre os lajeados
Fazendo-me corredeira!

Não sei se existe um tempo certo.
Sei que nunca é tarde.
Para escapar do deserto!

Se não encontrar voadeira
Para conduzir teus passos
Olha para o céu.

Na revoada dos pássaros
Há sempre um olhar... iluminado!
Para quem está determinado!



Cidade: Salvador
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Rute Ella Dominici

OCEANO PROFUNDO MEU

às vezes vejo o verde azulado
intenso como turquesa
tom denso tal petróleo cobiçado

do que se trata o profundo
tal abismo esverdeado
riquíssimo em diversas belezas?

quicá outro mundo...
morada de homens esquecidos
casa eterna e leviana
de aquáticos anfíbios
ou simples descanso de envaidecido
resquício de flores diluvianas

pareço mergulhar na diluída
manta anil intensa e imensa
líquida descida em que fluo
penso e divago que sumo...

vistas de agrestes ramagens
ou celestes folhagens
é terra molhada de iodo
céu de sal perfumado ...

recorro ao ar que concentro
no centro de meu espírito
conscientizo o atemporal
e ilimito o fôlego
no pensamento

neste oceano infinito
gritei por dentro
acorrentei leviatã
passei leve por tormentos

mais limpa que escumas
vislumbro meio atônita
as ondas do amado mar

sou água viva transparente
queimando tristezas ardentes
anseios boíam nas vagas
cismas mais nenhuma
alcanço o céu sem brumas

no passável livre passo
passível de apalpar o impossível
acarício nítido invisível ...
tal pomba folha-oliva ao bico



Cidade: São Paulo
Estado: SP
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Rodrigo Barbosa

SAUDADE

Hoje bateu uma saudade de você
do jeito que a gente conversava
logo quando eu menos esperava
meu coração palpitava e eu, eu sorria.

bateu mesmo uma saudade grande de você
mas você nem percebeu, como aqueles
versos que eu escrevi sorrindo enquanto
meu coração palpitava, e você não leu

foi hoje, mais cedo, enquanto eu passava o café
deu saudade de te esperar de ainda de pé encostado na pia
seu bom dia, sua piada pronta, as vezes sem graça mesmo assim, eu ria,
enquanto meu coração palpitava, bebi o café sem açúcar de novo, que dia

as vezes eu me pergunto se só eu sinto essa saudade
do jeito que a gente conversava, palavras as vezes atravessadas
naqueles dias de chuva os nos dias que varava manhã, tarde, noite e madrugada
mas depois, quando eu dormia, meu coração palpitava e eu com você, sonhava

hoje bateu uma saudade de você, mas já está passando
foi uma dor inesperada, dum vazio grande eco ficou e a saudade imensa e lenta
que não passa, mas me acaba essa saudade que me faz chorar,
descontroladamente, enquanto meu coração palpitava.



Cidade: Mogi das Cruzes
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Andre Ferreira

AMOR MALOGRADO

Tu que lanças-te ao amor, lanças-te ao mar
Tu levaste sol aos vales encantados do amor,
Bem sabes tu que o amor cria um espaço sonar,
Na frequência do amor não há rusga, estridor.

E no instante que a massa prima torna sintoma
O amor; este mesmo amor se reveste do torpor.
Se vem em demasia dor e' paixão que o toma.
O amor e' silente e chega como vento arpoador.

Não se sabe quando e como se deu o malogro
No amor tudo e' levado por primorosa afeição,
Num duelo transloucado, quem sacou "el logro"?
Quem pendeu-se a saber do baile no coração?



Cidade: São Paulo
Estado: SP
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Andreana de Borba

O REAL

Quem é você?
Quem é esse estranho nesta casa?
Imensidão de caos.
Quem é esse caos?

Essa desordem pulsional que provoca a alma.
Que organiza e desorganiza esse afeto.

Quem é você que derruba, rompe, a fantasia que
hábito?

Quem veste esse hábito?

Quem é que constrói e desconstrói isso que chama
de calma?

Que despe a alma?

O Real!

Bate forte e derruba.

Desestrutura meu eu.

Se erga, levanta, associa, idealiza, organiza a fanta-
sia da vida.

Racionaliza,
Reconstrói,
Resignifica,
Retoma a vida.

Quem é você?
O que te faz?
O que te dá lugar?
O que te constrói?
Quem te constrói?

Que se monta e demonstra todos os dias,

Sublímica,
Aprecia,
Abraça a vida.

Chegou o inverno, quem é você nessas idas e vinda-
das?

Quem é você nessa tua solidão?

Não há nada fixo,
Flui, assim como a água flui.

Não há permanência,
Somos volúveis e águas profundas não são tão
calmas.

Existe, responda, quem tu és em frente a esse teu
espelho, no teu silêncio, quem é esse ser que existe
na tua solidão?

Eu SOU, pedaços de dias e de noites.
Sou parte de locais por onde passei.
Montantes de pessoas que convivi.
Sou vestígios de relações que construí,
Sou morada de uns,

Sou passagem de outros.
Sou flor e fortaleza,
Eu sou,
Fragmentos de vida.



Cidade: Joinville

Estado: Santa Catarina

País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Suzana Moraes

COLO DE MÃE

Colo de mãe é universal.
Cabe todos os rostos.
Colo de mãe,
Faz o medo diluir em certezas.
Colo de mãe,
Transmuta a culpa
Tudo fica mais suave,
Mais leve e brando.
Colo de mãe,
Não cura todas as feridas,
Mas cicatrizam mais rapidamente.
Colo de mãe
Abriga qualquer tempestade,
Acalenta a alma,
Afugenta as tormentas.
Colo de mãe,
Afaga todas as dores
Da perene existência humana.
Colo de mãe é AMOR.



Cidade: Jundiaí
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Marcelle Azeredo

Basta
Deito no chão para ver o céu.
Cansei da rotina do metrô.
Pegar o carro apressada para enfrentar o trânsito ou
subir no ônibus lotado com música alta e gente com cheiro de labuta
Dormir porque tem que acordar.
Métro-boulot-dodo
O restaurante que como todos os dias,
só me dá vontade de jogar o prato
na cara de alguém.
Desculpe- me.
Tudo é lixo, a vida é como papéis amassados.
Soco na cara.
Tempo ácido.
Deito. O sofá me suga, me entrego.
Eu quero entrar em uma piscina de borda infinita.



Cidade: Rio de Janeiro
Estado: RJ
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Maria José Vital

POEMA DA TRISTEZA

Rosto pálido! Porquê?
Traz contigo as linhas da dor
Ninguém ama-te, pois sofres
Tua dor é a saudade
Um tempo sem ponteiros de horas
Tentas sorrir, mas não tem força
São recordações de sua terra natal
Daquelas belas montanhas!
Do riacho no quintal da casa
Teu suspiro é algo da alma
Não há explicação sobre a saudade
Então, somente as lágrimas
Conseguem resgatar teu passado
Os fiapos de amor de outrora
Agora, são tristes lembranças
Não há ninguém que te console
São fortes dores no peito
O coração quer parar o ritmo
Lágrimas escorrem pela face
Enfim, a dor se vai
A saudade vence
E teu corpo desfalece.



Cidade: Patos
Estado: PB
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Georgia Annes

O QUE SE DEIXA QUANDO SE VAI

O que se deixa quando se vai?
O sorriso, as lágrimas, as lembranças
Os momentos vividos junto aos seus
O que se deixa quando se vai?
Memórias e histórias que somente aquela pessoa sabia contar
O que se deixa quando se vai?
A piada inesquecível, o abraço consolador, o amor
O que se deixa quando se vai?
A palavra saudade, que só existe na nossa linguagem
A certeza do nunca mais que dói, dói, dói...
O que se deixa quando se vai?
Tudo aquilo que se viveu e não voltará mais



Cidade: Rio de Janeiro
Estado: RJ
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Marli Marinho

RIO DAS TINTAS

Flutuar pela tela sem perder o compasso
breve e singular mesmo que haja atraso
E em meio a correntes no riachão que vibra
Buscar pela nascente do Rio das tintas

Badaladas estão em chamar a que veio
Por um minuto talvez, minuto e meio
Hesitante, estaca em passar adiante
Ou ficar por inteira na tela inquietante

Afeita e tardia a esperança é veloz
falando alto força, vá não perca a voz:
És uma adolescente no veio do peito
Ternura e beleza a desaguar ao inteiro

No prenúncio das horas e imaginação
Bate o pincel na tela e não perde a mão
O desejo é frear controlar o que pinta
Mas a lida e tão solta, a paixão infinita.

Veia rude dilata bem no alto da fronte
És mais forte que eu vá e passa adiante
Mas permita fixar um tanto das benditas
Cintilações e cores com leves batidas

Tardia a estela reluz na ampliação
Debruçada nas asas da imaginação
Enfim fala o retrato na tela que pinta
Mente liberta e nobre no rio das tintas



Cidade: Niterói
Estado: Rio de Janeiro
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Marcelo Papareli

ODE PARA UM AMIGO PRO FAUSTO

assim se poetiza uma amizade
as retinas se enchem de um rosto amigo
mesmo que ele não esteja perto
basta apenas a memória de uma saudade

daí você lembra daquele coração amigo
e sente um sorriso explodir no coração
sim fausto meu amigo é assim que me lembro de ti de
peito arfante e abraçado a um violão

poetizar uma amizade é muito fácil
quando o amigo de todos se faz irmão
faustineastes em todos os lugares
tatuastes o nome fausto em cada coração

seresteiro dos bares e mil lugares
de mamando a caducando quem nunca faustineou?
quem conseguiu se fazer de rogado
desafio quem ouviu fausto ao menos uma vez e não
se emocionou

quem não churrasqueou ouvindo o fausto
perdeu ali metade das coisas boas de vida
na verdade me perdoem
esse nunca churrasqueou

poetizar um poeta cantor e seresteiro é brincar de
ciranda
é dar as mãos para felicidade e bailar
é juntar o sorriso com a gargalhada
é apresentar para o mundo as mil
formas de amar

difícil é esquecer as histórias mais
loucas já contadas
bota de concreto depois do susto até vira piada
difícil é não encontrar quem inventou a distância
será que ele não teve amigo talvez
não teve infância

poetizar uma amizade é assim
você constrói um abrigo dentro si
fausto pereira degani
você mora dentro de mim



Cidade: Santo André
Estado: SP
País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Suely Ravache

COCHICHO AO TEMPO

Fechei os olhos e sorri comigo
cochichei no ouvido do tempo
e mandei um recado pelo vento
vai e diz-lhe que já não resisto!

Passeio só, por nosso jardim florido
ouvindo os sons emudecendo
para o tapete verde ser o abrigo
das chamas, nos ensandecendo

Enquanto o tempo, lento, não voltava
escrevi na asa de uma borboleta
tecia ideias mil na mente, volitava
na outra com batom fiz minha boca

É feito fada esvoejando espoleta
dizendo muito ansiava, há tempos
pelo beijo que me deixava louca
vem correndo, veloz, ganha do vento

Plana nas asas de um colibri
segue a brisa suave, como roteiro
que estará marcada pelo cheiro
doce, exalado de meu sentimento!



Cidade: Joinville
Estado: Santa Catarina
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Edir Nascimento

MULHER É TODO DIA

DIA DA MULHER SÃO TODOS
MULHER DEUS deu poder, de dar a vida, de ser forte, ser guerreira,
lutar a vida inteira pela família! Seu prazer é vê lá feliz e bem sucedida.
Ser mulher!

É sofrer sem reclamar! Perde noite de sono se precisar:

Pelos filhos, A gente sorri e chora!

Se atrasar mãe apavora.

Preocupada ela chora!

Pois pra chegar não tem hora. Por isso eu digo mulher!

É todo dia, é toda hora. Mulher sofre dor sem igual

Para aumentar a família

Seguindo a trilha! Minha mãe?

Dezoito filhos imagine!

Nada foi fácil para mim

Criar oito filhos e sou feliz.

Capaz de morrer por eles.

Se preciso. Amor profundo

Ao trazer lhes ao mundo. Parabéns pelo nosso dia,
que são todos.

É sem hora, por isso

Somos chamadas de senhora.



Cidade: Caratinga
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Arely Soares

DOCE AMAR-GO?

Em minha'lma
Te despejara
Fluído
Aroma de paixão,
Dia frio
Envolto a vapor
Que descera ao coração.
Te bebera
Lentamente
No quente gosto
Em cada gota
De teu corpo.
Doce amar-go?
Antes da lua,
Depois do Sol,
O Preto nu branco
Levara pra cama
Provara na pele
O sabor de quem ama.
Toque de calor
Na contagem das xícaras
Que se perderam
Do Café ao Amor.
A manhã será longa,
Não deixaríamos a chuva passar
A madrugada surgiria mais rápida,
E esse desejo te chama,
Chama na boca a esquentar.



Cidade: Caxias
Estado: Maranhão
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Rafaela Navas

TEMPO ÚNICO

O tempo é único
Único que perdemos
Único não valorizado
Único que quando acaba
Quer ser recuperado
Mas não há mais tempo.

INSTAGRAM

POST NO SITE



Cidade: Colorado do Oeste
Estado: Rondônia
País: Brasil

Poetisa



Brasil

Verônica Moreira

O RELÓGIO FOI CULPADO

Fiz de tudo
De tudo!
Para dar certo.

Mesmo percebendo
Que tudo, tudo era incerto!

Mergulhei nos sonhos mais ousados
contei no relógio os segundos para ver-te.

Abri a janela na madrugada
P'ra ver se o vento trazia seu cheiro.

Revirei uma noite inteira tentando dormir pro relógio
correr,
pro novo dia nascer e enfim poder vê-lo
Mas o relógio é cruel!

Quando enfim chegava o momento de tê-lo
O relógio apressado não quis cooperar com nossos
instantes de vida.
Sim, os nossos íntensos momentos eram engolidos
pelo tempo.

O relógio é culpado.
Por culpa desse infeliz

Eu não pude ir além
Não pude amar-te por mais tempo
Foi incompleto nosso encontro,
mas foi real e deixou marcas e um gosto irresistível
de quero mais.

O relógio foi culpado.
Eu o culpo por tirar minha vida.
Naquele momento tão lindo
Deveria ter sido amoroso!

Eu sei, não há vida em seus ponteiros, estamos a
mercê do tempo que corre ligeiro rumo a morte.
Apenas prossigo escrevendo e descrevendo esse
amor, até que o tempo me devore de vez.



Cidade: Caratinga
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Itália

Renato Cresppo

A DOR DE AMAR É

Nas lareiras do passado
ardem palavras de sebo
lavrando no seu recado
as idéias claras de Febo
que, em anúncios de sede,
lavam a fome dos medos,
pálidas bocas de rede
que pescam os seus segredos
e desovam argumentos
no cosmos dos seus tormentos.

Com as lâminas da dor
se pinçam velhas memórias
e com a salsa do amor
se dança ao ritmo das estórias
que rabíscam as comédias
dos que partem sem Orfeu
e dos que ficam sem rédeas
no jardim de Prometeu
onde o que fogo é
salga a dor de maré.



Cidade: Bellaria-Igea Marina
Estado: Rimini
País: Itália

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Wanderson Monteiro

LIVROS: CONHECIMENTO E PRAZER

Os livros são tesouros antigos,
Fontes de conhecimento e sabedoria,
Nas suas páginas se encontram abrigos,
Para quem busca novas descobertas a cada dia.

Eles guardam histórias fascinantes,
Que nos levam a mundos desconhecidos,
E nos fazem sentir como viajantes,
Que exploram novas terras e destinos.

A leitura é um prazer inigualável,
Que nos transporta a outros tempos e lugares,
Nos fazendo esquecer o mundo instável,
E mergulhar em sonhos e pensamentos avançados.

Com os livros, podemos expandir nossa mente,
Aprender, imaginar, criar e crescer,
E a cada página lida, estamos presentes,
Numa aventura incrível que nos faz renascer.

Então, abra um livro e comece a ler,
Descubra novos horizontes e possibilidades,
E sinta a alegria de se enriquecer,
Com as palavras, histórias e verdades.



Cidade: São Sebastião do Anta
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE



Poeta



Brasil

J.B Wolf

APRESSA PRESA VIDA

Enclausura em tí minha não sorte,
Sussurras em noites infinitas,
Qual voz confina taciturna morte?
Urta teu viril verbo em trêmulas finitas.

Captura minha livre pele, não tua!
Rubra-me rostos e lábios aos teus saís, rendida,
ao refém das inutilidades vivas...
Sou cega seiva morta vida de meus ideais.

Encarcerada por tua crua nua obsessão,
rude monólogo me encolho a tí,
Póstero horizonte, vem e rouba minha aflição,
Traga-me força justa memória ao fraco coração.

Flagela minha culpa amada,
rasga minha imprópria razão,
rompe meu silêncio absurdo,
finjas e não escolha submissão.

Aprisiona teu medo sincero ,
Líbra-te falta atitude,
brota em seio teu o próprio amor,
que nunca foi meu, mas por agora o quero.

Por que tardas cavalheiro sol?
quem me trará vista aos meus distantes grilhões?
Sou sombra lamento de tuas opções...
Apressa presa vida, liberta meu ar e meus
gritos em mil multidões.



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

WOLFBIO

POST NO SITE





Confissões

18

01

sob a Lua



CARLA GARCIA



Farmacêutica Bioquímica, especializada em estética avançada, é apaixonada pela fisiologia e anatomia humana, suas variações, anomalias e sua capacidade de adaptação... Vê beleza em estruturas esqueléticas, musculares, funcionamento de órgãos e mecanismos de ação de fármacos. Porém, para contrapor a mulher da ciência, tem um lado doce, romântico e sensual, amante dos romances de época e hot, encontrou na escrita erótica uma forma de viver seus devaneios. Para escrever esta coluna, será Lua, banhada de ousadia, vestida de desejo, se apresenta com a alma nua. Com sutileza e bom gosto, dedilha com prazer as nuances dos desejos carniais.

Olá meus queridos e queridas, sejam bem-vindos ao quarto da Lua!

Para escrever esta coluna, apresento-me como Lua, banhada de ousadia, vestida de desejo, revelo-me com a alma nua. Com sutileza e bom gosto, dedilha com prazer as nuances dos desejos carniais.

Eu sua Lua, sua anfitriã, nesta coluna ou melhor no meu quarto, vocês vão dividir comigo seus segredos, seus desejos mais secretos, suas histórias quentes, mas também, pretendemos analisar como esse desejo erótico, nos toca de forma tão profunda e direta, falaremos da sua evolução através do tempo, suas diversas formas de expressão. Tentaremos encontrar a essência do desejo no erótico, com sofisticação e sutileza.

Nessas quatro paredes, conheceremos muitos tipos e formas de expressões artísticas ou não, que se utilizam da sensualidade e sexualidade para se expressarem, a paixão por este desejo ancestral. Temos como exemplos o exibicionismo, fotografias, obras de arte, danças sensuais, esculturas... Nesta primeira noite, apresento a vocês a escrita erótica desde os primórdios, também lhes confiarei um conto meu e poemas e contos de mais alguns convidados, nas próximas noites sempre haverá uma surpresa nova para apreciarem, degustarem e se apaixonarem!

Contexto histórico

Muitos poetas e escritores, deixaram sua marca na poesia erótica ao longo da história, tais como: Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Martha Medeiros, Pablo Neruda, entre outros. Mas esta noite, quero falar um pouco para vocês sobre a rainha das Cortesãs, Verônica Franco.

Musa de pintores e artistas, Verônica Franco nasceu em Veneza em 1546, foi uma meretriz, que unia sua beleza, charme e poder da atração. Era muito inteligente, e com isso, chamava a atenção de muitos homens, até mesmo da nobreza, não apenas para sexo, mas para conversar em sua companhia.

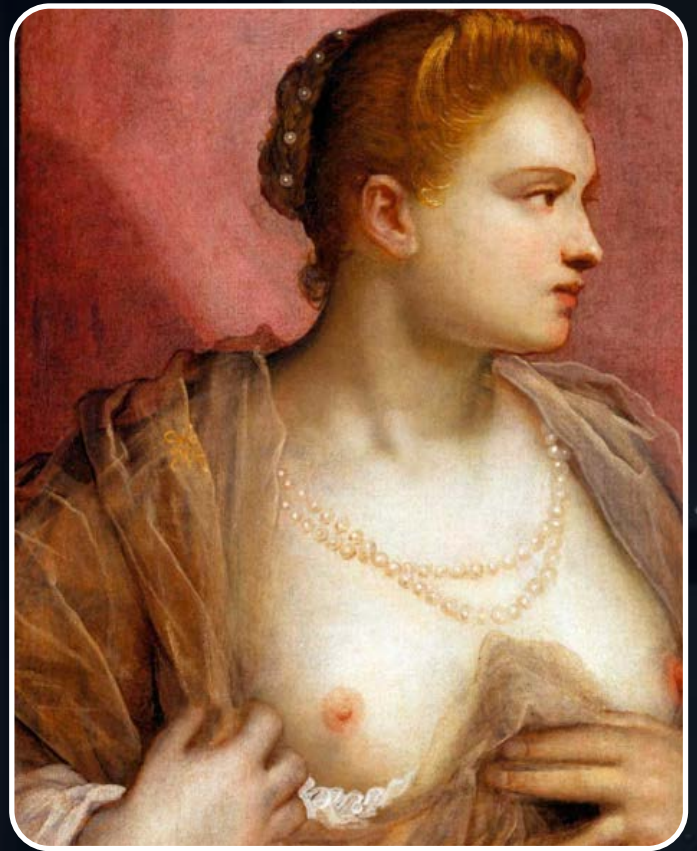
- O que é mais sedutor que uma mulher linda, inteligente, divertida e eloquente?

A belíssima Verônica Franco era culta e refinada, intitulada “Vênus” a deusa do amor, ela além de uma companhia perfeita para os homens da nobreza, também relatava seus encontros amorosos em contos e poemas. Imaginem só, naquele tempo, na cidade de Veneza, uma cortesã poderosa, a alguns ela causava espanto, em outros admiração e em muitos, apenas desejo.

Vou deixar o link de uma pesquisa completa de Verônica Franco, uma mulher empoderada, seduzente e muito a frente do seu tempo.



[Clique aqui para saber mais](#)



“Dama que descobre os seios”

“Tão doce e deliciosa eu me torno, quando estou nas férias cama com um homem que, eu sinto, me ama e gosta de mim, que o prazer que eu trago supera todo prazer, então o nó do amor, por mais apertado que parecesse antes, é amarrado. Mais apertado ainda.”

Verônica Franco

INSTAGRAM

POST NO SITE



Delícia de Viagem

Algumas pessoas são tão atrevidas, donas de um sex appeal farejado a distância, esse próximo conto me deixou de cabelos em pé, pernas cruzadas, entranhas pulsando mais que o coração e a boca cheia d'água (não só a boca) ...

Eu sou uma idiota cabeça de vento mesmo, estou sempre deixando algo para trás. Encontro-me em uma viagem noturno de dez horas em um ônibus onde o ar-condicionado está ligado a 17°C. Com um vestido de verão de sandálias de dedo, terei uma hipotermia, não há dúvidas. Meu cobertor quentinho, minhas meias macias, meu travesseirinho de viagem... Ficou tudo na mala de mão, em cima da mesa da cozinha.

Enquanto estou brava comigo mesma e me xingando por dentro, ouço um pigarro seguido de uma voz rouca: “Com licença senhorita”.

E sem esperar que eu respondesse algo, ele já estava sentado ao meu lado. Havíamos trocado alguns olhares na fila de embarque. Alto, moreno claro, um olhar frio e cara fechada, provavelmente um homem de poucas palavras, certamente não irá me incomodar com conversas sem noção durante a viagem.

Uma hora após pegarmos a estrada, já começando a tremer de frio, com a pele toda arrepiada e provavelmente com os lábios arroxeados, olhei para o homem ao meu lado, não tinha dito nenhuma palavra, olhando fixamente para frente, parecia que nem piscava, tinha um cheiro gostoso, fiquei intrigada, com várias poltronas vazias, por que escolheu justamente sentar-se ao meu lado se não vai interagir comigo?

Cansei de ficar mentalmente especulando sobre o estranho “coração gelado” (o apelidei assim) ao meu lado, me virei de costas para ele, tremendo e com os olhos fechados, vou tentar dormir.

Ainda com os olhos fechados o sinto mover-se ao meu lado, ficou em pé e mexeu em algo na sua bolsa de mão no maleiro, em instantes, um cobertor fofinho e cheiroso me envolveu. Ainda de costas em posição fetal na minha poltrona leito, sorri virada pra janela, e pensei: “dentro desse coração gelado tem uma pitada de amor”.

Já aquecida virei-me para ele, nossos olhares se encontraram pela primeira vez após a fila de embarque, com meu jeito moleca digo obrigada, ele apenas fez um gesto com a cabeça, se não tivesse pedido licença mais cedo, diria que não sabe falar minha língua. Percebo que apenas eu estou nos cobertores, mas ele é grande o suficiente para nós dois, o estranho malvado gentil também merece ficar aquecido. Pego um pedaço do cobertor e o cubro, recebo um olhar de repreensão, mas nada faz para retirar o cobertor, eu continuo com cara de sapeca.

Em um movimento para melhorar minha posição na poltrona encosto em sua mão, uma descarga elétrica percorre meu corpo, acho que o mesmo lhe aconteceu, pois olhou dentro dos meus olhos, como se fosse um predador faminto e eu uma presa vulnerável.

- Gostei disso!

Instigada pelos acontecimentos e sem o que fazer, penso em ver no que pode acontecer entre mim e o coração gelado, estamos flertando em olhares a horas, mas sei que se eu “não mover uma peça”, ele também não irá mover.

Dessa vez, propositalmente, encosto minha mão em seu braço, que é peludo, quase vejo um sorriso em seu rosto, sabe o que estou fazendo. Estamos nos comunicando com olhares, e eu continuo com as pequenas carícias em seu braço, passo para as mãos, que são grandes, contorno cada dedo suavemente, ele relaxa visivelmente e permite que eu continue. Desço minha poltrona completamente para ficar deitada, não há ninguém atrás de nós e nem ao lado, os outros passageiros estão distantes e adormecidos. O pego de surpresa ao descer sua poltrona também, ele olha para mim exasperado, quase furioso, dou o meu melhor sorriso e num suspiro digo “assim é melhor”.

Agora consigo acariciar suas pernas com as minhas, ele suspira fundo, me fuzila com o olhar, mas eu digo, “quer brincar”?

Em um movimento muito rápido ele se vira pra mim, segura meu rosto tão forte que faço um biquinho e diz com a voz grave e ao mesmo tempo rouca, “eu não brinco”. Àquela demonstração de masculinidade e poder me dá um tesão tremendo, já me sinto latejar. Antes que eu pudesse fazer ou dizer algo, ele me beija ferozmente, um beijo de quem está com raiva e faminto. Estou praticamente imóvel embaixo daquele homem, que segura meu pescoço e morde meu lábio inferior. Ainda pressionando meu corpo com o seu, da uma pausa naquele beijo louco e se aproxima do meu ouvido e diz bem baixinho “você quer brincar sua safada?”.

-Isso me deixou louca!

“Esta a noite toda mexendo comigo, com sorrisinhos na fila, virou esse seu bumbum gostoso no vestido curto para o meu lado, ficou me tocando de propósito e agora faz essa proposta ridícula, eu não sou homem de brincadeira.” Eu já estava arfando, novamente ele cobriu minha boca com a sua e antes que percebesse o que estava fazendo, colocou uma mão por baixo do meu vestido, puxou minha calcinha para o lado e sem cerimônia me penetrou com um dos dedos. Sua boca engoliu um gemido meu e finalmente sorriu, percebendo o quanto eu estou molhada. Penetrando-me ferozmente, massageava o botãozinho rosado com o polegar. A boca sempre na minha para abafar meus gemidos e a mão livre maltratava um mamilo enrijecido. Aquilo estava muito gostoso, melhor do que eu imaginava, todas as sensações provocadas, o medo de ser pega, aquele homem intrigante de poucas palavras. Minhas pernas estavam trêmulas, a boca dormente, o mamilo dolorido e muito molhada, sinto o clímax chegando, quero gritar, ele está arfando em minha boca, parece um urso.

Começo a me mover de encontro a sua mão e quase rosnando em tom de ordem ele me manda ficar quieta, isso me dá muito tesão, sinto o gozo chegando, é delicioso, ardente e tenho espasmos em suas mãos. Após estremecer com aquele homem em cima de mim e ter meus gemidos abafados por sua boca, me toquei que não sabia seu nome. Após o término de meus tremores, ele me solta, tira um lenço do bolso, me limpa, ajeita minha calcinha e vestido, me olha e diz: “agora durma”, e novamente não foi um pedido, mas sim uma ordem.

Escritora Carla Garcia

INSTAGRAM

POST NO SITE



Ima noite dessas, veio um jovem romântico até mim, com palavras doces, me confiou um elegante conto, onde a paixão e o amor andam lado a lado ao desejo e a luxúria.

Confio agora esse romance a vocês...

O Sol se despede do dia e vai aquecer o outro lado do mundo. Temos um único instante e não o deixamos passar. Abrimos a janela do apartamento, deixando o calor e os derradeiros raios do sol entrarem. Nossos olhares se desvencilham daquela visão e se encontram. O beijo se torna impossível de conter e nossos lábios se encaixam perfeitamente à nossa vontade. Queremos fazer amor junto com o cair do sol. Nos jogamos na parede. Ela levanta uma de suas pernas e a coloca em volta de minha perna. Suas mãos arrancam minha camisa e ela arranha minhas costas, mordendo meus lábios. Sinto, de repente suas mãos descerem mais ao meu bumbum, agarrando-o com força. Ela parece faminta, o que vai de encontro ao meu desejo. Perfeito instante de provocações. É quando ela me joga na parede, beijando meu pescoço, enquanto suas mãos tiram-me o cinto e abre o zíper da calça, uma de suas mãos entra e agarra meu membro rígido. Que Mulher! Sua mão entra em minha calça e me acaricia, enquanto sua língua invade minha boca em busca da minha. Ela se ajoelha e quer se alimentar dele. Não reajo e a deixo se saciar livremente. É uma delícia. Ela geme enquanto o faz, bem lentamente. Fico sentindo sua boca quente me devorar ali mesmo. Gostosa sensação de ousadia e falta de pudor. Ela está insaciável, querendo o puro prazer. E eu me sinto uma vítima da sua paixão lasciva e incontrolável. De repente sou lançado ao chão com força. Ela cai sobre meu membro rígido e me devora mais uma vez. Suas mãos passam pelo meu corpo, me deixando arrepiado. É uma sensação indescritível. Minhas mãos vão aos seus cabelos macios e os puxam. Quero que ela sinta como me deixou nesse instante. Parece ter dado certo, pois ela me aumenta a intensidade. Agora ela se joga para baixo. Ordena-me que eu a sacie ali, tomando seu corpo todo em meus lábios. Não me neguei a nada. Faço seu corpo se contorcer de prazer naquele chão. O suor nos toma a pele e escorre pelo corpo dela, salgando sua intimidade, o que torna o sabor do que vem aos meus lábios, ainda mais intenso. Me delicio a cada instante. Ela segura meu rosto e me puxa para o seu, a fim de provar de meus lábios seu próprio sabor. O beijo é quente, longo, como uma cena em câmera lenta. Suas pernas me envolvem e me prendem, me puxando até que nossos corpos se encaixam perfeitamente e começamos a fazer amor deliciosamente. Sinto sua boca chegar ao meu pescoço. Está quente, cheia de vontades. Ela me agarra e segura minha cintura para que eu não saia por nada. Um caso louco, onde muito é o prazer que dela recebo, bem como é grande o que oferto a ela. Loucura gostosa, pecado sem culpa. Nossos corpos se envolvem maravilhosamente. Ela está quente, posso sentir suas mãos deslizarem pelas minhas costas, traçando um desenho perfeito até embaixo, onde ela me aperta com toda a força. Ouço seus gemidos prazerosos e me empenho cada vez mais.

Fico na posição de engatinhar, para apoiar nossos movimentos que se tornam cada vez mais prazerosos. É como se nossas energias nunca se exaurirem. Continuamos a fazer mais ainda. O Sol começa a desaparecer. Pouco importa. De lado, me encaixo e posso tocá-la em toda a sua plenitude. Passo minhas mãos por seu corpo lentamente, de forma a aproveitar cada segundo ao seu lado. Ela leva sua mão à minha nuca e segura, conseguindo virar seu rosto e roubar-me um beijo. Momento de pura vontade recíproca. Ela se vira junto comigo e joga seu corpo de costas sobre o meu. Perfeito. Posso tocar seus seios e seu corpo todo. Ela abre bem as suas pernas para que eu alcance sua intimidade. Ela vai à loucura. Enquanto a invado, meus dedos brincam com a sua intimidade. Agora ela joga suas duas mãos ao redor de meu pescoço e rebola seu corpo maravilhosamente. Levo minhas mãos aos seus seios outra vez, enquanto ela fica ali, deitada sobre mim, mexendo seu quadril, o que eleva nosso prazer a outros níveis. E assim, nosso prazer se multiplica infinitamente, nos deixando atordoados. Por fim, a sinto chegar em seu ápice. Parece mesmo que ela não resistiu, o que me deixa plenamente feliz com o que fizemos. Rolamos no chão e não interrompemos nossos beijos por nada ou por ninguém. É o nosso momento. Desnudo seu corpo lentamente, deslizando meus lábios em sua pele quente. Minhas mãos percorrem seu corpo, tocando cada centímetro de pele que elas possam explorar. O Sol se põe definitivamente, levando consigo seu calor e sua luz. Resta-nos o cansaço do depois e a felicidade de tantas sensações compartilhadas. Nosso prazer foi saciado de todas as maneiras que queríamos. Não há nenhuma frustração. Nossa transa foi, como sempre, o suprassumo das fantasias. Nada mais saboroso do que a sensação de um momento único.

Escritor Ismael Faria

INSTAGRAM



POST NO SITE



Sabam que muitas histórias chegam até mim, diversos poetas e escritores vem me confidenciar suas emoções, desejos, aventuras, devaneios...

Alguns são mais ousados, outros um tanto tímidos, mas tem aqueles com fogo nos olhos sem perder a elegância.

Apreciem esse delicioso poema...

Inflamado desejo decano
O encanto que por ti tenho
Me toca o corpo em suor e encanto
A dor que antes do arrepio
Causa desejo, ardor e pranto
No momento que toco seu silo desejo
Enorme é o fervor de poço em decano
Aplicando a sede que seca o enredo
Que camufla o meu cerebelo tutano
Asa que tua fronte me tinge
Aflige o silo do mel Vulcano
Erugindo do meu eu oculto
O mar que te inunda de larva ardente
Trazendo o amor, magnânimo e culto
Cultivando o mar de desejo por ti
Me inflamo e o amor por ti declamo.

Escritor Eduardo Grabowski

INSTAGRAM

POST NO SITE



Chegamos ao fim da nossa primeira noite juntos e para fechar esse delicioso encontro, deixo para vocês, uma frase que me inspira:

“Se não for para incendiar a alma, não ouse toque a pele!”

Espero que tenham gostado das paixões e prazeres aqui confessados, que as histórias e devaneios compartilhados aqueçam as suas noites.

Eu amei passar esse tempo com vocês e lhes aguardo na próxima ardente noite de confissões sob a Lua.

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



ARTIGO



Edebrande Cavalieri

Escritor

Distinção entre ética e moral

Tantas vezes nos confundimos a respeito de se saber ou distinguir se determinado caminho se refere à moralidade ou à ética. Desde a antiguidade o pensamento filosófico se debruça sobre o mundo ético e Aristóteles caracterizava a ética como algo ligado à virtude de uma pessoa, como uma tendência para o bem. Nesse sentido, ele dizia que nos extremos jamais encontraremos a virtude, mas na justa medida, na linha média. É o bem, ou a tendência ao bem que leva cada pessoa a ser capaz de viver com os outros na polis, na cidade. Portanto, a ética é um caminho preparatório ou propedêutico para a política. E esta é a busca do bem para todos os homens, portanto, a política tem como pressuposto a universalidade pois está fundada na ética.

Assim, podemos dizer que qualquer questão ética se reveste de universalidade, enquanto a questão moral é particular, relativa. Há interesses políticos que sempre desejam transformar a moralidade de determinado contexto particular em uma universalidade. Mas isso é um total equívoco conceitual e prático. São pretensões totalitárias que sempre almejam transformar a questão moral em algo universal. Até as organizações criminosas adotam condutas morais de autoproteção. Um governo criminoso é aquele que não visa a universalidade dos cidadãos, mas apenas de seu próprio grupo.

Como fomos marcados por pregações ideológicas de transformar a moralidade apenas a respeito dos aspectos sexuais, perdemos o alcance maior da questão ética. Assim, por exemplo, qualquer preceito de cunho sexual é estritamente moral. Um comportamento sexual que se pretenda universal é uma imposição autoritária ou totalitária.

Daí pode-se ampliar o raio de abrangência ética. Jamais o suporte ético irá permitir que o particular se sobreponha ao coletivo. A ética é um dos poucos valores realmente universais, pois todos estão submetidos ao que é bom, ao que é justo. Algo é ético se possuir validade em qualquer canto do mundo, em qualquer cultura, em qualquer país, em qualquer religião. Note-se que no campo das religiões cada uma delas possui um campo de abrangência que pode ser considerado ético, portanto seus conteúdos são válidos para todos, inclusive para os atues. O cristianismo possui um campo de abrangência ética muito elevado.

Para que possamos responder mais rapidamente se algo é ético ou moral basta fazermos duas perguntas: algo é certo ou errado? A resposta é estritamente de cunho moral, portanto tem validade estrita, vale para um determinado grupo de pessoas, determinada cultura. Caso a pergunta seja: algo é bom ou justo? Estamos ao responder a essa questão no campo dos valores éticos, da universalidade. Muitas vezes nos confundimos ao analisar o caráter de obrigatoriedade ética. A moralidade assim como o Direito tem caráter normativo, que impõe obrigatoriedade para um grupo particular. Também o Direito tem abrangência ética e muitas vezes na hermenêutica jurídica os operadores do direito ultrapassam a esfera restrita da norma e caem na abrangência ética. Assim, algo pode ser legal, de acordo com a lei, mas é antiético.

ARTIGO

Grande parte das ações de intolerância na sociedade atual decorre da confusão entre o que é moral e o que ético. Alguns defendem de determinado padrão normativo no comportamento sexual como a questão da homossexualidade, as questões de gênero, o modelo de família monogâmica e heterossexual, sejam comportamentos ou práticas a serem seguidos por todos numa determinada sociedade. Trata-se de questões morais, portanto são particulares. Somente o grupo social que acredita e aceita tais normativas pode ser enquadrado nesses parâmetros. Ao contrário, uma normativa relativa à vida transcende à dimensão moral e veste-se com parâmetros éticos. A defesa da vida é um determinante ético, universal.

Mesmo na questão do aborto há que se distinguir os dois âmbitos – moralidade e ética. A defesa da vida é um valor ético universal. Isso se reveste de obrigatoriedade ética. Contudo, em determinadas situações há que se avaliar sobre o que seria melhor, mais justo. Há situações que a questão do aborto deve ultrapassar o caráter particular, moral, e olhar para o coletivo. Assim, no Brasil em termos universais o aborto é crime, é proibido. Contudo, algumas exceções são permitidas pois recaem sobre o domínio ético. Trata-se de gravidez fruto de abuso sexual, de violência, portanto, que marcaria para sempre a vida daquela mulher e pior ainda se for uma menor. Também em caso de risco de vida da mulher há que se recorrer ao bem maior que é a preservação da vida dela

Por fim, é no caminho ético que a humanidade poderá trilhar a via da paz e da convivência solidária. A via moral geralmente é o caminho para a intolerância e a guerra. O bem que a humanidade atual mais precisa não se encontra na casa da moral, mas na universalidade ética. Hoje as questões éticas ultrapassam o âmbito antropocêntrico e alcançam a vida do planeta como um todo. Temos assim necessidade de uma ética planetária. Essa sim é pressuposto de salvação do mundo e da humanidade, jamais a moral particular de algum grupo ou religião. Talvez hoje o que mais precisa o mundo não é de religião ou de Igrejas, mas de formação ética para a convivência solidária e fraterna, para a paz.

INSTAGRAM



POST NO SITE





THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

Marketing & Divulgação

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



JULIANA ROSSI
Escritora
Americana – São Paulo
Diretora da Equipe de Marketing



JAQUE ALENNCAR
Escritora
Andaraí – Bahia
Secretária Executiva



SIDNEI MANOEL FERREIRA
Poeta
Florianópolis – Santa Catarina
Redator de Marketing



MIA KODA
Escritora
Penápolis – São Paulo
Redatora Digital



RILNETE MELO
Poetisa e Cordelista
São Luiz – Maranhão
Divulgadora



ANDRÉ FERREIRA
Escritor
Teófilo Otoni – Minas Gerais
Divulgador



NICE VELOSO
Escritora
Salvador – Bahia
Divulgadora



LARISSA RESENDE
Escritora
Juiz de fora - Minas Gerais
Divulgadora



LUCÉLIA SANTOS
Poetisa
Brumado – Bahia
Divulgadora



CAROLINE VALENTE
Escritora/Poetisa
Salvador - Bahia
Divulgadora



SEU NOME
Venha fazer parte do Time de
Marketing e Divulgação da
Revista The Bard



SEU NOME
Venha fazer parte do Time de
Marketing e Divulgação da
Revista The Bard





THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA



Revisão e Avaliação Textual

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



STELLA GASPAR
Escritora
João Pessoa - Paraíba
Coordenadora



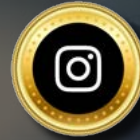
BETÂNIA PEREIRA
Historiadora e Escritora
Buriú Bravo - Maranhão
Revisora



NICE VELOSO
Pedagoga e Poetisa
Salvador - Bahia
Revisora



CRISTINA GOMES
Professora e Poetisa
São Paulo - São Paulo
Revisora



WELLINGTON ANDRADE
Doutoranda em Educação
João Pessoa - Paraíba
Revisora

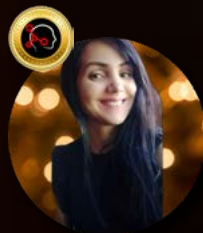


Colaboração e Pesquisa

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



JAQUE ALENCAR
Escritora e Pedagoga
Andaraí - Bahia
Coordenadora



ANA LINS
Poetisa e Professora
Mauá - São Paulo
Pesquisadora



ADRIANA MAGALHÃES
Neuropsicopedagoga e Poetisa
Mogi das Cruzes - São Paulo
Pesquisadora



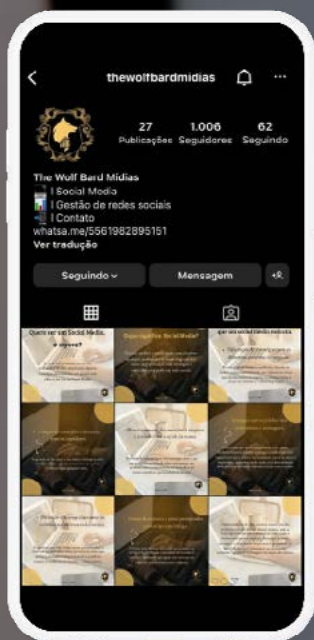
EDNA LESSA
Escritora e Professora
Tauá - Ceará
Pesquisadora





WOLF BARD MÍDIAS
GESTÃO E MARKETING

Está sem tempo para administrar suas redes sociais?



Nós podemos te ajudar com criação de conteúdo e design!



PLANEJAMENTO

Vamos entender o seu negócio, o que você oferece, quais são suas necessidades e onde e quando você quer chegar.



EXECUÇÃO

Utilizamos as melhores ferramentas disponíveis para ir além das expectativas e aumentar suas vendas.



CONVERSÃO

Alguém está procurando pelo seu serviço neste momento. Seja encontrado antes da concorrência.



RELACIONAMENTO

Sua empresa marcará presença na internet, não só para ganhar alguns likes, mas sim aumentar o seu faturamento.

Sobre a The Wolf Bard Mídias

A **The Wolf Bard Mídias** é um projeto digital qualificado para trabalhar na gestão de redes sociais, design, tecnologia, marketing digital e na fabricação de artes gráficas e vídeos.

O nosso foco é estreitar a relação empresa/cliente, levando o nosso cliente a um patamar diferenciado dentro do meio digital. Atendemos clientes independentes e empresas de pequeno e médio porte, buscando sempre solucionar as necessidades digitais dos nossos clientes.

Além de acompanharmos todas as fases do seu projeto, desde o planejamento até a implantação, buscamos oferecer um produto final condizente com a qualidade da proposta inicialmente apresentada.

* Promoção do mês de DEZEMBRO 2022

** Clientes

- Planejamento e análise do instagram e facebook
- Gerenciamento de instagram e facebook
- Cartão interativo
- Criação de textos e chamadas persuasivas
- Postagens semanais + stories + reels + videos
- Edição de fotos e vídeos
- Criação de artes gráficas
- Relatório de resultados
- Mini site * (raiz de links)
- Divulgação dos clientes na revista internacional the bard com uma página de publicidade com links. *



INSTAGRAM



CONTATO



E-MAIL





ESTÉTICA AVANÇADA

• Harmonização facial

- Preenchimento com ácido hialurônico
- Toxina Botulínica
- Fios de PDO
- Skinbooster
- Bioestimuladores de Colágeno

• Harmonização corporal

- Ganho de massa
- Emagrecimento
- Definição corporal
- Harmonização de Glúteo

• Harmonização Íntima

- Preenchimento
- Bioestimuladores
- Clareamento

AUTOCUIDADO É FAZER O
MELHOR POR VOCÊ HOJE!

CONTATO



Orgulho de ser Referência em cuidados aos seus clientes

Oferecemos os melhores cuidados
de saúde para você e sua família



**DROGARIA
ATALAIA**



Sobre

Situada a quase 20 anos em Justinópolis, a 10 minutos de Belo Horizonte, a Drogaria Atalaia é um estabelecimento completo de saúde e bem estar. Com amplo estoque e variedade em medicamentos industrializados, manipulados, fitoterápicos, suplementos, perfumaria e bomboniere.

Horário de Funcionamento

Segunda a Sábado das 08:00 às 21:00 horas
Domingo e Feriados das 08:00 às 13:00 horas

Seus Especiais Serviços

- Aferição de Pressão Arterial
- Aferição de Glicemia Capilar
- Aferição de Temperatura Corporal
- Perfuração de Lóbulo Auricular e
- Aplicação de Injetáveis.

DELIVERY



31 3638-9909
31 3077-6474



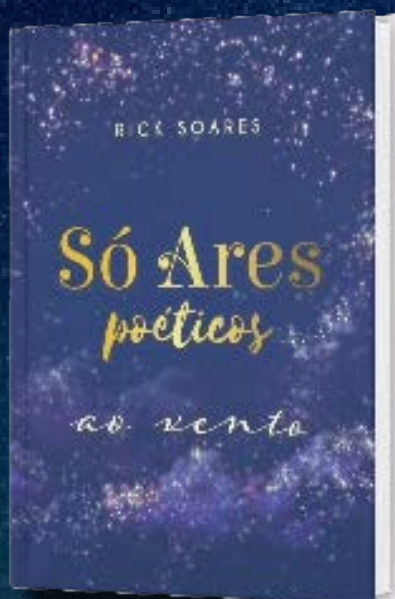
Rua: Conde de Monte Cristo,
nº 13, Bairro Flamengo -
Município de Justinópolis,
Ribeirão das Neves - MG.



Escritor

Rick Soares

**Acesse o link
clicando no botão verde**



Só Ares Poéticos — ao vento traz uma coletânea de poemas independentes entre si e que refletem momentos e sentimentos, sobretudo o amor, a paixão, a saudade e desilusão.

Ao ler cada um deles, cabe a você, leitor, decidir que sentimentos aflorarão na sua mente, pois, como já disse o poeta Saulo Pessato: “A poesia é esperta: Diz muito mais do leitor do que do poeta”.
Sejam bem-vindos à essa mini jornada!
Desejo a vocês só ares poéticos.

Clique aqui



Escritora

Cacá Matos

**Acesse os links
clikando no botão verde**



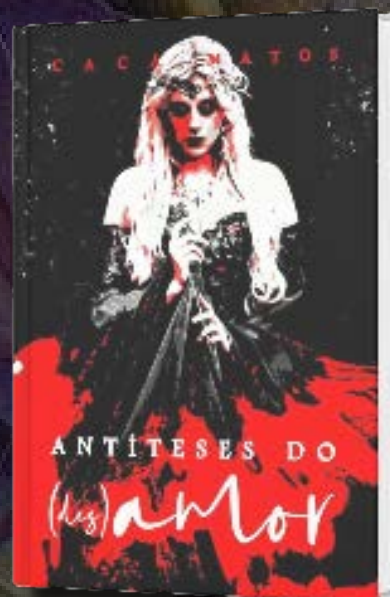
Esse livro nasceu da vontade de transformar toda minha timidez em versos e rimas, de colocar na folha todo sentimento reprimido e guardado, de passar para os leitores um pouco do meu universo poético.

Com a criatividade e inspiração ao meu lado, 1.001 sentimentos, 100 emoções é o meu nascimento no mundo literário, o começo onde exploro minha imaginação através de estrofes de amor, tristeza, gratidão, frustração entre outros vários sentimentos.

Com Carlos Drummond de Andrade como inspiração, meu desejo de escrever nasceu após ler algumas de suas antologias poéticas e encantada com o estilo de escrita, a beleza das poesias, rimas e estrofes, eu pensei então: Por que não escrever a minha própria poesia?

Clique aqui

amazon.com.br



O segundo livro surgiu da ideia de unir minha essência na escrita principal: A antítese poética, uma contradição sentimental e emocional, os estados extremos de um ser humano.

Essa obra traz sentimentos bem definidos pelo eu lírico: O amor e a dor, o personagem apaixonado, que inspira romance em seus versos e rimas e o outro que derrama no papel as lágrimas poéticas de seu estado sombrio de solidão e desespero.

Clique aqui

amazon.com.br





Escritora

Mia Koda

**Acesse o link
clikando no botão verde**



O livro propõe o entendimento das causas do Transtorno de Pânico, sobre uma perspectiva psicanalítica. Um pequeno manual que pode e deve ser lido por aqueles que sofrem com crises de pânico e seus familiares, assim como, estudiosos, psicoterapeutas, profissionais da saúde e todos que desejarem saber mais sobre esse transtorno de ansiedade que acomete grande parte da população.

Clique aqui

[amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)

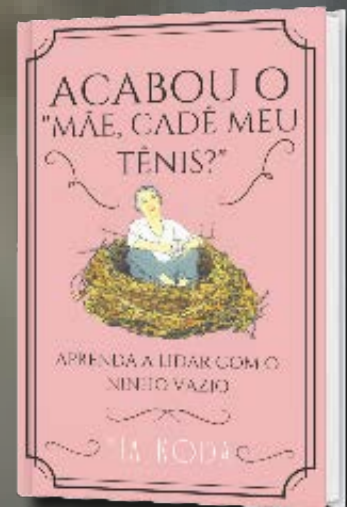


O livro "Nevoeiro" traz 51 textos e poemas sobre a jornada da vida, numa reflexão poética e autobiográfica sobre fé, traumas, escolhas e consequências.

São histórias que compõe a trajetória de uma vida, onde o viajante deve aprender a superar as dores da caminhada e apreciar as belas paisagens. A autora narra suas próprias experiências, ora dando voz aos silenciados e ora conversando com aqueles que já não podem mais dialogar.

Clique aqui

[amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)



Você já percebeu que não será fácil ficar longe dos filhos, não é mesmo?

Mesmo assim, sabe que não pode impedi-los de partir em busca de seus sonhos e ideais. Portanto, precisa aprender a lidar com a distância, a saudade e as preocupações.

Pensando nessas dores escrevi o livro, nele compartilho o meu método para lidar com o Ninho Vazio, desenvolvido através da minha experiência como psicanalista e mãe.

A obra aborda 8 Princípios fundamentais na relação entre mães e filhos, sendo eles: Compreensão, Preparação, Aceitação, Adaptação, Confiança, Afirmação, Conexão, Ação e Perseverança.

Clique aqui

[amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)

Escritora

Edna Lessa

**Acesse o link
clikando no botão verde**

No livro Para Além de mim - a essência do Olhar, a autora compartilha as suas impressões para a vida. Sua escrita é suave e seus poemas nos fazem refletir sobre valores essenciais da vida como a família, a amizade e o amor em suas diversas manifestações. É um livro escrito de dentro para fora, mas com um olhar sensível a toda beleza que a autora consegue perceber ao longo de sua caminhada. É uma reverência a tudo que é invisível aos olhos, mas essencial ao coração. O livro proporciona ao leitor uma viagem ao incrível mundo da Poesia. É uma experiência singular onde o mesmo poderá descobrir que a Poesia é entrega, música, vida, amor... Que Poesia é voz que ecoa e transforma tudo que está a sua volta.



Versão Impressa

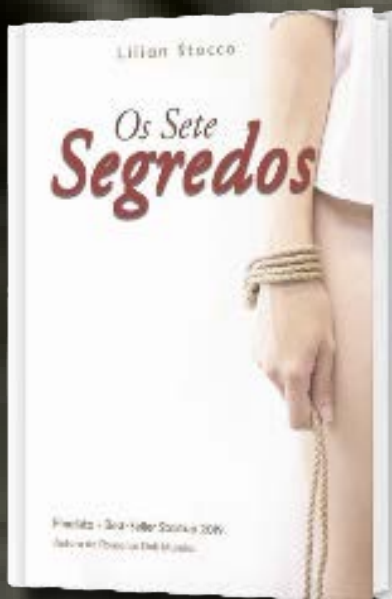
Clique aqui



Escritora

Lilian Stocco

Acesse o link
clicando no **botão verde**



No coração de São Paulo a jovem Laís e sua amiga Vânia têm o emprego dos sonhos. Irmã mais velha de três filhas, ela divide seu tempo entre o trabalho, amores impossíveis, baladas às sextas e as peripécias de suas irmãs. Estas insistem em tentar enlouquecê-la ou talvez matá-la de fome. Quando parecia que tudo estava se encaixando em sua vida, o destino - com a ajuda da cegueira do amor - acaba por arrasar seu coração. Perdida, ela se depara com um apoio inesperado, o qual vira seu mundo, aparentemente estável, de pernas para o ar. Enquanto seus impulsos a levam cada vez mais fundo nessa trama, capaz de envolvê-la física e emocionalmente, Mauro, seu inesperado par romântico, lhe apresenta um novo e secreto universo de prazer. Mas as cordas do destino subitamente insistem em apertar seu pescoço, sufocando-a em suas angústias. Laís precisará descobrir a força e a confiança que não sabia que existiam dentro de si se quiser viver esse novo amor e livrar-se de um passado sombrio que insiste em engoli-la lentamente.

Versão Física

Clique aqui



Agora casados, Laís e Mauro estão em uma jornada para descobrir como é a rotina de viver juntos, mas rotina não é bem o modo como esses dois gostam de passar os dias e, principalmente, as noites. Se a vida entre quatro paredes é de tirar o fôlego, fora dela pode ser de arrancar os cabelos, ainda mais se o passado amoroso teima em retornar para assombrá-los. Em meio a tudo isso, Vânia descobre um pouco sobre o mundo secreto de Laís e Mauro, o que promete situações, no mínimo, interessantes para todos. A parte final da saga vai levar todos aos seus limites e, mais do que nunca, a cumplicidade de Laís, Mauro e seus amigos pode ser a diferença entre a sonhada felicidade e uma tragédia absoluta. Uma história emocionante de conquistas, jogos, segredos, sexo e romantismo que irá te enlouquecer.

Versão Física

Clique aqui

amazon.com.br

Escritora

Lilian Stocco

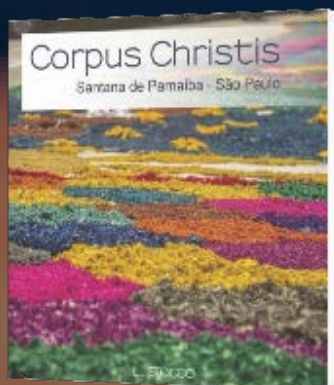
**Acesse o link
clcando na capa do FOTO LIVRO**



Arquitetura - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Na beira do rio Tiete, próximo a Garganta do Diabo, primeiro com uma capela dedicada a Santo Antônio, depois mais a cima da margem esquerda do rio com uma capela dedicada a Santa Ana, surge o início da "Villa Pharnaíba". E com a vila, a história de mais de 400 anos se apresenta com uma arquitetura rica trazendo traços do barroco brasileiro e do rococó apresentadas pelas fotografias deste livro.



Corpus Christis - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Registrados nesse foto livro, podemos conferir os diversos grupos de dentro e fora da comunidade Católica auxiliando na construção do tapete de serragem da comemoração de Corpus Christis. Tornando a festa uma das maiores do Brasil, com a extensão de 1 quilômetro, com desenhos e esculturas em argila dos próprios munícipes. A festa atrai mais de 13 mil visitantes e cresce a cada ano, possibilitando a inserção das novas gerações e o interesse artístico da comunidade e dos arredores.



Festa do Surú - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Com a chegada do inverno a cidade de Santana de Parnaíba, se agita com a chegada do dia 26 de julho e a festa de sua padroeira santa Ana. A comunidade católica realiza todos os preparativos dessa festa, organizando quermesses, procissões e missas em louvor a padroeira do município. A alegria, fervor e a culinária da comunidade seguem registradas nesse foto livro, mantendo a tradição centenária da cidade, sendo passada para as novas gerações.



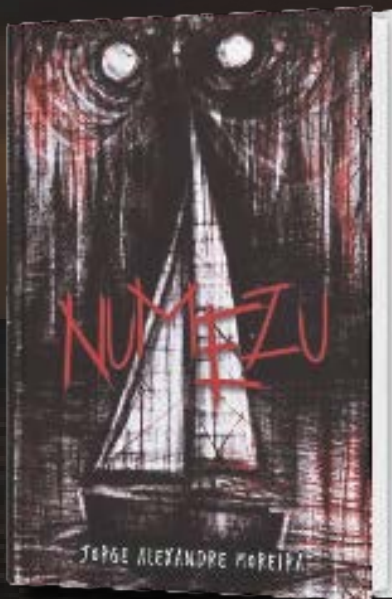


Escritor

Jorge Alexandre

Acesse o link
clcando no **botão verde**

NUMEZU



É a última chance para Laura e Raoul.

Mentiras, drogas e traição levaram seu casamento à beira do fim e eles apostam suas últimas fichas em uma viagem. Os dois num veleiro, em um lugar de sonho, com boa comida e boa bebida. Se não funcionar o que funcionaria?

Mas Raoul volta de um mergulho trazendo uma estranha e antiga estatueta - a imagem de um ser esquecido, aprisionado por uma terrível maldição.

E agora, enquanto Raoul pouco a pouco enlouquece sob sua influência, Laura terá que lutar pela própria vida.

Impresso

Clique aqui

amazon.com.br

*Escritora**Vanina Sigrist*

Acesse o link
clicando no **botão verde**



Martelo é um gato que se diz "o dono da rua", até que se sente ameaçado com a chegada de uma nova moradora, Didi. Ele e os outros gatos do bairro, para se divertirem e resolverem o impasse, propõem uma competição. Essa aventura permite conversar com as crianças sobre o valor das brincadeiras saudáveis, do saber ganhar e perder, das parcerias verdadeiras e da confraternização entre amigos.

Impresso

[Clique aqui](#)



Escritora

Ana Márcia

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Nesta ficção, ao ser desafiada por uma tarefa escolar, Patrícia descobre que é possível mudar a si e aos que estão ao seu redor pela força da sua vontade. Em meio às interações e descobertas ela inventa uma matemática de palavras para dar forma aos seus sentimentos. As mudanças que promove geram energia para mudar o preconceito contra a "esfulapante" segunda-feira. Isso lhe deixa tão "felicitantes", que fazer gentilezas passa a ser o seu projeto de vida.

Clique aqui



Martina herdou uma sina. Ela nasceu com o andar dez para duas. Tem os pés muito virados para fora. Mas o que torna esta história insólita é que os pés são entes independentes da vontade da personagem. Quando eles se viram para alguém - e isso acontece sem qualquer controle de Martina -, algo muito estranho acontece. A avó contou para ela o segredo dos ancestrais, que ela vai carregar, antes de morrer. Ao longo da vida, sempre que os pés de Martina apontam para alguém, a personagem vai percebendo que ela e os pés não comungam das mesmas vontades. Pior, os pés mudam toda a sua vida e de muitos ao seu redor. Por isso, o título é um desabafo e um pedido de desculpas: Reze para que meus pés não apontem para você.

Clique aqui

amazon.com.br



Pérfuro-Matante é um conto longo do gênero domestic noir, que tem a narrativa em torno de uma menina que, ao longo da vida, convive com o pai, bêbado, maltratando a mãe e oprimindo as irmãs. A bebida em exagero, o poder masculino sufocando o feminino e intromissões culinárias estão entre os pontos de tensão em ebulição. Até onde é possível ir quando se quer colocar um fim em situações de constante estresse familiar?

Para além de um conto, uma história em que o como fazer supera o que se decide fazer.

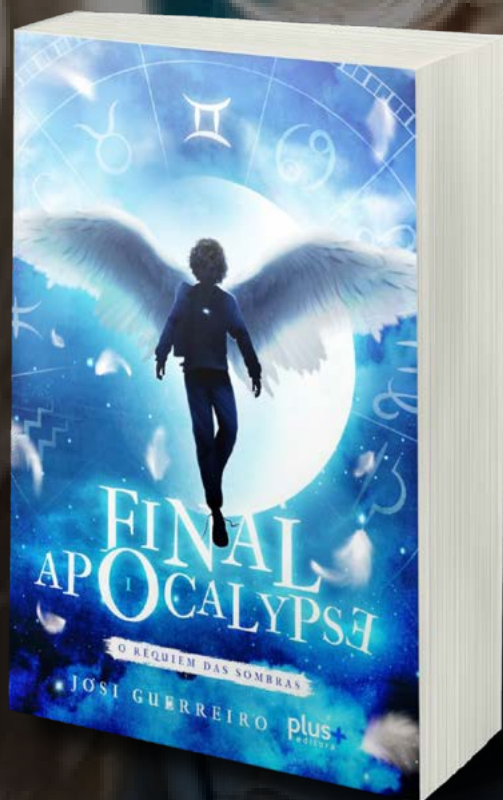
Clique aqui

amazon.com.br

Escritora

Josi Guerreiro

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Versão E-book

[Clique aqui](#)

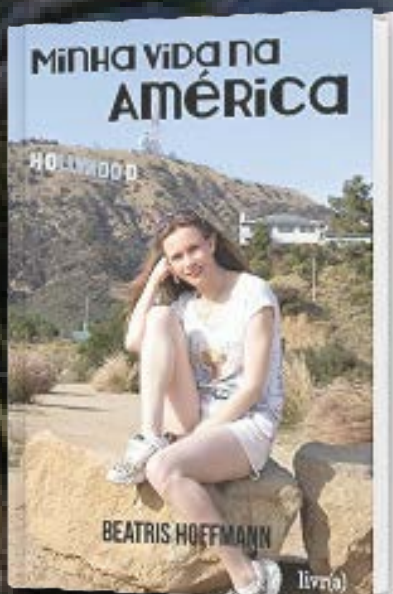
 [amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)

Após fugir da Academia dos Anjos, Angelo parte para a Terra em busca do signo perdido. Mergulhado nas sensações terrenas, o jovem anjo descobre que terá que viver como um adolescente comum até cumprir sua missão, pela qual esperou por tanto tempo. Como se a adaptação aos sentimentos humanos já não fosse o suficiente, Angelo ainda precisará fugir de seres malignos muitos poderosos. Nessa aventura terrestre, restará a ele descobrir o significado da amizade e do amor, admitindo que acreditar em si mesmo é fundamental quando se deseja fazer algo que pode mudar a vida de outras pessoas.



Escritora

Beatris Hoffmann



Até onde você iria para realizar seus sonhos? Há algum limite geográfico o qual você jamais ultrapassaria? Beatris, que viveu por muitos anos em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, já sabia o que era a vida em uma grande metrópole, mas isso ainda parecia pequeno. Apaixonada por cinema, ela, em um impulso, resolveu se inscrever em um curso de seis meses em Los Angeles (EUA) a fim de estar mais próxima do que considerava a grande virada da sua vida.

Durante anos a autora viveu um amor não correspondido e nesse período de muita dor ela escreveu poesias para expressar essa dor e esse amor.

Versão Física

Clique aqui

Versão E-book

Clique aqui

Bom dia com poesia

Com Marcelo Papareli

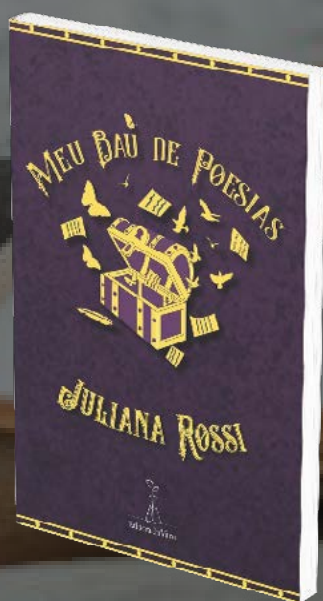


Escritora

Juliana Rossi

Acesse o link
clikando no **botão verde**

Livro “Meu baú de poesias”
de Juliana Rossi



Meu baú de poesias, também poderia ser comparado a um baú de sentimentos, ou ao um diário com aqueles sentimentos que muitas vezes por medo de ser incompreendido, e rejeitado passamos a guarda-los num lugar fechado, bem guardado em segredo, porem este Meu baú eu resolvi abri-lo, e deixar voar tudo que foi guardado, por que perdi o medo, e sei que encontrarei muitas pessoas que se identificam com esses sentimentos e pensamentos.

“O Baú se abriu, e a magia da poesia saiu!”

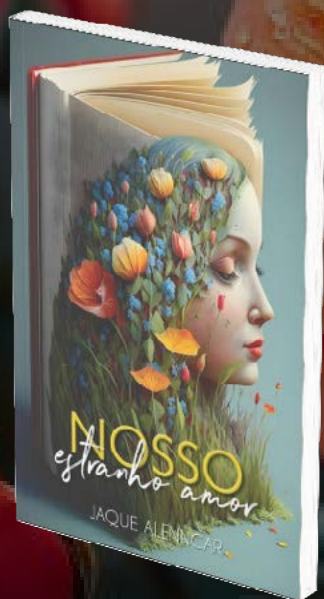
[Clique aqui](#)

Escritora

Jaque Alenncar

Acesse o link
clikando no **botão verde**

Livro "Nosso estranho amor"
de Jaque Alenncar



"Nosso estranho amor" é uma coletânea de poemas que, como chamas que ardem e dançam em nossos corações, retratam o amor em suas diversas formas: paixão, saudade, espera e mistério. Cada poema é uma porta que se abre para um universo particular de emoções e sensações, envolvendo o leitor em um mundo de sonhos e desejos.

Clique aqui



Escritora

Juh Hunzicker

Acesse o link
clikando no **botão verde**

Livro “Amor além do Mar”,
de Juh Hunzicker



Quem navegar por estes mares, ora calmos, ora agitados, irá desbravar uma história que extrapola o clichê romântico dos folhetins, com acréscimos de suspense, regada a drinques tropicais, cabelos ao vento, sabores exóticos e temperada com pitadas de vilões caricatos. Assim como a lua exerce influência sobre as marés, aqui, a ganância parece influenciar incansavelmente comportamentos e atitudes. Mas o amor, em suas várias formas, tenta o tempo todo emergir das profundezas e resistir às tormentas. Para saber mais, o leitor vai ter que colocar o seu colete salva-vidas e tomar lugar nessa embarcação, rumo ao desconhecido, sempre ao sabor do vento, lembrando-se do ditado popular, atribuído ao poeta italiano Petrarca, que diz: “mar calmo nunca fez bom marinheiro”.

Clique aqui

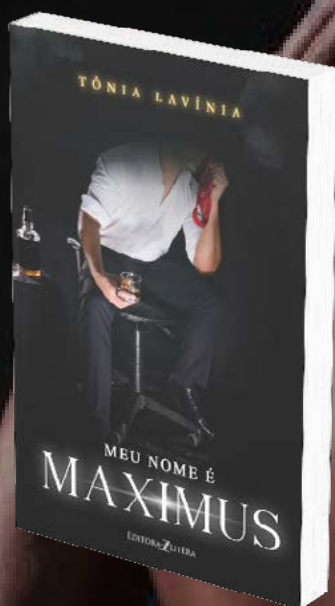
amazon.com.br

Escritora

Tônia Lavínia

**Acesse o link
clikando no botão verde**

**Livro “Meu nome é Maximus”,
de Tônia Lavínia**



Um homem italiano apaixonante...

Silencioso, observador, sedutor, sensual, e as vezes intimidador.

Seus lindos olhos verdes, e o toque dos seus dedos foram treinados por uma linda mulher para conhecer a veracidade das obras de artes, entre quadros e esculturas.

Mas ela também o ensinou a conhecer o corpo de uma mulher, entre a respiração do desejo ao arrepiar da pele, o cheiro. Para ele, uma mulher é uma bela obra de arte.

Ele é o descaminho e a perdição de qualquer mulher, e como ele mesmo diz:

Mulher alguma passa por ele sem molhar a sua cama. Uma mulher não pode passar vontade.

Acredite, se você não quer, ele faz querer.

Sexo, luxuria, voyeurismo, mistérios e segredos fazem parte desta linda história.

Quer conhece-lo? Abra o livro, e deixe ele te levar por cada página da sua linda história e seu universo de perdição...

O universo de Maximus.

Clique aqui

amazon.com.br

Revista

Revista Literária World Book Review

Acesse o link
clicando no **botão verde**



40ª Edição

[Clique aqui](#)



41ª Edição

[Clique aqui](#)



42ª Edição

[Clique aqui](#)



THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

EDIÇÃO MAIO & JUNHO 2023



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



EDITAL

JULHO & AGOSTO DE 2023



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
JULHO & AGOSTO/2023**

PERÍODO DE 22 DE ABRIL À 05 DE JUNHO.



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.